O QUE É AUTO-HEMOTERAPIA (AHT)
(breve histórico)

Contra fatos e fotos não há argumentos

É uma técnica simples, em que, mediante a retirada de sangue da veia e a aplicação no músculo, ela estimula um aumento dos macrófagos. Esse aumento de produção de macrófago pela medula óssea, porque o sangue no músculo funciona como um corpo estranho a ser rejeitado pelo Sistema Retículo Endotelial (SRE), resultando num estímulo imunológico poderosíssimo e promovendo um aumento de quatro vezes.

A técnica é explicada pelo Dr. Luiz Moura(*) através de uma entrevista gravada em DVD. A transcrição da entrevista encontra-se neste documento.

(*) Dr. Luiz Moura, médico carioca, atualmente com 85 anos de idade, em dezembro último completou 60 anos de profissão. Nesta entrevista ele explica em linguagem simples o que é a AHT. Relata a sua vasta experiência no assunto, narrando em detalhes muitos casos de sucesso proporcionados pela terapia.

Por ter divulgado a AHT, o Dr. Moura responde processo(*) junto ao CFM (Conselho Federal de Medicina) que não reconhece a terapia AHT, alegando que pela falta de comprovação científica, seriam desconhecidos riscos e eficácia de sua prática.

(*) O processo ainda está em andamento, e Dr. Luiz Moura está em vias de perder o seu registro profissional.

O CFM em dezembro de 2007, emitiu um parecer sobre o assunto, na qual o autor concluiu a falta de comprovação científica da técnica. O parecer foi elaborado através de consultas pela internet(*) em bancos de dados de medicina.

(*) Neste documento, você poderá acessar os muitos links do vasto material disponível na rede.

Este parecer já foi amplamente analisado por diversos profissionais que o contestaram sob diversos prismas. E concluíram que muitos estudos importantes sobre a terapia foram ignorados. Bem como foi levada em conta a inexperiência clínica do autor do parecer com a terapia.

A ANVISA (Agência de Vigilância Sanitária) emitiu uma nota técnica(contrária a AHT) de nº. 1 de 13 de abril de 2007. Abaixo os itens quatro e oito desta nota:

4-) Este procedimento não foi submetido a estudos clínicos de eficácia e segurança, e a sua prática poderá causar reações adversas, imediatas ou tardias, de gravidade imprevisível;
8-) As Vigilâncias Sanitárias deverão adotar as medidas legais cabíveis em relação à referida prática.

A Nota poderá ser vista na íntegra em: http://www.anvisa.gov.br/sangue/informes/01_130407.htm?NomeColuna=CO_SEQ_ALERTA&Parametro=858

Esta nota foi também analisada pelo jornalista e Bacharel em Direito Walter Medeiros, que concluiu a ilegalidade da mesma. Escreveu então o artigo (incluído neste documento):
UMA PROIBIÇÃO ILEGAL (QUEM PROIBIU A AUTO-HEMOTERAPIA?)
http://www.rnsites.com.br/auto-hemoterapia-legis.htm

E ainda sobre o assunto ressalto que existem três artigos sobre a AHT publicados no portal do SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL.

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL (STF) e a Auto-hemoterapia:
- PELO FIM DE UMA AGRESSÃO À ARTE DE CURAR por Walter Medeiros.
- EM DEFESA DA LIBERAÇÃO DA AUTOHEMOTERAPIA NO BRASIL por Telma Geovanini.
- AUTO-HEMOTERAPIA por Ida Zaslavsky.
http://www.stf.jus.br/portal/cms/verTexto.asp?servico=processoAudienciaPublicaSaude&pagina=Artigos

Esta é uma observação minha e talvez você leitor possa chegar à mesma conclusão, de que os Exmos.(as) Ministros(as) do STF conhecem as Leis profundamente. E se na Maior Corte Suprema do País, estão presentes estes artigos sobre a AHT, fica claro que o STF não entende como ilegal a prática da terapia.

A divulgação da AHT ganhou maior expressão, quando a Rede Globo de TV, exibiu reportagem sobre o assunto no programa FANTÁSTICO, (veja abaixo links desta reportagem). O jornalista e Bacharel em Direito Walter Medeiros na ocasião escreveu um artigo(incluído neste documento) sobre a matéria, intitulado "Fraude" forjada:
http://www.rnsites.com.br/artigo_Natal_RN_02.htm

No site Orientações Médicas você encontrará mais informações sobre o assunto. O endereço é: http://www.orientacoesmedicas.com.br/auto_hemoterapia.asp

Se você fizer pesquisas pela internet encontrará diversas opiniões sobre o tema. Muitas páginas favoráveis à terapia, bem como outras contrárias. Entretanto para privá-lo deste imenso trabalho, e ainda privá-lo das discussões, por vezes acirradíssimas, onde ambas as partes, contrárias e favoráveis, promovem verdadeiras batalhas, trocando acusações e adjetivos, que desde então lhe adianto não se tratar de gentilezas ou elogios.

Como o objetivo é o de informar com fatos e "provas reais", na elaboração deste documento procurei dar maior ênfase a material que não deixe margem a dúvidas.

Quero ressaltar que as citações, opiniões e outros em que você não possa comprovar com os seus próprios olhos, foram omitidas deste documento, pois são citações(*). Ressalto também que infelizmente de forma criminosa(**) inclusive, alguns detratores da terapia usaram de recursos baixos e ilegais, como falsificação de postagens, histórias um tanto quanto irreais como a AHT causou amputação de braço, alastramento de cânceres, alguém que piorou muito ao fazer uso da terapia e até casos de morte chegaram a ser mencionados, dentre outros.

(*) foram incluídos links de vídeos, áudios de testemunhos e matérias sobre o assunto, pois você mesmo poderá analisá-los em seus conteúdos, as entonações de vozes, expressões faciais, e decidir por si próprio se as pessoas estão dizendo a verdade.

(**) crime, pois muitas destas citações além de desprovidas de provas foram feitas por pessoas com nicks fictícios, e que usaram nomes diferentes com mesmo número de IP (protocolo de identificação de internauta).

A alegação principal dos que não aprovam a prática da terapia é a falta de publicações científicas(*) em órgãos considerados norteadores da ciência.

(*) Este assunto é muito discutível, pois em contra partida defensores da terapia, inclusive profissionais renomados da área de saúde, dizem exatamente o contrário. Ou seja, que existem provas cientificas que atestam e reconhecem a eficácia da terapia. Inclusive evidências clínicas, que é prática aceita pela medicina atual.

Fato que precisa ser mencionado é que esta situação de proibição, já se prolonga desde abril de 2007, portanto mais de três anos. Considerando-se que a terapia seja “secular” e que neste período não foi registrado em nenhum órgão de saúde, sequer um único registro de caso "verdadeiro" de alguém que tenha se prejudicado com a terapia, o argumento de riscos imediatos merece nova discussão, face aos milhões de usuários da terapia no Brasil e no Mundo.

Outro fato importante é que esta situação de proibição (e sem lei que lhe dê suporte) foi observada somente no Brasil, pois a terapia é praticada livremente em todo o mundo.

A experiência de 60 anos de clínica médica do Dr. Luiz Moura com a AHT, foi desconsiderada em sua totalidade. O Dr. Luiz Moura já foi absolvido em 2006 pelo CREMERJ em caráter de unanimidade (38 votos x 0). Este mesmo órgão em 2007 abriu novo processo contra ele.

Os defensores da terapia são constantemente ameaçados de processo, por pessoas contrárias à terapia, por incentivo à prática ilegal de medicina. Nos fóruns de discussão sobre a AHT, as regras são claras, de que os comentários(*) têm como intuito um maior entendimento sobre o tema, tanto para leigos como para os profissionais de saúde. E não devem ser entendidos como indicação de tratamentos ou prescrições médicas.

(*) As pessoas opinam baseadas em informações disponíveis na rede ou por experiência própria. A decisão de alguém fazer o uso da AHT é de sua própria responsabilidade. Se os defensores da terapia pudessem ser processados por exercício ilegal de medicina, também poderiam ser os anunciantes de medicamentos que informam que um certo analgésico é excelente para dor de cabeça. Este sintoma pode ser decorrente de uma enfermidade grave e o uso do produto anunciado pode até mascarar e prejudicar um correto diagnóstico da doença. A propaganda do produto pode influenciar na decisão das pessoas.

Existe entre os auto-hemoterapeutas um acordo, embora informal, de permissão de transferência de textos sobre o assunto para outros locais, sem autorização expressa dos autores. Isto tem por objetivo muitas vezes transferir o artigo completo, a fim de dar maior suporte e credibilidade às argumentações.

Muitas autoridades do país já foram procuradas e receberam material sobre a AHT. Um dos únicos, senão o único, parlamentar que dispensou atenção ao movimento foi o Exmo. Senador Eduardo Suplicy, que enviou por diversas vezes ofícios aos órgãos de saúde, nos quais solicitara melhor atenção sobre a AHT, devido ao grande número de pessoas interessadas na terapia. Mas até agora o que se viu, foram as mesmas respostas anteriores, de que a técnica não tem comprovação científica e que a situação de proibição, a fim de preservar a saúde da população brasileira, continuará mantida. E como você poderá constatar, os casos de beneficiados são inegáveis e comprovam a eficácia da AHT, principalmente os que estão amparados por documentação.

O sr. José Luiz Dutra que foi curado de Mal de Crohn com a AHT em seis meses, (vide testemunho neste documento), após sofrer dez anos, mesmo fazendo o tratamento convencional, dirigiu a pergunta abaixo ao CFM:

"O CFM deseja processar o Dr. Moura alegando que a AHT é uma fraude e que não cura nada.
Admitindo que isso seja verdade pergunto:
- No meu caso, qual o remédio ou procedimento médico que cura a doença de Crohn ou Colite Inflamatória?
- Como vossas Excelências explicam o resultado da AHT da minha doença de Crohn que já tinha 10 anos de tratamento convencional?
- A opinião desse CFM não tem comprovação cientifica porque não tem nenhuma comprovação de efeito secundário negativo com alguma pessoa, certo?
- Eu tenho exames comprovando o resultado do tratamento, que anexo a presente. O método pode não ser científico, mas o resultado foi ótimo, conforme os documentos anexos.
JOSE LUIZ B. DUTRA"

Conclue-se por este testemunho e muitos outros, que as pessoas só buscam pela AHT por não terem encontrado nos tratamentos aos quais vinham se submetendo, o alívio para suas doenças. Vale ressaltar aqui, que o Dr. Luiz Moura nunca sugeriu que alguém abandonasse ou substituísse tratamentos médicos convencionais pela AHT. Muito pelo contrário, ele sempre frisou que a AHT é um recurso terapêutico complementar que deve ser aliado ao tratamento convencional, o que fornece melhores condições ao sistema imunológico para melhor ajudar na recuperação do paciente. Tanto que muitos auto-hemoterapeutas que fazem AHT continuam com os tratamentos médicos. E cito o caso do Sr. Paulo Magalhães (vide testemunho neste documento) mesmo após dois anos fazendo a AHT, ele continua fazendo uso de medicamento para controle da pressão arterial, só que antes de iniciar a AHT, ele tomava dois comprimidos dia, e hoje necessita de apenas meio comprimido dia.

Outro que não se justifica, é se a AHT for liberada, pediatras irão prescrevê-la para idosos e geriatras irão prescrevê-la para crianças etc. Necessário lembrar que um médico (especializado em certa área da medicina) antes de mais nada é um clínico, habilitado a diagnosticar, prescrever medicamentos e indicar tratamentos.

Como defensor e usuário da terapia, atesto que:
- Defendo a AHT por uma questão de consciência. Porque dela recebi benefícios, cujas auto-vacinas e medicamentos cientificamente comprovados não resolveram em 50 anos. Tive que dormir em pé por diversas ocasiões e ainda acreditando na argumentação de que furunculose era devido ao nervosismo. Continuo nervoso e sem furúnculos há praticamente dois anos.
- Todos os relatos documentados que divulguei sobre a AHT são verdadeiros. E todos os documentos (exames e fotos) poderão ser submetidos a perícias de todos os tipos, pois com certeza atestarão a veracidade dos mesmos.
- Ressalto que entendo a AHT como um procedimento médico. Sou favorável a sua liberação como um recurso terapêutico que deve ser prescrito e acompanhado por médicos, e aplicado por profissionais capacitados e experientes. Como tem feito o Dr. Luiz Moura em toda sua carreira profissional.

Na internet nos deparamos diariamente com testemunhos de pessoas beneficiadas com a terapia que aumentam em proporção geométrica. Acredito que por prudência o CFM e ANVISA sugeriram a proibição da AHT (*), para tentar evitar justamente o que aconteceu, as pessoas fazendo AHT por sua própria conta e risco. É chegada a hora dos órgãos de saúde reverem suas posições e dedicarem esforços para encontrar uma breve solução para esta situação, que já se prolonga por mais de três anos, e muitas pessoas precisam se tratar com ela.

(*) Caso o CFM insista na cassação do Dr. Luiz Moura, mostrará ao Brasil e ao Mundo o seu desinteresse por uma terapia que comprovadamente cura e previne inúmeras doenças.

Fala-se tanto em riscos desta terapia que você poderá se perguntar: Porque então somente vejo fotos e fatos que mostram exatamente o contrário? Se alguém lhe falar sobre riscos, pergunte-lhe se ela pode lhe fornecer um documento como este, para que você comprove as suas teorias com seus próprios olhos.

Presenteie seus amigos e também seu médico com o DVD da AHT, pois muitos profissionais da área de saúde estão se interessando pela terapia, face aos resultados positivos que ela vem proporcionando a milhares de pessoas.

Espero que este arquivo, contribua com aqueles que "ainda" não conhecem a auto-hemoterapia.

Marcelo Fetha, em julho de 2010

Reportagem do Fantástico sobre a AHT:
vídeo: http://www.youtube.com/watch?v=xMW8bWrUukA
transcrição: http://www.jornaldaserra.com.br/6saude/7autohemoterapiaTVGlobo.htm

NA: Este documento tem por objetivo apresentar ao leitor a terapia AHT, sendo de caráter essencialmente informativo. E não deve ser entendido como indicação de tratamento. Procure orientação de um profissional de Medicina especializado, pois ele está apto a diagnosticar, indicar tratamentos e prescrever medicamentos.

Índice

O que é Auto-hemoterapia (AHT) – breve histórico

Agradecimentos

Curado de Crohn com a Auto-hemoterapia

Revista Científica Européia REFERÊNCIA publica artigo dos cientistas brasileiros

Tratamento de Feridas através da Auto-hemoterapia – Um Estudo de caso clínico – UNIPAC

Uso da autohemoterapia como fator Coadjuvante no Tratamento da Psoríase Vulgar – UNIPAC

MGSS visível melhora da psoríase com a Auto-hemoterapia

MGSS portadora de psoriase, pede liberação da autohemoterapia

Reunião de avaliação da UNIPAC sobre a Autohemoterapia: Mestre Telma Geovanini UNIPAC - JUIZ DE FORA MG,

MFFM 31 tratado com a Auto-hemoterapia

JMC, 58 anos, úlcera vasculogênica

Auto-Hemoterapia - depoimento 10

JCSF, 18 anos, impetigo disseminado

Depoimentos de pacientes do Grupo de pesquisas da UNIPAC

ESTUDO DA EFICÁCIA DA AUTOHEMOTERAPIA: UMA ANÁLISE DE CASOS CLÍNICOS

AUTO HEMOTERAPIA - TESE DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Uso da Autohemoterapia na Medicina Veterinária :

Cachorro Akita Inu curado com a auto-hemoterapia

Habronemose em equíno, papilomatose em bezerro.

Égua com câncer tratada com AHT e cloreto de magnésio

Placebo na AHT? A Prof. Mestre Geovanini esclarece...

UNIEURO - AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DA AUTO-HEMOTERAPIA SOBRE A CICATRIZAÇÃO E PRESENÇA DE LEUCÓCITOS SÉRICOS EM RATOS WISTAR.

Dr. Flávio Alves Lara - Utilização do camundongo NOD (Non-obese diabetic) como modelo de estudo sobre a eficácia da autohemoterapia.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA: Andreia Pagnussatt

O COMPORTAMENTO DO SISTEMA IMUNE INATO EM RELAÇÃO Á AUTO-HEMOTERAPIA COMO TERAPÊUTICA DAS INFECÇÕES CAUSADAS POR SALMONELLA SPP

Auto-vacina (Hemoterapia) no gado também fazem parte da fórmula do sucesso de Brun

IMPLANTE PEDICULADO DE PAPILOMAS CUTÂNEOS E AUTOHEMOTERAPIA NO TRATAMENTO DA PAPILOMATOSE BOVINA - Prof. Dr. *Luiz Antônio Franco da Silva*

Auto-hemoterapia em caprinos com ectima contagioso (Medicina Veterinária da UFRPE)

Sobre a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)

ACADEMIA DE CIENCIAS E TECNOLOGIA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO Resumo da Monografia

Variação da porcentagem de monócitos no sangue circulante antes e após a auto-hemoterapia de Moara Rosin , Campo Mourão-PR

Psoríase - 36 aplicações de AHT

Auto-Hemoterapia e Psoríase

Tratamento de espinhas com auto-hemoterapia.

Auto-hemoterapia cura cisto ovariano Autohemoterapia elimina Helicobacter pylori (H. pylori)

Porque a autohemoterapia ainda não liberada, (90% cura até agora)? (Portador de Hepatice C)

TESTEMUNHO de JOSE CLAUDIO CARDOSO DE OLIVEIRA

"Cobaia de Mim Mesma" Uma razão para continuar a viver. (A DOENÇA INVISÍVEL) por Roberta Achy Santos

Paulo Magalhães usa a AHT para controlar a hipertensão (pressão alta)

Ronaldo Brandão curado de febre reumática com a Auto-hemoterapia

Depoimento de Ana Cristina - TV ESPERANÇA

Auto-hemoterapia no auxílio à depressão e outras doenças

Testemunho da empresária Deacy Teixeira curada de um distúrbio de tireóide.

AutoHemoterapia em Santa Catarina

Mensagem do Prof. Dr. De: André Luis Soares da Fonseca (professor de Imunologia e Genética Médica na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul)

Declaração Pública - Em defesa da Auto-hemoterapia - Dr. Edion Vagas Nunes

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL (STF) e a Auto-hemoterapia

UMA PROIBIÇÃO ILEGAL (QUEM PROIBIU A AUTO-HEMOTERAPIA?) - Walter Medeiros

AUTO-HEMOTERAPIA NA 98 FM (REPÓRTER 98)

Na internet encontra-se vasta literatura sobre a Auto-hemoterapia

The Autohemotherapy Reference Manual

Livro reportagem explica a auto-hemoterapia (O segredo do bom sangue - Márcio Fonseca Mata)

Vídeos sobre Auto-hemoterapia

Vídeos sobre Auto-hemoterapia - Áudio em Português - legendas em Espanhol

Vídeos sobre Auto-hemoterapia - Áudio em Português - legendas em Inglês

Auto-Hemoterapia - Contribuição para a Saúde - Conversa com Dr. Luiz Moura (transcrição do DVD)

Prefácio – Luiz Fernando Sarmento

AUTO-HEMOTERAPIA, UM BEM PARA A HUMANIDADE por Genaura Tormin

RELATOS DE PESSOAS QUE TIVERAM BENEFÍCIOS COM A AUTO-HEMOTERAPIA - Auto-hemoterapia: fatos e fotos, julho 2010 em formato CHM

AHT - links internet

QUEM É O DOUTOR LUIZ MOURA, por Haroldo Ventura

O DOUTOR LUIZ MOURA E A AUTO-HEMOTERAPIA CONTAM COM A SUA AJUDA!

PARTICIPE desta Campanha Mundial de divulgação da Autohemoterapia

Agradecimentos

Muitas pessoas deveriam ser citadas neste documento. Como isto seria praticamente impossível, pois são tantas, o movimento em prol AHT, agradece a todos que contribuem na sua divulgação.

Mas jamais poderiam deixar de ser citadas:

Dr. LUIZ MOURA: pela sua coragem, dignidade e generosidade em divulgar a AHT. E também pelo seu amor ao próximo, à medicina e ao Brasil.

LUIZ FERNANDO SARMENTO e ANA MARTINEZ: pela produção do DVD sobre a AHT. Se não fosse por vocês, milhões de pessoas em todo o mundo, não conheceriam a terapia.

Msc. TELMA GEOVANINI: pela sua dedicação em pesquisar e enorme contribuição à terapia.

WALTER MEDEIROS: pela sua incansável dedicação e importantíssima contribuição com seus textos ímpares.

UBERVALTER COIMBRA: pela coragem e otimismo que incentiva a todos nós.

OLIVARES ROCHA: sem nenhuma dúvida, o maior divulgador da AHT.

Senador EDUARDO SUPLICY: pela sua brilhante atuação como homem público, legítimo representante do povo e pela atenção aos defensores da AHT.

Exmo. Ministro GILMAR MENDES e demais Ministros do SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL: pela publicação dos três artigos da AHT no portal do STF.

e

eu dedico este documento:

aos muitos amigos e amigas que divulgam esta maravilhosa terapia AUTO-HEMOTERAPIA, que por mais de um século vem aliviando o sofrimento;

aos meus filhos e aos meus queridos pais, aos quais sempre serei grato pela oportunidade desta vida.

e

E que Deus nos abençoe a todos.

Curado de Crohn com a Auto-hemoterapia

José Luiz Dutra

Meu nome é José Luiz Dutra,
tenho hoje 77 anos,
moro em Salvador Bahia.

Doença de Crohn considerada incurável,
se caracteriza por úlcera do intestino
e grande desconforto do fluxo intestinal,
perda de peso e efeitos psicológicos negativos.

Há mais de 10 anos vinha eu sofrendo com esta doença,
tomando os medicamentos tradicionais,
tipo azulfim, mesacol etc
sem melhoria, fazendo colonoscopias anuais.

Em 2007 tomei conhecimento da Auto-hemoterapia
através do video do Dr. Luiz Moura,
logo após uma colonoscopia que mostrava a doença estacionária.

Meu pai praticou por muitos anos na sua antiga farmácia a Autohemoterapia,
no tratamento de furunculose, acnes e feridas.

Até 1945 não existiam penicilina ou sulfa,
e o tratamento dessas doenças era feito com Autohemoterapia.

Nunca houve casos de rejeição, reação alérgica
ou infecciosa nas aplicações que ele fazia.

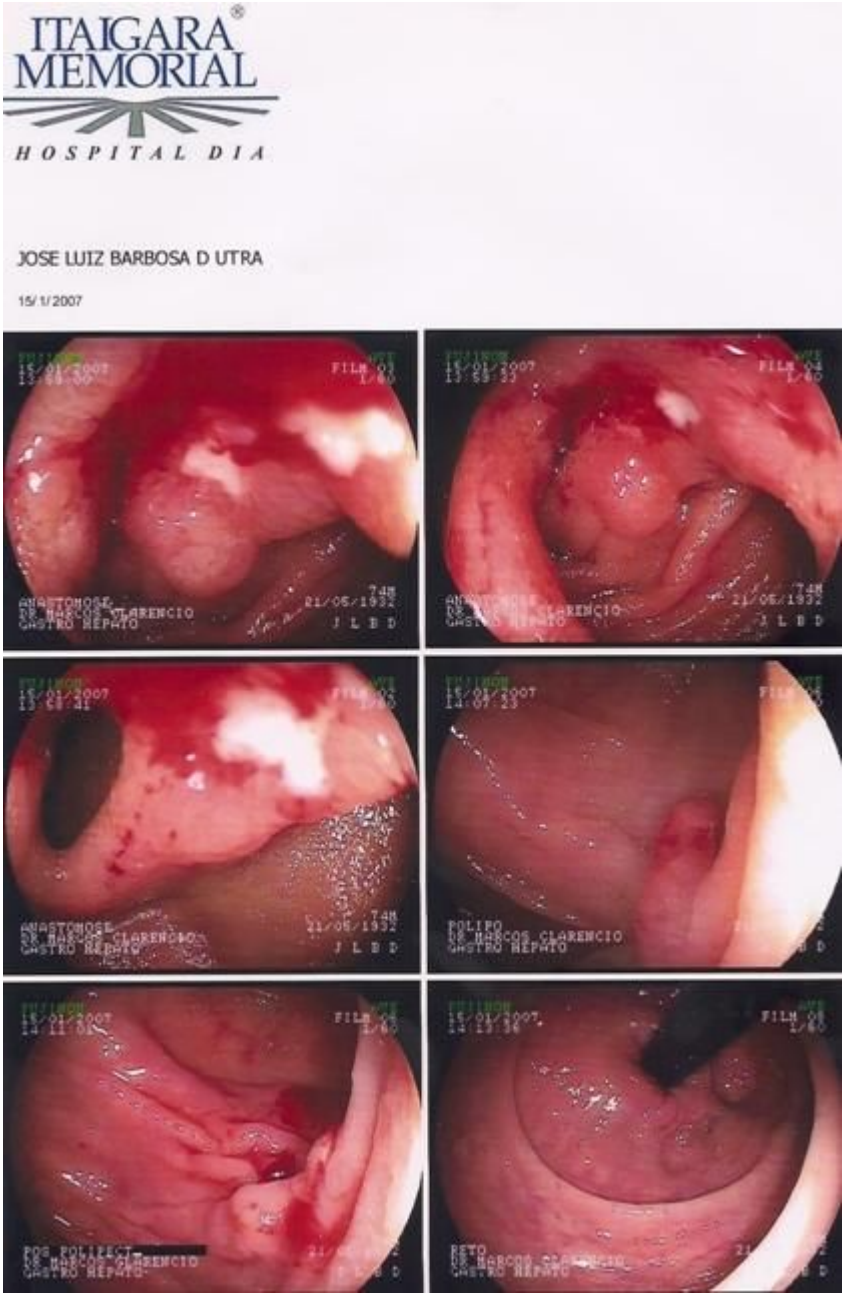
Em 2008 fiz Autohemoterapia por 6 meses,
com aplicação semanal de 10 ml no músculo,
totalizando 24 aplicações.

Resultado obtido foi a cicatrização total das úlceras,
e desaparecimento dos pólipos comprovado por colonoscopia,
melhoria do trato intestinal, ganho de peso e disposição geral.
Foram os resultados obtidos.

Trecho de e-mail do:
José Luiz Dutra

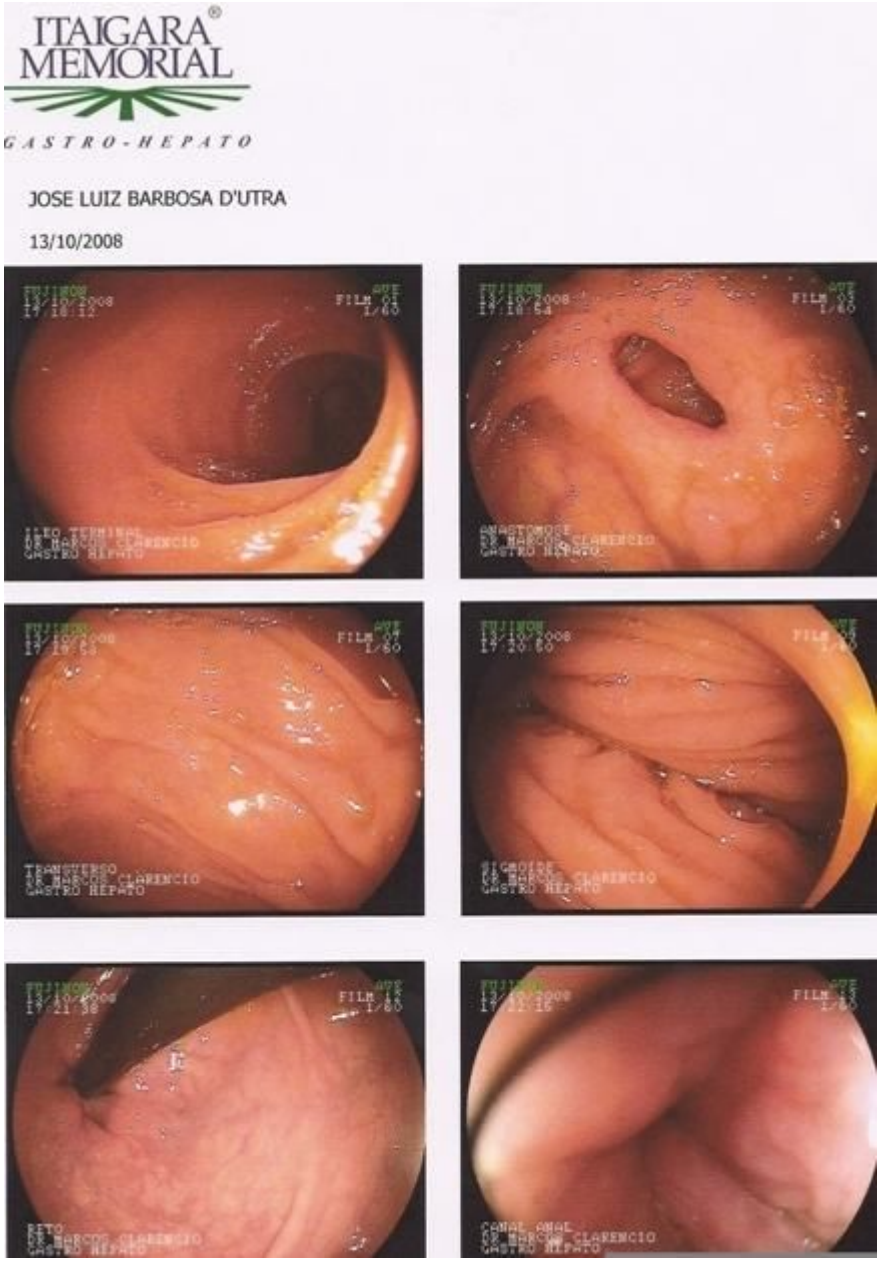
Há milhões de pessoas com doenças autoimunes, sofrendo como eu sofria.
Peço à você fazer chegar meu depoimento ao conhecimento de todos.
Que Deus lhe proteja,
do amigo
José Luiz Dutra

2007
colonoscopia com a doença



2008

colonoscopia depois de 24 aplicações de Autohemoterapia **sem** a doença



Videos:

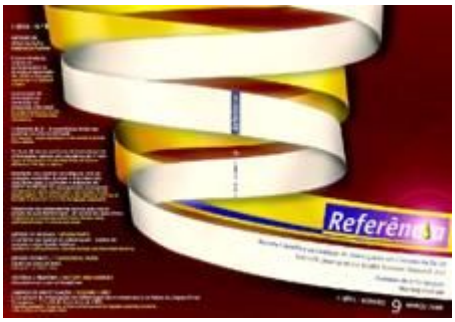
http://www.youtube.com/watch?v=emOMHK2SMAo
http://www.youtube.com/watch?v=iK187g741YU
http://www.youtube.com/watch?v=SY5R9fO1cuc

PDFs:

http://autohemoterapia.fortunecity.com/jose_dutra_crohn_disease.pdf
http://autohemoterapia.fortunecity.com/joseluiz_curado_de_crohn.pdf

Esta página

http://autohemoterapia.fortunecity.com/jose_dutra_crohn_disease.htm
e http://autohemo.cloud.prohosting.com/jose_dutra_crohn_disease.htm
http://autohemoterapia.fortunecity.com/joseluiz.htm
http://autohemo.cloud.prohosting.com/joseluiz.htm



Revista Científica Européia REFERÊNCIA publica artigo dos cientistas brasileiros Telma Geovanini e Manoel Mozart Corrêa Norberto sobre auto-hemoterapia:
- Tratamento da Esclerodermia doença auto imune através da auto-hemoterapia: Um estudo de caso clínico.
O artigo está em http://www.esenfc.pt/rr/admin/conteudos/downloadArtigo.php?id_ficheiro=261&codigo=
O endereço da Revista é http://www.esenfc.pt/rr/site/

Dr. Manoel Mozart Corrêa Norberto - cirurgião geral e mastologista.

Mestre Telma Geovanini
Enfermeira e Mestre em Enfermagem - EEAP – UNIRIO
Especialista em Pesquisa e Assistência de Enfermagem – UNIRIO
Especialista em Enfermagem Pediátrica – UFRJ
Especialista em Plantas Medicinais – UFLA-MG
Coordenadora do Curso de Enfermagem e docente da UNIPAC-JF
Docente de Medicina da UNIPAC-JF
Juiz de Fora-Minas Gerais

PDF:http://www.medicinacomplementar.com.br/pdf/tema150808b.pdf

SITE:
http://autohemo.cloud.prohosting.com/tratamento_de_feridas_prof_Telma.htm
http://autohemoterapia.fortunecity.com/tratamento_de_feridas_prof_Telma.htm

Auto Hemoterapia do Brasil para a Europa

http://www.youtube.com/watch?v=_JBoSd-rJUs
http://www.youtube.com/watch?v=2CJbWBxCE8I

UNIPAC
Universidade Presidente Antônio Carlos de Juiz de Fora
Faculdade de Enfermagem

TRATAMENTO DE FERIDAS ATRAVÉS DA AUTOHEMOTERAPIA: UM ESTUDO DE CASO CLÍNICO

Autora:GEOVANINI, Telma[1]
Co-autor: NORBERTO, M.M.Correa[2]–

[1]– Mestre em Enfermagem, Coord.do Curso de Enfermagem –UNIPAC Juiz de Fora
[2]–Médico Cirurgião Geral e Mastologista

Resumo: Neste estudo, apresentamos através de acompanhamento sistematizado com exames clínicos, registros no prontuário e registros fotográficos das lesões, o caso da cliente ADB, 48 anos, branca, do lar, diagnostico de esclerodermia, portadora de extensas feridas com predominância de tecido necrótico, envolvendo os membros inferiores dos joelhos para baixo e outra ferida com cratera profunda na mama direita . A esclerodermia é uma doença do tecido conjuntivo que afeta a pele, e algumas vezes os órgãos internos. É classificada como doença auto-imune devido ao fato de que o sistema imunológico nestas doenças é ativado para agredir os tecidos do próprio organismo. A paciente em questão apresentava a forma sistêmica (esclerose sistêmica) que afeta os órgãos e sistemas internos do organismo. Submetida à auto hemoterapia com aplicações de 20 ml de sangue uma vez por semana durante 4 meses e limpeza das feridas com solução isotônica de cloreto de magnésio a 10%, a cliente apresentou melhora acentuada do quadro clínico, com remissão dos sintomas e granulação de 70% da área afetada nos MMII, enquanto que a ferida da mama cicatrizou totalmente.

Palavras chave: auto hemoterapia, medicina alternativa, esclerodermia, imunologia

Introdução

As células do sistema monocítico fagocitário - SMF são especialistas em fagocitose e apresentação de antígeno ao exército do sistema imune. São elas: macrófagos alveolares, micróglia, células de Kuppfer, células dendríticas, células de Langehans e macrófagos em geral, sendo os macrófagos comprovadamente células de altíssimo poder fagocitário, atuantes no processo de cicatrização. ABBAS (2003) A autohemoterapia visa a autoestimulação do sistema imunológico através da retirada de determinado volume de sangue venoso do paciente e aplicação deste mesmo volume por via IM, dividindo-se o volume em 2 ou mais partes, técnica simples que estimula o aumento dos macrófagos pela medula óssea, indicada especialmente em doenças auto imunes. “Antes da aplicação do sangue, em média a contagem dos macrófagos gira em torno de 5% .Após a aplicação a taxa sobe e ao fim de 8 horas chega a 22%. Durante 5 dias permanece entre 20 e 22% para voltar aos 5% ao fim de 7 dias a partir da aplicação da auto hemoterapia. O retorno aos 5% ocorre quando não há sangue no músculo.” MOURA (2006) A terapia funciona complementando a ação da antibioticoterapia que paralisa a reprodução de microorganismos, enquanto o sistema imunológico ativado, vence a infecção. MICHAEL W (1992). A esclerodermia é uma doença do tecido conjuntivo que afeta a pele, e algumas vezes os órgãos internos. É classificada como doença auto-imune devido ao fato de que o sistema imunológico nestas doenças é ativado para agredir os tecidos do próprio organismo. A paciente em questão apresentava a forma sistêmica (esclerose sistêmica) que afeta os órgãos e sistemas internos do organismo. CLAMAN HN (1999), Na esclerose sistêmica, o sistema imunológico costuma causar dano a duas áreas principais: os vasos sangüíneos de pequeno calibre e as células produtoras de colágeno localizadas na pele e em todo o organismo. É o componente colágeno da doença o responsável pelo espessamento

da pele. De acordo com UMEHARA H et al (1990), até o presente momento, não há cura para a esclerodermia, apenas tratamento e minimização dos sintomas e complicações decorrentes.

Objetivos

Demonstrar a efetividade do uso da autohemoterapia em feridas e lesões da pele.
Contribuir com pesquisa em Práticas Integrativas e Complementares com vistas ao aprimoramento da atenção à saúde no Brasil, avaliando eficiência, eficácia, efetividade e segurança dos cuidados prestados.

Metodologia

Estudo de caso clínico de caráter quanti qualitativo, método descritivo, realizado através de acompanhamento médico e de enfermagem sistematizado, com exames clínicos e registros criteriosos da evolução da cliente no prontuário, complementados com documentação fotográfica seriada das lesões.

Discussão e resultados

ADB, 48 anos, branca, do lar, diagnostico de esclerodermia, portadora de extensas feridas com predominância de tecido necrótico, envolvendo os membros inferiores dos joelhos para baixo e outra ferida com cratera profunda na mama direita. Iniciou tratamento com a autohemoterapia em agosto de 2006, recebendo durante quatro meses aplicações de 20ml de sangue nas 12 primeiras semanas e 10ml da 13. semana em diante. O sangue era colhido de veias periféricas, escolhidas criteriosamente alternando-se semanalmente os locais da punção nos MSD e MSE da cliente. As injeções do sangue colhido foram feitas nos músculos ventroglúteo, glúteos máximo e mínimo direito e esquerdo, também se alternando as regiões de aplicação e aplicando-se 5ml em cada uma de quatro regiões, por via intra muscular profunda, utilizando-se seringa de 20ml e agulha 25 X 7 para a punção e 30X8 para as aplicações. A limpeza das feridas era realizada nas mesmas ocasiões com técnica limpa, constando de irrigação direta das lesões com solução isotônica de cloreto de magnésio a 10%. O uso do cloreto de magnésio para limpeza de feridas é defendido por MOURA (2006), que assegura funcionar melhor que qualquer desinfetante, sendo utilizado em nossa prática corrente. Ele regula o metabolismo de cálcio no organismo impedindo as calcificações, ativa o sistema imunológico e atua nas bursites e osteoporose. GEOVANINI(2006).
Foi recomendada a suplementação alimentar calórico-protêica da cliente e sua movimentação ativa e passiva, alternada com repousos diários com os MMII elevados de 30 a 45 graus.
Procurou-se oferecer uma assistência integral, com abordagem nos aspectos bio-psico-espirituais da cliente, oferecendo-se apoio emocional e estímulo à interação participativa da mesma em todo o processo.
Ao final do tratamento a cliente apresentou melhora acentuada do quadro clínico, com remissão dos sintomas e granulação de 70% da área afetada nos MMII, enquanto que a ferida da mama cicatrizou totalmente, como pode ser comprovado nos registros fotográficos.

REGISTRO FOTOGRÁFICO DAS LESÕES

(ver fotos na página seguinte)
Fig. 1 MID - Início do tratamento em 09/08/2006
Fig 2. MID - 10a aplicação de autohemoterapia em 10/10/2006
Fig 3 MID – 21a. aplicação de autohemoterapia em 20/12/2006
Fig. 4 Mama direita no início do tratamento
Fig. 5 Mama direita ao final do tratamento

Conclusão

Neste estudo de caso, utilizou-se como tratamento base a autohemoterapia, terapia alternativa que se por um lado foge dos domínios da especulação científica, por outro parece que se afirma cada vez mais com a observação sistematizada dos fatos, algo que vive e manifesta-se com êxito crescente na prática clínica, embora ainda não tenha sido classificada e sistematizada pelo positivismo da ciência médica contemporânea. A autohemoterapia, parece

que se enquadra nesse impulso pós moderno.
Diante das evidências inequívocas deste estudo, concluímos que a autohemoterapia como fator de incremento da imunidade natural do organismo, mostrou-se eficiente ao ser utilizada como um tratamento coadjuvante em feridas e lesões da pele. Parafraseando KUHNE.L. (2000), podemos dizer que coube a nós, terapeutas holísticos do século XXI, a singela incumbência de expor um pensamento diferente sem veleidades de crítica nem propósitos pré-concebidos.

Referências Bibliográficas

ABBAS, Abul. **Imunologia celular e molecular**. 4. ed. Rio de Janeiro; Revinter 2003.
MOURA, Luiz. **Auto hemoterapia**, multimídia DVD, 2006.
MICHAEL W. Mettenleiter, M.D**. Autohemotransfusion in preventing postoperative lung complications**, FACS, 1992.
CLAMAN HN. **On scleroderma, mast cells, endothelial cells and fibroblasts.** *JAMA* 1999; 262: 1.206-9.
UMEHARA H, KUMAGAI S, MURAKAMI M *et al*. **Enhanced production of interleukin-1 and tumo necrosis factor alfa by cultured peripheral blood monocytes from patients with scleroderma.** *Arthritis Rheum* 1990; 33: 893-7.
GEOVANINI, Telma. **Manual de Curativos**. São Paulo: Ed. Corpus, 2006.
KUHNE. Louis. **Água: A nova ciência de curar.** 7a.ed.SP: Hermus, 1996.

REGISTRO FOTOGRÁFICO DAS LESÕES

CASO 1 - PERNAS

Fig. 1 MID - Início do tratamento em 09/08/2006

CASO 2 - MAMA

Fig. 4 Mama direita no início do tratamento

Fig 2. MID - 10ª. aplicação de autohemoterapia em 10/10/2006

Fig. 5 Mama direita ao final do tratamento

Fig 3 MID – 21ª. aplicação de autohemoterapia em 20/12/2006

PDF: (original)
http://www.medicinacomplementar.com.br/pdf/tema150808b.pdf

Site:
http://autohemo.cloud.prohosting.com/tratamento_de_feridas_prof_Telma.htm
http://autohemoterapia.fortunecity.com/tratamento_de_feridas_prof_Telma.htm

Uso da autohemoterapia como fator Coadjuvante no Tratamento da Psoríase Vulgar

Autores:
GEOVANINI, Telma
MATOS, Talita

Resumo

Neste estudo de caso clínico sistematizado descrevemos através de registros de prontuários (fontes primárias) e registros fotográficos de lesões, o relato do caso da cliente MGSS, 59 anos, negra, do lar, com diagnóstico de psoríase vulgar apresentando múltiplas lesões de placas bem demarcadas, de tamanhos variados com coloração avermelhada por todo o corpo. A psoríase é uma doença auto-imune onde as lesões iniciais estão associadas a infiltrados dérmicos perivasculares de linfócitos e fagócitos mononucleares onde os neutrófilos podem aparecer no interior da epiderme criando microabcessos. Submetida ao tratamento de autohemoterapia com 20 aplicações de 10 ml de sangue, uma vez por semana, durante 5 meses, associado ao uso de óleo de alecrim nas lesões, a cliente apresentou melhora significativa do quadro sintomático.

Introdução

As células do sistema fagocitário – SMF são especialistas em fagocitose e apresentação de antígeno ao exército do sistema imune. São elas: macrófagos alveolares, micróglia, células de kuppfer, células dendríticas, células de Langehans e macrófagos em geral, sendo os macrófagos comprovadamente células de altíssimo poder fagocitário, atuantes no processo de cicatrização. ABBAS (2003). A autohemoterapia visa a autoestimulação do Sistema Retículo Endotelial (SER), com conseqüente aumento da concentração dos macrófagos no tecido conjuntivo por meio da retirada de determinado volume de sangue venoso do paciente e subseqüente e imediata reintrodução no organismo por via intramuscular. A superativação do Sistema Retículo Endotelial promove a concentração dos macrófagos, conseqüentemente a medula óssea passa a produzir mais monócitos. Antes da aplicação de sangue, em média a contagem dos macrófagos gira em torno de 5%, após a aplicação de sangue a taxa vai subindo gradativamente e ao fim de 8 horas chega a aproximadamente 22% permanecendo nesse índice durante os próximos 5 dias, decrescendo progressivamente até chegar a 5% ao fim de 7 dias a contar a partir do dia da última aplicação de autohemoterapia. MOURA (2006). A terapia visa paralisar a reprodução de microrganismos enquanto o sistema imunológico ativado concomitantemente vence a infecção. A psoríase vulgar é uma dermatose crônica, inflamatória, não contagiosa, multigênica, caracterizada por placas e pápulas descamativas, bem delimitada de tamanhos variados. É considerada uma doença auto-imune onde as lesões iniciais estão associadas a infiltrados dérmicos perivasculares de linfócitos e fagócitos mononucleares, onde os neutrófilos podem aparecer no interior da epiderme criando microabcessos. Até o momento não existe cura para a psoríase, dispomos somente de tratamentos que buscam reduzir as complicações e minimizar os sintomas.

Objetivos

Demonstrar a efetividade da autohemoterapia em lesões da pele. Contribuir para validar a autohemoterapia como tratamento complementar considerando as necessidades atuais que comprovem a efetividade deste processo.

Metodologia

Estudo de caso descritivo com abordagem quanti qualitativa realizada através de acompanhamento sistematizado de enfermagem, análise de prontuários e registros fotográficos seriado das lesões.

Discussão e resultados

A cliente MGSS, 59 anos, negra, dólar, com diagnóstico de psoríase vulgar, portadora de múltiplas lesões predominadas por placas avermelhadas por todo corpo. Foi submetida ao tratamento de autohemoterapia a iniciar-se em março de 2007, recebendo 10ml de sangue, uma vez por semana, durante 5 meses, totalizando 20 aplicações. O local de punção era escolhido de forma criteriosa, alternando-se os membros superior direito e esquerdo de veias periféricas da cliente. As injeções do sangue colhido foram feitas nos músculos ventroglúteo, glúteos máximos e mínimo direito e esquerdo, também se alternando as regiões de aplicação e aplicando-se 5 ml em cada uma das quatro regiões por via intramuscular profunda, utilizando-se seringa de 20 ml e agulhas 25X7 para punção e 30X8 para as aplicações. A cliente também usava óleo de alecrim nas lesões. Tentou-se proporcionar assistência integral à cliente, direcionando atenção especial aos seus aspectos bio-psico-espirituais, disponibilizando apoio emocional e estímulo cooperativo durante o tratamento. Ao término das 20 aplicações de autohemoterapia, a cliente apresentou melhora significativa do quadro clínico.

Conclusão

No estudo de caso aqui descrito, utilizou-se como tratamento auxiliar a autohemoterapia, terapia natural que embora não tenha sido corrobada enquanto prática legal vem mostramo-nos outras diretrizes que busquem trabalhar de forma pareada (conjunta/coadjuvante) com as terapias convencionais. Frente às discussões acerca da efetividade e consolidação da autohemoterapia, concluímos que a mesma como fator de incremento da imunidade natural do organismo, mostrou-se eficiente ao ser utilizada como um tratamento coadjuvante em feridas da pele. Parafraseando KUHNEL (2000). E a nós destinou-se a tarefa de contribuir para a aquisição de novos saberes e fomentar estudos que evidencie e comprove a efetividade desta prática.

Site
http://autohemo.cloud.prohosting.com/tratamento_de_psoriase_prof_Telma.htm
http://autohemoterapia.fortunecity.com/tratamento_de_psoriase_prof_Telma.htm

MGSS visível melhora da psoríase com a Auto-hemoterapia

MGSS

MGSS, 59 anos
diagnóstico: Psoríase vulgar (agressiva)
Paciente do programa de pesquisas sobre a Auto-hemoterapia da UNIPAC
faculdade de Enfermagem
Coordenadora: Mestre TELMA GEOAVANINI
Universidade Presidente Antônio Carlos
cidade: Juíz de Fora. Estado: Minas Gerais. Brasil

Meu nome é MGSS
Meu diagnóstico é psoríase vulgar
Já fiz 20 aplicações
Aqui estão meus braços
Como que melhorou 100%
E não ficaram lesões nenhuma.
Peço às autoridades (no Brasil)
que procurem resolver o mais rápido possível,
para que as outras pessoas também possam chegar
a este ponto que eu cheguei de melhoras.
Agradeço também a parte da enfermagem
que estão colaborando com a gente.

Fotos

início

6 aplicações

13 aplicações

20 aplicações

Vídeos:
http://www.youtube.com/watch?v=WURngDSnlto
http://www.youtube.com/watch?v=xEis9XTP6PA
http://www.youtube.com/watch?v=LEZ0dxuFC9k

Site
http://autohemo.cloud.prohosting.com/MGSS_psoriase.htm
http://autohemoterapia.fortunecity.com/MGSS_psoriase.htm

MGSS portadora de psoriase, paciente do grupo de pesquisas
da Mestre Telma Geovanini, Unipac MG,
pede liberação da autohemoterapia

http://www.youtube.com/watch?v=j_UD9RrnuwE

Reunião de avaliação da UNIPAC sobre a Autohemoterapia:
Mestre Telma Geovanini UNIPAC - JUIZ DE FORA MG,
em avaliação de pacientes que fizeram parte do
Grupo de Pesquisas sobre a Autohemoterapia
http://www.youtube.com/watch?v=6oj_s_OHBqQ

Telma Geovanini - Dr. Moura

TELMA GEOVANINI:

A prof. Mestre Geovanini foi sem dúvida, umas das maiores contribuidoras nas pesquisas da Auto-hemoterapia. Na internet estão disponíveis inúmeros vídeos de sua autoria. Neste documento foram incluídos links para apenas alguns deles.

O artigo de sua autoria EM DEFESA DA LIBERAÇÃO DA AUTO-HEMOTERAPIA NO BRASIL está publicado no SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL:

http://www.stf.jus.br/arquivo/cms/processoAudienciaPublicaSaude/anexo/EM_DEFESA_DA_LIBERACAO_DA_AUTOHEMOTERAPIA_NO_BRASIL.pdf

MFFM 31 tratado com a Auto-hemoterapia

MFFM 31 anos
diagnóstico: cirrose hepática
dermatose tóxica
lesões urticariformes
generalizadas por todo o corpo
UNIPAC
visível melhora em 8 aplicações de Autohemoterapia

queixa principal:
alergia, com eritema disseminado em todo o corpo
Bom, quando eu cheguei na UNIPAC
para realizar o tratamento de auto-hemoterapia
Eu estava num estado meio crítico
nervoso
com muita ansiedade
corpo todo irritado
manchado
minha pele estava toda horrível
e no decorrer do tratamento
quando eu comecei
já na 2ª aplicação, já notei melhoras
o tratamento é feito de uma forma muito simples
não é usado qualquer tipo de medicamento
é como se fosse assim uma injeçãozinha
uma aplicação leve,
não deixa hematomas
não dá necroses
é um tratamento muito simples
e tem resultado
eu particularmente tenho notado
uma melhora significável
tratamento muito bom mesmo
aconselho a quem tiver problemas a fazer
é um tratamento de grande sucesso
pelo menos no meu caso tem sido
já estou na 8ª aplicação
meu corpo já está praticamente
curado das necroses que eu tinha
das dermatites
eritemas
Estou muito satisfeito com o tratamento
Obrigado

antes

* * *

visível melhora depois de 8 aplicações de Autohemoterapia

Videos:
http://www.youtube.com/watch?v=9hcTVCCCq_0
http://www.youtube.com/watch?v=tWnZDD6aGKQ
http://www.youtube.com/watch?v=9lLoTYg_SvA

Download PDF: MFFM_31_anos_cirrose.pdf

Esta página

http://autohemo.cloud.prohosting.com/MFFM_31_anos_cirrose.htm
http://autohemoterapia.fortunecity.com/MFFM_31_anos_cirrose.htm
http://amigosdacura.ning.com/profiles/blogs/cirrose-hepatica-o-tratamento
http://autohemoterapiabrasil.ning.com/profiles/blogs/cirrose-mffm-tratado-com-a

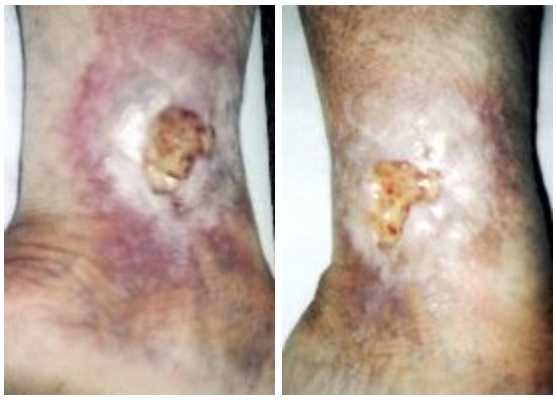
Paciente do Grupo de Pesquisas sobre a Autohemoterapia
Mestre Telma Geovanini UNIPAC - JUIZ DE FORA MG

JMC, 58 anos, úlcera vasculogênica

Pai da depoente (acima) do vídeo da reunião de avaliação

(no vídeo ela informa que a ferida do pai cicatrizou por completo)

início e após 2ª aplicação



Auto-hemotherapy: cases of success

http://www.youtube.com/watch?v=neuZTkfKmMk
http://www.youtube.com/watch?v=Y2r-qnWiq6g
http://www.youtube.com/watch?v=EZqdy1TQRf4

Auto-Hemoterapia - depoimento 10

Depoimento da paciente do Grupo de pesquisas da UNIPAC

http://www.youtube.com/watch?v=JEC4mBjQ07w

Esta paciente também fez outro depoimento no video:

(o video acima está incluso neste video abaixo)

Reunião de avaliação da UNIPAC sobre a Autohemoterapia:
Mestre Telma Geovanini UNIPAC - JUIZ DE FORA MG,
em avaliação de pacientes que fizeram parte do
Grupo de Pesquisas sobre a Autohemoterapia

http://www.youtube.com/watch?v=6oj_s_OHBqQ

Paciente do Grupo de Pesquisas sobre a Autohemoterapia
Mestre Telma Geovanini UNIPAC - JUIZ DE FORA MG

JCSF, 18 anos, impetigo disseminado

PÚSTULAS E LESÕES ABERTAS

início 14-03

Após 2ª aplicação

video: Auto-hemotherapy: cases of success:

http://www.youtube.com/watch?v=neuZTkfKmMk
http://www.youtube.com/watch?v=Y2r-qnWiq6g
http://www.youtube.com/watch?v=EZqdy1TQRf4

Depoimentos de pacientes do Grupo de pesquisas da UNIPAC

http://www.youtube.com/watch?v=CC_ZVcI5jxY

http://www.youtube.com/watch?v=0BWdLOxmrYU

http://www.youtube.com/watch?v=EStSX3OmjN8

http://www.youtube.com/watch?v=-pZytSNHrhY

Veja mais depoimentos de pacientes do Grupo de Pesquisas da UNIPAC em:

http://www.youtube.com/eaglestv

ESTUDO DA EFICÁCIA DA AUTOHEMOTERAPIA: UMA ANÁLISE DE CASOS CLÍNICOS

GEOVANINI, Telma – MSc. Enf. – Autora e Relatora
Mestre em Enfermagem UNIRIO
Especialista em Fitoterapia – UFLA-MG
Professora e Coordenadora do Curso de Enfermagem da UNIPAC-JF
Professora da Faculdade de Medicina da UNIPAC-JF

Pesquisa descritivo-exploratória com abordagem quanti-qualitativa do tipo estudo de caso, que através da análise de fontes primárias (prontuários) e secundárias (depoimentos dos pacientes), acompanha e relata o processo de pacientes submetidos a autohemoterapia (AHT). Acompanhamento dos casos: através de anamnese, exames complementares, imagens fotográficas e relatos audio-visuais. O tratamento seguiu um protocolo de enfermagem para aplicação da AHT, dentro das normas de biossegurança, tendo prescrição médica e aplicação e supervisao de enfermagem. A pesquisa foi realizada de acordo com a Resolução CNS 196/96 e não houve ônus para os participantes. A AHT é um recurso terapêutico de baixo custo, simples que consiste em coletar sangue do próprio paciente e aplicar em seu músculo. Este procedimento estimula o Sistema Retículo Endotelial, quadruplicando o percentual de macrófagos em todo organismo. É uma técnica bastante antiga. Em 1911 o francês F. Ravaut já descrevia seu emprego em diversas doenças infecciosas, especialmente na febre tifóide e nas dermatoses. Era também usada em casos de asma, urticária e estados anafiláticos. Resultados parciais da pesquisa, agosto/06 a maio/07 - Prescrição médica: 12 seções de AHT com aplicações semanais de 10 ml - Casuística: 35 pacientes de 18 a 77 anos sendo analisadas as dores e as doenças autoimunes. 22 pacientes (63%) referiram redução da intensidade dos sintomas, 11 pacientes = (31,3%), referiram remissão total dos sintomas - 02 pacientes (5,7%), não apresentaram alteração dos sintomas. Não foi registrado e não houve queixas quanto a efeitos colaterais ao tratamento e efeitos adversos das aplicações por nenhum dos pacientes, sujeitos da pesquisa. Com este estudo, consideramos que a AHT, por sua simplicidade constituiu um ótimo tratamento complementar, demonstrando sua inocuidade e comprovando sua eficácia. Após este estudo e até o presente momento, a AHT encontra-se proibida pelas autoridades sanitárias, justificada pela necessidade de pesquisas que a comprove como prática complementar, motivo pelo qual, contribuimos com este trabalho.

Palavras chaves: Autohemoterapia – Imunologia – Terapias Complementares

AUTO HEMOTERAPIA - TESE DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

MONOGRAFIA AUTO-HEMOTERAPIA de MARIA CLARA SALOMÃO E SILVA, UNIVERSIDADE PRESIDENTE ANTONIO CARLOS FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM, Orientadora: Prof. Ms. Enf. Telma Geovanini - BANCA EXAMINADORA: Prof(a). Ms. Enf. TELMA GEOVANINI, Prof. Ms. MARCO AURÉLIO VEIGA DE MELO e Dr. MANOEL MOZART NORBERTO - JUIZ DE FORA MG - 2006.

http://www.orientacoesmedicas.com.br/comentario_integra.asp?cdg=3533

Uso da Autohemoterapia na Medicina Veterinária

Autohemoterapia NÃO tem efeito placebo

Mais um caso de sucesso da Autohemoterapia

Imagens documentário de meu cãozinho Playboy Akita Inu, 8 anos, que sofria de uma doença dermatológica própria desses cães, pois eles são de região fria (Himalaia). A mãe dele morreu sem um pelo sequer no corpo. **Estas imagens comprovam a quem quiser ver com seus próprios olhos** os efeitos da Autohemoterapia(Aht).

Telma Geovanini
Enfermeira e Mestre em Enfermagem - EEAP - UNIRIO
Especialista em Pesquisa e Assistência de Enfermagem - UNIRIO
Especialista em Enfermagem Pediátrica - UFRJ
Especialista em Plantas Medicinais - UFLA-MG
Coordenadora do Curso de Enfermagem e docente da UNIPAC-JF
Juiz de Fora-Minas Gerais

Playboy - Akita Inu - 8 anos

TRATAMENTO AUTOHEMOTERAPIA - 10 ml de 15 em 15 dias

EVOLUÇÃO LESÃO PRINCIPAL

Início: 13-06-07

4ª aplicação: 20-07-07

6ª aplicação: 07-08-07

8ª aplicação: 26-09-07

06-12-07

EVOLUÇÃO LESÃO TRASEIRA

Início: 13-06-07

4ª aplicação: 20-07-07

6ª aplicação: 07-08-07

06-12-07

COMO EU FIZ A AUTOHEMOTERAPIA

10 ml - 15 em 15 dias

Telma Geovanini
Mestre em Enfermagem
Pesquisadora da Autohemoterapia

FOTOS DO PLAYBOY TOTALMENTE CURADO

Vídeos:

http://www.youtube.com/watch?v=mywgMxV9Ml8
http://www.youtube.com/watch?v=akXHEjCF7Us
http://www.youtube.com/watch?v=1RZnEIjdfl0
http://www.youtube.com/watch?v=P0ad9ibf_50

http://autohemoterapia.fortunecity.com/akita_inu_ah_na_veterinaria.htm
http://autohemo.cloud.prohosting.com/akita_inu_ah_na_veterinaria.htm

OUTRAS PÁGINAS AHT na Medicina Veterinária:
http://autohemoterapia.fortunecity.com/AHT_na_medicina_veterinaria.htm
http://autohemo.cloud.prohosting.com/AHT_na_medicina_veterinaria.htm
http://autohemoterapia.fortunecity.com/relatos_veterinaria.htm
http://autohemo.cloud.prohosting.com/relatos_veterinaria.htm
http://www.orientacoesmedicas.com.br/opiniao_integra.asp?cdg=3231&u=14

Casos de sucesso da Auto-hemoterapia na Medicina Veterinária. **Estas imagens provam a quem quiser ver com seus próprios olhos os efeitos da AHT.** Habronemose em equíno, papilomatose em bezerro.

AHT maior ozonizada no tratamento de HABRONEMOSE em equíno

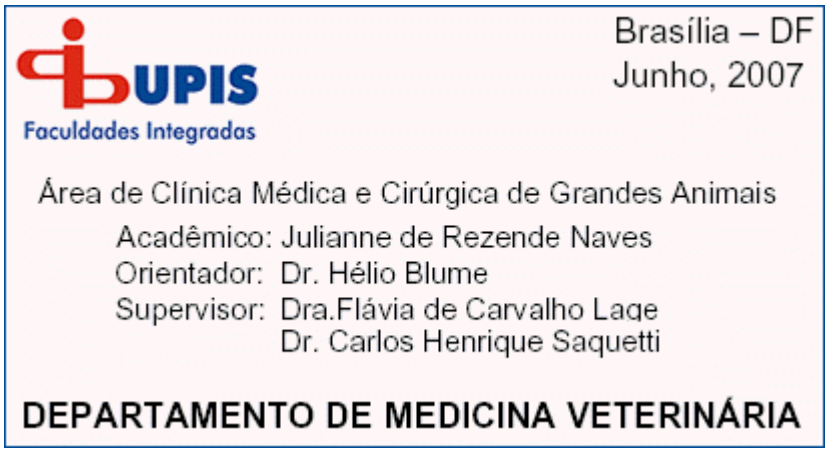
Faculdade de Medicina Veterinária da UFU
Uberlândia – MG BRASIL

RESULTADO: decorridos dois meses, a regeneração tecidual e cicatrização de quase toda a superfície lesada APONTARAM PARA A CURA DO ANIMAL

PDF: http://www.sovergs.com.br/conbravet2008/anais/cd/resumos/R0608-1.pdf

35º Conbravet - Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária:
608-1 - AUTOHEMOTERAPIA MAIOR OZONIZADA NO TRATAMENTO DE HABRONEMOSE EM EQÜINO - RELATO DE CASO Cesar Augusto Garcia (Universidade Federal de Uberlândia):
http://www.sovergs.com.br/conbravet2008/anais/cd/lista_area_10.htm

Papilomatose em bezerro



Resultados satisfatórios de melhora depois de 3 meses com a Auto-hemoterapia (sangue autólogo)
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

Julianne de Rezende Naves

PDF: http://www.upis.br/pesquisas/tcc/Julianne%20de%20Rezende%20Naves.pdf

Vídeos:

Uso da auto-hemoterapia na Medicina Veterinária

http://www.youtube.com/watch?v=LXTONbeaiTI
http://www.youtube.com/watch?v=XgFB368utTY
http://www.youtube.com/watch?v=JcMUYaSEPx8

A AUTO-HEMOTERAPIA TEM 98/99% DE ÊXITO

Dr. JORGE GONZÁLEZ RAMÍREZ
Cientista mexicano - 3 Doutorados

Os mecanismos dos sistemas imunológicos dos humanos e dos animais são semelhantes.

TELMA GEOVANINI

Égua com câncer tratada com AHT e cloreto de magnésio

Égua com cancer, quando iniciamos o tratamento (6.8.2009) com AH (toda semana) e solução de Cloreto de Magnésio (diariamente).

Situação em 3.9.2009, pouco antes de vender o sítio.

http://amigosdacura.ning.com/profiles/blogs/egua-com-cancer-tratada-com

Fotos enviadas por Magno Martins:
http://autohemoterapiabrasil.ning.com/profile/MagnoMartins

Placebo na AHT? A Prof. Mestre Geovanini esclarece...

A prof. Telma esclarece importante questão!

Fiz a seguinte pergunta à prof. Telma Geovanini, vejam a resposta abaixo:

De: Marcelo <fetha@ibest.com.br>
Assunto: Por favor, preciso de uma informação
Para: "Telma Geovanini"
Data: Domingo, 15 de Março de 2009, 13:12

Ilma. Mestre Prof. Telma Geovanini

A fim de juntar as informações abaixo, necessárias em um documento que estou preparando ao Senador Eduardo Suplicy, poderia por gentileza esclarecer estas questões?

Fisiológicamente falando, os mecanismos de defesa do organismo humano seriam iguais, aos mecanismos de defesa dos animais? Em outras palavras o processo do sistema imunológico de animais irracionais e animais racionais, funcionam da mesma maneira, quando no combate à doenças, infecções, antígenos etc? E se em ambos os organismos, racionais e irracionais, o tratamento denominado Autohemoterapia, age da mesma maneira?

Devo ressaltar que na minha opinião os racionais levam vantagem. Pois segundo o dito popular: "mens sana in corpore sano" (mente sã em corpo são) é verdadeiro. Entretanto como isso é passível de discussão, não o levarei em conta.

Queira também por gentileza informar, se o seu nome poderá ser citado no documento, como autora desta resposta.

Aguardo sua resposta,

Atenciosamente
Marcelo

RESPOSTA:

para Marcelo <fetha@ibest.com.br>
data15 de março de 2009 21:35
assunto Re: Por favor, preciso de uma informação
2009/3/15 Telma Geovanini

Claro que é semelhante, principalmente nos mamiferos, **pois se nao fosse assim**, porque a ANVISA iria exigir que fizessemos pesquisas em ratos?

Veja esse exemplo de resposta imune quando injetamos agente etiologico da tuberculose (Mycobacteria) em bovinos em uma pesquisa que fizemos:

A resposta é mediada por linfócitos T (Th1) que migram ao sítio de injeção do antígeno e reconhecem os peptídeos apresentados em conjunção com o complexo de histocompatibilidade principal (MHC) de Classe II na superfície celular de macrófagos. Os linfócitos Th1 liberam citocinas, tais como interleucina-2 (IL-2) e interferon-gama (IFN-g), que agem sobre o endotélio vascular recrutando células do sistema imune para o sítio de deposição do antígeno, igualmente ocorre no sistema inume do ser humano

Pode sim divulgar meu nome.

Atenciosamente

Telma Geovanini

Enfermeira e Mestre em Enfermagem - EEAP - UNIRIO
Especialista em Pesquisa e Assistência de Enfermagem - UNIRIO
Especialista em Enfermagem Pediátrica - UFRJ
Especialista em Plantas Medicinais - UFLA-MG
Coordenadora do Curso de Enfermagem e docente da UNIPAC-JF
Juiz de Fora-Minas Gerais

FONTE: http://www.orientacoesmedicas.com.br/opiniao_integra.asp?cdg=1966&u=1

ARTIGO ORIGINAL

REEUNI – Revista Eletrônica de Enfermagem do UNIEURO REEUNI, Brasília, v.2, n.1, p. 39-57, jan/abr, 2009

Recebido em: 20/11/2008 Revisado em: 18/12/2009 Aceito em: 20/02/2009

AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DA AUTO-HEMOTERAPIA SOBRE A CICATRIZAÇÃO E PRESENÇA DE LEUCÓCITOS SÉRICOS EM RATOS WISTAR.

EVALUATION OF THE EFFECTS OF AUTO-HEMOTERAPIA ABOUT THE HEALING AND THE PRESENCE OF WHITE BLOOD CELL IN RATS WISTAR.

EVALUACIÓN DE LOS EFECTOS DE LA AUTO-HEMOTERAPIA SOBRE LA CICATRIZACIÓN Y PRESENZA DE LEUCÓCITOS SÉRICOS EN RATONES WISTAR.

SILVA, Célio Henrique1 SOUZA, Leandro de Jesus[1] PAPA-MARTINS, Marianna2

Resumo -A auto-hemoterapia é um procedimento antigo que se baseia no empirismo. O tratamento consiste em aplicações do sangue autólogo, sangue do próprio cliente, por via intramuscular, objetivando estimular o sistema imunológico através da ativação do Sistema Mononuclear Fagocitário. Este trabalho teve por objetivo avaliar e observar os efeitos de aplicações de auto-hemoterapia no organismo de ratos. Formou-se dois grupos compostos por ratos Wistar albinos, machos, onde todos sofreram uma incisão dorsal de aproximadamente 1cm², para avaliação cicatricial, e o Grupo Desafiado recebeu aplicações de auto-hemoterapia de sete em sete dias. A avaliação dos resultados ocorreu através de observação, registros fotográficos e leucometria global e específica. Os exames de leucometria foram realizados nos dias de aplicação de auto-hemoterapia, sempre antes do procedimento e repetidos dois dias após, para verificação das mudanças no sistema imunológico. Os resultados laboratoriais foram analisados pela média do Grupo controle e do Grupo Desafiado, logo após, comparação de resultados sendo as diferenças observacionais comparadas e registradas. Encontrou-se diferenças significativas nos resultados de leucometria global do Grupo Desafiado, que foram realizadas dois dias depois das aplicações de auto-hemoterapia, cujos resultados se mostraram aumentados em quase duas vezes em relação ao Grupo Controle. Na observação cicatricial notou-se que o tempo de cicatrização para os dois grupos foi relativamente igual (aproximadamente 20 dias), porém a cicatrização apresentada pelo Grupo Desafiado foi notoriamente mais plana, de bordas regulares e uma

1 Bacharéis em Enfermagem pelo Centro Universitário UNIEURO, Brasília – DF. E-mail: henrique_celio@yahoo.com.br e leandrosouzabsb@gmail.com

2 Mestre em Patologia Molecular pela Universidade de Brasília e Docente do Centro Universitário UNIEURO. E-mail: marianna@unieuro.edu.br

ARTIGO ORIGINAL

REEUNI – Revista Eletrônica de Enfermagem do UNIEURO REEUNI, Brasília, v.2, n.1, p. 39-57, jan/abr, 2009

cicatriz final quase imperceptível. Com essa pesquisa observou-se uma notória diferença no organismo dos ratos do Grupo Desafiado proveniente das aplicações de auto-hemoterapia, constatando dessa forma, a ativação do sistema imune através da aplicação de sangue autólogo intramuscular, que é o efeito proposto dessa técnica.

Palavras-chave: auto-hemoterapia, cicatrização, leucócitos, sistema imune, rato.

Abstract -The self-hemotherapy is a very old procedure based on empiricism. The treatment consists in applications of autologous blood, blood from the client, by intramuscular, to stimulate the immune system, powering its action through the activation of the Mononuclear Phagocyte System. This study had the objective evaluate and observe the effects of applications of self-hemotherapy in the organism of rats. The two groups were formed by albino rats Wistar, male, which all have a dorsal incision of about 1cm square, to evaluate healing, and the Challenged Group received applications of self-hemotherapy of seven in seven days. The evaluation of the results occurred by observation, photographic records and specific and overall leucometria. The examinations of leucometria had realizes in the days of applications de self-hemotherapy, always before this procedure, and repeated two days, after for verification of changes in the immune system. The laboratory results were analyzed by the average of the Control Group and the Challenged Group soon after, comparison of results and the differences compared observational and registries. Fended differences and results of overall leucometria of Challenged Group, that had realized two days after of applications of self-hemotherapy, whose results demonstrade were increased in

almost two times in relation to the Control Group. In observation scarring noted that the time for healing for the two groups was relatively equal (approximately 20 days), but the healing tabled by the Challenged Group was most notoriously flat, and regular edges of a end scar almost imperceptible. With thise research look a big diference in organism of rats of Challenged Group from the applications of self-hemotherapy, noting that way, the activation of the immune system through the application of autologous blood intramuscular, that is the effect proposed of this technique.

Key-words: self-hemotherapy, healing, white blood cell, immune system, rats.

Resumen -La auto-hemoterapia es un procedimiento antiguo y fundamentase en el empirismo. El tratamiento consiste en administraciones de la sangre autologo, sangre del propio paciente, administrado por inyección intramuscular, cuyo objetivo resulta en estimular el sistema imunológico por medio de la activación del sistema Mononuclear Fagocitário. La investigación tubo como objetivo evaluar y observar los efectos de administraciones de la auto-hemoterapia en ratones. Los dos grupos foran constituidos de ratones Wistar albinas, machos, siendo que todos foran submetidos a una incisión dorsal de aproximadamiente 1 cm², para evaluación la cicatriz, y el Grupo Desafió recibió administraciones de auto-hemoterapia a cada siete días. La evaluación de los resultados ocurrió através de observaciones, registros fotográficos y leucometria geral y específica. Los exámenes de leucometria foran realizados en los mismos días de aplicaciones de auto-hemoterapia, siempre antecediendo el procedimiento descrito y con repeticiones dos días después, para la verificación de los cambios en el sistema inmunológico. Los resultados de laboratorio

fueron analizados por la media del Grupo Controle y el Grupo Desafio luego después, comparación de los resultados siendo que las diferenzas fueran comparadas y registradas. Se encontro diferenzas significativas en los resultados de leucometria general en el Grupo Desafio, que fueran realizados dos días después de las aplicaciones de auto-hemoterapia, cuyos resultados mostraranse incrementados en case dos veces cuando comparados con el Grupo Controle. En la observación cicatricial verificase que el tiempo de cicatrización para los dos grupos fue relativamente igual (aproximadamente veinte días), sin embargo la cicatrización presentada por el Grupo Desafió fue sin duda más plana, bordes regulares y de una cicatriz final casi imperceptible. Se observo una diferenza notable en ratones del Grupo Desafio procediente de las administraciones de auto-hemoterapia, resultando, en la activación del sistema inmunológico por medio de aplicación de la sangre autólogo intramuscular, que es el efecto propuesta por la técnica.

Palabras clave: auto-hemoterapia, cicatrización, leucocitos, sistema inmune, ratones.

1. INTRODUÇÃO

A auto-hemoterapia é um procedimento antigo que se baseia no empirismo, onde o tratamento consiste em aplicações do sangue autólogo, por via intramuscular, objetivando estimular o sistema imunológico, potencializando a sua ação através da ativação do Sistema Mononuclear Fagocitário (SMF) (METTENLEITER, 2007).

A retirada de sangue venoso e a sua re-injeção intramuscular é um procedimento que tem o seu primeiro registro em 1911, Francois Ravaut, nomeado como auto-hemoterapia, sendo utilizado em diversas enfermidades como febre tifóide e algumas dermatoses (SILVA, 2007).

Em 1941, Leopoldo Cea, no Diccionario de términos y expresiones hematológicas, conceitua a auto-hemoterapia como sendo um método de tratamento que consiste em injetar em um individuo uma determinada quantidade de seu próprio sangue (ABMC, 2007).

No Brasil o assunto surge desde 1940, quando o professor Jesse Teixeira em seu trabalho publicado e premiado na Revista “Brasil-Cirúrgico”, provou que o Sistema Retículo-Endotelial, atualmente conhecido como Sistema Mononuclear fagocitário, era ativado pela auto-hemoterapia. Utilizou-se de um método que provocava a formação de uma bolha na coxa de pacientes com uma substância irritante chamada cantárida. Antes do início do tratamento com a auto-hemoterapia a contagem dos macrófagos era de 5%, oito horas após a aplicação o número de

macrófagos subiu para 22%, mantendo-se durante cinco dias, voltando aos 5% iniciais ao sétimo dia após a aplicação (ABMC, 2007).

De 1943 a 1947, o então médico Luiz Moura, ainda acadêmico na Faculdade Nacional de Medicina, iniciou a auto-hemoterapia por ordem do seu pai e Professor Pedro Moura, nos pacientes que ele operava na Casa de Saúde São José no Rio de Janeiro, obtendo crescente redução no número de infecções pósoperatórias em seus pacientes (ABMC, 2007).

Segundo Moura (2008), o Sistema Mononuclear Fagocitário é ativado pela auto-hemoterapia aumentando a produção de macrófagos. O organismo reconhece o sangue injetado intramuscular como sendo um corpo estranho, o que justifica a ativação do sistema inume.

O sistema imune é crucial à sobrevivência humana. Na ausência de um sistema imune funcionante, mesmo infecções leves podem sobrepujar o hospedeiro e se mostrarem fatais. O corpo tem dois tipos de resposta à invasão por um patógeno: a resposta imune inata, e a resposta imune adaptativa. Ambas são principalmente mediadas por glóbulos brancos ou leucócitos e as células teciduais relacionadas a eles, tendo todos como origem a medula óssea (PARHAM, 2001).

Os microrganismos com potencial para causarem patologias no homem e em animais invadem o organismo em diferentes locais e produzem vários tipos de doença por diversos mecanismos. Os agentes infecciosos que causam patologias são chamados de microrganismos patogênicos ou patógenos. Essas invasões são primeiramente combatidas, em todos os vertebrados, por mecanismos de defesa inata que age em minutos após o contato com o patógeno, e quando esta defesa inicial esgota todas as possibilidades de contenção do microrganismo invasor e a infecção avança é ativada outra resposta com maior especificidade, chamada de resposta imune adaptativa (JANEWAY et al., 2007).

Parham (2001) argumenta apropriadamente que a imunidade inata entra em ação primeiro, utiliza mecanismos de reconhecimento molecular geral para detectar a presença de bactérias e de vírus e não leva a imunidade prolongada àquele patógeno em particular. Esta é uma defesa pré-existente no organismo que trabalha mecanismos de defesa celulares e bioquímicos e que está programada para responder rapidamente a infecções. Esses mecanismos possuem ação somente contra microrganismos, não tendo respostas contra substâncias não-infecciosas e

respondem essencialmente da mesma maneira a sucessivas infecções (PARHAM, 2001).

Os principais componentes da resposta inata são (1) barreiras físicas e químicas; (2) células fagocíticas; (3) proteínas do sangue, incluindo frações do sistema complemento e outros mediadores da inflamação e (4) proteínas denominadas citocinas, que regulam e coordenam várias atividades das células da imunidade natural (ABBAS e LICHTMAN, 2005).

A resposta imune adaptativa ou adquirida, em contraste com a imunidade inata, é estimulada pelas exposições a agentes infecciosos cuja magnitude e capacidade defensiva aumenta com exposições posteriores a microrganismo em particular. As características que definem a imunidade adquirida incluem uma especificidade extraordinária para distinguir as diferentes moléculas e uma habilidade de se “lembrar” e responder com mais intensidade a exposições subseqüentes ao mesmo microrganismo (ABBAS e LICHTMAN, 2005).

Quando o organismo é acometido por algum patógeno a sua primeira linha de defesa é a resposta imune fagocítica composta pelos leucócitos (granulócitos e macrófagos), tendo essas células a capacidade de chegarem ao ferimento e combaterem os agentes infecciosos através da fagocitose, que é a ingestão dos patógenos (SMELTZER e BARE, 2005).

Smeltzer e Bare (2005) descrevem: o Sistema Mononuclear Fagocitário compreende macrófagos com uma intensa capacidade de fagocitar. Quase todos os tecidos, órgãos e cavidades serosas abrigam uma população de fagócitos residentes, independente da localização ou de seu aspecto, todos esses fagócitos associados aos tecidos pertencem a uma única linhagem, conhecida como Sistema mononuclear fagocítico, e são originadas de um leucócito circulante, denominado monócito (SMELTZER e BARE, 2005).

Todas as células que circulam no sangue são derivadas de um progenitor comum na medula óssea,

denominado Célula-tronco hematopoiética, esta por sua vez origina células de linhagem linfóide, mielóide e megacariócitos. A célula progenitora mielóide se divide originando vários tipos de células, dentre elas os monócitos, que futuramente darão origem aos macrófagos residentes nos tecidos também conhecidos como histiócitos (PARHAM, 2001).

Segundo Stites et al. (2004), sempre que os macrófagos se deparam com certos mediadores da inflamação ou outros sinais de lesão tecidual, a célula passa por um processo citado como ativação do macrófago, que se particulariza por um rápido aumento de seu metabolismo, motilidade e atividade fagocítica. Os macrófagos ativados são fagócitos ávidos que ingerem quaisquer partículas estranhas ou restos celulares com os quais se deparem.

No organismo existem inúmeros estímulos que podem ativar os macrófagos, podemos citar o contato direto com certos microrganismos ou partículas inertes, com produtos de degradação do tecido do hospedeiro ou com componentes protéicos do sistema complemento ou do sistema da coagulação sangüínea. Existem ainda outros potenciais ativadores dos macrófagos como o DNA bacteriano e algumas citocinas que podem ser secretoras por linfócitos vizinhos (STITES et al., 2004).

Conforme Abbas e Lichtman (2005), os macrófagos ativados estimulam a inflamação aguda por meio da secreção de citocinas, quimiocinas e mediadores lipídicos de vida curta, removem ainda tecidos mortos, secretam fatores de crescimento que estimulam a proliferação de fibroblastos, síntese de colágeno e formação de novos vasos sangüíneos ou angiogênese induzindo à formação de tecidos de reparo. Determinadas substâncias, como a lisozima, os componentes do complemento e o peróxido de hidrogênio, exibem atividade antimicrobiana, outros, como a elastase e a colagenase, atuam ao liquefazer e remodelar a matriz extracelular. É importante ressaltar que o Óxido nítrico (NO) secretado por macrófagos ativados, além de ser um antimicrobiano de amplo espectro, atua também como mensageiro para regular as funções de outras células circundantes causando, por exemplo, a liberação de histamina e outros mediadores vasoativos dos mastócitos e das plaquetas, desencadeando assim a resposta vascular local da inflamação (STITES et al., 2004).

A inflamação é tradicionalmente assim definida: dor, vermelhidão, calor, edema e perda da função. Esses sintomas são desencadeados pela ação das citocinas e dos outros mediadores da inflamação nos vasos sangüíneos locais (JANEWAY et al., 2007)

Com a estimulação do sistema imunológico atinge-se o objetivo da terapia com a auto-hemoterapia, aumentando a produção de fagócitos e conseqüentemente

a defesa imunológica do organismo, obtendo melhores resultados em várias infecções e doenças de difícil cura (MOURA, 2008).

Pela falta de pesquisas, a auto-hemoterapia enfrenta grande controvérsia na área da saúde. Em nota publicada pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) em março de 2007, o procedimento torna-se proibido, por tratar-se de um tratamento para o qual não há consenso técnico e científico e nem aprovação dos conselhos profissionais da área da saúde (COFEN, 2007).

Pretende-se nesse trabalho, desenvolver um trabalho científico que ajude a desmistificar o uso da auto-hemoterapia, esclarecendo os efeitos e mecanismos decorrentes desse procedimento no organismo de rotos Wistar, avaliando o processo cicatricial e as mudanças ocorridas no sistema imunológico no período de pesquisa.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

2.1-ANIMAIS E GRUPOS

Foram utilizados 06 (seis) ratos Wistar (Rattus norvergicus albinus, Wistar), machos, pesando entre 230,13 e 241,93g, provenientes do Biotério Central da Universidade de Brasília (UNB) com aproximadamente 70 dias e ambientados no laboratório de Fisiologia do Centro Universitário UNIEURO Campus II. As cobaias tiveram durante

toda a pesquisa água “Ad libitum” e alimentação balanceada padrão

para roedores – Labina® (Purina), mantidos em mesma gaiola à temperatura ambiente. Esta pesquisa seguiu os preceitos éticos estabelecidos pelo COBEA (Colégio Brasileiro de Experimentação Animal) (COBEA, 2007).

Os animais foram distribuídos aleatoriamente em dois grupos experimentais: Grupo Controle: Os animais foram submetidos à tricotomia, lesão cutânea e coleta de sangue para leucometria global e específica. Grupo Desafiado: Foram realizados com as cobaias os mesmos procedimentos descritos no Grupo Controle acrescidos da auto-hemoterapia. O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Experimentação Animal – CEPA-UNIEURO e aprovado sob o parecer nº 04/2008.

2.2-AUTO-HEMOTERAPIA

O sangue foi coletado através de punção da artéria da calda utilizando seringa de insulina. O volume total de sangue é cerca de 6% do peso vivo do animal, de modo geral, aproximadamente 25% do volume total de sangue pode ser retirado,

o que equivale a 3,5 mL de sangue tendo como base a média de peso inicial das cobaias (CUBAS et al., 2006).

Para a realização da auto-hemoterapia, a aplicação de sangue autólogo intramuscular é um desafio, pois esses roedores possuem uma massa muscular muito pequena, sendo que as injeções intramusculares precisam ter pequeno volume, pois há risco de provocar lesão muscular (CUBAS et al., 2006). Observada tal restrição o procedimento foi realizado utilizando 100µl de sangue, que é uma quantidade observada de sangue capaz de ativar o sistema imunológico sem causar lesão muscular na cobaia.

2.3-PROCEDIMENTO

A pesquisa baseou-se na realização da auto-hemoterapia uma vez por semana, durante 04 (quatro) semanas, sendo que se seguiu o seguinte protocolo: uma vez por semana coletava-se sangue dos dois grupos para a realização de leucometria e aplicava-se nos ratos do Grupo Desafiado a auto-hemoterapia, totalizando 04 (quatro) procedimentos por rato. Dois dias após, coletava-se novamente sangue dos dois grupos para a realização da leucometria e posterior verificação das mudanças imunológicas ocorridas nesse período.

As técnicas foram realizadas seguindo-se três etapas, onde a primeira constitui-se de sedação, pesagem, coleta de sangue, tricotomia no dorso dos animais, lesão cutânea, auto-hemoterapia, apenas para o Grupo Desafiado, e registros fotográficos. A segunda técnica foi realizada dois dias após a primeira, onde se coletou sangue para análise de dados, observação cicatricial e registros fotográficos. Por fim, a terceira técnica realizada sete dias após a primeira, destinouse a coletar sangue para análise de dados, aplicação de auto-hemoterapia no Grupo

Desafiado, observação cicatricial e registros fotográficos. Os outros 05 (cinco) procedimentos seguiram intercalados com a segunda e terceira técnica.

Na sedação foram utilizados chumaços de algodão embebidos em éter etílico dentro de um dessecador, onde as cobaias foram expostas por aproximadamente cinco minutos.

A lesão cutânea foi realizada com a intenção de avaliar a evolução do processo cicatricial. O corte foi feito no dorso dos animais, após tricotomia local, com ²

uma lâmina de bisturi provocando um corte de 1cm retirando epiderme, derme e tecido subcutâneo.

O procedimento de auto-hemoterapia foi realizado somente no Grupo Desafiado e os seus resultados no organismo dos animais foram acompanhados através de exames laboratoriais (leucometria) tendo como principais

parâmetros os exames do Grupo Controle.

2.4-PARÂMETROS LEUCOMÉTRICOS:

Com a amostra sanguínea procedeu-se a leucometria global e específica, tendo com base o Grupo Controle e os valores relacionados na Tabela 1.

TABELA 1 – Valores Hematológicos de Referência
Parâmetros Rato
Eosinófilo (%) 0-6
Linfócitos (%) 50-85
Monócitos (%) 0-5
Segmentados (%) 9-50

Parâmetros	Rato
Eosinófilo (%)	0-6
Linfócitos (%)	50-85
Monócitos (%)	0-5
Segmentados (%)	9-50

Fonte: CUBAS *et al.*, 2006.

Fonte: CUBAS et al., 2006.

A Leucometria Global, que mede a quantidade de leucócitos por milímetros cúbicos e não há separação dos tipos leucocitários (LIMA et al., 1997), foi diluída em eppendorf na proporção de 10µl de sangue para 190µl de solução de Turk. Após alguns minutos de agitação, a solução foi gotejada em câmara de Neubauer para contagem do número total de leucócitos em microscópio.

REEUNI – Revista Eletrônica de Enfermagem do UNIEURO REEUNI, Brasília, v.2, n.1, p. 39-57, jan/abr, 2009

A Leucometria Específica, que realiza a diferenciação dos tipos de leucócitos (LIMA et al., 1997), foi feita depositando uma amostra de sangue em lâmina, sendo imediatamente feito o distendido da mesma, e submetida à coloração com o kite de Coloração Rápido (Panótico). Após a secagem de 24 horas, as lâminas foram analisadas em microscópio óptico para a diferenciação das células brancas do sangue.

Segundo Moura (2008), após oito horas da aplicação de autohemoterapia as células do sistema imune passam de 5% para 22%, mantendo esse percentual por cinco dias e voltando aos 5% iniciais ao sétimo dia (MOURA, 2008). Para efeitos didáticos consideraremos esse período de máxima ativação do sistema imune, como período ou dia de pico.

3. RESULTADOS

3.1-LEUCOMETRIA GLOBAL

As amostras sangüíneas foram analisadas em câmara de Neubauer e coradas com solução de Turk, estas apresentaram valores diversificados, sendo que na primeira aplicação (29/04/08) de auto-hemoterapia encontravam-se estabilizadas com valorações aproximadas, sendo que a média do Grupo Controle foi 14.033,33 e a do Grupo Desafiado foi 14.566.67. Após dois dias, observou-se uma diferença consideravelmente maior do Grupo Desafiado em relação ao Grupo Controle, sendo que as médias encontradas foram de 24.066,67 e 12.733,33, respectivamente, conforme Tabela 2.

Tabela 2 -Análise da leucometria global de ratos submetidos ou não a autohemoterapia na primeira semana do experimento.
Data Grupos Mínimo Máximo Média Desvio Padrão
29/04/2008 Auto-hemoterapia Grupo Controle 13.500* 14.800* 14.033,33* 680,690
Grupo Desafiado 14.500* 14.600* 14.566,67* 57,740
01/05/2008 Grupo Controle
11.200* 14.300* 12.733,33* 1.081,670
Pico
Grupo
Desafiado
22.600* 26.500* 24.066,67* 2.122,110

Data	Grupos	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
29/04/2008 Auto-hemoterapia	Grupo Controle	13.500*	14.800*	14.033,33*	680,690
	Grupo Desafiado	14.500*	14.600*	14.566,67*	57,740
01/05/2008 Pico	Grupo Controle	11.200*	14.300*	12.733,33*	1.081,670
	Grupo Desafiado	22.600*	26.500*	24.066,67*	2.122,110

* leucócitos/mm³

* leucócitos/mm³

REEUNI – Revista Eletrônica de Enfermagem do UNIEURO REEUNI, Brasília, v.2, n.1, p. 39-57, jan/abr, 2009

Na segunda aplicação (06/05/08) de auto-hemoterapia as médias sangüíneas voltaram ao normal apresentando valorações aproximadas nos dois grupos, sendo que a média obtida no Grupo Controle foi de 13.900,00 e no Grupo Desafiado foi de 16.533,33. No dia 08/05/2008, foi observada novamente diferenças entre os grupos, tendo o Grupo Desafiado uma média de 22.266,66 e o Grupo Controle uma média de 14.033,33, conforme Tabela 3.

Tabela 3 -Análise da leucometria global de ratos submetidos ou não a autohemoterapia na segunda semana do experimento.

Data Grupos Mínimo Máximo Média Desvio Padrão
06/05/2008 Grupo Controle 12.000* 16.300* 13.900,00* 2.182,510
Auto-hemoterapia Grupo Desafiado 14.600* 18.000* 16.533,33* 1.665,330
08/05/2008 Grupo Controle 12.600* 16.600* 14.033,33* 2.227,850
co Pi Grupo Desafiado 20.800* 23.600* 22.266,66* 1.410,670

Data	Grupos	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
06/05/2008 Auto-hemoterapia	Grupo Controle	12.000*	16.300*	13.900,00*	2.182,510
	Grupo Desafiado	14.600*	18.000*	16.533,33*	1.665,330
08/05/2008 Pico	Grupo Controle	12.600*	16.600*	14.033,33*	2.227,850
	Grupo Desafiado	20.800*	23.600*	22.266,66*	1.410,670

* leucócitos/mm³

* leucócitos/mm³

Nos experimentos realizados na terceira semana, os resultados obtidos foram semelhantes aos resultados das semanas anteriores. No dia 13/05/2008 constatou-se médias de 15.133,33 e de 15.500,00 respectivamente para o Grupo Controle e Grupo Desafiado. Dois dias após (15/05/2008) uma disparidade maior do Grupo Desafiado em relação ao Grupo Controle foi notada, tendo o Grupo Desafiado uma média de 25.233,33 e o Grupo Controle uma média de 14.166,67, conforme podese visualizar na Tabela 4.

Tabela 4 -Análise da leucometria global de ratos submetidos ou não a autohemoterapia na terceira semana do experimento.

Data Grupos Mínimo Máximo Média Desvio Padrão
13/05/2008 Auto-hemoterapia Grupo Controle 11.100* 17.700* 15.133,33* 3.536,010
Grupo Desafiado 13.300* 17.500* 15.500,00* 2.107,130
15/05/2008 Grupo Controle 12600* 17100* 14.166,67* 2.542,310
Dia de Pico Grupo
Desafiado 25100* 25.400* 25.233,33* 152,750

Data	Grupos	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
13/05/2008 Auto-hemoterapia	Grupo Controle	11.100*	17.700*	15.133,33*	3.536,010
	Grupo Desafiado	13.300*	17.500*	15.500,00*	2.107,130
15/05/2008 Dia de Pico	Grupo Controle	12600*	17100*	14.166,67*	2.542,310
	Grupo Desafiado	25100*	25.400*	25.233,33*	152,750

* leucócitos/mm³

* leucócitos/mm³

Na última semana os valores do primeiro dia (20/05/2008) permaneceram com médias normais nos dois grupos, o Grupo Controle com uma média de 14.933,33

ARTIGO ORIGINAL

e o Grupo Desafiado com média de 17.000,00. Essas médias voltaram a se diferenciar dois dias depois (22/05/2008), prevalecendo média de 26.200,00 no Grupo Desafiado e de 15.766,67 no Grupo Controle, assim como mostra a Tabela 5.

Tabela 5 -Análise da leucometria global de ratos submetidos ou não a autohemoterapia na quarta semana do experimento.

Data Grupos Mínimo Máximo Média Desvio Padrão
20/05/2008 Auto-hemoterapia Grupo Controle 11.100* 18.100* 14.933,33* 3.547,300
Grupo Desafiado 13.700* 19.200* 17.000,00* 2.910,330
22/05/2008 Grupo Controle 15.400* 16.200* 15.766,67* 404.15
Pico Grupo
Desafiado 24.800* 27.500* 26.200,00* 1.352,770

Data	Grupos	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
20/05/2008 Auto-hemoterapia	Grupo Controle	11.100*	18.100*	14.933,33*	3.547,300
	Grupo Desafiado	13.700*	19.200*	17.000,00*	2.910,330
22/05/2008 Pico	Grupo Controle	15.400*	16.200*	15.766,67*	404.15
	Grupo Desafiado	24.800*	27.500*	26.200,00*	1.352,770

* leucócitos/mm³

* leucócitos/mm³

3.2-LEUCOMETRIA ESPECÍFICA

Ao analisar os distendidos sangüíneos em lâmina corados com Panótico em microscópio óptico, não foram observadas mudanças significativas na variação celular, quando comparados o Grupo Controle e o Grupo Desafiado nos dias de aplicação da auto-hemoterapia e nos dias de pico, conforme Tabelas 6 e 7.

Tabela 6 -Análise de leucometria específica de ratos submetidos ou não a autohemoterapia nos dias de realização do procedimento

Data Grupos Células Mínimo Máximo Média Desvio Padrão
29/04/2008 Grupo Monócitos 0* 2* 1,333* 1,154
Controle Linfócitos 72* 86* 81,333* 8,082
Eosinófilos 0* 0* 0* 0
Segmentados 12* 24* 16,666* 6,429
Grupo Monócitos 2* 5* 3,666* 1,527
Desafiado Linfócitos 71* 80* 75* 4,582
Eosinófilos 0* 0* 0* 0
Segmentados 15* 27* 21,333* 6,027
06/05/2008 Grupo Monócitos 6* 15* 9,666* 4,725
Controle Linfócitos 72* 80* 77* 4,358
Eosinófilos 0* 0* 0* 0
Segmentados 4* 20* 10* 8,717
Grupo Monócitos 17* 31* 25,666* 7,571

Data	Grupos	Células	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
29/04/2008	Grupo Controle	Monócitos	0*	2*	1,333*	1,154
		Linfócitos	72*	86*	81,333*	8,082
		Eosinófilos	0*	0*	0*	0
		Segmentados	12*	24*	16,666*	6,429
	Grupo Desafiado	Monócitos	2*	5*	3,666*	1,527
		Linfócitos	71*	80*	75*	4,582
		Eosinófilos	0*	0*	0*	0
		Segmentados	15*	27*	21,333*	6,027
06/05/2008	Grupo Controle	Monócitos	6*	15*	9,666*	4,725
		Linfócitos	72*	80*	77*	4,358
		Eosinófilos	0*	0*	0*	0
		Segmentados	4*	20*	10*	8,717
	Grupo	Monócitos	17*	31*	25,666*	7,571

	Desafiado	Linfócitos	61*	68*	64,666*	3,511
		Eosinófilos	0*	0*	0*	0
		Segmentados	6*	15*	9,666*	4,725
13/05/2008	Grupo Controle	Monócitos	8*	32*	19*	12,124
		Linfócitos	44*	83*	59,333*	20,792
		Eosinófilos	0*	4*	2*	2
		Segmentados	9*	28*	19,666*	9,712
	Grupo Desafiado	Monócitos	4*	19*	11,333*	7,505
		Linfócitos	71*	80*	75,666*	4,509
		Eosinófilos	1*	5*	3*	2
		Segmentados	0*	17*	10*	8,888
20/05/2008	Grupo Controle	Monócitos	1*	4*	2,333*	1,527
		Linfócitos	12*	89*	83,333*	9,814
		Eosinófilos	0*	1*	0,333*	0,577
		Segmentados	9*	18*	12,333*	4,932
	Grupo Desafiado	Monócitos	0*	5*	3*	2,645
		Linfócitos	70*	90*	79,333*	10,066
		Eosinófilos	0*	2*	1*	1
		Segmentados	9*	24*	16,666*	7,505

* leucócitos/mm³

* leucócitos/mm³

Tabela 7 -Análise de leucometria específica de ratos submetidos ou não a autohemoterapia nos dias de pico
Data Grupos Células Mínimo Máximo Média Desvio Padrão
01/05/2008 Grupo Monócitos 2* 6* 3,666* 2,081
Controle Linfócitos 78* 91* 85,333* 6,658
Eosinófilos 0* 0* 0* 0
Segmentados 6* 20* 12,33* 7,094
Grupo Monócitos 3* 6* 4,666* 1,527
Desafiado Linfócitos 71* 81* 76,333* 5,033
Eosinófilos 0* 2* 1* 1
Segmentados 12* 24* 18* 6
08/05/2008 Grupo Monócitos 6* 8* 7* 1
Controle Linfócitos 61* 81* 72,333* 10,263
Eosinófilos 0* 2* 1* 1
Segmentados 10* 32* 19,666* 11,239

Data	Grupos	Células	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
01/05/2008	Grupo Controle	Monócitos	2*	6*	3,666*	2,081
		Linfócitos	78*	91*	85,333*	6,658
		Eosinófilos	0*	0*	0*	0
		Segmentados	6*	20*	12,33*	7,094
	Grupo Desafiado	Monócitos	3*	6*	4,666*	1,527
		Linfócitos	71*	81*	76,333*	5,033
		Eosinófilos	0*	2*	1*	1
		Segmentados	12*	24*	18*	6
08/05/2008	Grupo Controle	Monócitos	6*	8*	7*	1
		Linfócitos	61*	81*	72,333*	10,263
		Eosinófilos	0*	2*	1*	1
		Segmentados	10*	32*	19,666*	11,239

ARTIGO ORIGINAL

REEUNI – Revista Eletrônica de Enfermagem do UNIEURO REEUNI, Brasília, v.2, n.1, p. 39-57, jan/abr, 2009

	Grupo Desafiado	Monócitos	8*	29*	18*	10,535
		Linfócitos	58*	87*	70,333*	14,977
		Eosinófilos	0*	4*	2,333*	2,081
		Segmentados	2*	21*	9,333*	10,21
15/05/2008	Grupo Controle	Monócitos	4*	11*	8*	3,605
		Linfócitos	68*	86*	75,666*	9,291
		Eosinófilos	1*	4*	2,333*	1,527
		Segmentados	9*	19*	14*	5
	Grupo Desafiado	Monócitos	14*	26*	19,666*	6,027
		Linfócitos	61*	83*	69,333*	11,93
		Eosinófilos	0*	0*	0*	0
		Segmentados	3*	20*	11*	8,544
22/05/2008	Grupo Controle	Monócitos	1*	16*	8,333*	7,505
		Linfócitos	62*	88*	75*	13
		Eosinófilos	0*	0*	0*	0
		Segmentados	11*	22*	16,666*	5,507
	Grupo Desafiado	Monócitos	1*	19*	7,666*	9,865
		Linfócitos	75*	92*	83*	8,544
		Eosinófilos	0*	0*	0*	0
		Segmentados	6*	15*	9,333*	4,932

* leucócitos/mm³

* leucócitos/mm³

3.3-AVALIAÇÃO CICATRICIAL

Os resultados obtidos na avaliação cicatricial foram discretos, porém de grande valor para essa pesquisa. Notou-se que o tempo de cicatrização para os dois grupos foi relativamente igual (aproximadamente 20 dias) e que não apresentou intercorrências. Porém a cicatrização apresentada pelo Grupo Desafiado foi notoriamente mais plana, de bordas regulares e uma cicatriz final quase imperceptível, enquanto o processo cicatricial obtido pelo Grupo Controle apresentou formas irregulares, uma cicatriz final aparente de aproximadamente 0,5 cm e pouco abaulada, como mostra a Figura 1.

ARTIGO ORIGINAL

REEUNI – Revista Eletrônica de Enfermagem do UNIEURO REEUNI, Brasília, v.2, n.1, p. 39-57, jan/abr, 2009

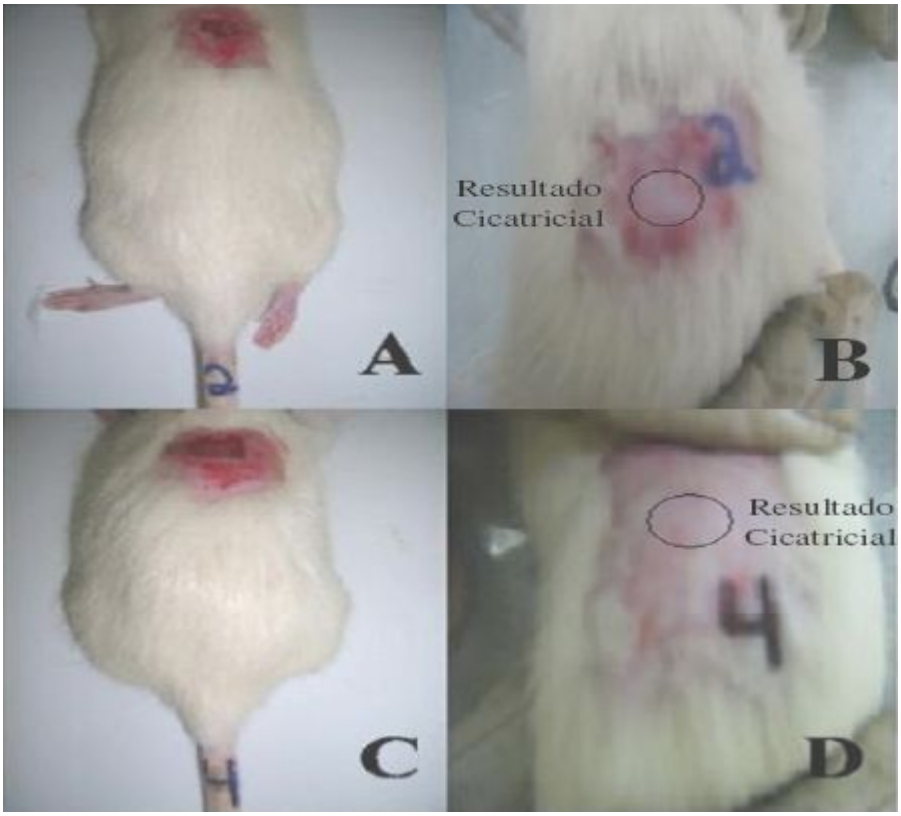


Figura 1 – Avaliações fotográficas da evolução cicatricial de dois ratos, primeiro e último dia de experimento, sendo o de número 02 (dois) pertencente ao Grupo Controle e o de número 04 (quatro) ao Grupo Desafiado. Em A

e C foi realizado, após tricotomia dorsal, uma incisão de 1cm² removendo epiderme, derme e tecido subcutâneo. Em B observa-se um resultado cicatricial delineado e pouco abaulado, notam-se alguns pontos avermelhados, que são o resultado do sangramento devido à tricotomia local. Em D o resultado cicatricial é quase imperceptível.

4. DISCUSSÃO

As amostras sangüíneas coletadas e analisadas na leucometria global apresentaram resultados significativos e esperados. Durante as quatro semanas de experimento registraram-se alterações do sistema imunológico decorrentes das aplicações de auto-hemoterapia. Moura (2008), relata apropriadamente que após a aplicação de auto-hemoterapia o sistema imunológico é ativado aumentando o quantitativo de células de 5% para 22% após oito horas da aplicação, mantendo

esse potencial durante cinco dias e voltando aos 5% iniciais ao sétimo dia (MOURA, 2008). Essa pesquisa teve como base dois dias da semana, pré-estipulados e subseqüentes durante quatro semanas, no primeiro dia em que se fez a coleta de sangue para a realização dos exames e logo após aplicava-se auto-hemoterapia nos ratos do Grupo Desafiado, os resultados da leucometria global apresentaram-se normais com valorações aproximadas nos dois grupos indicando que não havia alterações no sistema imunológico dos ratos. Quando se repetiu os exames dois dias após nos resultados da leucometria global, encontrou-se uma significativa diferença entre os dois grupos, o Grupo Controle continuou não apresentando alterações imunológicas, enquanto o Grupo Desafiado mostrou uma reação imunológica esperada no quantitativo leucocitário, aumentada em quase duas vezes em relação ao primeiro dia e ao Grupo de Controle. Essa reação justifica-se pela estimulação do sistema imunológico, através da auto-hemoterapia, o qual configura

o propósito desta técnica.

Não foi encontrada grande quantidade de monócitos no sangue, segundo Lima et al., (2007), durante o processo inflamatório, monócitos recrutados da circulação sangüínea para o parênquima tecidual são ativados para se tornarem células com função fagocítica e passam a ser chamados de macrófagos, essas células podem reconhecer, fagocitar e degradar bactérias opsonizadas tornando-se as principais células efetoras da resposta imune (LIMA et al., 2007). Desta forma verificou-se, através da leucometria específica, que não houve aumento do número de monócitos circulantes no sangue, esse achado pode sugerir que tais células tenham sido recrutadas para os tecidos, atuando agora como macrófagos no local da possível infecção.

Os resultados cicatriciais observados nos grupos mostraram que não há diferença no tempo cicatricial, pois não houve resultados significativos no período evolucional de cicatrização da ferida. Porém notou-se que a cicatrização apresentou diferenças ao final do processo cicatricial, o Grupo Controle apresentou cicatrizes de formas irregulares, uma cicatriz final aparente de aproximadamente 0,5 cm e pouco abaulada, enquanto o Grupo Desafiado teve cicatrizes mais planas, de bordas regulares e uma cicatriz final quase imperceptível, tal fato se deve a vários fatores dentre eles a inflamação, que inclui a participação de diferentes tipos celulares, tais como neutrófilos, macrófagos, linfócitos, plaquetas, entre outras (MANDELBAUM,

2003). Do mesmo modo Leibovich e Ross (1975), apud Lima et al., (2007), sugeriram que macrófagos poderiam participar do processo de cicatrização na lesão feita com um bisturi na pele dorsal de porquinhos da Índia. Após feita a lesão experimental, os autores causaram monocitopenia (diminuição dos níveis de monócitos no sangue), tendo uma série de grupos controles apropriados, assim, conseguiram demonstrar que os animais monocitopênicos, tiveram os níveis de fibrina elevados e que a eliminação de fibrina, neutrófilos e detritos do processo lesivo foi retardada. O aparecimento e a proliferação de fibroblastos durante o desenrolar da lesão foram mais lentos nos animais com depleção de macrófagos. Baseados nesses resultados, os mesmos autores sugeriram um papel fundamental para macrófagos durante a fase cicatricial de lesões feitas por bisturi em porquinhos da Índia (LEIBOVICH e ROSS, 1975, apud LIMA et al., 2007). Esses achados literários sugerem que apesar da leucometria específica não ter apresentado alteração celular, pode-se inferir que houve o processo de quimiotaxia de macrófagos para os tecidos, auxiliando dessa forma no processo cicatricial. Como a auto-hemoterapia estimula o sistema imunológico e aumenta as células de defesa e de inflamação no sítio cicatricial (MOURA, 2007), é plausível que este evento justifique a diferença entre os processos cicatriciais apresentados

pelos grupos.

Durante o período da pesquisa, não foram observadas quaisquer reações adversas nas cobaias, ressaltando que deve-se ter precauções para a realização de tal procedimento. No entanto, observou-se que a população entende o termo “Auto” como sendo um procedimento que qualquer pessoa pode fazer, quando na verdade é uma técnica que deverá ser de utilização restrita a hospitais ou ambientes capazes de dar suporte caso haja alguma intercorrência e devendo ser aplicada exclusivamente por enfermeiros ou médicos. Ressaltada tal observação, propõemse, com esse trabalho, a mudança da terminologia de auto-hemoterapia para Hemoinfusão.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A auto-hemoterapia apesar de ser uma terapia antiga, ainda hoje é desconhecida. Apesar de existirem muitos relatos e evidências sobre o seu uso, atualmente, não há pesquisas realizadas que comprovem a ação da referida técnica, e é com base nesses argumentos que justificou-se o desenvolvimento dessa

pesquisa. Ressaltando ainda que procurou-se conhecer as propriedades e o mecanismo de ação da re-injeção intramuscular de sangue autólogo no organismo de ratos.

A aplicação de auto-hemoterapia em ratos Wistar produziu uma reação imunológica no organismo dos ratos do Grupo Desafiado, mostrando que com o uso desta técnica há um aumento na quantidade de células de defesa do sistema imune e que a cicatrização observada nos ratos do Grupo Desafiado foi mais plana e uma cicatriz menos aparente do que nos ratos do Grupo Controle.

Com os resultados obtidos podemos avaliar que a auto-hemoterapia pode ter seus efeitos benéficos frente à participação leucocitária e à cicatrização.

6. REFERÊNCIAS

ABBAS, Alul K.; LICHTMAN, Andrew H. Imunologia Celular e Molecular. 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

Associação Brasileira de Medicina Complementar (ABMC). Auto-Hemoterapia. Disponível em . Acesso em 12/08/2007.

Colégio Brasileiro de Experimentação Animal (COBEA). Princípios Éticos na Experimentação Animal. Disponível em . Acesso em 14/09/2007.

Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Noticias COFEN. Disponível em . Acesso em 15/04/2007.
CUBAS, Zalmir S. et al. Tratado de Animais Selvagens – Medicina Veterinária. São Paulo: Roca,2006.

JANEWAY, Charles et al. Imunobiologia: O sistema imune na saúde e na doença. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

LEIBOVICH, S.J.; ROSS, R. apud LIMA, Rafael R. et al. Inflamação em Doenças Neurodegenerativas. V. 21. Pará: Revista Paraense de Medicina, 2007.

LIMA, A. O. et al. Métodos de laboratório aplicados à clinica. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

MANDELBAUM, Samuel H. et al. Cicatrização: conceitos atuais e recursos auxiliares – Parte I. Anais Brasileiros de Dermatologia, 2003.

METTENLEITER, Michael W. Autohemotransfusão como Prevenção de Complicações Pulmonares Pós-Operatória. Disponível em . Acesso em 12/08/2007.

MOURA, Luiz. Transcrição do DVD: Auto-hemoterapia, conversa com o Dr. Luiz Moura. Disponível em . Acesso em 05/03/2008.

PARHAM, Peter. O Sistema Imune. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SILVA, Maria Clara S. Auto Hemoterapia. Disponível em . Acesso em 10/08/2007.

SMELTZER, Suzanne C.; BARE, Brenda G. Tratado de Enfermagem Médicocirúrgica. 10°ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005

STITES, Daniel. et al. Imunologia médica. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

Convertido do PDF:
http://www.unieuro.edu.br/downloads_2009/reeuni_04_004.pdf

em Online conversion tools for Adobe PDF documents:
http://www.adobe.com/products/acrobat/access_onlinetools.html

Link for translation:
http://www.orientacoesmedicas.com.br/comentario_integra.asp?cdg=3792

Utilização do camundongo NOD (Non-obese diabetic) como modelo de estudo sobre a eficácia da autohemoterapia.

Dr. Flávio Alves Lara

Bacharel em Microbiologia

Mestre em Biociências e Biotecnologia

Doutor em Química Biológica

Assistente de Pesquisa do Laboratório de Microbiologia Celular

Instituto Oswaldo Cruz

Fundação Oswaldo Cruz

Fica aqui registrado que se trata de um estudo preliminar, que não dá respaldo científico ao uso da ferramenta em humanos. Apesar da sua provável eficácia em um modelo animal clássico de doença autoimune, seu mecanismo de ação e riscos em potencial não são conhecidos.

Endereço:

Flavio Alves Lara

Laboratório de Microbiologia Celular

Pavilhão Hanseníase, sala 27

Av. Brasil 4365 – Manguinhos

Rio de Janeiro – Brasil

CEP: 21045-900

e-mail: falara@ioc.fiocruz.br

Introdução

A linhagem de camundongo NOD (Non-obese diabetic) é largamente utilizada em estudos envolvendo modulação da resposta imune, fisiologia de linfócitos T reguladores e diabetes. Os animais dessa linhagem apresentam o desenvolvimento espontâneo de uma síndrome autoimune, levando em poucas semanas de vida à infiltração linfomononuclear progressiva das ilhotas de Langerhans (insulite), iniciada na quinta semana de vida, levando ao desenvolvimento do quadro clínico de diabetes dependente de insulina (Kikutani e Makino, 1992). A linhagem NOD foi gerada por pesquisadores japoneses através da indução de

polimorfismo no lócus Idd3, associado à produção de IL-2, o que acarreta no desaparecimento da população de linfócitos T reguladores (Makino e cols, 1980). A perda da população de lifocitos responsáveis pela gestão da imunotolerancia acarreta em um leque maior de síndromes autoimunes a serem observadas na supracitada linhagem, tais como sialites autoimune, tireoidites autoimune, polineuropatia periférica autoimune e dermatite sistêmica autoimune.

Estudos recentes apontam o papel imunomodulador apresentado por componentes sanguines tais como plaquetas e heme (Porto e cols. 2007; Graca-Souza e cols. 2002; Knighton e cols. 1986).

Dessa forma, decidimos no presente estudo fracionar os componentes do sangue em três: fração celular, fração plasmática e fração heme, realizando protocolo semelhante à autohemoterapia em camundongos NOD, observando dessa forma a contribuição individual de cada componente para a imunomodulação já observada durante o tratamento envolvendo a autohemoterapia em humanos (comunicação pessoal). Utilizamos como grupo controle animais injetados com salina tamponada, utilizando-se um total de 20 animais para cada condição.

Metodologia

Frações do sangue

A partir de uma colônia isogênica (mesmo pool genético) de camundongos BalbC NOD, machos foram sacrificados por asfixia em câmara de CO_2 e sangrados com a ajuda de uma seringa contendo heparina como anticoagulante. O sangue foi rapidamente centrifugado a 1000g por 10 minutos, no sentido de separarmos a fração celular (que nas pranchas das figuras 1 e 2 são abreviadas como sangue) e a fração plasmática (que nas figuras 1 e 2 são chamadas de plasma). Ambas as frações são congeladas em freezer para uso posterior.

Solução de Heme

Neste trabalho uma solução de 10mM de heme (Fe-Protoporfirina IX) foi preparada da seguinte forma: heme em pó adquirido da empresa Molecular Products foi resuspendido em solução de NaOH 0.1N, e posteriormente tamponado com PBS (tampão fosfato tamponado a pH 7,2).

PBS

A solução de PBS foi montada através da combinação de soluções contendo 100mM de fosfato de sódio monobásico e dibásico adicionados de 150mM de NaCl até atingir-se o pH 7,2. Todos os sais foram adquiridos da empresa Merck.

Tratamento

O tratamento consistiu de injeções intramusculares de 10µl dos diferentes estímulos (fração celular do sangue, fração plasmática do sangue, heme e PBS) em apenas um dos membros inferiores por vez, a cada 2 semanas, de forma que um mesmo membro recebia injeções a cada 4 semanas. Não foram observados nos animais em questão sinais maiores de desconforto atribuídos ao tratamento. Foram utilizados 20 animais por grupo, iniciando-se o tratamento no segundo mês de vida. Divergências no padrão de dermatite autoimune foram registradas ao longo do período, interrompendo-se o estudo ao sexto mês de vida.

Dessa forma, decidimos no presente estudo fracionar os componentes do sangue em três: fração celular, fração plasmática e fração heme, realizando protocolo semelhante à autohemoterapia em camundongos NOD, observando dessa forma a contribuição individual de cada componente para a imunomodulação já observada durante o tratamento envolvendo a autohemoterapia em humanos (comunicação pessoal).

Utilizamos como grupo controle animais injetados com salina tamponada, utilizando-se um total de 20 animais para cada condição.

Resultados e discussão

Após 4 meses de tratamento, é vivível a diferença entre os animais tratados com injeções contendo a fração celular e plasmática do sangue, quando comparados aos animais tratados com heme e salina (figura 1 e 2). É possível observar regiões de foliculite e dermatite autoimune, evidenciadas por setas. Na região ventral, onde tanto a pele como os folículos pilosos são mais susceptíveis ao ataque autoimune, as diferenças são mais evidentes, tornando clara uma maior eficácia em imunomodulação do tratamento envolvendo a fração celular (sangue), quando comparado aos demais, incluindo-se o tratamento envolvendo a injeção intramuscular da fração plasmática do sangue (plasma).

Os animais que receberam injeções intramusculares contendo a fração celular do sangue apresentaram aspecto normal, semelhante a camundongos selvagens não NOD. Já animais tratados com todos os demais estímulos, apresentaram, mais severamente os grupos controle e heme, arrepiamento de pelo quando estimulados, demonstrando desconforto, letargia, perda de peso e tremores. Não foi observada nenhuma diferença entre o grupo de animais estimulados com heme e o grupo controle, estimulados com salina tamponada.

Os resultados colhidos até o momento apontam para um novo e inesperado mecanismo envolvendo a autohemoterapia. Seria mais lógico supor que o mesmo estivesse diretamente ligado à liberação de heme após a digestão proteolítica da hemoglobina, ativando dessa forma mediadores imunes locais, seja integro ou após ser degradado à bilirrubina, ferro e monóxido de oxigênio. É bem reconhecido seu papel como ativador de migração e geração de radicais livres em neutróficos (Porto e cols. 2007; Graca-Souza e cols. 2002), assim como seu papel como ativador dos receptores semelhantres a Toll 4 (TLR4) (Figueiredo e cols, 2007).

No entanto, a administração de 100nMoles de heme intramuscularmente não apresentou qualquer efeito no quadro autoimune de animais NOD. Nos voltamos então para a fração celular do sangue, a única que apresentou forte efeito imunomodulador. Acreditamos que a pouca ação da fração plasmática se deve aos contaminantes presentes da fração celular, que provavelmente te juntam a esta após lise celular proveniente do procedimento de coleta de sangue. Sabemos que o efeito benéfico da fração celular não é proveniente da ação de inoculação de células sanguíneas viáveis no ambiente intramuscular, visto que esta fração foi congelada após seu preparo e descongelada previamente ao uso, procedimento que inviabiliza a existência de células viáveis. É conhecido também que o tratamento prévio do sangue com ozônio, o que acarreta no rompimento de todas as células ali presentes, aumenta sua eficácia como imunomodulador (comunicação pessoal). Dessa forma, acreditamos em um componente protéico presente no interior de alguma população celular presente no sangue como responsável pelos efeitos terapêuticos da autohemoterapia.

O heme é o grupamento prostético da hemoglobina, e não apresentou qualquer efeito, no entanto, peptídeos gerados a partir da hidrolise da hemoglobina apresentam uma gama de efeitos no organismo de mamíferos, dentre eles a cascata de sinalização de proteína kinase C (PkC) e caseina kinase 2 (Chen-Roetling et al, 2008). Os eritrócitos lisados e injetados intramuscularmente dessa forma estariam envolvidos na ação terapêutica da autohemoterapia. Temos que ter em mente também que um antígeno comum e não ativador como a hemoglobina pode ser subvertido a um imunoativador, supressor ou modulador por estar sendo reconhecido fora de seu ambiente natural, o sangue. O grupo de evidencias que descrevem as diferenças no reconhecimento de antígenos decorrentes ao ambiente e/ou o tipo celular através dos quais são apresentados às células efetôras criou a hipótese do "Danger Model" (Matzinger, 2002).

Por outro lado, não podemos nos abster em discutir um outro tipo celular potencialemnte envolvido no efeito terapeutico visualizado na fração celular do sangue, as plaquetas. Um grande numero de fatores de crescimento são porduzidos e armazenados no interior dessas células, tais como: fator de crescimento derivado de plaquetas (PDGF), um potente agente quimiotático, TGF-β (transforming growth factor-â) que possui atividade imunosupressora por evitar a ativação de linfócitos e macrofagos, fator de crescimento de fibroblasto (FGF), IGF-1 (insulin-like growth factor-1) também reconhecido imunomodulador por aumentar a viabilidade celular de fagocitos, dentre outros fatores de crescimento. De fato, autohemoterapia utilizando-se apenas da fração plaquetária já é utilizada em vários tipos de tratamento, de implantes ósseos à cura de ulcerações cutâneas, associadas ou não à diabetes (O'Connell e cols. 2008; Sanchez e cols. 2007; Knighton e cols. 1990; Knighton e cols. 1986).

Como conclusão, observamos novas evidencias a respeito da eficácia da autohemoterapia como ferramenta terapêutica imunomodulatória. Nossos resultados iniciais apontam para a participação preponderante da fração celular em detrimento da fração plasmática e do componente heme. Novos estudos tornam-se necessário para uma total compreensão do mecanismo de ação da supracitada ferramenta terapêutica.

Referências

Chen-Roetling J, Li Z, Regan RF (2008). Hemoglobin Neurotoxicity is Attenuated by Inhibitors of the Protein Kinase CK2 Independent of Heme Oxygenase Activity. Curr Neurovasc Res. 5, 193-8.

Graca-Souza AV, Arruda MA, de Freitas MS, Barja-Fidalgo C, Oliveira PL (2002). Neutrophil activation by heme: implications for inflammatory processes. Blood. 99, 4160-4165.

Kikutani H, Makino S (1992). "The murine autoimmune diabetes model: NOD and related strains". *Adv. Immunol.* 51: 285–322.

Knighton DR, Ciresi KF, Fiegel VD, Austin LL, Butler ELL. Classification and treatment of chronic nonhealing wounds: successful treatment with autologous plateletderived wound healing factors (PDWHF). Ann surg 1986; 204:322-30.

Knighton DR, Ciresi K, Fiegel VD, Schumerth S, Butler E, Cerra F. Stimulation of repair in chronic, non healing, cutaneous ulcers using platelet-derived wound healing formula. Surg Gynecol Obstet 1990; 170:56-60.

Porto BN, Alves LS, Fernández PL, Dutra TP, Figueiredo RT, Graça-Souza AV, Bozza MT. Heme induces neutrophil migration and reactive oxygen species generation through signaling pathways characteristic of chemotactic receptors. J Biol Chem. 2007 Aug 17;282(33):24430-6.

MF, Oliveira PL, Graça-Souza AV, Bozza MT, Figueiredo RT, Fernandez PL, Mourao-Sa DS, Porto BN, Dutra FF, Alves LS, Oliveira. Characterization of heme as activator of Toll-like receptor 4. J Biol Chem. 2007 Jul 13;282(28):20221-9

Matzinger P (2002). The danger model: a renewed sense of self. Science. 296, 301-305.

Makino S, Kunimoto K, Muraoka Y, Mizushima Y, Katagiri K, Tochino Y (1980). "Breeding of a non-obese, diabetic strain of mice". *Jikken Dobutsu* 29 (1): 1–13.

O'Connell S, Impeduglia T, Hessler K, Wang XJ, Carroll R, Dardik H. Autologous platelet-rich fibrin matrix as cell therapy in the healing of chronic lower-extremity ulcers. Wound Rep Reg 2008; 16:749-756.

Sánchez M, Anitua E, Azofra J, Andía I, Padilla S, Mujika I. Comparison of surgically repaired Achilles tendon tears using platelet-rich fibrin matrices. The American Journal of Sports Medicine 2007; 35 (2): 245-51.

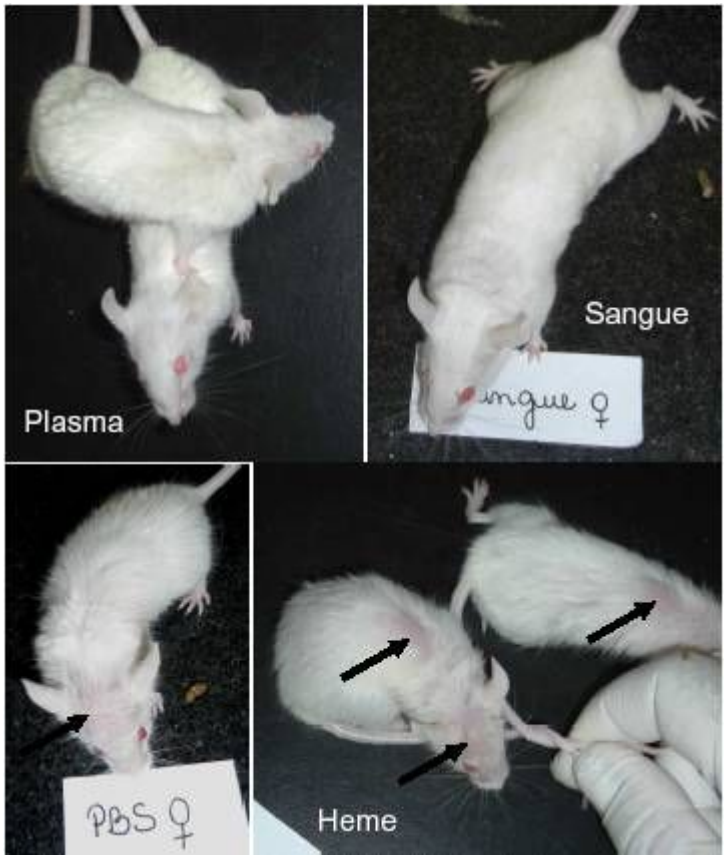


Figura 1- Visão dorsal de fêmeas de camundongos NOD de 6 meses de idade com 4 meses de tratamento envolvendo injeções intramusculares contendo diferentes estímulos.

Animais enquadrados no grupo de tratamento envolvendo administração de plasma e sangue apresentam aparência dorsal saudável, no entanto animais do grupo tratado com plasma apresentam leve arrepiamento de pelo, indicativo de desconforto. O mesmo não é visto no grupo tratado com a fração celular do sangue. Animais tratados com PBS (salina tamponada) e heme (Fe-Protoporfirina IX) apresentam claro sinal de dermatite, com perda de pelo (setas) e visível arrepiamento de pelo.

Figura 2- Visão ventral de fêmeas de camundongos NOD de 6 meses de idade com 4 meses de tratamento envolvendo injeções intramusculares contendo diferentes estímulos.

A visão ventral torna evidente a diferença de eficácia entre o tratamento usando a fração celular do sangue, e o tratamento envolvendo a fração plasmática. Enquanto os primeiros apresentam ausencia total de dermatite, animais tratados com a fração plasmática do sangue apresentam níveis de inflamação semelhantes ao grupo que recebeu heme e o grupo controle (PBS). Setas apontam regiões onde há perda de pêlo decorrente de dermatite autoimune.

Fonte: http://www.rnsites.com.br/auto-hemoterapia-camundongos.pdf

DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO
DE MEDICINA VETERINÁRIA

Área de Clínica Médica de Pequenos Animais e Clínica Médica e Cirurgia de Grandes Animais
Acadêmica: Andreia Pagnussatt
Orientador: Prof. MCs. Adriana Moraes da Silva
Supervisores: Méd. Vet. Christina de Sirqueira Mendonça
Méd. Vet. Antonio Leon Branquinho

A auto-hemoterapia promove um estímulo protéico, em casos de doenças inflamatórias crônicas, leva a uma reativação da imunidade orgânica. Os produtos da degradação eritrocitária são conhecidos por estimular a eritropoiese e ativar o sistema imune normal, permitindo a manutenção da homeostasia. A autohemoterapia proporciona um aumento no nível de anticorpos, capazes de ligarem a produtos provenientes da degradação celular e assim neutraliza-los, resultando na elevação dos níveis de linfocitotoxicinas na circulação sanguínea (SILVA et al., 2002b). O método consiste em retirar 10ml de sangue venoso e imediatamente aplicá-lo por via intramuscular profunda. Isto Provoca um estímulo imunológico inespecífico, que pode levar à queda das verrugas (MELO e LEITE, 2003).

Planaltina – DF
Dezembro, 2006

http://www.upis.br/pesquisas/tcc/Andreia%20Pagnussatt.pdf

http://www.orientacoesmedicas.com.br/opiniao_integra.asp?cdg=3933&u=7

O COMPORTAMENTO DO SISTEMA IMUNE INATO EM RELAÇÃO Á AUTO-HEMOTERAPIA COMO TERAPÊUTICA DAS INFECÇÕES CAUSADAS POR SALMONELLA SPP.

Adilson Santos SILVA (UnilesteMG); Ricardo Alexandre da Silva COBUCCI (UnilesteMG)

Objetivo: A auto-hemoterapia tem sido utilizada com alternativa dos métodos convencionais no tratamento de diversas patologias, fundamentada no fortalecimento do sistema imunológico. Esse trabalho objetiva estudar os efeitos da auto-hemoterapia na ativação do sistema imunológico diante de um processo infeccioso e realizar contagem de macróficos em resposta à auto-hemoterapia. Metodologia: Pesquisa quantitativa do tipo exploratória. A amostra será composta por 60 camundongos divididos em 03 grupos. Os grupos receberão diferentes tratamentos: auto-Hemoterapia, antibioticoterapia e água bidestilada mais talco no biotério do Unileste-MG. Os critérios de inserção são: cobaias adultas e infectadas por salmonella spp. Para coletas de dados será coletada amostra sanguínea para análise laboratorial, realizando contagem de macrófagos e evolução da infecção. Após a análise dos dados, os resultados serão convertidos em gráficos que esboçam o comportamento das células do sistema imune. Resultados: Esse trabalho trata-se de uma conclusão do curso de Enfermagem. Encontra-se em fase de execução e a coleta de dados será realizada nos meses de Outubro e Novembro/2009 e apresentado no início de 2010. Contando com a colaboração dos monitores do biotério e profissionais do curso de Enfermagem e Ciência Biológica. Conclusão: Espera-se que esse estudo possa contribuir para o entendimento da auto-hemoterapia como terapêutica em cobaias e proporcione esclarecimentos para a população e profissionais da saúde. Os resultados desse estudo serão divulgados para a população através de publicações em revistas científicas.

Palavras-chave: Auto-hemoterapia. Macrófagos. Infecção.

Agências de fomento: UnilesteMG

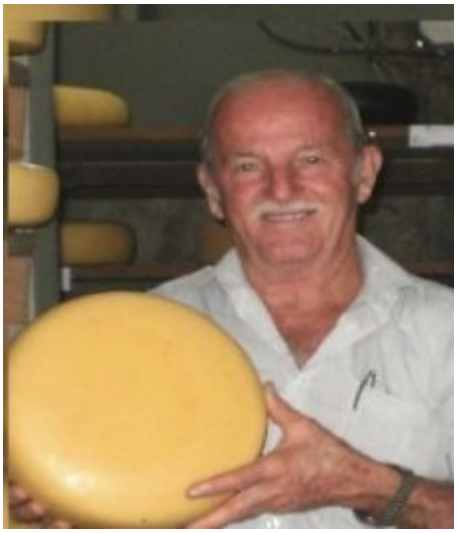
10ª Semana de Iniciação Científica e 1ª Semana de Extensão - UnilesteMG "Iniciação Científica e Extensão: diferenciais acadêmicos."
Coronel Fabriciano-MG - 21/09/2009 a 23/09/2009

Fonte PDF
http://www.unilestemg.br/pic/sic_10/resumos/pes/saude/o_comportamento_do_sistema_imune_inato_em_relacao_a__auto_hemoterapia_como_terapeutica_das_infeccoes_causadas_por_salmonella_spp.pdf

Auto-vacina (Hemoterapia) no gado também fazem parte da fórmula do sucesso de Brun

Queijo fabricado por Álido Brun, considerado um dos melhores do mundo por especialistas do Brasil e do exterior.

Jô Soares, Lula e Ana Maria Braga em Paraíso das Águas



Não se trata da presença física do presidente da República e dos artistas renomados da TV brasileira. A relação deles com o futuro município de Paraíso das Águas se limita em degustar o queijo fabricado por Álido Brun, considerado um dos melhores do mundo por especialistas do Brasil e do exterior. Em breve o produto receberá um selo de qualidade próprio e será batizado como o nome do município. Assentado que virou consultor do Incra (Instituto Nacional de Reforma Agrária) Álido Brun se denomina como um homem acostumado em aceitar desafios. Implantou o cultivo de uvas na Região Centro-Oeste antes de descobrir uma fórmula de queijo que virou coqueluche no mundo artístico e até mesmo na cúpula do Planalto.

O presidente Luis Inácio Lula da Silva ganhou um dos queijos de Brun durante uma visita do superintendente do Incra em Brasília. Na ocasião, Lula se impressionou com a qualidade do produto e serviu para ministros e assessores diretos. Ele já mandou dois emissários buscarem novas unidades para manter o estoque. Já Sérgio Reis serve a guloseima para agradar amigos e outros artistas em seu rancho, em Angra dos Reis. A iguaria é acompanhado por vinhos importados. Ana Maria Braga já levou o queijo à mesa de "Mais Você", exibido pela manhã na Rede Globo.
Em Minas Gerais, a Meca dos queijos brasileiros, o produto de Álido Brun virou estrela e foi aprovado pelas maiores autoridades no assunto do mundo. Ganhou nota máxima em sabor. Ao contrário dos similares europeus, que saciam na primeira degustação, ele é consumido com mais avidez, até terminar. Amsterdan, na Holanda, conhecida pela qualidade de seus produtos, também se rendeu. Professores de queijo da Suíça e da França já visitaram Paraíso das Águas para ver o processo de fabricação.
Após oito matérias à nível nacional, três delas da Rede Globo, Álido Brun decidiu reveler ao www.ochapadense.com.br o segredo do queijo que surpreende os grandes gourmets do mundo. Segundo ele a qualidade do leite é a "alma do negócio". **Aprendeu a tratar a mastite das vacas em Porto Alegre com um veterinário espanhol.** A doença é o maior inimigo da qualidade do queijo. **Auto-vacina (Hemoterapia) no gado também fazem parte da fórmula do sucesso de Brun.**
O produtor não aceitou nenhum dos inúmeros convites de industrialização em larga escala para não afetar a qualidade. Apesar disso ele informou que vai abrir franquias com produções limitadas de 200 quilos e supervisionadas por funcionários de confiança. Em sua casa são preparados cerca de 60 quilos-dia.

Fonte: www.ochapadense.com.br

24/04/2010 - 11:30

http://www.msnoticias.com.br/?p=ler&id=38255

IMPLANTE PEDICULADO DE PAPILOMAS CUTÂNEOS E AUTOHEMOTERAPIA NO TRATAMENTO DA PAPILOMATOSE BOVINA

Cutaneous pediculate implant of the papilloma and autohemotherapy for the treatment of bovine papillomatosis

Luiz Antônio Franco da Silva[1], Valéria de Sá Jayme, Maralice Aparecida Batista de Oliveira, Duvaldo Eurides, Maria Clorinda Soares Fioravanti, Francisco de Carvalho Dias Filho

RESUMO

Foram utilizados 154 bovinos, de raças e idades variadas, sendo 42 portadores de papilomatose cutânea plana e 112 pediculada. Os animais foram separados em dois grupos de igual número. Os do grupo I foram tratados com autohemoterapia com sangue venoso e os do grupo II, por implante pediculado de papilomas, sendo que em ambos os grupos haviam animais portadores de lesões planas e pediculadas. A análise dos resultados demonstrou maior incidência de recuperação de animais jovens e portadores de papilomatose pediculada. **A autohemoterapia é mais eficiente que o implante pediculado autólogo de papiloma no tratamento de papilomatose bovina**.

Palavras-chave: bovino, papilomatose, cirurgia, autohemoterapia.

SUMMARY

154 cattle of varied races and ages were examined, 42 of which were clinically diagnosed as carriers of cutaneous papilloma and 112 as having the pediculated form. The animals were randomly divided into two groups. The first was treated with autohemotherapy and the second was subjected to cutaneous pediculate implants of the papilloma. The analyses of the results demonstrated a higher index of recuperation among young animals but **more efficient recuperation among those subjected to the autohemotherapy.**

Key words: bovine, papilloma, surgery, autohemotherapy.

[1] Médico Veterinário. Professor Adjunto. Doutor. Departamento de Clínica. Escola de Veterinária/EV. Universidade Federal de Goiás/UFG.

Veterinária Notícias - Vet. Not., v. 4, n. 1, 1998 - ISSN 0104-3463

FONTE: http://www.orientacoesmedicas.com.br/comentario_integra.asp?cdg=3711

Goats treated with Autohemotherapy (cured in 15 days - see images below)
STUDY of the UFRPE - Veterinary Medicine Rural Federal University of Pernambuco, Brazil.
OBJECTIVE: The aim of this study is to report the use of auto-hemotherapy as an alternative therapy against contagious ecthyma in goats.
Original PDF of the Study: AHT in goats with contagious ecthyma:
http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/R0320-2.pdf

Auto-hemoterapia em caprinos com ectima contagioso

(cura em 15 dias - veja imagens abaixo)

2

José Honorato de França Neto1; Maria Cristina de Oliveira Cardoso Coelho. Luiz Cosme da

3

Silva Júnior; Wagner McKlayton Souza4; Telga Lucena Alves Craveiro de almeida5; Ernani Méro Campos6; Paulo Henrique Mariano das Chagas7; Pomy de Cassia Peixoto kim8. Simone

Gutman Vaz9; Breno Menezes dos Santos10.

Introdução

O ectima contagioso é uma enfermidade altamente contagiosa, cosmopolita, causada por um DNA vírus da família Poxviridae do gênero Parapoxvírus, que acomete principalmente caprinos e ovinos jovens, entre o terceiro e sexto mês de idade [1], caracterizada por lesões de pele, com formação de pápulas, vesículas e pústulas seguidas de crostas espessas localizadas na junção mucocutânea oral, freqüentemente nas comissuras labiais, disseminando-se posteriormente para a região periorbital, perinasal e fossas nasais. Nos casos mais graves as lesões penetram nas gengivas, almofadinha dental, palato, língua e esôfago. Podem também localizar-se na pele da região inguinal, vulva e ânus, prepúcio, membros, orelhas e cauda [2]

Animais adultos também são afetados, principalmente quando a infecção é introduzida pela primeira vez nos rebanhos [2]. Após a introdução da doença nos rebanhos, a enfermidade se torna endêmica, pela persistência do vírus no ambiente ou pela presença de portadores crônicos. Em algumas criações, a doença é enzoótica e tem ocorrência anual [3,4]. Em ovinos, a morbidade geralmente é alta, podendo atingir 100%, já a mortalidade é baixa, aproximadamente 1%, sendo que infecções secundárias ou miíases podem eleva-lá para até 50% [5]. É possível que aproximadamente 70% dos rebanhos caprinos e ovinos localizados no semi-árido pernambucano estejam infectados pelo vírus do Ectima contagioso.

Não havendo tratamento específico, a maioria dos animais se recupera espontaneamente com auxílio de tratamentos tópicos a base de anti-sépticos, após um curso clínico de uma a quatro semanas, porém, os prejuísos ocorrem especialmente devido a perda de peso dos animais acometidos. O diagnóstico é feito com base nos sinais clínicos, exames histológicos e microscopia eletrônica [4,2].

A imunização ativa dos ovinos e caprinos é um procedimento relativamente simples e está indicada apenas nas áreas onde ocorre a doença, por tratar-se de uma vacina viva, preparada a partir de crostas contendo o vírus. Na ocorrência de um surto, a vacinação imediata do rebanho é geralmente benéfica, conferindo imunidade por aproximadamente dois anos [6].

A auto-hemoterapia consiste da retirada de 5 a 20ml de sangue venoso e sua aplicação intramuscular no próprio doador. O sangue, tecido orgânico, em contato com o músculo, tecido extra-vascular, desencadeia uma reação imunológica que estimula o sistema reticulo epitelial S.R.E. De acordo com [7] a autohemoterapia promove um estímulo proteínico inespecífico e, ainda, segundo [8], em casos de doenças inflamatórias crônicas, pode levar a uma reativação orgânica. Os produtos da degradação eritrocitária são conhecidos por estimular a eritropoiese e ativar o sistema imune normal, permitindo a manutenção da homeostasia. A medula óssea produz mais monócitos que vão colonizar os tecidos orgânicos e recebem então a denominação de macrófagos.

Primeiro Autor é Graduando do Curso de Medicina Veterinária, Bolsista de extensão, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Av. Dom Manoel ds Irmãos, Recife, PE, CEP 52171-900.

1. Segundo Autor é Professor Adjunto do Departamento de Medicina Veterinária, Tutora do Programa de Educação Tutorial do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Av. Dom Manoel de Medeiros, S/N – Dois Irmãos, Recife, PE, CEP 52171-900.

2. Terceiro Autor é Graduando do Curso de Medicina Veterinária, Bolsistas do Programa de Iniciação Científica, Universidade Federal Rural de Pernambuco. Av. Dom Manoel de Medeiros, S/N – Dois Irmãos, Recife, PE, CEP 52171-900.

3. Quanto autor médico veterinário Bolsista de extensão CNPq da UFRPE.

4. Quinto e sexto autores são médicos veterinários residentes da UFRPE.

5. Sétimo, oitavo, nono e décimo autores são Graduandos do Curso de Medicina Veterinária da UFRPE.

[Digite texto]

As doenças infecciosas, alérgicas, autoimunes, os corpos estranhos como os cistos ovarianos, miomas, as obstruções de vasos sangüíneos são combatidas pelos macrófagos, que quadruplicados conseguem assim vencer estes estados patológicos ou pelo menos, abrandá-los.

De acordo com [9], no caso do ectima contagiosa, quando o organismo do animal absorve o sangue venoso, o sistema imune é ativado e pode passa a produzir anticorpos contra

o ectima, o que leva à eliminação da enfermidade.

Alguns animais podem apresentar cura espontânea, no entanto, na maioria das vezes, o tratamento é necessário, posto que, quando o número de lesões é muito grande ou há uma grande quantidade de animais acometidos dentro da propriedade, há necessidade de se realizar tratamentos sistêmicos, [10,7].

O objetivo deste trabalho é relatar o uso da auto-hemoterapia como uma alternativa de terapia contra ectima contagioso em caprinos.

Material e métodos

Dois caprinos de dois meses de idade, machos, sem raça definida, foram atendidos em uma clinica veterinária da cidade do Cabo Santo Agostinho. Com histórico de apatia e dificuldade em se alimentar por apresentar crostas na região oral. Ao exame clinico observou a presença de pápulas, vesículas, pústulas e crostas espessas que recobrem uma área elevada na pele. Com lesões observadas na junção mucocutânea oral, nas comissuras labiais, região periorbital, perinasal, fossas nasais e orelhas (fig. 1). O animal com diagnostico clinico positivo para ectima contagioso, obtido pela inspeção clinica características das lesões. O protocolo escolhido foi submetido o animal à auto-hemoterapia. Que consistiu de uma sessão a cada sete dias totalizando vinte oito dias. Em cada sessão da terapia foram utilizados cinco ml de sangue da veia jugular, coletados com agulha 25x07 acoplada a uma seringa estéril de dez ml e aplicados imediatamente na via intramuscular entre os músculos semitendinoso e semimembranoso.

Resultados e discussão

Os resultados obtidos com a terapia foram observados sete dias após a primeira sessão, demonstraram redução nas lesões visualizadas. Após sete dias da primeira sessão as vesículas, pústulas e pápulas, desapareceram observando-se apenas a presença de crostas pouco aderidas (fig. 2), quinze dias após do inicio do tratamento os animais responderam positivamente, ou seja, quaisquer uma das lesões descritas já não foram mais visualizadas (fig. 3).

Na literatura o tratamento recomendado segue com a retirada das crostas utilizando solução glicerina iodada para amolecer, solução de álcool iodado como agente anti- séptico e ainda associado a um desinfetante fraco [11].

A auto-hemoterapia atua aumentando a imunidade do animal, em contrapartida o ectima contagioso se instala quando o animal apresenta-se imunossuprimido e em contato com o agente, portanto, optou-se por tal tratamento a fim de estimular o sistema imunológico contra este agente, Servindo como tratamento alternativo, visto que não existe tratamento especifico e abrindo caminhos para novas pesquisas, na área da auto-hemoterapia e pequenos ruminantes.

Referências

[1] LANGONI, H.; COELHO, K. I. R.; PIMENTEL, M. P.; SIQUEIRA, E. R.; SPAGO, N. A Ectima contagioso em ovinos na região de Botucatu. Hora Veterinária, Porto Alegre, n. 84, p.60-62, mar./abr.1995..

[2] Barros C.S.L. 2007. Ectima contagioso, p.98-102. In: Riet-Correa F., Schild A.L., Lemos R.A.A & Borges J.R. (ed.), Doenças de Ruminantes e Eqüinos. Vol.1. Pallotti, Santa Maria.

[3] ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE OVINOS. Ectima contagiosos um perigo para caprinos e ovinos. Disponível em

http://www.aspaco.org.br/(mlte2aqtrkadzk45xodzco55)/artig o.aspx?Co d=153. Acesso em 29 abr. 2004.

[4] Smith M.C. & Shermam D.M. 1994. Goat Medicine. Lea and Febiger, Philadelphia, p.535-540.

[5]Salles M.W.S., Barros C.S.L., Lemos R.A.A. & Weiblen R. 1992. Ectima contagioso (Dermatite pustular) dos ovinos. Ciência Rural, Santa Maria, 22(3):319-324.

[6] Pinto Júnior, J. H. ECTIMA CONTAGIOSO DOS OVINOS E CAPRINOS: A DOENÇA E SUA VACINA maio de 2007

[Digite texto] [Digite texto]

[7] CORRÊA, OUTUBRINO. Ectima contagioso. In: Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos. V. 3. São Paulo: Livraria Freitas Bastos S. A, 1975, p. 160- 164.

[8] KLEMPARSKAYA, N.N.; SHALNOVA, G.A.; ULANOVA, A.M.; KUZMINA, T.D.; CHUHORV,A.V. Immunomodulating effect of autohaemotherapy (a literature review). J Hyg Epidemiol Microbiol Immunol, v. 30, n. 3, p. 331-336, 1986.

[9] LOBATO, Z.; BIRGEL JR, E. Verrugas atrapalham a produção. Produtor Parmalat, n. 37, p. 36-39, mar . 2000. [Painel].

[10] LANCASTER, W.D.; OLSON, C. Animal papillomaviruses. Microbiol Reviews, v. 46,n. 2, p. 191-207, 1982.

[11]www.medicinaveterinaria.ufba.br/Ectima.doc (disponível em 16/09/2009 às 13:45h.)

Figura 1 seqüência de fotos mostra caprinos com ectima contagioso antes do inicio do tratamento a **Figura 2** seqüência de fotos mostra os caprinos sete dias após o inicio do tratamento e a **Figura 3** seqüência de fotos mostra o desaparecimento das lesões no décimo quinto dia.

Auto-hemoterapia em caprinos com ectima contagioso

Medicina Veterinária Universidade Federal Rural de Pernambuco

FONTE: http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/R0320-2.pdf

Figura 1 seqüência de fotos mostra caprinos com ectima contagioso antes do inicio do tratamento a Figura 2 seqüência de fotos mostra os caprinos sete dias após o inicio do tratamento e a Figura 3 seqüência de fotos mostra o desaparecimento das lesões no décimo quinto dia.

[Digite texto]

Convertido do PDF:
http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/R0320-2.pdf

em Online conversion tools for Adobe PDF documents:
http://www.adobe.com/products/acrobat/access_onlinetools.html

Links For translantions:

(this page already has included Google Translator)
http://amigosdacura.ning.com/

http://amigosdacura.ning.com/profiles/blogs/caprinos-tratados-com

TRABALHOS

Área: Medicina Veterinária

320-2 - AUTO-HEMOTERAPIA EM CAPRINOS COM ECTIMA CONTAGIOSO

José Honorato de França Neto (*UFRPE*); **Maria Cristina de Oliveira Cardoso Coelho** (*UFRPE*); **Wagner Mcklayton Souza** (*UFRPE*); **Telga Lucena Alves Craveiro de Almeida** (*UFRPE*); **Ernani Méro Campos** (*UFRPE*); **Paulo Henrique Mariano das Chagas** (*UFRPE*); **Pomy de Cassia Peixoto Kim** (*UFRPE*); **Simone Gutman Vaz** (*UFRPE*); **Breno Menezes dos Santos** (*UFRPE*); **Luiz Cosme da Silva Júnior** (*UFRPE*)

Área: Medicina Veterinária
Palavras-chave: Auto-hemoterapia, ectima contagioso, CAPRINOS

[Trabalho]

A Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) é uma instituição de ensino superior público brasileira, especializada em cursos no âmbito das ciências agrárias e em outros cursos que "concorram ou venham a concorrer para o desenvolvimento do meio rural". A universidade também desenvolve investigação nestas áreas. Todavia, nos últimos anos a universidade tem agregado uma maior variedade de cursos (ligados ou não ao meio rural).

Possui três campus, um em Recife (sede), um em Garanhuns (Agreste) e outro em Serra Talhada (Sertão), a UFRPE ainda possui campi avançados espalhados por todo o estado.

http://pt.wikipedia.org/wiki/Universidade_Federal_Rural_de_Pernambuco

---

ACADEMIA DE CIENCIAS E TECNOLOGIA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Autohemoterapia e a Ciência
http://www.youtube.com/watch?v=4YulYiqv6Ik
http://www.youtube.com/watch?v=bjSBzsRsEWI
video produzido por Haroldo Ventura

10ª Turma de pós-graduação Lato Sensu em Hematologia Laboratorial

Resumo da Monografia

Variação da porcentagem de monócitos no sangue circulante antes e após a auto-hemoterapia de Moara Rosin , Campo Mourão-PR

Resumo: Foram realizados estudos através da análise do sangue circulante, pelo hemograma, em dez indivíduos do sexo masculino e feminino, adultos e clinicamente normais. O objetivo foi analisarmos as eventuais alterações, principalmente da linhagem leucocitária monocítica, antes e após a aplicação do recurso terapêutico denominado auto-hemoterapia. Para isso foi retirado 10ml de sangue periférico, separado 4,5ml para o hemograma e em seguida injetado 5ml no músculo deltóide. Após o 2º e 5º dias foram retirados novas amostras para novos exames.

Dos estudos observamos que houve um aumento da porcentagem de monócitos em todos os indivíduos numa média geral de 37,5% após o segundo dia e 54,1% após o quinto dia. A menor variação foi de 30% e a maior foi de 142,8% após o quinto dia da aplicação.

Estes dados confirmam o aumento da porcentagem de monócitos no sangue circulante periférico, após o estímulo, provocado pela aplicação via intramuscular do próprio sangue venoso nos indivíduos estudados.

http://www.orientacoesmedicas.com.br/opiniao_integra.asp?cdg=2710&u=38

Psoríase - 36 aplicações de AHT

Auto-Hemoterapia e Psoríase

05/11/07 Início

05/12/07
após 5 aplicações

7 aplicações 04/01/2008

9 aplicações 08/02/2008

05/11/07 - Início

05/12/07 - após 5 aplicações

BRAÇO DIREITO

BRAÇO ESQUERDO

7 aplicações 04/01/2008

9 aplicações 08/02/2008

Tratamento de espinhas com auto-hemoterapia.

FOTO ANTES E
DEPOIS: 4 semanas de
tratamento:

RELATO NA COMUNIDADE DO ORKUT: http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=169666&tid=2535097967506511349&kw=AUto-hemoterapia+foto

Igor - Profile no Orkut:
http://www.orkut.com.br/Main#Profile.aspx?uid=12013983063509923831

Bom galera,
Eu estou fazendo auto-hemoterapia a umas quatro semanas. Meu objetivo principal era apenas acabar com a minha rinite alérgica. Pois bem, funcionou! Eu estou a muito tempo sem ataques e sem tomar remédio.
(Auto-hemoterapia consiste em tirar 5ml somente de sangue da veia e aplicar no músculo, qualquer músculo, sem dor, SÓ!)
Mas isso não tem nada a ver com o que venho relatar na comunidade Dermatologia.
É bem provável que os Doutores que entram na comunidade me detonem e tentem questionar o método, mas a auto-hemoterapia também ajuda a limpar a pele, pois ela limpa todo o organismo de bactérias e tudo mais.
Eu não vou falar muito por que não precisa, existem comunidades para saber mais sobre AH e vocês também podem ver o vídeo (GOOGLE VIDEO, YOUTUBE! SEM VIRUS :)). Ele tem mais de 2 horas de duração mas explica bem o que é.
esse é o link:
http://video.google.com/videoplay?docid=6287869498742174675&q=auto+hemoterapia+duration%3Along
Vocês podem ir no http://video.google.com/ e procurar que também vão achar.
Agora o meu teste. A foto abaixo, mostra o MEU resultado de poucas semanas de tratamento. Ainda não tenho a pele da Cicarelli eu admito, e ainda tenho marquinhas dos mais de 10 anos convivendo com espinhas, mas convenhamos, funciona! Tenho apenas 1 espinha mesmo no rosto hoje, e é daquelas pequeninas que se esconde com o cabelo. Vejam e acreditem se quiser, CLAAAAARO.
FOTO: http://www.websamba.com/ctrlaltdell/Antes%20Depois%20Hemo.jpg
(Vocês podem verificar que não sou fake, só entrando no meu perfil e vendo que tenho orkut desde 2004 e muitos amigos e blábláblá.. isso tudo).
A prática da Auto-hemo está no momento proibida no Brasil, as indústrias farmacêuticas não querem perder as verdinhas para simples seringas e agulhas, mas acho que podemos mudar isso.
Para quem tem todos os tipos de problema imunológico, recomendo que assistam o vídeo e pensem.
Obrigado.
Até!

Auto-hemoterapia cura cisto ovariano

COMPROVAÇÃO SOBRE OS EFEITOS DA AUTO-HEMOTERAPIA
(Genaura Tormin)

Como Delegado de Polícia, reputo a prova material a melhor delas, pois a testemunhal é, vulgarmente, conhecida como a "prostituda das provas".

É aquele ditado: mata-se a cobra e mostra-se pau. Assim, veja a comprovação de que a Auto-Hemoterapia é uma prática benfazeja à humanidade.

Eis aí os laudos comprobatórios da presença de enorme cisto ovariano e, em seguida, o laudo do seu desaparecimento. Digo e comprovo porque a protagonista SOU EU!

* * *

Os laudos(*) podem ser vistos em:

http://genaura.blogspot.com/2009/10/comprovacao-sobre-os-efeitos-da-auto.html

(*) para ver os laudos em tamanho grande, posicione o mouse sobre as imagens e clique-as com o botão direito do mouse. Depois clique em abrir em outra janela.

Veja também o relato completo da querida Dra. Genaura e muitos outros testemunhos de beneficiados com a AHT em: http://recantodasletras.uol.com.br/artigos/387723

Autohemoterapia elimina Helicobacter pylori (H. pylori)

A autohemoterapia melhorou minha gastrite porque eliminou H. pylori (eliminação da bactéria, vide comprovação dos exames abaixo), e também estou melhorando das seguintes enfermidades:
- prisão de ventre e distensão abdominal,
- sinusite,
- esteatose hepática
- problemas de garganta,
- artrose,
- má circulaçao do sangue

Por causa da Auto-hemoterapia, hoje tenho uma qualidade de vida como nunca experimentei até então. Este remédio veio do laboratório de DEUS. Graças a ELE e ao Dr. LUIZ MOURA, estou feliz e vivendo melhor.

Diva Gomes
Brasil

OBSERVAÇÕES:

- Meus exames são de out/2009. Hoje, fev/2010, sinto-me curada da gastrite, e eu diria que a melhora já alcançou os 90% da artrose, esteatose hepática. Também não sinto mais os problemas de prisão de ventre, má circulação do sangue e de urina, e nem de garganta. (Diva Gomes)

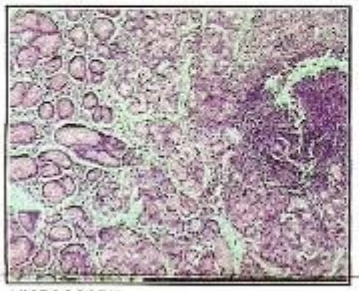
- Os tamanhos dos exames abaixo foram reduzidos, porém os conteúdos originais foram preservados.

LABORATÓRIO COSTA ROSA
PATOLOGIA E CITOPATOLOGIA

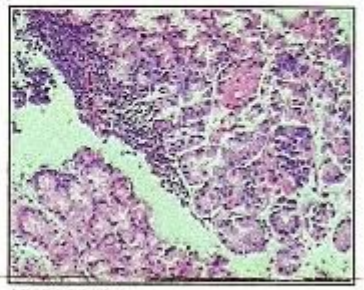
Dr. Joaquim Costa Rosa
Médico Patologista
CRM MS 4780 Nº de Reg. no Especialidade 7060

Nome: Diva Gomes de Sa **Sexo:** F **Idade:** 63 **Data de Nasc.:** 02/04/1946 **Tel:**
Endereço: **Bairro:** **Cidade:** **Estado:** MS
Médico: Dr. Alvaro Massao Morissugui **Procedência:** Hospital Universitário de Dourados-HU/UFGD
Prontuário: 790 **Convênio:** HUD **Data da Liberação:** 23/10/2009 **Exame nº:** 09003078AP

EXAME ANATOMOPATOLÓGICO



MICROSCOPIA



MICROSCOPIA

Material: Biópsias gástricas (corpo e antro).

Análise Macroscópica: Material recebido em formalina, em frasco único, identificado como corpo e antro constituído por 3 fragmentos irregulares, o maior medindo 0,5x0,2x0,1 cm, e o menor medindo 0,4x0,3x0,2 cm, cremes e elásticos.

FIT: Fragmentos: 3. Blocos: 1. Lâminas: 1.

Análise Microscópica: Os cortes histológicos exibem mucosa gástrica de padrão antral e corpo / fundo com infiltrado inflamatório crônico moderado e congestão vascular. Não se observa presença de neutrófilos agredindo glândulas. O revestimento epitelial glândular é típico.

Conclusão: **Mucosa de padrão antral e corpo / fundo apresentando:**

PANGASTRITE CRÔNICA MODERADA SEM ATIVIDADE INFLAMATÓRIA NEUTROFÍLICA.

Metaplasia intestinal: NÃO OBSERVADA.
Atrofia: NÃO OBSERVADA.
Pesquisa de H. pylori: NEGATIVA.

Informações Clínicas: Pangastrite enantematosa moderada com erosões planas intensa no antro.

Dr. Joaquim Costa Rosa - CRM - MS 4780
Patologista

O presente laudo é resultado de uma análise interpretativa com aspectos subjetivos. As informações da requisição do exame, o emprego de técnicas especiais (a sensibilidade e a especificidade do método de estudo utilizado não são absolutas) e a evolução do conhecimento científico são elementos importantes nesta análise. Eventual discordância no laudo deverá ser imediatamente comunicada, postergando-se medidas terapêuticas até a revisão do caso. E-mail: laboratoriocostarosa@uol.com.br

Rua Arlete Maria Lima da Silva, Nº 133 - Sala C - Centro - CEP 79950-000 - Naviraí - MS
Tel. Com.: (67) 3461 5345 - Cel.: (67) 9205 6763 - laboratoriocostarosa@uol.com.br - www.laboratoriocostarosa.com.br

HISTOLAB·MS
Instituto de Patologia e Citologia

219

SUS

RUA PEDRO CELESTINO N 2320 - CAMPO GRANDE - MS
Telefone: 3321-8018 Fax: 3325-0642

Protocolo: 6653/2008-A/AB
Paciente: DIVA GOMES DE SÁ **Idade:** 64
Entrada: 02/10/2008 **Saída:** 03/10/2008
Solicitante(s): DR. WALTER MACEDO FILHO

Procedência: DOURADOS/ VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

MATERIAL: Biópsia do antro gástrico

MACROSCOPIA: Material recebido em formalina constando de três fragmentos tissulares acastanhados, elásticos, medindo o maior 0,3 cm de diâmetro. (3F-1B)

MICROSCOPIA: Preparados histológicos revelam fragmentos de mucosa gástrica do antro apresentando lâmina própria com edema, vasos congestos e infiltrado inflamatório composto por linfócitos, plasmócitos e neutrófilos, estes últimos permeando áreas focais do epitélio glandular. Identificam-se estruturas bacilíferas compatíveis com *Helicobacter pylori* em meio ao muco foveolar. Ausência de malignidade no presente material.

DIAGNÓSTICO: **BIÓPSIA DO ANTRO GÁSTRICO:**

. GASTRITE CRÔNICA ANTRAL, EM ATIVIDADE MODERADA, ASSOCIADA AO *Helicobacter pylori*

MARIA DE LOURDES C. AGUIAR - CRMMS 2193

LEIA COM ATENÇÃO: O presente laudo é uma análise interpretativa com aspectos subjetivos, sendo consequência de correlação de dados clínicos e morfológicos. Os diagnósticos podem variar na dependência do patologista examinador, das informações contidas nas requisições dos exames, do emprego de técnicas especiais e da evolução dos conhecimentos científicos. Qualquer discordância frente ao laudo deverá ser imediatamente comunicada, postergando-se medidas terapêuticas até que o caso seja revisado, pois a sensibilidade e a especificidade do método podem não ser absolutas e necessitarem de novas investigações.

Download:

PDF: Diva_G_AHT_H_pylori.pdf
CHM: Diva_G_AHT_H_pylori.zip

Esta página

http://autohemo.cloud.prohosting.com/Diva_G_AHT_H_pylori.htm
http://autohemoterapia.fortunecity.com/Diva_G_AHT_H_pylori.htm
http://autohemoterapiabrasil.ning.com/profiles/blogs/aht-elimina-helicobacter
http://amigosdacura.ning.com/forum/topics/auto-hemoterapia-cura-h-pylori

Porque a autohemoterapia ainda não liberada, (90% cura até agora)?

Tenho hepatite C, porém faço autohemoterapia a dois anos e eliminei 90% dos vírus, comprovado pelo exame PCR Quant. Virus C: Era 1.100.000 (Um milhão e Cem Mil) U/ml. Hoje 78.000. PORQUE A AUTO HEMOTERAPIA AINDA NÃO LIBERADA?

Aí estão os exames, repare a ordem inversa das datas.

O uso de chás (interno) e argila com cipó-de-mil-homens (externo) ajudou nesse conquista, logo não podemos desmerecer a Bioenergia e ao Professor Jaime Bruning.

Outrossim entre o último exame e o penúltimo (por ordem de data) fiz somente auto-hemoterapia.

Logo conclui que o uso de chás {incluindo cipó de mil homens com argila (externo), acelera em muito o processo de cura} pela auto-hemoterapia, que também funciona sozinha

Estudei o Método Cartesiano (Científico) na escola, sei que existe, presumo que no caso de medicamentos deve ser extremamente complexo, anotações, prazos acompanhamentos por laboratório, médicos, fora experiências que também nem tenho idéia que existam.

A experiência que fiz em mim mesmo foi por fura falta de opção. As dores nas pernas desapareceram, o amarelo nos olhos também (devido a hepatite), melhorou o meu ânimo também. Isto fora o que está comprovado na contagem viral: ELIMINAÇÃO DE MAIS DE 90 % DO VÍRUS. ISTO SEM CONTAR QUE A CONTAGEM VÍRAL MAIS ANTIGA(ver data) foi um ano anterior um ano antes de eu começar a auto-hemoterapia, quer dizer pode ser em torno de 95% a eliminação do vírus.

Mas também não deixo de entender porque não são feitos experiências com auto-hemoterapia. Imaginem: A quantidade de laboratórios, médicos, farmácias(EMPREGOS, IMPOSTOS), seria um desequilíbrio muito grande, em muito pouco tempo, se comprovada pela "Ciência Oficial" (ao meu ver) a auto hemoterapia (se já não foi).

SANTA CASA
COMPLEXO HOSPITALAR
Porto Alegre

LABORATÓRIO DE IMUNOLOGIA DE TRANSPLANTES

Nome: **CARLOS ALBERTO MUNHOS**
Data Atendimento: 27/07/2009 13:08:10
Médico: FRANCISCO FAURI

Prontuário: **68724**
Data Amostra: 27/07/2009

Responsável Técnico Dr. Jorge Neumann CRM 8767

PCR HCV Quantitativo

Material: Plasma

Resultado:

63.600 UI / mL de plasma.
(Log 4,80)

Método: RT-PCR

Obs.:

CONFERÊNCIA E LIBERAÇÃO ELETRÔNICA: SANDRA REGINA FERNANDES - CRBIO 09194-03

Santa Casa de Porto Alegre
Hospital Dom Vicente Scherer
Laboratório de Imunologia de Transplantes
Av. Independência, 75 - Centro - Porto Alegre - RS - CEP:90035-074
Fone: (51) 3214-8670 - FAX: (51) 3214-8629
Site: www.santacasa.tche.br - E-Mail: ht@santacasa.tche.br

O documento foi reduzido em seu tamanho, porém foi mantido todo o conteúdo original.

LABORATÓRIO DO PMGu/PEL

Análises Clínicas + Pesquisas Médicas
Av. Duque de Caxias, 344 - Fragata - Pelotas-RS
Fone: (53) 3278-5140 (anual 24

Paciente.....: CARLOS ALBERTO MUNHOS
Data..... 15.07.2008
Médico(a)..... EMERSON MOREIRA

HEPATITE C - Quantificação por PCR
Resultado..... HCV-Quantitativo: POSITIVO

Indeterminado:
Positivo: Presença de HCV-RNA
Limite inferior de detecção de quantificação (27UI/ml) de soro ou plasma

Método: Real Time-PCR (Reação em Cadeia por Polimerase)
Obs: HCV-RNA UI/mL : 73700 Log: 4,86

Miguel Angelo Chaves Pereira - Cap
CRF-RS 6928 IDT-011512134-5-MD

Os valores de referência sofrem influência de estados fisiológicos, patológicos, ação de medicamentos, podendo ocasionar resultados falso positivo ou falso negativo. Somente em clínicos em condições de interpretar conveniente estes resultados.

Miguel Angelo Chaves Pereira - Cap Farm
CRF-RS 6928

Andrea Silva Bittencourt - 2º Ten Farm
CRF-RS 4638

O documento foi reduzido em seu tamanho, porém foi mantido todo o conteúdo original.

LABORATÓRIO MULTILAB
Tecnologia a serviço da vida.

MULTILAB LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS

02/06

Paciente: CARLOS ALBERTO MUNHOS

No.:AP081342/01
Data:23/02/2006

Médico: Dr(a).CLEIRE NICACIO DA SILVA

Material: SANGUE

PCR QUANTITATIVO PARA HCV

Numero de copias por mililitro 1110000

Log 6.0

O limite de sensibilidade do metodo e de 50 UI/ml

METODO: Amplificacao e deteccao atraves da Reacao em Cadeia da Polimerase em Tempo Real - Real Time PCR

Campo Grande, 04 de Abril de 2006

** CONFERIDO **

CERTIFICACAO NACIONAL DE QUALIDADE PELA SBAC-DICQ

O documento foi reduzido em seu tamanho, porém foi mantido todo o conteúdo original.

Esta página

http://autohemo.cloud.prohosting.com/Carlos_M_AHT_Hepatite_C.htm
http://autohemoterapia.fortunecity.com/Carlos_M_AHT_Hepatite_C.htm
http://amigosdacura.ning.com/profiles/blogs/autohemoterapia-elimina-90-dos

TESTEMUNHO DA AUTOHEMOTERAPIA

Postado por JOSE CLAUDIO CARDOSO DE OLIVEIRA em 16 fevereiro 2010 às 10:30

A AUTOHEMOTERAPIA É A NOSSA VIDA

Em outubro/2009, pesquisando na internet, descobri as maravilhas da AUTOHEMOTERAPIA, divulgada pelo Médico carioca, Dr. Luiz Moura. Nas condições de cardiopata e diabético, desde 1981, vivendo às custas de vários medicamentos, e já ter sido submetido a três cirurgias cardíacas, (1981), (1085) e (2004), sendo portador de uma prótese mitral metálica desde 1985, acreditei de imediato que ali poderia está a solução de melhora na minha condição de vida que me limitava a viver omente dentro de uma área física do meu lar. Inicialmente minha família foi contra a prática da AUTOHEMOTERAPIA, pois acreditavam que ali seria o meu fim. Assim mesmo tomei a iniciativa de iniciar as aplicações do meu próprio sangue. Hoje já estou na 11º aplicação e vivendo uma vida de melhor qualidade, sem cansaço físico, sem infecções respiratórias, sem o sofrimento da falta de circulação nas pernas e nos pés (formigamentos e dormências). Tudo isto graças aos 5ml de sangue que venho tomando, de 7 em 7 dias, desde novembro/2009. Para nossa alegria, todos na minha casa, esposa, 5 filhos, 3 netos e 1 nora, já fazem a AHT, com resultados impressionantes como o alívio das artroses reumáticas de minha esposa que vivia na dependência de medicamentos específicos. O mais impressionante foi à redução dos meus gastos mensais com medicamentos para infecções, viroses, etc, que era de R$ 150,00, chegando a zerar a partir de janeiro/2010.

Devido ao excelente resultado da autohemoterapia na minha família, vários vizinhos já me procuraram para participar da cura pelo sangue.

Quero ressaltar que no meu caso, em que minha doença já é crônica, eu não deixei de tomar os meus medicamentos para cardiopatia e diabetes e sim houve apenas uma redução nas doses do marevan 5mg (anticoagulante), Sinvastatina 20mg,(para Colesterol) e das UI de insulinas (Regular e NPH). Quanto aos antibióticos (Amoxilina 500mg) que eram rotineiros na minha vida, nunca mais foi preciso fazer uso.

As doenças que foram amenizadas ou tratadas na minha família, citamos: Herpes labial, Infecção de garganta, infecção dentária, Asma alérgica, Sinusite, Cansaço físico, Artrite, Dores lombares e na coluna, Infecção traumática.

Não quero com estes relatos, induzir as pessoas a fazerem o uso da AUTOHEMOTERAPIA indiscriminadamente e sim dar o meu testemunho do bem que trouxe a mim e a minha família. Devemos apenas ser conscientes de que a AUTOHEMOTERAPIA em si não deve substituir os medicamentos já em uso, prescritos pelo médico, a não ser que o mesmo tome a iniciativa em caso de cura comprovada,

principalmente as doenças crônicas e de maior gravidade. Entretanto, quero lembrar que as constantes idas dos meus familiares ao Posto de Saúde e às emergências hospitalares, foram reduzidas a quase zero, após a introdução da AUTOHEMOTERAPIA.

As autoridades de saúde do Brasil já deviam ter tomado consciência de que a AUTOHEMOTERAPIA já é uma realidade na cura ou na melhora na qualidade de vida de milhares de adeptos espalhados pelo mundo.Será que existe melhor comprovação de pesquisa científica o testemunho de pessoas que estão se sentindo bem com a aplicação do seu próprio sangue nos músculos do braço, nádegas ou coxa.Como até hoje ninguém testemunhou mortes ou efeitos colaterais da AUTOHEMOTERAPIA, qual o problema? Será que a proibição pelo CFM é devido ao tratamento sem lucro para as poderosas Empresas Farmacêuticas? Não devemos esquecer que a AUTOHEMOTERAPIA não veio para curar sozinha todos as doenças do mundo, e sim, para auxiliar e baratear os custos de vários tratamentos alopáticos da medicina tradicional, e como também levar uma esperança aos nossos irmãos que vivem às margens da pobreza, espalhados pelos países subdesenvolvidos. Não devemos deixar de lembrar quantas pessoas estão morrendo nas catástrofes dos terremotos, por falta de assistência médica e medicamentos suficiente para cura das infecções traumáticas. Com o simples ato de retirar o sangue da veia e aplicar no músculo, já seria suficiente para amenizar o sofrimento e/ou a morte de milhares de pessoas, pois já está comprovado que a AHT evita ou debela as infecções traumática ou cirúrgica, conforme relato do Dr. Luiz Moura.

FONTE: http://amigosdacura.ning.com/profiles/blogs/testemunho-da-autohemoterapia

fonte: http://www.orientacoesmedicas.com.br/opiniao_integra.asp?cdg=3653&u=9

COMENTARIOS deste testemunho no blog:

1- Comentário de **lelington lobofranco** (*) em 27 fevereiro 2010 às 22:28

Aconselho e uso autohemoterapia com sucesso, ha mais de cinco anos

(*) Para quem não sabe o PROFESSOR Lelington Lobo Franco é autor de vários livros dentre eles: 100 sucos com poderes medicinais: **[Medicina] 100 Sucos Com Poderes Medicinais**

OLHE NO GOOGLE esta pesquisa sobre o Professor:

http://www.google.com.br/#hl=pt-BR&source=hp&q=Lelington+Lobo+Franco&btnG=Pesquisa+Google&meta=&aq=f&aqi=&aql=&oq=&gs_rfai=&fp=976f46c5092c9997

2- Comentário de JOSE CLAUDIO CARDOSO DE OLIVEIRA em 18 fevereiro 2010 às 5:25

Quarta Feira (17/2/2010), a minha vizinha D.Carol, veio a minha casa pedir a minha esposa para fazer a autohemoterapia, pois estava com uma crise de asma e não queria ir ao pronto socorro. Devido a insistência a minha esposa fêz aplicação de 5ml.

No dia seguinte, muito cedo, D. carol voltou a minha casa para agradecer e informar que após 1 hora da aplicação do sangue voltou a respirar normalmente, conseguindo dormir o resto da noite. Ficamos surpresos pela rapidez do efeito da autohemoterapia e agradecidos por ver mais uma pessoa beneficiada.

“Cobaia de Mim Mesma”

março 3, 2010 às 6:08 PM · Arquivado em Feelings, Rare Disease and etiquetado: aplicação, auto-hemoterapia, auto-imune, benefícios, ciência, cura, doença, esperança, experiência, hidradenitis suppurativa, hs, ictiose, rara, Roberta Achy, sangue, tratamento, verdade

Uma razão para continuar a viver
(A DOENÇA INVISÍVEL)

Nos últimos meses de 2004, meu mundo se transformou para sempre.
Foi o início de uma série consecutivas de lesões corporais e dores crônicas, todas aparentemente sem lógica alguma. Inclusive para as equipes médicas às quais me submeti. Nesta época eu residia nos Estados Unidos e procurei por auxílio especializado em Mesquite, Richardson, Parkland Hospital a até Baylor… Sem falar nos consultórios de especialistas particulares como a Hamptom Clinic. Exames e mais exames e os resultados nunca apresentavam qualquer diagnóstico conclusivo.

Com muita boa vontade Divina e com o auxílio de meu marido, na época do ocorrido, fui diagnosticada portadora de HS (Hidrosadenite Supurativa) e Ictiose. Duas doenças raras, auto-imunes e avaliadas mundialmente pela área de saúde como incuráveis.
Foi então que me ocorreu que eu seria um grande peso para todos, que por qualquer razão do destino, eu arruinara a minha vida e a das pessoas a minha volta.

Por que não morrer, pensei angustiada, e poupar a todos um monte de problemas? Tinha vergonha de mim mesma e da imagem que via no espelho. Não me reconhecia mais. Ao mesmo tempo em que aguardava ansiosa por uma visita amiga com quem pudesse desabafar; fugia do mundo e ficava ali deitada, vegetando, olhando para as paredes, imaginando o futuro incrédulo.

Quando por fim, já dopada de muita medicação, eu adormecia. Eu me via limpa de novo, fazendo amor, correndo, representando a minha arte, trabalhando, próxima a família e aos amigos. Ao acordar percebia que nunca mais faria nada daquilo novamente. Estava apenas ocupando espaço neste mundo.

Um dia então meu marido entrou no quarto, fitou-me os olhos e disse: – Essa enfermidade veio parar na pessoa errada. Não importa o que aconteça você continua sendo você e eu a amo e estarei contigo até o fim, seja ele qual for! Mas tenho certeza de que ela jamais lhe derrotará.
Foi quando percebi que no fundo eu não queria desistir, que eu queria voltar a ter uma vida normal e que a crença dele de que eu poderia ser a “mulher maravilha” era mais forte do que a que eu tinha de mim mesma.

Uma enfermidade como a minha muda bruscamente um casamento. Adéquam-se as formas de se relacionar, mas também intensifica o sentimento que já existia. Disse a ele uma vez: – Isso está muito além dos votos do casamento: “na saúde e na doença”. Ele disse: – Eu sei! Mas continuo te amando apaixonadamente exatamente da mesma forma quando te vi pela primeira vez descendo saltitante, afobada por aquelas escadas, naquele posto de gasolina tarde da noite… Você continua tão linda e fascinante quanto naquele dia e desde então eu quis me consagrar teu cavalheiro e assim será até que Deus nos permita, porque a amo.

Mas a sensação de impotência era difícil de suportar.

Por inúmeros motivos decidi, a contra gosto do meu marido, retornar ao Brasil. Minha filha era a única fonte de vida que mantinha a minha esperança acesa nessa altura dos acontecimentos. Já havia me submetido a inúmeros tratamentos e aproximadamente 8 cirurgias. Um dia estava acamada e ela se aproximou de mim e disse: – Mamy, eu não tenho vergonha de você. Ás vezes você não pode andar, ás vezes nem pode me levar à escola, mas você ainda pode sorrir e você é minha mãe. Você vai ficar boa, não vai?

Creio que foi a primeira vez depois de muito tempo que dei boas risadas; e prometi a ela que eu iria ficar

boa novamente sim e que passearíamos juntas, lindas e orgulhosas!

Dos Estados Unidos ao Brasil, nenhum tratamento surtia efeito positivo. Por "n" frações de segundos já desejei que um gênio da lâmpada mágica me fizesse desaparecer.

Mais ou menos nessa época tive conhecimento de um procedimento médico altamente criticado e condenado pela Sociedade Brasileira de Medicina, cujo Doutor responsável pela divulgação de uma técnica conhecida por Auto-Hemoterapia estava sendo excluso da profissão por ter seu CREMEB anulado.
Preparei-me então para o desconhecido, que é a fonte de todas as possibilidades. Fiz pesquisas profundas, passei a dominar ao máximo em termos de conhecimento tudo que pudesse me atingir e decidi que as vantagens psicológicas das tentativas superariam qualquer risco físico. Iniciei os procedimentos conforme instruções do Dr. Luis Moura e os resultados positivos me deixaram tão entusiasmada que a palavra "incômodo" deixou de existir no meu dicionário.

Consegui fazer breve contato com a equipe do Dr. Luis Moura e muito embora o que me foi reportado não tenha sido muito animador, eu estava decidida que queria voltar a viver, em letras garrafais, maiúsculas, douradas, cravejadas de diamantes com todo o seu esplendor, como diria Arnaldo Jabor.
Eu já tivera algum êxito, mas pelos relatos do Dr. Luis Moura não havia em seu histórico um único caso de cura para a minha enfermidade. Ele disse sim que eu poderia controlar os sintomas enquanto fizesse uso das aplicações, mas cura… Ele sentia muito, mas não poderia ser categórico nesse prognóstico.
Certo dia, absorta em uma das minhas muitas leituras deparei-me com um texto que dizia assim: "o melhor professor seria aquele que não detém o poder nem o saber, mas que está disposto a perder o poder, para fazer emergir o saber múltiplo. Nesse caso, perder é uma forma de ganhar e o saber é recomeçar." (Affonso Romano de Sant'Anna)

6 longos anos acalentando o inimigo é tempo suficiente para conhecer algumas de suas particularidades; e depois de ter sido cobaia de quase todos os tratamentos imagináveis prescritos por doutores e cientistas, sem sucesso, decidi tornar-me cobaia de mim mesma.

A princípio assusta porque meu conhecimento adquirido na área de saúde advém da minha curiosidade e particularmente sou autodidata. Sou designer por formação.

Mesmo assim, descobri que a fé ás vezes é mais forte que muitas certezas. É a força invisível capaz de destruir grandes dogmas já estabelecidos na história da humanidade. A receita que decidi executar trata-se de algo inédito por nunca ter sido tentado em qualquer ser vivo. Pelo menos não há qualquer registro histórico deste fato que eu tenha encontrado.

Creio que é fácil imaginar o receio, o temor, o medo dos que próximos estiveram a mim e as dificuldades que tive que transpor para executar os meus propósitos…

Fui tachada de louca, insana, irresponsável, inconseqüente, charlatã, entre outros adjetivos mais agradáveis. Mas a minha crença baseada nos meus conhecimentos e na metodologia que descrevo foi mais forte que os poucos aplausos que guardei. A experiência que titulo "Cobaia de Mim Mesma" ainda não chegou ao fim; mas com as graças e as bênçãos de Deus tenho mais certeza a cada dia que passa que agora comecei a escrever a história do meu sucesso, porque já me sinto livre dessa prisão!

download do arquivo em pdf contendo relato da experiência:
Relato-Experiencia

fonte: http://hssuffer.wordpress.com/2010/03/03/"cobaia-de-mim-mesma"/

http://www.orientacoesmedicas.com.br/opiniao_integra.asp?cdg=3636&u=3

Relato-Experiencia: texto do arquivo em pdf contendo relato da experiência

* EXPERIÊNCIA
* IDENTIFICAÇÃO DO ESTUDO
* PREFÁCIO
* INTRODUÇÃO
* META
* OBJETIVO
* A DOENÇA INVISÍVEL E A TRANSMUTAÇÃO DA MATÉRIA
* INÍCIO DA EXPERIÊNCIA
o Primeira Semana: 14 de Dezembro de 2009
o Segunda Semana: 20 e 21 de Dezembro de 2009
o Terceira Semana: 27 e 28 de Dezembro de 2009
o Quarta Semana: 05, 06 e 07 de Janeiro de 2010
o Quinta Semana: 13, 14, 16 e 17 de Janeiro de 2010
o Sexta Semana: 26, 27, 30, 31 de Janeiro e 01 de Fevereiro de 2010
* CONCLUSÃO
* MENSAGEM
* CONTATO

EXPERIÊNCIA

Um Relato de algumas páginas do meu estudo de caso

COBAIA DE MIM MESMA por Roberta Achy Santos

http://hssuffer.wordpress.com/

fonte: http://hssuffer.wordpress.com/2010/03/03/“cobaia-de-mim-mesma”/

“É sempre mais fácil continuar fazendo o que estamos acostumados a fazer, mesmo que não venha funcionando. Apesar disso, tentamos dizer uns aos outros, o que fazer. O nosso desejo de controlar e a certeza de que sabemos como as coisas devem ser nos fazem esquecer como as pessoas – e nós mesmos – reagimos.”

O princípio básico de que cada pessoa é responsável
pelas escolhas que faz na sua busca incessante
da felicidade faz dela um poderoso instrumento de

TRANSFORMAÇÃO.

EXPERIÊNCIA

Um Relato de algumas páginas do meu estudo de caso
COBAIA DE MIM MESMA por Roberta Achy Santos

A princípio este relato tem por finalidade ser encaminhado a entidades capazes de utilizá-lo como base

científica na área médica para que pesquisas sobre as mesmas possam ser desenvolvidas a fim de PROMOVER a CURA. Entre outros, com certeza será o respectivo material será encaminhado para:

Fundação Oswaldo Cruz
(Instituição veiculada ao Ministério da Saúde com respaldo no desenvolvimento de pesquisas)
CAMPUS Sede: Av. Brasil, 4365
Manguinhos, Rio de Janeiro
CEP: 21040-360

HEMOBA
Fundação de Hematologia e Hemoterapia da Bahia - Secretaria da Saúde
Hemocentro de Salvador
Av. Vasco da Gama, s/nº, Complexo HGE/Hemoba/Cican, Rio Vermelho, Salvador BA, CEP: 40240-090

IDENTIFICAÇÃO DO ESTUDO

Estudo de Caso: Hidradenitis Suppurativa em paciente do sexo Feminino

Nome Completo: Roberta Achy Santos

Data de Nascimento: 11 de Fevereiro de 1976

Antecedentes Históricos Relevantes: Pai possui Ictiose e Psoríase; Mãe e Avó possuem ambas Ictiose Vulgaris, Avô Materno possuía Psoríase, Tia avó possui Psoríase e Prima de primeiro grau também.

PREFÁCIO

Eu me chamo Roberta Achy Santos, nasci em 11 de Fevereiro de 1976 na cidade de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. Fui alfabetizada na Cinderela em Itambé, mas logo me mudei e cursei todo o ginásio e científico na congregação das irmãs Sacramentinas, saindo de Vitória da Conquista para Salvador, onde prestei vestibular e me formei no ano de 2001 em Bacharel em Desenho Industrial com Habilitação em (PV) Programação Visual pela UNEB – Universidade do Estado da Bahia. Meus últimos empregos foram na Rede Bahia (Ilimit Internet & Business Ltda.); Fundação Luis Eduardo Magalhães e Secretaria da Fazenda. Em 2004 fui residir nos Estados Unidos onde permaneci por quase cinco anos trabalhando com design para diversas instituições, por isso escrevo, leio e falo português e inglês corretamente e com fluência. Hoje sou autônoma e trabalho por projeto com acesso remoto para instituições nacionais e internacionais de grande porte. Também sou fotógrafa, artista, escritora, investigadora, curiosa, autodidata, articulada e independente. Amo tudo que faço!

INTRODUÇÃO

Desde que me recordo de ser uma adolescente com algum senso de vaidade tenho a lembrança de me preocupar com a textura das minhas nádegas. Naqueles tempos morava na costa da Bahia e praia era algo rotineiro aos fins de semana. Minhas nádegas se apresentavam irritadas, com a textura crespa se assemelhando por vezes como se estivesse cheia de espinhas e cravos avermelhados e inflamados. Entretanto, não era algo que mudava a rotina da minha vida. Recordo-me bem sob conselhos de minha mãe a usar uma pomada a base de corticóide e após, preferencialmente antes de dormir, algo como Hipoglós ou Bepantol, outra pomada específica para assaduras em crianças cheia de vitaminas etc. e tal para a pele. O banho de mar também ajudava a reduzir os poros inflamados e a pele bronzeada melhorava substancialmente o visual da pele ressecada e escura em localidades.

O relato dessa experiência ficará muito vago sem que antes se tenha conhecimento dos assuntos correlatos e da minha biografia postada no site de endereço:

http://hssuffer.wordpress.com/

fonte: http://hssuffer.wordpress.com/2010/03/03/“cobaia-de-mim-mesma”/

É em virtude da experiência já publicada nesse endereço que estou me prestando a ser cobaia das minhas próprias crenças e me automedicando.

Tento nas linhas a seguir descrever com o maior número de detalhes possível tudo que se passou comigo ao longo do processo de estar experimentando os procedimentos ainda não registrados e/ou publicados de ter sido ministrado em outro ser humano. Uma das razões pela qual não tenho encontrado muita colaboração para efetivar ao meu bel prazer exatamente os procedimentos como gostaria. Então fui administrando tudo dentro das minhas reais possibilidades e limitações, mas sem perder o objetivo de vista.

Quando iniciei com esse blog, já havia se passado quase 3 anos de muita frustração, revolta, decepções, incompreensão, tentativas após tentativas em busca de algo, sem mesmo saber exatamente o quê? Ainda havia uma luta interna entre medo, vergonha, baixa auto-estima e preconceitos! Conseguia lidar bem com as certezas: “sim” ou “não”, me pareciam ser questões razoáveis de se lidar. Mas me custou muito aprender a entender as “condicionais”… “SE”!?

A dúvida pode ser um grande tabu para aqueles que se sentem mais confortáveis em andar em terreno sólido, concreto e estável. Correr riscos, só calculados! Planejamento, disciplina e organização foram bases estáveis que constituíam a minha consciência. De repente, a força da natureza mudou tudo! Foi quase que uma questão de sobrevivência a adaptação a novos meios… Não uma escolha pautada numa decisão pré-estabelecida.

Quando adolescente tinha o hábito de fazer diários. Era um hábito relaxante, era um desabafo. Foi nesse mesmo intuito que tudo começou. Expor minha experiência e minhas descobertas sobre o que estava me afetando e transformando a minha vida foi um meio de transformar o mal que eu sentia em algo positivo, que pudesse tanto esclarecer com bases sólidas e pertinentes sobre o assunto em questão (doenças raras e auto-imunes), quanto trazer certo conforto aos portadores que sofriam calados e enclausurados em seus medos e vergonhas, como EU!

Á medida que os anos se passaram tanto as experiências pessoais quanto as pesquisas tomaram proporções nunca por mim almejadas, mas como não creio em acasos, então muito provavelmente este deve ser o fruto que vou colher da sementinha que plantei despretensiosamente.

Apesar da seriedade e da veracidade das informações aqui contidas, quero deixar claro que este RELATO, ainda hoje, não tem o intuito de ser a fonte de solução para as devidas questões. E que ninguém deve seguir os meus passos de forma leviana e aleatória. Cada caso é um caso! Tento na medida do possível ser apenas uma referência para que cada um possa avaliar a si mesmo buscando auxílio médico especializado sempre que possível para construir a sua própria história de sucesso. É o que espero!

Em meio ao débil acervo científico que possuímos acerca do nosso assunto e de como ele nos afeta, a comunicação e a troca sincera de informações é uma arma poderosa da qual não podemos negligenciar.

Ainda assim, insisto para que sejam cautelosos e prudentes em seus julgamentos e decisões no que tange ao uso das informações aqui contidas, que só tem como intuito o benefício de todos aqueles que buscam um pouco de paz e consolo.

META

Usando a técnica da auto-hemoterapia, que consiste em um recurso terapêutico de baixo custo, simples, que se resume em retirar uma determinada quantidade de sangue de uma veia e aplicar no músculo, estimulando assim o sistema retículo- endotelial, quadruplicando os macrófagos em todo o organismo; ir aumentando as dosagens semanalmente até que se atinja a quantidade de 20 ml diários durante sete dias consecutivos, regredindo as aplicações gradativamente da mesma forma até se chegar em 20 ml num único dia.

OBJETIVO

Observar as mudanças biológicas e psicológicas que me afetam durante o tratamento, levando-se em consideração todas as circunstâncias adjacentes que influenciam direta ou indiretamente na minha rotina a fim de ter referências para comparações de comportamento e efeitos colaterais entre os vários procedimentos e medicamentos já ministrados nas mais diversas tentativas em busca da cura para a HS e para a Ictiose.

A DOENÇA INVISÍVEL E A TRANSMUTAÇÃO DA MATÉRIA

É difícil ter que encarar a vida assim:

"Precisas impessoalizar-te para perceber a rede de serviço da qual participas." Trigueirinho

Quer dizer, em palavras muito mais simples, deixar um pouco do seu “egocentrismo” de lado e mesmo se remoendo de dor, ver que a sua simples existência naquele pedacinho de tempo, naquele momento, com aquelas ações era preciso e necessário pra fazer a catraca do universo manter seu curso “normal” e previsto das coisas... Você é “ínfimo”, mas sem você tudo se perde, porque você “faz parte” de algo muito maior e que foi projetado para funcionar como relógio britânico. PERFEITO!

A pior parte de lidar com a doença é começar a entendê-la, porque de alguma forma ela já lhe transformou em outra pessoa. O bom de tudo é se você tiver consciência pode usar tudo que lhe veio e canalizar essa nova energia em benefícios, para si mesmo e para o próximo. Eu já devo ter deixado claro que não acredito em acasos mesmo. Mas o fato é que você ainda é muito “humano” e enquanto se dorme com o inimigo por longas datas, como em todo casamento, em algum momento há de existir os momentos enfadonhos... (RS) Horas você se cansa, horas você começa a pensar se já não está acostumada e ergue bandeira branca deixando que o percurso simplesmente tome conta de sua vida.

Como estar sempre preparado para o inusitado? Já inventaram a bola de cristal e eu perdi o show? Onde eu estava no dia dessa aula? Faltei? Perdi? Ainda existe o medo de se expor demais, ainda há o medo de enfrentar suas próprias verdades. Diante da dor o homem se rende como gato escaldado e de joelhos não consegue esmaecer as imagens que ele vê do filme de sua vida, mesmo de olhos fechados! Ele tem vergonha do próprio reflexo do espelho, mas tem medo e vergonha de falar e assumir para quem quer que sejam, as verdades de sua alma.

INÍCIO DA EXPERIÊNCIA Primeira Semana: 14 de Dezembro de 2009

Uma aplicação como as demais que já vinham sendo ministradas por meses de 20 ml.

6 dias após

“o desconhecido é o campo de todas as possibilidades.”

Segunda Semana: 20 e 21 de Dezembro de 2009

Duas aplicações. 20 ml no dia 20 de Dezembro e outra de 20 ml no dia 21 de Dezembro.

6 dias após

“toda decisão que tomo é uma escolha entre um ressentimento e um milagre.”

Foram nos dias 20 e 21 de dezembro de 2009 em que fiz esta outra experiência. Foi-me ministrado 20 ml de sangue retirados da veia e imediatamente aplicados nos glúteos, sendo distribuídos 10 ml em cada lado. Hoje são 26 de dezembro. 5 Dias já se passaram. A única certeza que tenho é de certa hiperatividade; muito mais disposição física. Os abscessos regrediram não havendo mais a necessidade de pelo menos três cirurgias que já estavam programadas. Não tive mais azias, dores de estômago... Reduziram de forma exorbitante as coceiras e demais sintomas da Ictiose. Quanto aos outros sintomas da HS simplesmente estagnaram, por hora!

Ainda não sei as conseqüências biológicas e fisiológicas que podem advir desse procedimento. Não tenho acompanhamento médico, tampouco fiz ainda qualquer exame laboratorial. Sendo assim aqui exponho tão somente meus sentimentos e os fatos exatamente como se procederam.

Mesmo após cinco dias ainda sinto bastante vigor físico, muito embora continue fumando. Importante salientar que em todo o período me abstive de carne vermelha e aumentei substancialmente a quantidade de verduras cruas à alimentação, evitando comer a noite.

OBS: Durante os dias que estam sendo relatados desta experiência foi usado 50 mg de Diurix (hidroclorotiazida), 40 mg de cloridrato de propranolol, 20 gotas de Daforin 20 mg/ml de uso oral e Rivotril (clonazepan 2,5 mg/ml) quando julguei necessário. Abstive-me de carne vermelha e deixei de jantar a noite.

Terceira Semana: 27 e 28 de Dezembro de 2009

Duas aplicações. 20 ml no dia 27 de Dezembro e outra de 25 ml no dia 28 de Dezembro.

27 de Dezembro de 2009

Apliquei mais uma dose de 20 ml de sangue distribuídos da mesma forma, 10 ml em cada glúteo. Exatamente 7 dias após a última sessão de 2 aplicações. Minha intenção é fazer 3 dias consecutivos.

28 de Dezembro de 2009

Tenho encontrado barreiras em executar meu tratamento. Falta de colaboração das pessoas por medo de estarem se envolvendo com algo desconhecido e experimental. As que se sentem responsáveis pelo que “elas” julgam “minha loucura” não apóiam em nada e ainda criticam sem qualquer conhecimento profundo da minha causa. Sequer se instruíram para debater, mas agem conformadamente seguindo os dogmas estabelecidos pela maioria (da mídia).

“o que você está fazendo é fora da lei, então você é uma transgressora e eu não vou compactuar com isso.” É assim que elas pensam... Bem, é um direito que elas assistem!

Não obtive sucesso com a aplicação que deveria ser feita no dia 29. Por isso repeti o mesmo procedimento de 2 dias como na semana anterior.

“a flexibilidade e a criatividade são as chaves para o progresso evolucionário.”

Quarta Semana: 05, 06 e 07 de Janeiro de 2010

Três aplicações. 20 ml em cada dia consecutivo.

Hoje, 05 de Janeiro de 2010 fiz uma aplicação de 21 ml de sangue retirados da veia e injetados intramuscular nas nádegas. Repeti o mesmo processo no dia 06 de Janeiro de 2010 com 23 ml de sangue e no dia 7 com sucesso.

08 de Janeiro de 2010

Primeiro dia após a seqüência de 3 dias de aplicação da auto-hemo com 20 ml por dia.

Hoje eu me abstive do propanalol de da hidroclorotiazida. Minha pressão se manteve em 12/8.

Estados emocionais interferem bruscamente nos sintomas de ambas as doenças. Tanto os pés quanto a virilha apresentaram muita coceira hoje. Fiz depilação (a pinça). Usei óleo de amêndoa nos pés. Ás 5 da manhã já estava bem melhor, muito embora a insônia tenha voltado.

Fiz uso do Rivotril. O estado de ansiedade foi grande. Embalei caixas o dia todo. Estou de mudança. Minha alimentação foi basicamente macarrão com verduras, pão e café com leite. Transpirei muito e bebi muita água.

“o homem teme enfrentar a verdade porque ela jogaria por terra suas velhas estruturas mentais.” Trigueirinho

Quinta Semana: 13, 14, 16 e 17 de Janeiro de 2010

Quatro aplicações. 20 ml em cada dia consecutivo.

13 de Janeiro de 2010

6 dias após a última aplicação da auto-hemo. Aqui inicio novo ciclo.

Dessa vez o propósito é atingir 20 ml nos próximos 4 dias seguidos. Hoje foram aplicados exatamente 22 ml de sangue distribuído nas nádegas. Encontro-me repleta de hematomas. Acredito que seja devido à fragilidade capilar.

Caindo num linguajar mais vulgar... Para este ciclo começar foi uma penúria! Ela não queria fazer a aplicação, me chamou de tudo, de louca, de doida... Chorei, me desesperei, pedi pelo Amor de Deus. Chantageei quando perguntei: - Você quer me ver como estou aqui e agora ou vegetando numa cama como antes? Você é testemunha dos benefícios que venho obtendo... Não estou lhe transferindo qualquer responsabilidade, estou clamando pela sua ajuda para eu viver. Se você me ama, por favor, me ajude!

Só então “Ela” fez a aplicação, mas mesmo assim muito zangada comigo!

Amanhã será outra luta!

Vivendo o contexto dessa semana que se passou me sinto vitoriosa. Foram praticamente 3 mudanças; muita mão-de-obra pesada; muita atividade física; sem estrutura adequada para nada, tudo fora do lugar. A questão pessoal com minha filha que me desestabiliza total, completa e absolutamente! Para completar meu cenário, o meu orçamento está pra lá de precário desde o Natal. A falta de grana nesse mundo moderno te limita completamente.

Por isso estaria indo para a roça, pescar e comer peixe frito na brasa, dormir em rede e ver a lua refletir seus raios na correnteza do rio. Pena que lá não tenho acesso a internet!

Importante relatar que desde a última aplicação o meu vigor físico ficou invejável. Quase achei que já estivesse curada. Todos os sintomas desapareceram até o 5º dia, quando dois abscessos surgiram. Eu os lancetei, limpei a purulência, muito embora eles permaneçam supurando constantemente. Devido à localização (entre as coxas) tive que me abdicar mais uma vez do uso de calcinhas.

Como hoje se iniciou novo ciclo preciso aguardar e observar como irão reagir estes abscessos.

A foliculite das coxas e a irritação dos poros também desapareceram. Parei de tomar o propanalol de 40 mg. Minha pressão tem se mantido entre 12/8 e 11/7.

Deixei de jantar, me abdiquei de comer comidas pesadas a noite. Menos peixe! Tenho consumido muito filé de sardinha, salada de tomate e folhas com bastante água, mas continuo fumando como uma caipora.

As certezas que existem dentro de mim são pouco plausíveis cientificamente, entretanto, como já diziam por aí: - “ás vezes a fé é mais importante que as certezas.” Fico pensando que pode até não dá certo, mas piamente eu acredito que vou alcançar o que busco.

14 de Janeiro de 2010

Aplicação da auto-hemoterapia, 20 ml, à noite.

Ás duas da manhã, insônia e pressão de 10/6.

15 de Janeiro de 2010

Hoje são 15 de Janeiro de 2010, sexta-feira, 14h40min, minha pressão está em 12/8. Não consumi nem o propanalol nem a hidroclorotiazida.

Acordei me sentindo muito bem. Só um pouco dolorida doa hematomas dos pés (veias estouraram ontem à noite nas tentativas de colher meu sangue).

Tenho estado bastante ansiosa com todos os últimos acontecimentos. Usei o Rivotril para tentar acalmar os ânimos. Ansiosa e angustiada, mas com certeza mais feliz que ontem, muito embora não tenha obtido êxito hoje com a aplicação.

16 de Janeiro de 2010

Acordei cedo e bem. Minha pressão tem se mantido em 12/8. Aboli toda e qualquer medicação e me sinto muito melhor.

Minha programação falhou!

Isso me entristeceu a princípio. Havia viajado para o Interior e as circunstâncias não corroboraram. Confundi as datas e perdi a inscrição do concurso que queria fazer e "Ela" estava de plantão no hospital, o que inviabilizou a seqüência da minha auto-hemoterapia no dia 15.

Os dois abscessos entre as pernas secaram toda a purulência, mas continuam lá. Estão surgindo 3 abscessos na axila direita, mas ainda estão bem pequenos, muito embora bastante doloridos. São 3 da manhã e eu estou com insônia entupida de problemas pessoais.

"Nossos desejos são sementes de qualquer conquista."

Graças a Deus consegui dar continuidade ao processo. Hoje fiz outra aplicação de 20 ml e a de amanhã já está agendada e segura. Quebrei involuntariamente a seqüência correta da experiência, mas ainda assim estou decidida a dar continuidade...

Preparei um ensopado de peixe, bebi bastante água, pois o calor está insuportável na sombra e fiz as pazes com alguns afetos.

"acostumamos a dizer que o homem é um produto do meio. Pois bem, um dos segredos do sucesso é: Não subordine o seu excelente espírito ao meio. Eleve-se acima do meio. Em cada adversidade pode ser encontrada a semente de uma oportunidade igual ou maior."

17 de Janeiro de 2010

Domingo. Acordei cedo e bem disposta. Fiz o almoço da casa. Ensopado de frango e uma Yakisoba vegetariana. A cidade durante o dia estava parada, quase morta, tudo fechado. Com as Graças de Deus consegui tomar a aplicação do dia. Assim aqui se completa mais um ciclo. Foram 4 dias com 20 ml por dia. Agora é observar as reações até a próxima semana. Obtive excelentes resultados visíveis até agora. Também fiz registros fotográficos dos estágios. A pressão também tem se mantido estável. Consumi novamente o Rivotril por conta da ansiedade a cerca dos problemas familiares que venho atravessando. Também estou sob os efeitos do meu período hormonal. Minha menstruação está prestes a chegar e a influência mês a mês é absurda. A ictiose está calma. O que tem incomodado bastante ainda é a área entre as coxas. A pele já demasiada devido às cicatrizes e a irritação provocam muita ardência e coceira. Os abscessos não mais supuraram, mas continuam visíveis junto ao que mais se assemelha a um processo alérgico.

18 de Janeiro de 2010

O dia começou bem.

Levanto-me ás 4 da manhã, suada e louca por um banho. Saio às escuras pela casa. O dia ainda não havia dado o ar de sua graça. Pego minha toalha estendida no varal e jogo no braço para em seguida pegar outra peça e... Aiiiiii! Uma bela ferroada no pulso esquerdo. Começou a caça. Aquele bicho havia me picado e estava com os segundos contados de vida. O encurralei no banheiro e o matei. Era um legítimo e enorme maribondo negro. Então cortei o lugar da picada e suguei ao máximo o veneno, depois embebi com álcool. Não sei o quanto adiantou, mas agora, depois de horas percebe-se nitidamente a área envenenada.

Não chamo exatamente de dor, mas um extremo incômodo causando coceira e sensibilidade na musculatura e na pele; além do inchaço que deixou minha mão com aparência de quem é portador de

elefantíase. Também os 2 abscessos da axila direita começaram a doer e minha irritação foi maior.

Exatamente onde doía perfurei com uma agulha os tais abscessos. Um furo em cada um, mas só sangraram por mais que eu os espremesse. Nada de purulência, mas bastante doloridos. Então descubro outro na lateral esquerda do quadril. Também este, eu o lancetei e limpei o que pude.

Indiscutivelmente meu estado de ansiedade perante a vida me joga num ciclo negativo de situações. A forma de pensar em função do sentimento enclausura as minhas boas expectativas de futuro por ainda estar presa a uma imagem ruim congelada do passado.

Sentimentos de dor não é a melhor referência para se estabelecer um bom padrão de ânimo comportamental. Então você percebe que ou encara um fato após o outro como uma seqüência de atos acasos (?) e inevitáveis, ou você começa a chamar "isso" de destino. Apesar de tudo, estou bem. Obrigada Senhor!

Já são 18h40min. Resolvi pegar carona com um tio e ir a Vitória da Conquista. Arrumei o apartamento. O pulso ainda muito inchado. Tive a notícia do falecimento de um ente querido num acidente de carro. Emocionalmente fiquei bastante abalada. Também fiquei menstruada como esperado muito embora não tenha tido cólicas nesse período. Graças a Deus. Tomara que eu não esteja falando cedo demais...

"as paredes das prisões que construímos para nós mesmos são feitas do nosso medo de correr riscos e do nosso sonho de que o mundo e as pessoas que nele habitam atendam a todos os nossos desejos." Gordon Livingston. M.D.

22 de Janeiro de 2010

Sexta-Feira, 15h15min, pressão de 12/8.

Abscessos do braço com purulência. Espremi e limpei.

23 de Janeiro de 2010

Tanto a Ictiose nos pés e nas mãos incomodam bastante. Estou cuidando com óleo de amêndoas e hidratante. Ás vezes a coceira é tão insuportável que chego a me ferir até sangrar. Minha menstruação acabou hoje. Deveria estar começando a seqüência da auto-hemoterapia amanhã, mas estarei em outra cidade na missa de 7º dia do meu primo e não há como fazer a aplicação nesse trâmite. Creio que a pressão se abalou devido ao emocional que agora à noite, 23h21min, está em 10/7.

25 de Janeiro de 2010

São quase 09 da noite. Minha pressão está em 12/8 e estou pesando 76 kg. Os abscessos entre as pernas secaram. Agora tenho uma grande área que vai das coxas até os grandes lábios inchados, avermelhados apresentando ardência e coceira, semelhando-se a queimadura.

Presença de 3 abscessos pequenos na axila direita sendo que 1 ainda supura e outro pequeno abscesso que surgiu no seio esquerdo regredindo após ter sido drenado ontem a noite. A Ictiose tem incomodado menos, mas tanto os pés quanto as mãos mais se assemelham a cascos de cavalo com a calosidade excessiva. Os pés por vezes apresentam coceira entre os dedos.

A ansiedade e a expectativa de qualquer coisa diferente me angustiam. A incerteza do próximo segundo

de vida, o amanhã, as perspectivas ou a ausência dela descontrolam por completo com meu emocional. A sensação de estar andando no escuro em areia movediça por vezes me deprime e ofusca meu otimismo em lutar. É como se tivessem apagado a minha luz! Já se passaram 8 dias desde a última aplicação...

Sexta Semana: 26, 27, 30, 31 de Janeiro e 01 de Fevereiro de 2010

O objetivo seria de cinco aplicações de 20 ml cada dia consecutivo.

Mas aqui suspendo a experiência. Hoje em 29 de Janeiro de 2010.

Já se passaram 9 dias desde o último ciclo, excedendo as pretensões da freqüência das aplicações como tratamento.

Fiquei aborrecida com o contratempo ocorrido na quinta semana quando por impossibilidade não pude ter a seqüência correta dos dias de aplicação, mas havia resolvido apenas relatar e dar continuidade ao processo.

Desta vez meus obstáculos se tornaram maiores.

Obtive uma aplicação de 20 ml nos dias 26 e 27 de Janeiro do corrente ano. Não obtive sucesso nos dias 28 e 29. Sob o meu ponto de vista, desta forma não posso obter conclusões prognósticas seguras uma vez que o método não está sendo seguido segundo a meta estabelecida como possível solução.

Muito embora eu tenha chegado à conclusão de que todo esse conteúdo não virá mais ter o mesmo valor científico que eu almejava, resolvi continuar com a experiência a título dos benefícios que venho colhendo. Podem definir apenas como uma questão pessoal, talvez um desafio aos meus limites. Só creio que não tenho absolutamente nada a perder.

Sendo assim conclui as aplicações de 20 ml nos dias 30 e 31 de Janeiro e em 01 de Fevereiro, concluindo assim os cinco dias que eu havia estabelecido.

Passaram-se 09 dias novamente onde me foi difícil administrar os acontecimentos e minha última aplicação foi no dia 11 de Fevereiro de 2010. Também 20 ml distribuídos nos antebraços desta vez. Importante relatar a velocidade com que os hematomas normalmente deixados pelas aplicações têm desaparecido. A foliculite também deu trégua total, os abscessos desapareceram todos e agora só há cicatrizes e fístulas secas, sem purulência, ou ardência ou coceira.

Continuo com as aplicações, muito embora agora fora do escopo “experiência”. Simplesmente pelos benefícios...

CONCLUSÃO

Meu maior obstáculo foi sem dúvida a falta de adeptos e apoio na realização desta experiência. Com as graças de Deus, tive o apoio incondicional de meus pais uma vez que eles próprios foram testemunhas oculares dos benefícios que alcancei. Mas meu velho havia me alertado certa noite de conversa: - Não será fácil! As pessoas vão fugir de você por medo de se comprometerem!

Bem, eu fui alertada. De certa forma já sabia que não teria muitos adeptos, mas minha certeza e meu otimismo ainda estavam sustentando a minha fé de que eu conseguiria...

Muito embora não tenha alcançado meus objetivos resolvi publicar toda a experiência que passei a fim de poder ser referência como estudo de caso para estudiosos e /ou curiosos que se interessem pelo comportamento humano afetado por doenças raras e auto-imunes tidas como “sem cura”.

“É a nossa falibilidade que nos torna humanos. O nosso desafio maior mais constante consiste em constatar a imperfeição do mundo e dos seres humanos e, ainda assim, encontrar maneiras de sermos felizes.”

Devido à minha obstinação e porque não dizer “obsessão”, ainda me reservo a esperança de refazê-la sob melhores condições. Por hora, como havia comentado com terceiros: - Se serei dependente dessa prática para viver bem pelo resto dos meus dias, então será algo que aprenderei a realizar sozinha para eliminar a dependência de terceiros no que diz respeito á minha saúde e ao meu bem estar.

Estou estudando Histologia Básica de Junqueira e Carneiro e para preparar meu psicológico para o ingresso à área de saúde e auxiliar a manter a minha sanidade mental, também voltei a estudar:

Goleman, Daniel, Ph.D.

Inteligência emocional : a teoria revolucionária que define o que é ser inteligente / Daniel Goleman. - Rio de Janeiro : Objetiva, 2001

370 p.

Tradução de: Emotional Intelligence

Psicologia – Inteligênca. 2. Inteligência emocional. I. Título

MENSAGEM

“O verdadeiro segredo consiste em escolher onde vamos concentrar nossa atenção. Se decidirmos concentrar nossa atenção e energia nas coisas e pessoas que nos dão prazer e satisfação, temos uma boa chance de ser felizes em um mundo cheio de infelicidade.

A verdadeira maravilha da condição humana e a suprema demonstração de coragem consiste mesmo que momentaneamente, desfrutar as alegrias da vida, apesar de estarmos cercados de evidências da sua brevidade e dos desastres iminentes.”

CONTATO
Roberta Achy Santos
Rua D. Pedro II, no82, Centro
CEP: 45.140-000 Itambé - Bahia - Brasil
Telefone: +55 (77) 3432-1187
Celular: +55 (77) 9941-5071
E-Mail: robertaachysantos@gmail.com

OBS: O arquivo completo contendo as imagens dos períodos de antes e depois só serão disponibilizados mediante solicitação para profissionais da área de saúde que se propuserem a usar o referente material como caso de estudo.

Convertido do PDF:
http://hssuffer.files.wordpress.com/2010/03/relato-experiencia.pdf

em Online conversion tools for Adobe PDF documents:
http://www.adobe.com/products/acrobat/access_onlinetools.html

Publicada em: http://www.orientacoesmedicas.com.br/comentario_integra.asp?cdg=3743

Paulo Magalhães usa a AHT para controlar a hipertensão (pressão alta)

videos: audio Português
legendas: Inglês e Espanhol

Paulo Magalhaes usa la AHT para controlar la hipertensión

Mi nombre es Paulo Magalhães
Yo tengo 51 años
Yo uso la Autohemoterapia para ayudar
a controlar la presión alta, la hipertensión
Yo ya estoy haciendo este tratamiento por 2 años
com bons resultados
Yo vivo en Salvador Bahia Brasil

VÍDEO: English - Español: http://www.youtube.com/watch?v=LAlzBicV4Ro

Paulo Magalhaes uses Auto-hemotherapy to control the hypertension

My name is Paulo Magalhães
I am 51 years old
I use the Auto-hemotherapy to help
to control the high pressure, the hypertension
I am doing this treatment for 2 years already
with good results
I live in Salvador Bahia Brazil

VIDEO: English - Español: http://www.youtube.com/watch?v=LAlzBicV4Ro

---

Videos AHT youtube: (audio Português)

Português: http://www.youtube.com/worldautohemotherapy

Videos con subtítulos en Español: http://www.youtube.com/AHTespanol

Videos with English subtitles: http://www.youtube.com/AHTenglish320x240

Ronaldo Brandão curado de febre reumática com a Auto-hemoterapia

Ronaldo Brandão

Ronaldo Brandão
Nasci em Petrópolis
Estado do Rio de Janeiro.
Vivi muitos anos no Rio de Janeiro,
E aos 8 para 9 anos tive reumatismo poliarticular agudo,
que hoje é conhecido como febre reumática.
Meu médico na época, e por durante muito tempo
foi Doutor Luiz Moura.
Conheci quando ele era cirurgião do antigo IAPTEC
hoje pertencente ao INSS.
Bom, voltando ao reumatismo poliarticular agudo,
consegui o tratamento com Quetacil que é do laboratório Andromaco,
com Benzetacil que é do Laboratório Fontoura White
até os 12 anos.
A doença não regrediu mais,
e à partir dos 12 anos,
eu comecei a fazer a Auto-hemoterapia
até aos 15 anos.
E hoje estou com 63 anos e nada mais sinto.
Sem mais

Videos:

http://www.youtube.com/watch?v=0ItaYFb4urw
http://www.youtube.com/watch?v=uPvkRwi56Z0
http://www.youtube.com/watch?v=cVWTbIssCiY

Esta página

http://autohemo.cloud.prohosting.com/ronaldo_brandao.htm
http://autohemoterapia.fortunecity.com/ronaldo_brandao.htm

Depoimento de Ana Cristina - TV ESPERANÇA

trecho de audio do vídeo:
Em Busca da Cura

http://www.youtube.com/watch?v=VQSB2GITSvY

Este vídeo também contém outro testemunho
e ilustrações explicativas sobre a Auto-hemoterapia,
de autoria da enfermeira IDA ZASLAVSKY

Auto-hemoterapia no auxílio à depressão e outras doenças.

http://www.youtube.com/watch?v=4pbXHSaj_Ps

Testemunho da empresária Deacy Teixeira curada de um distúrbio de tireóide.

A empresária Deacy Teixeira que em 2004 foi curada na 6ª
aplicação de AHT de um desequilibrio de distúrbio de tireóide.

Sobre o vídeo:
AutoHemoterapia em Santa Catarina com 3 minutos de duração.

http://www.youtube.com/watch?v=-Bpx5U0RzKw

(no youtube eu só tinha esta entrevista com 2 minutos de duração)

Esta reportagem tem o depoimento da:

Dra. Karla Salete Tratsk-Nitz
* Doutorado em Oftalmologia, Universidade de Münster, Alemanha
* Aperfeiçoamento em Acupuntura para Doenças Oculares, Hannover, Alemanha
http://www.tratsk-nitz.com/

Que narra o caso de uma paciente que teve um AVC, que ficou na UTI e hoje vai ao seu consultório caminhando. E ela ainda diz que tem um livro Alemão sobre a AHT editado em 2001.

E a entrevista da enfermeira IDA está um pouco mais completa.

Também este testemunho da Empresária Deacy Teixeira.

http://inforum.insite.com.br/39550/4329989.html

Data: 20/05/2007 07:52:49
De: André Luis Soares da Fonseca
IP: 200.181.123.13
Assunto: Autohemoterapia

Senhores(as)
Sou professor de Imunologia e Genética Médica na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e cada vez mais me espanta o pouco grau de inteligência (do latim "inteligere" :ligar, fazer conexão) de alguns médicos deste país.
É inacreditável como quando não se sabe nada, vai-se pelo que a maioria pensa ou pelo que é mais conveniente. A autohemoterapia é uma panacéia sim, mas é uma terapia coadjuvante, que melhora o sistema imunológico, não porque aumenta a sua capacidade, mas porque MODULA a sua função, ou seja, quando a imunidade está aumentada (hipersensibilidades, autoimunidades) ele DIMINUI a resposta; quando está baixa, ele AUMENTA a resposta em níveis compatíveis com o estado de saúde.
Ainda sem claro mecanismo de ação (pelos resultados análogos, obtidos com infecções bacterianas), crêe-se que quando as hemácias se localizam fora do tecido (como é a autohemoterapia), os macrófagos teciduais (histiócitos) são estimulados através de receptores específicos por glicoproteínas presentes na superfície das hemácias e realizam a sua fagocitose (hemocaterese), o que aumenta o nível de produção de derivados do metabolismo do oxigênio (O2-, H2O2, OH-) e metabólitos do Nitrogênio (Óxido Nítrico), que têm funções imunológicas.
Além do mais, os macrófagos assim ativados produzem níveis baixos, mas suficientes para uma ativação parácrina (no local) de interleucinas tais como IL-12 e IL-1. Depois disso, migram pelo organismo (mais importantemente para os linfonodos) e ativam mais adequadamente o sistema imunológico.
Vale lembrar que a autohemoterapia mimetiza um hematoma e daí a não realização da autoimunidade, como alguns questionam.
A questão da contaminação com vírus (meu Deus, é melhor ler isso do que ser cego!) deve-se, como todo procedimento negligente, à contaminação. E o princípio da AUTOhemoterapia é utilizar o sangue do próprio paciente nele mesmo, COM SERINGAS E AGULHAS ESTÉREIS.
Quando à questão dos abcessos (Deus, dai-me forças), abceda QUALQUER aplicação parenteral em que não se faça procedimento asséptico, até espremer espinhas...
A autohemoterapia, nos países AVANÇADOS em que a medicina a permite, tem de ser utilizada como terapia coadjuvante e, sempre recomendável, com acompanhamento médico.
Em medicina veterinária é protocolo constante em alguns tomos de Medicina Veterinária Interna e utilizada com terapia de escolha na papilomatose bovina, com excelentes resultados.
Bom, pelo menos esta polêmica toda servirá para suprir a falta de material científico necessário e adequado para validar, segundo as leis, este procedimento que não tem nada de charlatão. Alías, charlatanismo, segundo o direito penal, é tratar alguém sabendo que o tratamento não funciona. Portanto, até médicos podem ser charlatões.

Declaração Pública - Em defesa da Auto-hemoterapia

Data: 27/05/2007 03:06:02
De: Edion Vagas Nunes (evnbr@yahoo.com.br)
IP: 189.6.14.174
Assunto: Declaração Pública

http://inforum.insite.com.br/39550/4365876.html

Declaração

Edion Varas Nunes, brasileiro, casado, advogado, RG 1.140.018 SSP/PR, CPF 208.942.019-72, residente e domiciliado no SHIN, QI 12, Conj. 03, Cs. 13, em Brasília-DF vêm a público, declarar que sou usuário e defendo com unhas e dentes o direito ao Tratamento da Autohemoterapia.
E explico porque: tenho problemas com a pressão, girava em torno de 15/10, por receita médica comecei a tomar Diovan 80mg, dois meses depois, ela ainda permanecia alta, voltei ao médico que indicou miligramagem maior, passando eu a tomar Diovan 160mg, mais dois meses e relativa baixa, em torno de 14/9,5, voltei ao médico e passei a tomar Diovan 160mg+ Anlo 5mg, finalmente, após nova ida ao médico, passei a tomar também Sinvastatina, para baixar o colesterol. Ainda assim a pressão continuava renitente, em torno de 13/9.
Concomitante e periodicamente, aparecia na parte alta das minhas coxas, uma reação alérgica (de origem ainda hoje não totalmente identificada), que coçava insuportavelmente e se alastrava, em rush (mesmo com o uso de pomadas e cremes apropriados), pernas abaixo e cintura acima, avançando em poucos dias, pela barriga e em direção às costas. Após consulta a uma Dermatologista, de quem virei freguês, devido à periodicidade da reação alérgica, passei a Tomar, via oral, Talerc, e, conforme a situação, Meticonten, como o próprio nome diz à base de corticóides.
Pois bem, um dia recebo a visita de meu irmão, já usuário da AHT, com o DVD do Dr. Luís Moura, algum tempo depois, tendo assistido o DVD e plenamente convencido dos benefícios da AHT, fiz a minha 1ª aplicação. Coincidentemente, uns 3 ou 4 dias depois, um novo rush alérgico começava! E aí a novidade! A alergia chegou a avançar, timidamente em direção aos joelhos, surgindo também, em torno do umbigo. Mas, como disse, TIMIDAMENTE, com coceiras bem brandas, avançava e recuava, chegando, por vezes, a desaparecer, voltando no outro dia, mas cada vez mais fraca, nessas idas e vindas, até que, com menos de um mês, desaparecer completamente; nestas alturas, eu já na 4ª aplicação da AHT.
Por fim, Entre a 4ª e a 5ª aplicação outra novidade! A renitente pressão arterial estava rigorosamente 12/8, e, por vezes, até ligeiramente mais baixa. A que se esclarecer ainda que, tendo acabado as cartelas de Sivastatina, eu já havia, dias antes e unilateralmente, suspendido o seu uso.
Infelizmente tendo viajado para Brasília, por dificuldades iniciais em encontrar profissional que quisesse fazer as aplicações, tive que interromper temporariamente o Tratamento. Como conseqüência disso a pressão arterial voltou a subir chegando a 14,5/10. Mas Deus é grande, com a ajuda de um usuário de Brasília, consegui o profissional e já vou novamente para a 3ª aplicação, depois de retomado o Tratamento.
In fine, tenho ainda a esclarecer que todo o tratamento decorre sem efeitos colaterais de espécie alguma, nada de abscessos, inflamações ou hematomas.
Sendo o que tinha a declarar e, por ser esta a mais pura expressão da verdade é que assino a presente.

Brasília-DF, 28 de maio de 2007.

Edion Vargas Nunes

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL (STF) e a Auto-hemoterapia:

Apesar do Supremo Tribunal Federal no Brasil, cujo Presidente é o Ministro Gilmar Ferreira Mendes, mgilmar@stf.gov.br, numa Audiência Pública de Saúde em 2009, audienciapublicasaude@stf.jus.br, ter dado uma GRANDE contruibuíção ao País, publicando no seu site 3 importantes artigos sobre a Auto-hemoterapia, alguns órgãos governamentais de saúde ainda insistem em manter esta situação inaceitável:

- PELO FIM DE UMA AGRESSÃO À ARTE DE CURAR por Walter Medeiros
- EM DEFESA DA LIBERAÇÃO DA AUTOHEMOTERAPIA NO BRASIL por Telma Geovanini
- AUTO-HEMOTERAPIA por Ida Zaslavsky
- http://www.stf.jus.br/portal/cms/verTexto.asp?servico=processoAudienciaPublicaSaude&pagina=Artigos

UMA PROIBIÇÃO ILEGAL
(QUEM PROIBIU A AUTO-HEMOTERAPIA?)
--- Walter Medeiros
http://www.rnsites.com.br/auto-hemoterapia-legis.htm

A população brasileira está vivendo uma situação incomum que, em decorrência de um processo de incomunicação está causando prejuízos aos usuários e defensores da Auto-hemoterapia. O uso da técnica, que consiste na retirada de sangue por punção venosa e a sua imediata administração por via intramuscular na própria pessoa, não está expressamente proibido, mas uma sucessão de fatos deixou no ar essa impressão.

O que ocorreu foi que a ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária, levada pela divulgação do assunto em matéria tendenciosa do FANTÁSTICO, solicitou parecer sobre o assunto ao CFM - Conselho Federal de Medicina. O CFM emitiu um parecer superficial, que já chegou à ANVISA, mas este órgão informa que ainda não tomou sua decisão definitiva.

Em meio a estes e a fatos anteriores, a própria ANVISA divulgou uma Nota Técnica em abril de 2007, na qual, entre outras afirmações, diz que "O procedimento 'auto-hemoterapia' pode ser enquadrado no inciso V, Art. 2º do Decreto 77.052/76, e sua prática constitui infração sanitária, estando sujeita às penalidades previstas no item XXIX, do artigo 10, da Lei nº. 6.437, de 20 de agosto de 1977". Em seguida, determina que "As Vigilâncias Sanitárias deverão adotar as medidas legais cabíveis em relação à referida prática".

MEDIDAS LEGAIS

Quando alguém cita um texto de lei e vincula seu conteúdo ao assunto em discussão, é normal que se ache tratar-se de algo correto, ainda mais quando a citação é feita por órgão público do Governo Federal. Entretanto, uma busca mais acurada é o suficiente para detectarmos possíveis enganos capazes de transformar as afirmações da Nota Técnica no que se refere à legislação em algo sem nenhum significado.

Na medida em que a informação divulgada na imprensa através de espaços publicitários do Governo Federal e dos Conselhos de Medicina deixavam dar a entender que se tratava de uma proibição, pouca atenção era dada a estes detalhes. E não havia interesse da ANVISA ou do CFM de esclerecer que a auto-hemoterapia não está legalmente proibida, pois não existe nenhuma lei que a cite como atividade nociva à sociedade.

NADA CONTRA

Para não deixar de capitular o procedimento nem que fosse de forma tangencial, a ANVISA citou em sua nota técnica, como vimos o Decreto 77.052/76 e a Lei 6.437/77. Pois bem: sabe o que dizem aqueles textos legais?

1. O Decreto Nº 77.052, de 19 de janeiro de 1976, que dispõe sobre a fiscalização sanitária e dá outras providências reza, em seu Art. 2º que "Para cumprimento do disposto neste Decreto as autoridades sanitárias mencionadas no artigo anterior, no desempenho da ação fiscalizadora, observarão os seguintes requisitos e condições: (...) V - Métodos ou processos de tratamento dos pacientes, de acordo com critérios científicos e não vedados por lei, e técnicas de utilização dos equipamentos."

Até aqui, nada proíbe a auto-hemoterapia. Se alegarem que precisa estar de acordo com critérios científicos, ela pode enquadrar-se por analogia no que dizem as resoluções do CFM que permitem práticas alternativas provisoriamente enquanto as pesquisas consolidam os procedimentos. No que se refere a vedação legal, não existe nenhuma lei tratando do assunto. E quanto a equipamentos, a auto-hemoterapia não necessita de nada além de seringas, garrotes, algodão e álcool.

2. A Lei nº 6.437, de 20 de agosto de 1977, por sua vez, "Configura infrações à legislação sanitária federal, estabelece as sanções respectivas, e dá outras providências". Reza, no seu Art. 10, que "São

infrações sanitárias: (...) XXIX - transgredir outras normas legais e regulamentares destinadas à proteção da saúde:", estabelecendo Pena – de "advertência, apreensão, inutilização e/ou interdição do produto; suspensão de venda e/ou fabricação do produto, cancelamento do registro do produto; interdição parcial ou total do estabelecimento, cancelamento de autorização para funcionamento da empresa, cancelamento do alvará de licenciamento do estabelecimento, proibição de propaganda".

Como se vê, também nesta Lei citada pela ANVISA, nada enquadra a auto-hemoterapia. Vejamos porquê. Os princípios de direito são claros e inarredáveis. Não há crime sem lei que o preveja. Então como um órgão público federal trata de um assunto de forma tão genérica, ao ponto de tentar fazer um vínculo com o "transgredir outras normas legais e regulamentares destinadas à proteção da saúde"?.

ENQUADRAMENTO

O texto da Lei existe para ser utilizado com as outras normas legais. Para fazer enquadramento, a ANVISA precisaria dizer em quais normas legais estaria passível de punição a auto-hemoterapia. Muito claro, não?

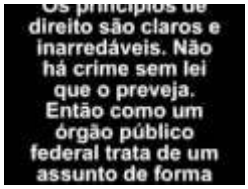
Mas ainda foi incluído mais um item na Nota Técnica, o item 8, que diz:"As Vigilâncias Sanitárias deverão adotar as medidas legais cabíveis em relação à referida prática". Conforme vimos, para adotar as medidas legais cabíveis será necessário informar em quais leis o assunto estaria enquadrado. E na legislação brasileira o assunto ainda não foi capitulado.

Para não deixarmos sem abordar mais um aspecto da incomunicação da ANVISA em sua Nota Técnica nº 1, de 13 de abril de 2007, lembremos que ela justifica a criação do documento citando "os questionamentos recebidos pela Gerência de Sangue e Componentes – GGSTO/ANVISA, sobre a prática denominada de 'auto-hemoterapia'" e logo no seu primeiro item adianta: "1. A prática do procedimento denominado auto-hemoterapia não consta na RDC nº. 153, de 14 de junho de 2004, que determina o regulamento técnico para os procedimentos hemoterápicos (...)". Pois bem: não consta, mas bem que poderia constar. Esta pode ser a hora de fazer uma emenda àquele regulamento, para resolver muitos problemas de saúde pública no nosso país.

SALVO CONDUTO

Diante de tanta confusão, espera-se que as autoridades adotem providências visando corrigir esta situação, que vem causando prejuízos à população que utiliza ou defende o uso da auto-hemoterapia. O uso da técnica não vai de encontro aos tratamentos médicos convencionais, pois o próprio Dr. Luiz Moura recomenda que sejam mantidas as orientações e prescrições dos médicos assistentes. Por outro lado, temos conhecimento de que existem pessoas tomando a iniciativa de entrar na justiça com pedidos de liminares para coibir qualquer ação policial ou administrativa resultante de interpretação errada dos fatos.

Ademais, é preciso que o Governo Federal, através da ANVISA agilize o processo de decisão, observando que o Parecer do CFM foi feito de forma superficial e sem conteúdo suficiente para recomendar a proibição da prática da auto-hemoterapia. Ao contrário, que seja feita consulta pública e estimulada a realização de pesquisas que consolidem todas as práticas vitoriosas da auto-hemoterapia ao longo dos seus 100 anos de benefícios e curas.



http://www.youtube.com/watch?v=XyD8-bouhEk

Vale muito a pena ler/ouvir esta entrevista completa,

http://mais.uol.com.br/view/838451 (entrevista completa ~= 46 minutos)

http://br.video.yahoo.com/watch/6457884/16744035 (12 minutos iniciais)

Nesta entrevista, além de muitas outras informações, o Sr. Célio Capistrano conta como curou-se de câncer no intestino com a auto-hemoterapia.

AUTO-HEMOTERAPIA NA 98 FM (REPÓRTER 98 – 12.02.2009)

Felinto Rodrigues – Meu amigo, minha amiga ouvinte do Repórter 98, hoje excepcionalmente nós não vamos divulgar as Notícias do Dia nem vamos ler o Pensamento do Dia nem o Editorial. Nós vamos direto ao assunto, que reputo de extremo interesse sobretudo popular. Trata-se de uma técnica – eu não tenho muita desenvoltura com a Medicina, de forma que eu devo me expressar à minha maneira, prá me fazer entender. Mas trata-se de uma providência no sentido de fortalecer as imunidades do corpo das pessoas. Chama-se auto-hemoterapia e algumas pessoas já haviam me tratado do assunto, eu conheço gente que adotou a auto-hemoterapia e se deu bem; nós temos ele aqui na nossa frente e vai falar daqui a pouco, mas sobretudo me deparei com uma pessoa que conhece profundamente, estudou e graças a um artigo que eu li, dele, ele e eu chegamos a um entendimento e eu o convidei para nos dar uma entrevista aqui hoje, para que ele possa transmitir prá você, meu amigo, prá você, minha amiga, você que eventualmente possa ter uma carência de fazer essa aplicação ou tenha uma pessoa da família carente, o meu entrevistado de hoje é o jornalista Walter Medeiros. Boa noite, Walter, prazer em recebe-lo no Repórter 98.

Walter Medeiros – Boa noite Felinto, boa noite Robson, boa noite a todos, boa noite aos ouvintes da 98 e das emissoras de Canguaretama, João Câmara e Currais Novos, a satisfação é nossa, nós estamos à disposição.

Felinto Rodrigues – Walter, eu tive o cuidado, a prudência de dizer no início logo do programa, que os meus conhecimentos acerca do assunto são bastante superficiais. Entretanto, aprendi muito com você nessa meia hora que você passou no meu gabinete, porque ao contrário de mim você é profundo conhecedor, profundo conhecedor do assunto. Walter, por que e como você se interessou pela auto-hemoterapia?

Walter Medeiros – Eu quero esclarecer que esse profundo conhecimento que você fala aí, eu talvez até tenha, mas como jornalista.

Felinto Rodrigues – Certo.

Walter Medeiros – Conhecedor como curioso.

Felinto Rodrigues – Você pesquisou, não foi?

Walter Medeiros – É, porque a coisa me chamou atenção, eu estava na minha casa e chegou um cunhado meu, há coisa de uns três anos, quatro anos, com o DVD do Doutor Luiz Moura, que um amigo dele tinha enviado prá ele analisar, que ele tinha uma doença que os médicos consideram da família do Lupus, e ele tava muito

preocupado, cheio de problemas e a gente assistiu o DVD. Ele passou a fazer uso e se deu bem. Se deu bem, constataram melhoras, etc. E em função disso eu passei a me interessar pelo assunto.

Felinto Rodrigues – Sei.

Walter Medeiros – Minha mulher, Graça, ela tinha uma enxaqueca histórica, daquelas que chegou a tomar todos os remédios que você imaginar. Inclusive um, que eu tava comentando com você, era um remédio que eram dois comprimidos prá tomar de uma vez e tinha que ter um repouso absoluto, certo? Se tornasse, podia ficar bom. Não é? Então ela tomou até esse remédio e depois da auto-hemoterapia ela nunca mais teve enxaqueca. Mas o ponto inicial mesmo desse processo agora foi uma matéria do Fantástico sobre auto-hemoterapia. Me chamou atenção, porque eles chamaram a auto-hemoterapia de fraude. E no momento, na época, eu escrevi um artigo chamando "Fraude forjada", porque eu não considerei que era fraude, ao contrário, foi uma coisa meio que maquinada prá criticar a auto-hemoterapia. O próprio presidente do Conselho Federal de Medicina agiu de uma forma muito vulgar, chamando o Doutor Moura de picareta, não é? Ele foi anti-ético naquela hora.

Felinto Rodrigues – É bom explicar que é Doutor Moura.

Walter Medeiros – Doutor Luiz Moura é o autor de um DVD sobre auto-hemoterapia, ele utiliza auto-hemoterapia desde 1940. Ele trabalhava com o pai dele, desde o tempo em que era estudante de medicina. Desde 1940. em 1940 foi feita uma pesquisa importante, por um médico chamado Jessé Teixeira. É o marco, no Brasil, prá auto-hemoterapia. Em 1976, outro médico, chamado Ricardo Veronesi fez outra pesquisa, com outro objeto e chegou às mesmas conclusões. Então, essas duas pesquisas são consideradas marcos na área da auto-hemoterapia. Nos anos 80 o Doutor Moura passou a utilizar a auto-hemoterapia prá muitas outras situações com a clientela dele e obteve resultados surpreendentes, que são narrados no DVD.

Robson Carvalho - Agora, deixe eu lhe fazer uma pergunta preliminar. Para quem não sabe, o que é a auto-hemoterapia?

Felinto Rodrigues – Era isso que eu ia pedir a ele.

Walter Medeiros – Auto-hemoterapia – como eu disse você, todo mundo vai ter condições de ter acesso na internet, porque tá disponibilizado o próprio DVD e o próprio texto. Mas auto-hemoterapia basicamente significa retirar uma quantidade de sangue da veia e aplicar no músculo.

Felinto Rodrigues – O seu próprio sangue.

Walter Medeiros – É, o próprio sangue é aplicado no músculo.

Felinto Rodrigues – Reaplica no músculo.

Walter Medeiros – Reaplica no músculo. Que varia de 5 ml a 20 ml e aí divididos: cinco ml em cada braço e nas nádegas. Em cada nádega. No máximo 20 ml. O fato é que a auto-hemoterapia, essa aplicação multiplica pelo menos por quatro o número de macrófagos, o que significa multiplicar as defesas do organismo. Durante cinco dias, plenamente. A partir daí passa a decair, até o sétimo dia, quando volta ao normal. Por isso é que muita gente aplica de cinco em cinco dias e outros aplicam de sete em sete dias, que seria o mais normal. Então, o básico é isso: aumenta as defesas do organismo e por isso o indivíduo consegue enfrentar muitas enfermidades.

Robson Carvalho – Quero só motivar aos nossos ouvintes, você pode mandar uma mensagem de texto com a sua opinião, se tiver opinião contrária, para que a gente estabeleça aqui os dois lados da moeda, não é? Pode mandar uma mensagem de texto no 9982-7916, pode também ligar para o 4009-9898 ou mandar um e-mail, você que tá ouvindo pela internet, mandar um e-mail para o locutor@radio98.fm.br. Motivar também a outra participação e a interação aqui com os amigos convidados.

Felinto Rodrigues – Claro. Nossos ouvintes. Olhe, além da narrativa de Walter a respeito do cunhado dele, eu convidei um amigo de muitos anos, velho amigo, que enfrentou um problema muito sério de saúde e ele vai, naturalmente sintetizando um pouco, ele vai narrar como ele ficou, em que estado ele ficou e como, a partir da primeira aplicação, ele reagiu. Eu me refiro a Célio Capistrano, que está aqui conosco, boa noite Célio Capistrano, prazer em recebe-lo no Repórter 98.

Célio Capistrano – Boa noite Felinto, boa noite senhores ouvintes. Bom, Felinto, você pode fazer as perguntas, que eu vou mais ou menos.

Felinto Rodrigues – Célio, você teve um CA, num foi?

Célio Capistrano – Foi. Um câncer.

Felinto Rodrigues – Você, configurou-se que você teve um CA, você

Robson Carvalho – Onde foi o câncer?

Célio Capistrano – Foi no intestino.

Felinto Rodrigues – No intestino, muito bem. Você foi a cirurgia? Fez cirurgia?

Célio Capistrano – Fiz cirurgia: dois tumores e treze prólipos. Fui operado e fiquei em recuperação uma base de uns cinqüenta, sessenta dias,

Felinto Rodrigues – Fragilizado?

Célio Capistrano – Fragilizado,

Felinto Rodrigues – Perdeu quantos quilos?

Célio Capistrano – Uma base duns trinta quilos.

Felinto Rodrigues – E você fez a aplicação.

Célio Capistrano –Fiz.

Felinto Rodrigues – Como? Como você teve acesso ao assunto?

Célio Capistrano – Primeiro eu comecei a fazer a rádio e a quimioterapia.

Felinto Rodrigues – Sim

Célio Capistrano – Que me debilitou muito mais ainda.

Felinto Rodrigues –Sei.

Célio Capistrano – Deve ter feito bem também. Claro, não to aqui condenando.

Felinto Rodrigues – Mas tem efeito colateral.

Célio Capistrano – Colateral. E recebi de presente de um amigo meu e ex-sócio um DVD do Doutor Luiz Moura, a quem o Walter acabou de se referir. E assisti e vi que era uma coisa séria, que tinha fundamento e como eu não podia mais no momento fazer mais nem a quimio nem a radio, porque eu estava com as minhas defesas muito baixas, então eu passei a fazer a auto-hemoterapia, com que me recuperei quase que de pronto. No caso do aumento das defesas, não é? Subiram, porque é quase que imediato, é multiplicado por cinco vezes, passei a me alimentar melhor e cheguei a tomar quinze aplicações. De oito em oito dias, sete em sete dias, havia uma variação de um dia, dois, que não vai mudar e não foi mais preciso, não retornei mais a tomar nem a radio nem a quimio e me considero curado, porque estou vivendo minha vida praticamente como era antes da operação.

Felinto Rodrigues – E você recuperou peso também?

Célio Capistrano – É, já estou com uma faixa dos setenta, setenta e dois quilos. E ganhei uns trinta quilos, meus trinta quilos que eu havia perdido,

Felinto Rodrigues – Resgatou.

Célio Capistrano – Resgatei.

Felinto Rodrigues – Bom, os nossos ouvintes estão percebendo que nós trouxemos aqui o assunto no intuito de informar a opinião pública. Porque imagine, você que me escuta, você que tem limitações econômicas, não pode comprar remédio e de repente ou você próprio ou um familiar seu adoece e você fica numa situação dramática, porque não tem condições de assistir. Claro que essa autoaplicação não é tão abrangente, eu suponho, que resolva tudo; mas o fato de você saber quer retirando da sua própria veia dez ou quinze ml e reaplicando em duas partes do corpo, ou nas nádegas ou no músculo, sim!

Célio Capistrano – Eu tomava na faixa de oito, sete e meio, oito ml, porque é de cinco a vinte, dependendo da gravidade.

Felinto Rodrigues – Sei.

Célio Capistrano – Eu nem tomava cinco nem tomava vinte: tomava somente o que a seringa dava prá ter somente uma picada, vamos dizer.

Felinto Rodrigues – Você não fazia duas aplicações não.

Célio Capistrano – Não.

Felinto Rodrigues –Só uma, direto.

Célio Capistrano – Só uma direto.

Robson Carvalho – Você mesmo fazia isso.

Célio Capistrano – Não.

Felinto Rodrigues – Uma enfermeira. Uma enfermeira.

Célio Capistrano – Mas existem pessoas que fazem em si próprias.

Felinto Rodrigues – É. Como o assunto ele é polêmico, como o assunto tem uma rejeição dos médicos, total e absoluta, porque a rejeição é total. Eu tenho ligações com médicos, eu tenho uma filha que é médica. E ela se preocupou muito, o jantar de ontem o tema foi esse assunto foi esse, foi a entrevista de hoje, mas eu não tenho o direito de aquilo que eu acredito ou aquilo que me pareça positivo – eu não sou médico, é, não tenho conhecimentos médicos, mas os exemplos, o de Célio Capistrano é um exemplo vivo que está aqui na nossa frente. O Walter, o jornalista Walter, que estudou, Walter é um phd no assunto, porque tem publicações, aprofundou-se muito, eu fiz questão de trazer prá você, você que nos recebe na sua casa em Natal ou no interior, trazer prá você esse assunto, que de repente pode ser a solução da cura de, repito, sua ou de uma pessoa muito próxima a você.

Locutora – E eu tenho uma pergunta pro Célio: há quanto tempo, Célio, você passou por esse tratamento? E se teve alguma reação.

Célio Capistrano – O tempo, da minha operação, um ano e seis meses, sete meses. E que eu me submeti a esse tratamento, um ano e quatro meses mais ou menos. Tomei quinze aplicações.

Robson Carvalho – Durante quantos dias?

Felinto Rodrigues – Ele disse.

Célio Capistrano – De oito em oito dias. De oito em oito dias você toma uma aplicação. Se multiplicar, um mês quatro semanas, não é? Eu sei que eu tomei quinze; quinze aplicações. Não, nenhuma reação.

Felinto Rodrigues – Você não sentiu.

Célio Capistrano – Senti a reação espetacular,

Felinto Rodrigues – Positiva. Conte aquele fato. Você estava debilitado.

Célio Capistrano – Não podia nem caminhar.

Felinto Rodrigues – Nem caminhar. Tremia quando se levantava, não é isso?

Célio Capistrano – Tomei à noitinha e no dia seguinte pela manhã eu tava mexendo na minha caduquice, que é nos meus pés de pimenta no quintal.

Felinto Rodrigues – No quintal.

Célio Capistrano – Aí achei que isso não pode ser, eu tomei ontem, é milagre! Mas parece que era mesmo milagre, que eu me dei muito bem, passei a melhorar, caminhar melhor, me alimentar melhor, e acho que tô salvo.

Felinto Rodrigues – Walter, qual é o seu comentário a respeito dessa colocação de Célio?

Walter Medeiros - Olhe, como Célio existem milhares e milhares de pessoas com esse resultado pelo Brasil afora. Isso é o que a gente vê diariamente: nos fóruns que tratam de auto-hemoterapia, no site, num site chamado Orientações Médicas, que tem uma pesquisa pública e virtual sobre o assunto, já respondida por 444 pessoas, que se trataram com auto-hemoterapia e obtiveram bons resultados e fazem o relato lá.

Felinto Rodrigues – Sei.

Walter Medeiros – Então, esse é um caso que se enquadra nessa listagem muito grande e nesse ponto nós estamos vendo diariamente esses exemplos. Então, eu tinha comentado com você que o ano passado o Brasil e o mundo todo tomaram conhecimento de um fato que foi um caso que foi estudado e foi dado como a descoberta de uma cura para um tipo de câncer, porque foi estudado um caso. Na auto-hemoterapia você tem milhares de casos comprovadamente com resultado e as autoridades da área de saúde questionam. Eu acho que é, o mais grave disso tudo é que nós estamos vivendo um momento onde existe uma proibição meio mal explicada. Essa proibição, ela precisa ser revista, pela ANVISA, pelo Conselho Federal de Medicina e pela Sociedade Brasileira de Hematologia e Hemoterapia, precisa ser vista pelas autoridades de saúde porque a população está sofrendo com isso. A população precisa fazer auto-hemoterapia, não faz, o que é que acontece? Vou lhe dar um exemplo: no ano passado um Tribunal Superior autorizou um portador de hepatite c fazer um tratamento alternativo que o Hemocentro de Belém não permitia, recusava, porque como entidade médica não era permitido fazer esse tratamento alternativo. Ele precisou ir prá justiça e o Hemocentro inda recorreu; recorreu prá pessoa não fazer o tratamento com sangue. E o Tribunal Superior autorizou, dizendo que a pessoa, ele diz o seguinte: "sempre que houver risco

Robson Carvalho- Qual foi o Tribunal?

Walter Medeiros – É sexta turma do Tribunal Regional Federal da Primeira Região, no Distrito Federal. "Sempre que houver risco iminente de morte o paciente poderá se socorrer de terapêutica alternativa". É o entendimento da sexta turma do Tribunal Regional Federal da Primeira Região.

Felinto Rodrigues – É, porque existe realmente um tabu muito forte. Eu não conversei com nenhum médico, aliás, um, que eu não posso declinar o nome porque os médicos são perseguidos. Doutor Luiz Moura teve o registro cassado, não é? Então, depois que eu estou tratando desse assunto só conheci um médico que apóia, apóia o tratamento e deu várias explicações a pessoas que eu conheço.

Robson Carvalho – É daqui?

Felinto Rodrigues – É daqui de Natal. Um só.

Walter Medeiros – Pois eu lhe declino outros.

Felinto Rodrigues – Você tem outros daqui?

Walter Medeiros – Tenho, tenho. Dr. Francisco das Chagas Rodrigues, foi diretor do Hospital João Machado. Ele deu uma declaração no nosso site dizendo que a proibição da auto-hemoterapia é uma agressão à arte de curar.

Felinto Rodrigues – Uma agressão à arte de curar.

Walter Medeiros – É, ele deu essa declaração, está lá. Dr. Alex Botsaris, que é autor de um livro chamado "Sem anestesia", que é um livro muito conhecido no Brasil inteiro na área de humanização hospitalar, como acompanhante do filho passou uma época num hospital e escreveu esse livro. Dr. Alex Botsaris escreveu um artigo num site, no artigo ele dizia que "não é verdade que não exista comprovação científica da auto-hemoterapia". Ele diz textualmente isso. Dr. Eliel de Souza, da Liga Contra o Câncer no Rio Grande do Norte, deu uma declaração dizendo que também devia ser pesquisada a auto-hemoterapia. Porque pelo que foi criado, pelo clima que foi criado, a impressão que se tem é de que está proibido fazer qualquer coisa na área de auto-hemoterapia. E tem uma relação de outros médicos.

Robson Carvalho – Eu tenho o pensamento seguinte: na hora que surge uma situação, seja um tratamento alternativo ou qualquer situação polêmica, em qualquer área, seja da saúde ou outra, não é? Mas se há questionamentos, se há dúvidas, antes de se opor que se estude a situação, não é? Então eu acho que os conselhos deveriam, talvez fosse importante se debruçar sobre o assunto. Monta-se um grupo de estudo, de pesquisa e a paretir daí você pode ter uma opinião mais embasada para condenar ou para motivar que isso seja feito, não é? E aí você falou agora que já existem situações comprovadas. Você citaria algum tipo de estudos, de trabalhos científicos ou mesmo de algum tipo de comprovação?

Walter Medeiros – Olhe, o Conselho Federal de Medicina emitiu um parecer em dezembro de 2007 – parecer número 12, dizendo que a auto-hemoterapia não era comprovada cientificamente e que não devia ser aplicada pelos médicos. O que é que significa isso? Um parecer, onde está lá, textualmente, que foram estudados 91 trabalhos científicos – os abstrats, ou seja, os trabalhos não foram lidos pela pessoa que fez o parecer. Ele leu só o resumo. E em cima desses 91 trabalhos disse que não era comprovado cientificamente. Dr. Alex Botsaris diz no artigo dele que existem mais cento e tantos artigos, o que já totaliza duzentos e tantos artigos sobre auto-hemoterapia. Artigos indexados nas bibliotecas do mundo inteiro como trabalhos científicos na área de auto-hemoterapia. Se existem todos esses trabalhos, qual é o comportamento do Conselho Federal de Medicina e das autoridades médicas? Eles dizem que a auto-hemoterapia não é comprovada cientificamente e que pode provocar males. Só que se não é comprovado cientificamente, quais são os males? Precisava pelo menos estudar prá dizer se faz mal ou não. Se é bom ou ruim.

Felinto Rodrigues – O porque da proibição, né? Explicar o porque da proibição.

Robson Carvalho – Existe algum caso onde a pessoa teve uma situação, ficou numa situação difícil porque fez a auto-hemoterapia? Antes da sua resposta, só motivar os nossos ouvintes, né? Os médicos ou outros ouvintes que queiram dar alguma opinião positiva ou negativa sobre o tema, mensagem de texto para 9982-7916, a mensagem de texto ou pode telefonar prá 4009-9898 e também e-mail para locutor@radio98.fm.br.

Walter Medeiros – Uma coisa interessante: nesses relatos do site de Orientações Médicas e dum forum sobre auto-hemoterapia não se encontrou nenhum relato de reação adversa ou de problema que a pessoa teve porque usou a auto-hemoterapia. É desconhecido.

Robson Carvalho – Tem aqui uma ouvinte, Vilma Couto, que quer saber se um paciente que esteja se submetendo a tratamento de quimioterapia também pode, concomitantemente, se submeter à auto-hemoterapia.

Felinto Rodrigues – Você é um caso, né (referindo-se a Célio Capistrano)

Walter Medeiros – O doutor Luiz Moura, no DVD, que está transcrito também ele diz que é possível e que pode e que não tem o menor problema.

Felinto Rodrigues – Não há incompatibilidade nenhuma.

Walter Medeiros – O que ele diz que é incompatível, ele considera incompatível por desnecessidade, é na radioterapia. Na radioterapia ele diz que é desnecessário.

Felinto Rodrigues – Agora, Walter, eu assiti o DVD dele, ele disse que faz o tratamento, sem necessidade, mas para criar, aumentar a resistência, a imunidade, manter.

Walter Medeiros – As defesas.

Felinto Rodrigues – As defesas. Não é verdade?

Walter Medeiros – Exatamente, prá manter as defesas do organismo.

Célio Capistrano – Essa aplicação, além de curar, ele previne muita coisa.

Felinto Rodrigues – Previne. Agora, Walter, do ponto de vista objetivo, como é que a gente podia aqui sugerir às pessoas de baixo poder aquisitivo, que têm necessidades financeiras ostensivas, estão desempregados, enfim, esse quadro que é vivido na periferia de Natal e na periferia de todas as cidades do Brasil. Qual é a sugestão que você dá para que essa pessoa possa se coordenar com alguém, com alguma instituição, porque nem todo mundo tem internet. Nem todo mundo pode abordar o assunto pela internet. Qual seria a maneira mais prática de ter acesso ao tratamento? Qual é a sua sugestão?

Walter Medeiros – Bom, a sugestão, no caso de querer usar a auto-hemoterapia é assistir ao DVD do Dr Luiz Moura.

Felinto Rodrigues – Certo, agora, como você sabe, ter acesso ao DVD também é problemático, porque tem gente poraí que nunca viu um DVD, porque não tem um aparelho em casa, não tem na casa do vizinho, tem, existiria alguém em Natal que pudesse procurar, que pudesse procurar para receber uma orientação, prá conversar sobre o assunto?

Robson Carvalho – Acrescentando, a Vilma Couto pede para repetir o site onde se encontram essas Orientações Médicas. Tem aqui o www.campanha-auto-hemoterapia.blogspot.,com . Ou mesmo se você pudesse dar, porque está tão longo aqui, você poderia dar o e-mail para que as pessoas passasem um e-mail, se fosse o caso, e seria mais fácil de memorizar, de anotar, de decorar e você passar as informações.

Walter Medeiros – O site é orientacoesmédicas.com.br, o dessa pesquisa e o nosso e-mail pode ser waltermedeiros@supercabo.com.br .

Felinto Rodrigues – Repetir lentamente as duas coisas.

Walter Medeiros –waltermedeiros@supercabo.com.br e www.orientacoesmédicas.com.br , sem acento e sem cedilha.

Felinto Rodrigues – Qual é a sua sugestão?

Walter Medeiros – Bom Felinto, no momento o que eu posso fazer nesse nível prá atender a essa sua questão, é fornecer o meu telefone.

Felinto Rodrigues – Você não faz questão?

Walter Medeiros – Não, meu telefone, não tem problema: 3642-1166. Agora quando a pessoa tem uma situação dessa, que precisa fazer uso, hoje você tá vendo que existe uma carga de proibição muito grande, que precisa ser modificada essa visão que as autoridades de saúde têm, inclusive porque o Presidente do Conselho Nacional de Saúde, que é inclusive do Rio Grande do Norte, Franciso Júnior, já fez uma declaração nas revistas médicas do Brasil inteiro, dizendo que o Conselho vai discutir essa questão da auto-hemoterapia e recomendou que todos os Conselhos Regionais discutissem também.

Felinto Rodrigues – Começa a prosperar.

Robson Carvalho – Eu tenho aqui mais uma pergunta: por que os médicos não aceitam? Qual o mal que eles acham que pode fazer à saúde?

Walter Medeiros – Bom, é, em parte a gente tem que entender que eles não aceitam porque ainda não conhecem propriamente a técnica.

Felinto Rodrigues – O desconhecimento da técnica.

Walter Medeiros – O desconhecimento da técnica. Segundo, porque o próprio conselho (Federal de Medicina) tá colocando que não tem comprovação, etc, tem uma séria de coisas; agora, eu também coloquei prá Felinto o seguinte: existe, existiu a seguinte situação, e isso aí foi um momento muito sério. O Conselho Federal de Medicina, através de um parecer, disse que não era permitido aos médicos fazer auto-hemoterapia. A Sociedade Brasileira de Anestesistas – eu chamo anestesistas no popular, ela reclamou; disse que aquela medida tava cerceando o trabalho dos anestesistas.

Felinto Rodrigues – Por quê?

Walter Medeiros – Porque existe um procedimento chamado Tampão Sanguíneo Peridural, que os anestesistas aplicam nos pacientes depois de uma cirurgia, quando eles reclamam de certo tipo de dor. Então o Conselho Federal de Medicina teve de voltar atrás e reconhecer que este procedimento tem sua eficácia comprovada cientificamente e autorizou a sua realização. Ou seja, o próprio CFM autoriza a auto-hemoterapia nesses casos. Mas na auto-hemoterapia geral, o normal é que as pessoas fazem a aplicação e com cinco dias, se for uma necessidade de manter o nível mais elevado, com cinco dias repete. O outro método é aplicar num dia e aplicar com sete dias, porque pela colocação do Doutor Moura, nos cinco dias o nível das defesas se mantém no mais elevado – em 22; a partir do quinto é que começa a decair e no sétimo dia volta ao normal.

Felinto Rodrigues – Daí a necessidade de não ultrapassar o sétimo dia.

Walter Medeiros - Exato.

Robson Carvalho – Tem mais uma pergunta aqui, do Marcos Pessoa, da Cidade da Esperança. Ele pergunta: Walter, esse tratamento é só para quem tem enxaqueca?

Walter Medeiros – Não. Doutor Moura faz uma lista de várias enfermidades que ele tratou, inclusive enfermidades seríssimas, até esclerodermia, coisa que apareceu um caso incrível e ele tratou e deu certo; o site Orientações Médicas já lista duzentas enfermidades.

Felinto Rodrigues – Duzentas enfermidades?

Walter Medeiros – Duzentas enfermidades foram relatadas.

Robson Carvalho – Você pode citar, digamos, umas três ou quatro enfermidades mais conhecidas, mais comuns, na formulação que pode se submeter a esse tratamento de auto-hemoterapia?

Walter Medeiros – Olhe, acne seria o mais popular, porque consta que na própria Segunda Guerra já era utilizado pelos exércitos do mundo inteiro, a auto-hemoterapia prá isso, não é? Acne, a própria enxaqueca, não é? Próprias situações de câncer são

relatadas, não é? Tem muitas.

Robson Carvalho – Tem aqui mais uma pergunta, de Jenilson, lá de Jurumenha. Ele gostaria de saber se este tipo de tratamento é feito sem orientação médica e se tem alguma contra-indicação.

Walter Medeiros – Doutor Luiz Moura recomenda que a pessoa siga a orientação do seu médico, não é? Ele recomenda que siga a orientação do seu médico. Agora, no caso de ele achar que precisa utilizar auto-hemoterapia e há discordância, ele pode decidir por ele.

Felinto Rodrigues – A decisão é dele, não é?

Walter Medeiros – É, a decisão é dele.

Robson Carvalho – E como o caso que você falou da pessoa que tentou na justiça conseguir essa autorização.

Felinto Rodrigues – Obteve através da Justiça. Ô Walter, aquele índice que você me mostrou, percentual que você me mostrou, de participação, nos estados, num foi?

Walter Medeiros – É, a pesquisa de Orientações Médicas, ela teve respostas de vários lugares do mundo: Estados Unidos, Itália, Portugal, Suíça, Áustria, Bélgica, Japão, Reino Unido, mas nós temos conhecimento de que a auto-hemoterapia é aplicada no México, na Argentina, na Alemanha, inclusive nos consultórios tem a tabelinha lá, que é cobrado pela aplicação.

Robson Carvalho – Walter, tem mais uma pergunta aqui, sobre anemia. Anemia também pode se utilizar?

Walter Medeiros – É listado como tendo sido, é relatado como caso onde teve sucesso com o uso da auto-hemoterapia. Alergias, que são coisas seríssimas.

Célio Capistrano – Alergia, chega a curar com uma aplicação.

Felinto Rodrigues – Alergia, chega a curar com uma aplicação?

Robson Carvalho – Sinusite? Betise tá perguntando aqui.

Walter Medeiros – Tem. Tá na lista.

Robson Carvalho – Está consultando aqui a lista.

Felinto Rodrigues - Gastrite. Sim, gastrite eu vi.

Célio Capistrano – Como diz o Doutor Moura, diz o seguinte: o antibiótico, o antiinflamatório não cura: paralisa a proliferação das bactérias. Quem cura são suas defesas. Se você tá com suas defesas multiplicadas por cinco, lógico que tudo fica mais fácil.

Felinto Rodrigues – Inclusive eu soube – meu professor de Ioga me disse que alguns atletas fazem uso e é considerado dopping. Porque o atleta passa a ter mais vigor. Fica mais ágil, mais esperto. Mais qualificado.

Célio Capistrano – Eu quase virava atleta com a primeira.

Felinto Rodrigues – Tem mais alguma pergunta, Robson?

Robson Carvalho – Tá chegando aqui, peraí.

Felinto Rodrigues – Enquanto ele recebe a pergunta, Walter, o que é que você poderia nos acrescentar acerca do assunto além do que você já disse? Você se mostrou uma pessoa... você pesquisou muito, num foi, Walter?

Walter Medeiros – Eu acompanhei. Não é nem questão de somente pesquisar. O fato é que existe já muita coisa na área de auto-hemoterapia, que precisava ser levada em consideração. Por exemplo: os enfermeiros do Brasil, num congresso realizado ano passado, eles apreciaram dez trabalhos científicos na área da auto-hemoterapia, com resultados positivos. Dez trabalhos. E agora, recentemente, o Conselho Federal de Enfermagem, numa reunião realizada em novembro em São Paulo, aliás, em Brasília, resolveu fazer uma comissão prá estudar a auto-hemoterapia. E brevemente, oportunamente, esse resultado será apresentado para o Brasil. Então, veja bem: o Conselho Federal de Enfermagem, o Conselho Nacional de Saúde, outras entidades tipo o Sindicato dos Trabalhadores de Saúde de Minas Gerais, que já declararam que apoiam a auto-hemoterapia, todas essas pessoas físicas ou jurídicas se manifestando a favor pelo menos do estudo científico do assunto, isso é preciso ser levado em consideração. E é aí onde a gente tem de levar em conta o seguinte: o Ministério Público, as autoridades, os políticos, essas pessoas precisam olhar para a auto-hemoterapia e ver que ela pode ser a solução para muitas situações.

Felinto Rodrigues – Pelo baixo custo.

Walter Medeiros – Exatamente.

Célio Capistrano – Sobretudo por isso.

Walter Medeiros - E o estudo autorizado, o uso autorizado da auto-hemoterapia pode resolver milhões de problemas de saúde no Brasil.

Felinto Rodrigues – E você coloca uma coisa com muita objetividade, a meu ver, quando você diz que não há lei proibindo.

Walter Medeiros – Exatamente. A nota da ANVISA sobre isso, ela cita várias situações onde nenhuma se sustenta. Porque! Porque se vocês observarem é uma nota completamente distorcida, ela cita artigos que não têm nada a ver com assuntos que ela tá abordando, ou seja, como eu lhe disse, não existe nenhuma lei proibindo o uso da auto-hemoterapia, mas a nota diz que quem usar vai ser enquadrado no artigo 2 da lei tal da vigilância sanitária, como crime, sem haver proibição legal. Não existe essa proibição, não se enquadra.

Robson Carvalho – Tem uma participação de um ouvinte nosso, Marques, lá de Capim Macio. Ele colocou dois pontos. Ele disse primeiro: que país é esse, que a gente tem que entrar na justiça para poder se tratar e decidir sobre a sua própria saúde? E a outra colocação dele foi a seguinte. Ele disse que na verdade deve-se fazer dez aplicações e descansar-se de fato durante trinta dias.

Walter Medeiros – É, o Doutor Moura trata dessa questão. Como vocês viram, eu prefiro não tratar da parte médica, né? Do tratamento ou da terapia em si. Mas existe isso: no DVD Doutor Moura, em algumas situações, ele recomenda que suspenda e descanse durante um certo tempo as veias e os músculos.

Felinto Rodrigues – Aproveito até prá agradecer a Walter, Walter me deu o DVD do

Doutor Luiz Moura, como me deu também um livro de sua autoria, "Técnicas de Atendimento – Onde está o atendimento?", de Walter Medeiros. Muito obrigado pelos dois presentes, que são significativos prá mim. Muito obrigado, Walter.

Robson Carvalho – Motivar mais uma fez pelo 9982-7916. Mande mensagem de texto que a gente faz a sua pergunta aqui ao vivo ou mesmo pode ligar, nesse caso para o 4009-9898.

Walter Medeiros – Felinto, Robson, Célio, existem certas situações interessantes nesse processo todo. Por exemplo: em 2006 o Conselho Regional de Medicina do Rio de Janeiro autorizou numa reunião, através de uma resolução, autorizou o Doutor Luiz Moura a fazer auto-hemoterapia no seu consultório. Disse que o procedimento era todo correto. Fizeram uma vistoria e autorizaram completamente. Não tinha nada de errado e tá lá documentado. De repente, um ano depois, o próprio conselho se reúne prá cassar o registro de Doutor Moura. É muito estranho, não é?

Felinto Rodrigues – Realmente é.

Walter Medeiros – Porque era o momento da repercussão daquela notícias do Fantástico, era o momento da nota da ANVISA, era um momento onde estavam acontecendo algumas coisas nesse âmbito, não é? Mas, naquele momento, inclusive, foi muito abafada a decisão. Deram um jeito de tentar fazer com que o Brasil não tomasse conhecimento de que havia alguma coisa sendo feita, de uma forma muito arbitrária, autoritária e até cruel, contra o Doutor Luiz Moura.

Felinto Rodrigues – Ô Walter, meu raciocínio me conduz à seguinte equação: quem tem interesse, é contrário, tem interesse que a auto-hemoterapia, quem é que se prejudica, quem deixa de ganhar dinheiro com isso? Os laboratórios.

Walter Medeiros – É, essa análise é feita por muitos médicos, muitas pessoas qualificadas já colocam isso. E tem aí umas coincidências interessantes. A auto-hemoterapia, ela tem mais de cem anos que passou a ser utilizada, ela teve vários momentos, como eu coloquei prá você, mas teve um momento, que foi os anos quarenta, com a descoberta da penicilina. Descoberta a penicilina, a auto-hemoterapia passou a ser menos usada ou quase não foi usada, não é? Só que Doutor Moura conta certos momentos, inclusive ele conta um episódio de 1976, quando um amigo dele chamado Garófalo tava com um problema seríssimo e tinha um tratamento que queriam fazer com ele, ele não aceitou, porque conhecia como era o procedimento, e chamou o Doutor Luiz Moura prá tratar de auto-hemoterapia. Quando Doutor Luiz Moura explicou e mostrou a ele os artigos de Jessé e de Veronese, ele disse: é por aqui que eu vou me tratar. E se tratou e se deu bem. Deu certo prá ele. E esse é um caso célebre.

Felinto Rodrigues – Ô Walter, você tem cópia desses dois artigos, por acaso, você tem?

Walter Medeiros – Temos, sim, podemos fornecer.

Felinto Rodrigues – Eu gostaria, Walter, após o programa eu gostaria de ter esses dois artigos. Porque seguramente nós vamos ser procurados, vão telefonar, aí eu preciso suprir a minha ignorância, que é quase que completa sobre o assunto. Diga, Robson?

Robson Carvalho – Tem mais um pedido de uma ouvinte nossa aqui, se teria algum telefone, alguma forma de manter contato com o Doutor Luis Moura e também de como adquirir o DVD.

Walter Medeiros – Eu não tenho o telefone do Doutor Moura aqui, eu lamento, mas a gente pode fornecer o telefone do consultório dele.

Felinto Rodrigues – Eu tenho. Agora quero dizer à ouvinte, quero dizer o seguinte: Doutor Moura, ele é muito procurado no Rio. Prá você ter uma idéia – o nome da ouvinte, deu o nome, não?

Robson Carvalho – Salete de Rochet.

Felinto Rodrigues – Salete de Rochet, eu pessoalmente liguei para o consultório do Doutor Moura e ele só podia, só pode, vai poder me atender em abril. Porque ele está com o tempo, não tem vaga até o final de abril. Porque eu pretendo até ir ao Rio de Janeiro, não só prá isso, porque estaria falando de maneira inverídica - que iria ao Rio só prá isso - mas também por isso eu vou ao Rio, que eu quero conversar com ele e vou tentar, vou pedir a Betise para tentarmos fazer a entrevista com ele via telefone. Para esclarecimentos, ele responderia perguntas de ouvintes nossos. Acertaria uma data para ele nos dar a entrevista e pediríamos aos ouvintes que mandassem prá cá cartas, aí nós faríamos as perguntas.

Célio Capistrano – Além do mais ele é um homem de oitenta e poucos anos.

Walter Medeiros – Oitenta e cinco.

Robson Carvalho – Tem mais uma pergunta aqui, do Jair, do Tirol. Ele diz: pergunte ao entrevistado o que acontece quando o sangue sai da veia e entra pelo músculo, ou seja, por que aumenta as defesas do corpo.

Walter Medeiros – Doutor Moura explica que o organismo entende como um corpo estranho e vai reagir imediatamente. Então com essa reação é exatamente nesse momento que as defesas são multiplicadas. E durante esse período de cinco a sete dias é que é o tempo suficiente prá voltar ao normal. O próprio pequeno coágulo que pode ficar vai desaparecer, por conta disso.

Felinto Rodrigues – Ou Célio, você de nós todos aqui você tem experiência, você viveu, vivenciou. O que é que você sentiu com as aplicações que recebeu. Dói?

Célio Capistrano – A picada dói um pouco.

Felinto Rodrigues – Só a picada da injeção; a entrada do sangue, não.

Célio Capistrano – Não. O único mal-estar que você sente é porque a injeção é coisa de segundos. Já a aplicação

Felinto Rodrigues – É lenta.

Célio Capistrano – É lenta e a quantidade é maior.

Felinto Rodrigues – Mas eu lhe pergunto, quando estão aplicando com essa lentidão dói?

Célio Capistrano – Não, não, não, a única dor é a picada da agulha.

Felinto Rodrigues – Isso aí é uma bobagem, isso aí é uma bobagem muito grande. Não há dor.

Célio Capistrano – Não há dor nenhuma.

Robson Carvalho - Você sentiu de alguma forma o sangue, como se fosse um medicamento, ele agindo, ele provocou algum efeito na hora em que foi aplicado?

Célio Capistrano – Não, na hora eu senti

Robson Carvalho – Você disse que sentiu-se bem melhor, mas eu digo você sentiu algum processo

Felinto Rodrigues – Imediatamente após?

Célio Capistrano – Não, não, não.

Felinto Rodrigues – Não?

Célio Capistrano – Imediatamente não.

Felinto Rodrigues – Não ficou tonto, e você tava fraco, você acabou de dizer. Você nos disse, a mim e a Walter, que ia se levantar e tremia, as pernas tremiam, certo?

Célio Capistrano – De imediato não senti nada. No dia seguinte

Felinto Rodrigues – Doze hora após

Célio Capistrano – É que eu senti uma melhora que eu achava que não era possível. Seria quase que um milagre e já era a atuação da aplicação, não é?

Felinto Rodrigues – Célio, como você – bom, faltam três minutos prá terminar o programa, infelizmente: Célio, como você é uma pessoa que aplicou, fez aplicação, você é um trunfo forte para a opinião pública. Porque Walter, com todos os conhecimentos que tem, a mulher dele tendo feito, Walter não tem um caso concreto e você é um caso concreto em que houve realmente a reversão do mal. Eu lhe vi,

Célio Capistrano – Eu acredito que sim, hoje eu me sinto muito bem, né? Não fiz outro tratamento a não ser esse.

Felinto Rodrigues – Célio, me diga uma coisa, finalzinho, se alguém tiver interesse de encontrar com você, você poderia se dispor a voltar aqui à rádio qualquer dia, prá conversar com as pessoas, prá explicar?

Célio Capistrano – É uma alegria e um prazer, divulgar e que as pessoas se curem. Eu tenho e já distribuí prá mais de cem DVDs. Onde eu sei que tem uma pessoa doente, um parente, um amigo, eu levo: assista, tire suas conclusões e faça

Felinto Rodrigues – E decida, né? Eu tiro por mim, porque você me trouxe, graças a Deus não tava precisando, nós somos amigos,

Célio Capistrano – Nós somos amigos, eu trouxe prá você

Felinto Rodrigues – Foi, exatamente. Foi aí que eu tomei conhecimento, porque eu não sabia de nada. Walter, eu, chegamos ao final, seguramente voltaremos a fazer outro programa, tenho certeza de que vamos voltar a fazer, eu agradeço muito a sua gentileza, os presentes que você me deu, a sua disponibilidade em vir prá cá, porque você foi muito solícito, eu quero agradecer e dar o microfone a você pras suas despedidas.

Walter Medeiros – Eu ressaltaria essa postura de Célio, que é uma postura que está

sendo assumida por milhões de pessoas no Brasil inteiro, de reproduzir o DVD e dar gratuitamente, tentar ajudar ao vizinho, ao amigo, ao parente, não é? Este DVD já foi visto por mais de vinte milhões de pessoas. É considerado o vídeo mais visto no Brasil ano passado.

Robson Carvalho – Pode deixar uma cópia ali no Alecrim, que num instante a turma faz cópia

Walter Medeiros – E eu queria também fazer a seguinte observação. Por mais que Felinto tente insistir em dizer que é desconhecedor, ele já está com certeza com bons conhecimentos a respeito da auto-hemoterapia e com uma coisa mais forte do que isso, que é a disposição de ajudar as pessoas, a disposição de levar essa técnica prá ajudar a quem tá precisando e isso daí é mais importante do que muitos conhecimentos.

Felinto Rodrigues - Obrigado, Walter. Célio Capistrano, o microfone para suas despedidas.

Robson Carvalho – Vilma, de Petrópolis, está parabenizando o programa também.

Felinto Rodrigues – Célio.

Célio Capistrano – Eu quero agradecer a oportunidade de tentar ajudar às pessoas e para que as pessoas pensem o seguinte: por que é que a auto-hemoterapia serve para a veterinária e não serve para o ser humano? Todos dois, nós não somos animais? Um racional e o outro irracional.

Felinto Rodrigues – Serve no irracional e não serve no racional.

Felinto Rodrigues – Fica a pergunta no ar.

Célio Capistrano – É uma tese.

Felinto Rodrigues – É. Boa noite Natal, boa noite Rio Grande do Norte e até amanhã, quando aqui estaremos apresentando mais uma edição do Repórter 98. Eu não estarei presente amanha, por um impedimento, porque Natal tem um tráfego de metrópole e onde eu vou estar amanhã ás 5 horas da tarde não vai me liberar prá chegar aqui a tempo. Mas o programa será comandado pela inteligência de Robson e eu não farei nenhuma falta, tenho certeza. Boa noite, até amanhã.

FONTE:
http://www.rnsites.com.br/auto-hemoterapia-entrevista.htm

AUTO-HEMOTERAPIA
MEU SANGUE ME CURA.
http://www.rnsites.com.br/auto-hemoterapia.htm

Na internet encontra-se vasta literatura sobre a Auto-hemoterapia

Em 08/07/2010 http://books.google.com.br/ registra os seguintes quantitavivos de livros técnicos que citam a auto-hemoterapia:

1.470 sobre auto-hemoterapia, em português;
1.190 sobre autohemoterapia, em espanhol;
2.390 auto-hémothérapie, em francês;
2.150 sobre autohemotherapy, em inglês;
1.420 sobre eigenbluttherapie, em alemão;
2.010 sobre autoemoterapia, em italiano.

No total, 10.630 livros, em seis idiomas, respaldam a auto-hemoterapia. Nenhum deles aponta efeitos negativos da técnica.

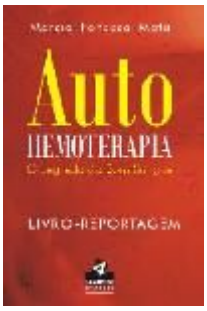
Em inglês: Em http://www.instituteofscience.com/books.html são listados, em vários idiomas, diversos links de livros, artigos, e outras informações sobre auto-hemoterapia.

Entre eles, em http://www.instituteofscience.com/autohemo.html **The Autohemotherapy Reference Manual** - The Definitive Guide - A preliminary technical report, by S. H. Shakman. O livro foi publicado em 1996 e o autor cita 916 pesquisas realizadas em vários países sobre a auto-hemoterapia.

Livro reportagem explica a auto-hemoterapia

por Walter Medeiros - 14.10.2009

http://www.rnsites.com.br/auto-hemoterapia-incremento.htm#14.10.2009



Auto-hemoterapia – o segredo do bom sangue, um livro reportagem, é o resultado de meses de pesquisas e entrevistas sobre o assunto realizadas pelo jornalista Márcio Fonseca Mata. O ponto de partida para a obra foi o vídeo veiculado pela internet, no qual o médico Luiz Moura fala sobre a prática da auto-hemoterapia. O sucesso do vídeo, que acabou copiado e assistido por cerca de 20 milhões de pessoas, acabou rendendo um processo ao Dr. Luiz Moura, impedido de dar entrevistas e de divulgar a auto-hemoterapia, mas não de prescrevê-la.

Na busca incessante de informações sobre o tema, Márcio Fonseca Mata teve acesso a depoimentos de pessoas que já estavam sem esperança e se recuperaram com a auto-hemoterapia. Também descobriu que o tratamento é feito com animais e apresenta excelentes resultados.

O assunto é empolgante pela sua importância e por tratar-se de algo especial para a saúde de milhões de brasileiros que adotaram essa prática. Auto-hemoterapia – o segredo do bom sangue apresenta entrevistas

com diversas autoridades médicas que receitam o método sem medo de punição.

O médico paulista Luiz Mattoso – homeopata, ginecologista e obstetra -, diz que a gripe suína, cujo vírus faz várias vítimas em nosso País, pode ser prevenida com a prática da auto-hemoterapia, assim como a dengue. Já o Dr. José Luiz Runco, médico do Clube de Regatas Flamengo e da Seleção Brasileira, afirma ser um dos pioneiros no uso da AHT na medicina desportiva, onde a técnica é chamada de tratamento regenerativo com o uso de plasma rico em plaquetas.

No livro, Márcio Fonseca informa ainda que há uma campanha nacional, promovida pelos adeptos da AHT, para aprovar uma lei que abra um debate e promova pesquisas sobre o assunto, além de permitir a prática do procedimento sem que médicos e enfermeiros sejam ameaçados de punição por isso.

O lançamento será no dia 19 de setembro (sábado), das 19 às 20h30, no Pavilhão 4 (Verde), Rua Q, estande 17, da Litteris Editora, da XIV Bienal do Livro do Rio de Janeiro, no Riocentro (Rua Salvador Allende, 6.555, Barra da Tijuca, RJ).

Auto-hemoterapia

Você sabe o que é Auto-hemoterapia?

Assista aos vídeos e saberá tudo sobre ela.

Vídeos sobre Auto-hemoterapia

para assistir a um vídeo clique um link ou uma imagem

3:23
Casos de Sucesso da Autohemoterapia

5:31
Dr. João Veiga fala sobre a Autohemoterapia

5:07
MGSS visível melhora da psoríase com a Auto-hemoterapia

6:26
Reportagem PRP(plasma rico em plaquetas). É auto-hemoterapia ou não é?

2:04
MFFM 31- cirrose hepática - tratado com a Auto-hemoterapia

7:10
Reportagem do Fantástico sobre a Autohemoterapia

3:20
Demonstração 3 de aplicação de autohemoterapia na coxa

3:10
José Luiz Dutra foi curado de Crohn com a Auto-hemoterapia

0:38
VIDEO DE TREINAMENTO PARA INJEÇÃO INTRAMUSCULAR NO GLÚTEO

0:54
Demonstração 1 de aplicação de autohemoterapia na coxa: vasto lateral

3:48
Auto-hemoterapia: Quem é o Doutor Luiz Moura

2:49
Demonstração 2 de aplicação de autohemoterapia na coxa

1:46
Lavagem das Mãos. Técnica correta de lavagem das mãos, para aulas de educação continuada.

2:32
Auto-hemoterapia: Mestre TELMA GEOVANINI fala sobre EPIDEMIAS

4:35
O que é a auto-hemoterapia?

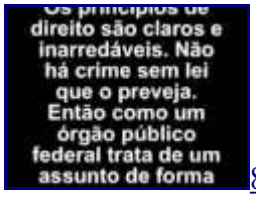
1:44
Cachorro Akita Inu curado com a Autohemoterapia

6:48
Intramuscular Injection

3:00
Tributo ao Dr. Luiz Moura

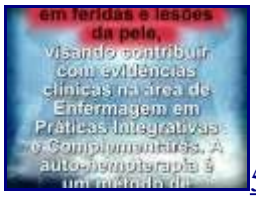
9:31
China - O Império do Centro - Medicina Milenar

2:57
AutoHemoterapia em Santa Catarina com 3 minutos de duração



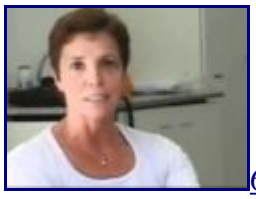
8:52
AUTO-HEMOTERAPIA UMA PROIBIÇÃO ILEGAL

6:12
Uso da autohemoterapia na medicina veterinária



5:21
Auto Hemoterapia do Brasil para a Europa

2:03
Ronaldo foi curado de febre reumática com a Auto-hemoterapia


6:09
Reunião de avaliação da UNIPAC sobre a Autohemoterapia

2:34
O uso da autohemoterapia como auxiliar na depressão

9:54
Dr. Paulo Varanda fala sobre a Autohemoterapia - PARTE 1

2:14
Relato de usuária beneficiada com a Autohemoterapia

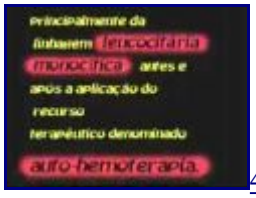
5:29
Tributo aos maiores divulgadores da Auto-hemoterapia

3:38
A auto-hemoterapia precisa de você!

7:52
Autohemoterapia reconhecida no México

1:56
Reportagem sobre a Autohemoterapia exibida no Jornal da Band

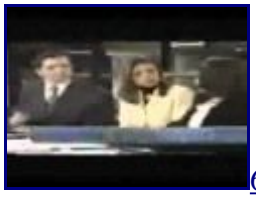
2:06
Portadora de psoríase pede liberação da autohemoterapia



4:15
Auto hemoterapia e a Ciência

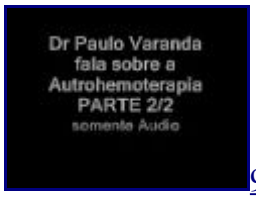
9:38
Reflexões sobre a Auto hemoterapia e outras

0:14
Porque o Doutor Luiz Moura divulgou a Autohemoterapia


6:20
Outra reportagem da TV Mexicana Autohemoterapia e diabetes

10:21
Quem ajudará a Saúde no Brasil?

5:22
Autohemoterapia um ato de amor



9:40
Dr. Paulo Varanda fala sobre a Autohemoterapia - PARTE 2

4:08
Forma correta para higienização das mãos. Vídeo da FMUSP

1:28
Paulo usa a Autohemoterapia no controle da pressão arterial

3:38
Playboy akita inu cured with Auto-hemotherapy

http://www.youtube.com/worldautohemotherapy

Vídeos sobre Auto-hemoterapia

Áudio em Português - legendas em Espanhol

0:25
Mas Informacion acerca de la AHT. (More Information about Auto-hemotherapy)

2:34
Acerca del DVD de la Autohemoterapia (About DVD Auto-hemotherapy)

3:47
Qué es la Auto-Hemoterapia? - Subtítulos en español

9:08
PART 1 - Cómo se descubrió la Auto-Hemoterapia?- (subtítulos en español)

5:43
PART 2 - Auto-hemoterapia - Aumento de Inmunidad (subtítulos español)

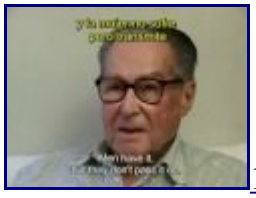
3:58
Auto-Hemoterapia - Esclerodermia (subtítulos español)

8:09
Auto-Hemoterapia usos varios (subtítulos español)

1:46
Auto-Hemoterapia - Quistes y fertilidad (subtítulos español)

4:00
Auto-Hemoterapia - Púrpura trombocitopénica (subtítulos español)

3:39
Auto-Hemoterapia - Gangrena por picada de araña - Subtitulos español


1:29
¿Auto-hemoterapia tiene aplicación en la Esclerosis Múltiple? (subtitulos español)

4:23
Auto-Hemoterapia - Asma grave (subtítulos español)

4:56
Auto-Hemoterapia - Dosis Adecuada 1 (subtítulos español)

7:28
Auto-Hemoterapia y Antibióticos (Subtitulos español)

2:58
Auto-Hemoterapia - Prevención del cáncer -Subtítulos español

2:50
Auto-Hemoterapia cura el acné (subtitulos español)

6:30
Auto-hemoterapia - Cloruro de Magnesio (subtitulos español)

3:01
Auto-hemoterapia - El cloruro de Magnesio puro (PA) (subtitulos español)

2:40
Auto-Hemoterapia - Magnesio y salud (2) Subtítulos español

2:30
Auto-Hemoterapia - video demostración (subtítulos español)

3:07
Auto-Hemoterapia cura Ictiosis (subtítulos español)

2:19
Auto-Hemoterapia - cura del SIDA (aids) (subtítulos español)

0:51
Auto-Hematerapia - Hepatitis C (subtítulos español)

5:08
Auto-Hematerapia y Ascaridil curan Leucemia, reumatismo, herpes labial y zoster

1:51
Auto-Hemoterapia - Magnesio y salud (3) -(subtítulos español)

1:16
Auto-Hemoterapia - quimioterapia, radioterapia (subtítulos español)

3:52
Auto-Hemoterapia - Diabetes (subtítulos español)

10:37
Qué es la Auto-hemoterapia? (2) (subtítulos español)

2:03
Auto-Hemoterapia - niños, vejez y escaras (subtítulos español)

3:30
Auto-Hemoterapia - cura HPV, vitiligo, amigdalitis, fiebres reumáticas, etc.

5:37
Auto-Hemoterapia - cáncer y epidemias (subtítulos español)

1:20
Auto-Hemoterapia - derrame cerebral (subtítulos español)

1:46
Auto-Hemoterapia - Hipertensión arterial (subtítulos español)

0:55
Auto-hemoterapia - tratamiento de la gota -subtítulos español

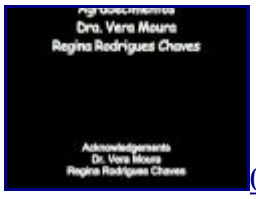
0:46
La Auto-Hemoterapia y su uso en los deportes (subtítulos español)

4:31
Auto-Hemoterapia cura enfermedades autoinmunes (subtítulos español)

2:41
Auto-Hemoterapia - cura de Disrritmia cerebral y Epilepsia (subtítulos español)

9:56
Auto-Hemoterapia - La misión de la Medicina (subtítulos español)

6:02
Auto-Hemoterapia - Mensaje a los pacientes (subtítulos español)



0:43
Credits DVD Auto-hemotherapy

Vídeos sobre Auto-hemoterapia

Áudio em Português - legendas em Inglês

0:24
More Information about Auto-hemotherapy

2:28
00- About DVD Auto-hemotherapy

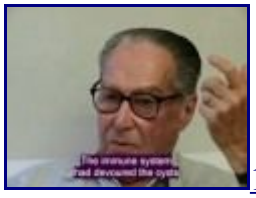
4:35
01- What is Auto-hemotherapy - Dr. Luiz Moura - English subtitles

8:16
02- Beginnings PART 1 - Auto-hemotherapy Dr. Luiz Moura - English subtitles

6:48
02- Beginnings PART 2 - Auto-hemotherapy Dr. Luiz Moura - English subtitles

3:58
03- Scleroderma - Auto-hemotherapy Dr. Luiz Moura - English subtitles

8:08
04- Other Indications - Auto-hemotherapy Dr. Luiz Moura - English subtitles


1:46
05- Ovarian Cists - Auto-hemotherapy Dr. Luiz Moura - English subtitles

4:00
06- Purpura - Auto-hemotherapy Dr. Luiz Moura - English subtitles

3:39
07- Gangrene - Auto-hemotherapy Dr. Luiz Moura - English subtitles

1:30
08- Sclerosis - Auto-hemotherapy Dr. Luiz Moura - English subtitles

4:23
09- Asthma - Auto-hemotherapy Dr. Luiz Moura - English subtitles

6:16
10- Dosages PART 1 - Auto-hemotherapy Dr. Luiz Moura - English subtitles

5:11
10- Dosages PART 2 - Auto-hemotherapy Dr. Luiz Moura - English subtitles

7:28
11- Alexander Fleming - Auto-hemotherapy Dr. Luiz Moura - English subtitles

2:58
12- Cancer - Auto-hemotherapy Dr. Luiz Moura - English subtitles

2:50
13- Acne - Auto-hemotherapy Dr. Luiz Moura - English subtitles

6:30
14- Magnesium - Auto-hemotherapy Dr. Luiz Moura - English subtitles

3:02
15- Pure Magnesium - Auto-hemotherapy Dr. Luiz Moura - English subtitles

2:40
19- Kidney Stones - Auto-hemotherapy Dr. Luiz Moura - English subtitles

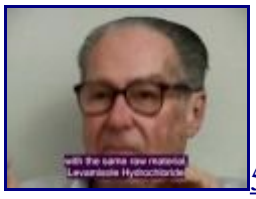
2:30
24- Demonstration - Auto-hemotherapy Dr. Luiz Moura - English subtitles

1:45
25- Ichthyosis - Auto-hemotherapy Dr. Luiz Moura - English subtitles

1:22
26- Aids - Auto-hemotherapy Dr. Luiz Moura - English subtitles

2:19
27- Aids cure - Auto-hemotherapy Dr. Luiz Moura - English subtitles

0:51
28- Hepatitis C - Auto-hemotherapy Dr. Luiz Moura - English subtitles



5:09
29- Ascaridil - Auto-hemotherapy Dr. Luiz Moura - English subtitles

1:52
31- Magnesium Osteoporosis - Auto-hemotherapy Dr. Luiz Moura English subtitles

1:16
33- Chemotherapy - Auto-hemotherapy Dr. Luiz Moura - English subtitles

3:52
34- Diabetes - Auto-hemotherapy Dr. Luiz Moura - English subtitles

2:42
35- Scope of AHT - Auto-hemotherapy Dr. Luiz Moura - English subtitles

7:55
36- AHT Beneficial - Auto-hemotherapy Dr. Luiz Moura - English subtitles

2:03
40- Children age - Auto-hemotherapy Dr. Luiz Moura - English subtitles

1:35
43- HPV - Vitiligo - Auto-hemotherapy Dr. Luiz Moura - English subtitles

1:55
45- Tonsillitises - Auto-hemotherapy Dr. Luiz Moura - English subtitles

2:41
46- Cancer - Auto-hemotherapy Dr. Luiz Moura - English subtitles

2:57
48- Epidemic - Auto-hemotherapy Dr. Luiz Moura - English subtitles

1:20
49- CVA - Auto-hemotherapy Dr. Luiz Moura - English subtitles

1:46
50- Hypertension - Auto-hemotherapy Dr. Luiz Moura - English subtitles

0:55
51- And on gout? Auto-hemotherapy Dr. Luiz Moura - English subtitles

0:46
52- Sports and auto-hemotherapy. Dr. Luiz Moura - English subtitles

4:31
53- Polymyositis - Auto-hemotherapy Dr. Luiz Moura - English subtitles

2:41
54- Convulsions - Auto-hemotherapy Dr. Luiz Moura - English subtitles

9:55
55- Medicine: Autohemotherapy : Dr. Luiz Moura - English subtitles

6:01
57- To Patients - Autohemotherapy: Dr. Luiz Moura - English subtitles

0:54
61- Credits DVD Auto-hemotherapy

http://www.youtube.com/AHTenglish320x240

Auto-Hemoterapia

Contribuição para a Saúde

Conversa com Dr. Luiz Moura

Transcrito do vídeo-depoimento realizado por

Ana Martinez e Luiz Fernando Sarmento

É permitida a reprodução para fins humanitários

É permitida a reprodução para fins humanitários

Transcrito do vídeo-depoimento

Auto-Hemoterapia . Conversa com Dr. Luiz Moura

realizado **por Ana Martinez** e **Luiz Fernando Sarmento**

Transcrição da fala de Dr. Luiz Moura:

Carla Michalik Morad

Eduardo Santana

Joaquim Marçal de Souza

Karla Kinhirin

Lina Costa

Revisão do texto:

Luiz Fernando Sarmento

Design da capa:

Pedro Sarmento

Ilustração da capa:

Fran Junqueira

Diagramação:

Leandro Godoy Nogueira

Vídeo-depoimento realizado em 2004

1ª edição deste livreto em março de 2008

Prefácio

Conversei com Dr. Luiz Moura pela primeira vez em 1994, apresentado por Ralph Viana. Gravamos, editamos e oferecemos ao público o vídeo Energia da Vida, onde ele fala de manutenção da saúde e alternativas para tratamentos de doenças do nosso tempo.

Em 2004, Ana Martinez, satisfeita com os resultados em si mesma, sugere que façamos um vídeo específico sobre auto-hemoterapia, método utilizado há mais de 100 anos e que, na década de 40 do século passado, quase desapareceu com a chegada de antibióticos.

Juntos realizamos e distribuímos algumas cópias. Em pouco tempo passamos a receber, de usuários, retornos espontâneos de resultados benéficos em relação aos mais variados distúrbios. Iniciativas pessoais – aqui, ali, em muitos lugares – tornam popular a auto-hemoterapia. É liberada a reprodução para fins humanitários.

O vídeo, textos informativos e científicos são disponibilizados na internet – onde circula estimativa de que 20.000.000 (vinte milhões) de pessoas já assistiram ao DVD. Formam-se e mantêm-se salas virtuais de debates. Surgem versões em espanhol e, quem sabe?, em outras línguas. Há solicitação de informações de praticamente todos os estados do Brasil. Telefonam do Japão, Estados Unidos, Espanha, Argentina, Uruguai, Itália. Inicia-se aqui uma campanha nacional em defesa da auto-hemoterapia. Cada um que deseja – solidariamente, sem tornar público seu nome e sem usufruir de reconhecimento – participa com o que está ao seu alcance. O movimento popular está vivo.

Tudo isto, além de real, é significativo e simbólico. Há uma intensa procura por soluções saudáveis. A realidade se transforma. Esta é uma oportunidade para que órgãos públicos – OMS-Organização Mundial de Saúde, Ministério da Saúde, Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde – pesquisem e atuem em favor do bem comum.

Este livreto – transcrito do vídeo-depoimento *Auto-Hemoterapia, Conversa com Dr. Luiz Moura* – é dedicado especialmente aos que não têm acesso à internet. Para os que têm acesso, no final incluímos uma **relação de sites** com trabalhos científicos e jornalísticos, relatórios, DVDs virtuais, informações em geral.

E, logo depois – com a intenção de **ampliar a rede** – montamos uma pequena tabela onde, quem deseja, inclui seu nome e e-mail, descreve sinteticamente o que oferece e o que procura em relação à auto-hemoterapia. E, se possível, envia todas estas informações para quem considere necessário.

A nosso favor, além da consciência, temos o tempo e a História.

Desejamos para todos o que para nós desejamos:

saúde, sucesso, sossego,

Rio, março 2008

Luiz Fernando Sarmento

A ENTREVISTA DO DR. MOURA:

O que é a auto-hemoterapia?

É uma técnica simples, em que, mediante a retirada de sangue da veia e a aplicação no músculo, ela estimula um aumento dos macrófagos, que são, vamos dizer a Comlurb (Companhia de Limpeza Urbana) do organismo. Eles é que fazem a limpeza de tudo, eliminam as bactérias, os vírus, as células cancerosas, que se chamam neoplásicas. Fazem uma limpeza total, elimina inclusive a fibrina, que é o sangue coagulado. E agora, ocorre esse aumento de produção de macrófago pela medula óssea porque o sangue no músculo funciona como um corpo estranho a ser rejeitado pelo Sistema Retículo Endotelial (SRE), isso no músculo, enquanto houver sangue no músculo, o Sistema Retículo Endotelial, está sendo ativado, e só termina essa ativação máxima no fim de cinco dias.

O número de macrófagos, a taxa normal é de 5% no sangue e com a auto-hemoterapia, nós elevamos esta taxa para 22% durante 5 dias, do 5º ao 7º dia, começa a declinar, porque o sangue está terminando no músculo, e quando termina ela volta aos 5%, daí a razão da técnica determinar que deva ser repetida, de 7 em 7 dias.

Essa é a razão de como funciona a auto-hemoterapia, é um método de custo baixíssimo, basta uma seringa, pode ser feito em qualquer lugar porque não depende nem de geladeira, de nada, simplesmente porque o sangue é tirado no momento em que é aplicado no paciente, não há trabalho nenhum com esse sangue; não há nenhuma técnica aplicada nesse sangue, apenas uma pessoa que saiba pegar uma veia e saiba dar uma injeção no músculo, e uma seringa para fazer a retirada do sangue e aplicação no músculo, mais nada. E resulta num estímulo imunológico poderosíssimo.

Então, realmente é uma coisa que poderia ser divulgada e usada em regiões sem recursos em que as pessoas não têm condições de pagar estímulos imunológicos caríssimos; como, por exemplo, os 'feitos' de medula óssea, que se fazem medicamentos, eu não posso dizer o nome do medicamento, porque não estou aqui fazendo propaganda, mas é um medicamento caríssimo, que se usa para produzir o mesmo efeito da auto-hemoterapia, que é o lisado de timus de vitela, que foi fabricado, isso eu posso falar, é um lisado de timus de vitela, tem um nome de fantasia, mas na realidade, a essência do produto é um lisado de timus de vitela submetido a um fermento digestivo, que se transforma num medicamento, mas é de custo muito alto, enquanto que a auto-hemoterapia produz o mesmo efeito a custo baixíssimo. Portanto podendo ser usado em todas as camadas da população sem nenhum problema, aí, essa é que é a grande vantagem!

INÍCIO E APLICAÇÃO DA PRÁTICA DA AUTO-HEMOTERAPIA

Eu comecei a fazer a auto-hemoterapia, a aplicar, ainda como estudante de medicina, em 1943, quando eu entrei para a faculdade de medicina. Eu entrei na Faculdade Nacional de Medicina, que era na Praia Vermelha (no Rio de Janeiro). E o meu pai era professor dessa mesma faculdade, e ele era também chefe enfermaria da Santa Casa, e era cirurgião geral, e ele me mandava, primeiro me ensinou a tirar sangue e a aplicar no músculo, e ele me mandava para casa de todo paciente que ele operava. Eu tinha que ir na véspera da internação, na Casa de Saúde São José, onde ele operava. Aplicar no paciente 10 ml de sangue, e depois, 5 dias depois, ele não esperava cair a taxa a zero não, e cinco dias depois eu fazia a mesma a aplicação no paciente, ainda internado, por que naquele tempo as internações, duravam em média, uma semana. O que eu não sei é como é que ele tinha coragem de operar comigo auxiliando, porque eu só sabia era segurar os instrumentos e

mais nada. Acho é que ele operava era sozinho porque o que eu sabia era só segurar os instrumentos e mais nada. O que eu tinha aprendido, a única coisa, era aplicar sangue e tirar sangue da veia e aplicar no músculo, mais nada. E nunca houve problema nenhum, ele teve com isso, uma das taxas menores que eu já vi até hoje de infecção hospitalar.

Ele fazia isso porque o trabalho do Jésse Teixeira, que foi feito especificamente para evitar infecções pós-operatórias, e que resultou num prêmio de cirurgia, no maior prêmio de trabalho publicado em 1940 e foi traduzido em duas línguas, para o francês e para o inglês esse trabalho foi um sucesso enorme, o trabalho do Jésse Teixeira. O meu pai usava esta técnica, porque ele tinha lido o trabalho de Jésse Teixeira. Ele tinha 150 cirurgias, operações diferentes dos mais variados, comparados com outras 150 cirurgias idênticas que em uma teve 0% de infecções pós-operatórias, quando aplicado o sangue e na outra que não aplicava, a título de contraprova, ele não aplicava o sangue, as mesmas cirurgias, as mesmas operações, ele teve 20% de infecções. Porque havia naquela época o grande problema era mais infecções pulmonares no pós-operatório, porque a anestesia era feita com éter, e o éter irritava muito os pulmões. Havia uma facilidade muito grande de infecções.

Daí como eu aprendi isso com ele, depois, eu me limitei a usar durante muitos anos a auto-hemoterapia exclusivamente para evitar, tratar de infecções, acne juvenil, que é uma infecção de estafilococos e também evitar infecções de cirurgias, nesse tempo eu era cirurgião, então eu também usava o mesmo método. A finalidade é basicamente combater bactérias.

Só a partir de 1976 é que eu passei a usar numa amplitude muito maior, graças a um médico, Dr. Floramante Garófalo, um ginecologista, que era assistente do hospital Cardoso Fontes em Jacarepaguá e que era a pessoa que mais conhecia equipamento hospitalar do Brasil.

Então ele já estava aposentado, tinha 71 anos. E ele foi chamado pelo Dr. Amaury de Carvalho, que era o diretor do Hospital, para equipar o hospital, porque o Hospital tinha sido um sanatório de tuberculosos, e foi transformado no Hospital Geral, então precisava todas as clínicas serem equipadas e ele foi ser assistente do Diretor, e eu era também assistente do Diretor. Um dia, o prof. Garófalo ou Dr. Garófalo, mas ele merecia ser chamado de professor. Ele então chega se queixando de uma dor, uma dormência que sentia na perna quando andava uma caminhada de 100, 200mt tinha que sentar na rua, no meio-fio porque não conseguia mais andar. Eu então disse para ele, olha Dr. Garófalo, você tem que ser examinado por angiologista; e nós temos um excelente aqui, chama-se o Dr. Antônio Vieira de Melo, um excelente angiologista, - que é até primo-irmão do Sérgio Vieira de Melo que morreu lá no Iraque-. E então ele vai ter que examinar esta perna, ele examinou primeiro com aparelho, e disse: há uma obstrução na sua coxa direita, na parte média da coxa. Aí o Dr. Garófalo disse assim: Bom, mas de que tamanho? Só fazendo uma arteriografia, então fomos para o raio-x e fez a arteriografia, tinha 10 cm de artéria entupida.

Aí então o Dr. Garófalo, foi dito a ele pelo angiologista Antonio Vieira de Melo: Olha, só há uma solução. Fazer uma prótese. Tirar uma parte desta artéria, esses 10 cm e substituir por uma prótese de material plástico chamado "Dralon" ele aí diz, o Dr. Garófalo rindo, "em mim você não vai fazer isso não, porque eu não quero virar um homem biônico. Hoje é essa artéria da coxa, amanhã será a do braço ou da outra perna. Então eu vou só fazendo prótese? Não, quem vai me curar é a Autohemoterapia". E me pediu que eu aplicasse nele; ele trazia de cada 7 dias trazia 1 seringa, já tudo preparado, e eu fazia a aplicação da AH. No fim de 4 meses, ele me disse: "Não sinto mais nada, estou bom". Mas eu disse: o Dr.Antônio Vieira de Melo é que tem que dizer, te dar a alta e dizer se você está bom ou não. Fomos ao Dr.Antônio Vieira de Melo e ele disse: "eu não acredito nisso, é impossível! Isso é sugestão. Você se convenceu tanto com essa AH que você está achando que está bom". Aí ele disse: "agora eu ando quilômetros, não tenho mais problema nenhum". Bom, pode ser a sugestão. Então eu (Dr. Luis Moura) dei a resposta, eu digo: Bom, não há porque a gente discutir se é sugestão ou não é sugestão. Ó Garófalo você se submete a outra arteriografia? Ele disse:

"pra já! Vamos lá!" Fomos para o raio-x; quando foi feito a segunda arteriografia não havia mais a obstrução alguma e assim ele viveu, nós conhecemos ele com até noventa e tantos anos passando aqui nessa rua João Roca (em Visconde de Mauá – Rio de Janeiro) aqui na minha casa. Ele morreu com mais de 95 anos, sem nunca ter mais operado, nem ter feito nada. Então, realmente foi uma coisa, agora isso foi daí que começou em 1976, entre os meses de maio e setembro de 1976 que eu fiz essas aplicações no Dr. Floramonte Garófalo. E curou. Aí, quando ele, como compensação, resolveu me dar um presente, me deu dois trabalhos: um do Dr. Jésse Teixeira e outro do Dr. Ricardo Veronesi.

Há um intervalo entre esses dois trabalhos de 36 anos, um é de 1940 e o outro de 1976. Mas a impressão é que um foi feito para o outro, para combinar, um com o outro. Porque? Por que enquanto este (mostrando o trabalho do Dr. Jésse Teixeira) se limitava à ação da auto-hemoterapia em evitar infecções pós-operatórias, neste aqui do prof. Ricardo Veronesi, que é professor da Universidade de Santos, a imunologia já tinha avançado muito mais e tinha se descoberto que o Sistema Retículo - Endotelial (SRE) tem muitas outras funções, além da de combater as bactérias, muito mais do que isso.

E a essência daquilo é simplesmente, em poucos minutos dá para a gente ler isso aí: o que é que fazem os macrófagos.

As principais funções deles são, isso no trabalho do Prof Ricardo Veronesi : (trecho lido pelo Dr Luiz Moura no DVD)

(texto retirado do Trabalho do Dr Ricardo Veronessi)

As principais funções do Sistema Retículo Endotelial são:

1) Clearance (limpeza) de partículas estranhas provenientes do sangue ou dos tecidos, inclusive células neoplásicas (cancerosas), toxinas e outras substancias tóxicas.

2) Clearance de esteróides e sua biotransformação. (Eliminação dos hormônios, os esteróides)

3) Remoção de micro agregados de fibrina e prevenção de coagulação intra vascular. (É o motivo pelo que eu tomo (AH) pra evitar enfartos e tromboses, tromboses cerebrais, enfartos das coronárias, porque ele faz a prevenção da coagulação intra-vascular, ele remove a um possível entupimento que possa ter havido, como removeu a fibrina que entupia a artéria femural do Dr Garófalo. Por isso que eu tomo(AH).)

4) Ingestão do antígeno, seu processamento e ulterior entrega aos linfócitos B e T.(o antígeno que produz a reação alérgica, então tem uma grande ação nas alergias, no tratamento das alergias)

5) Biotransformação e excreção do colesterol.

6) Metabolismo férrico e formação de bilirrubina.

7) Metabolismo de proteínas e remoção de proteínas desnaturadas. (Proteínas anormais)

8) Destoxificação e metabolismo de drogas.

(Imagina, metabolismo de proteínas e remoção de proteínas desnaturadas, hoje que se sabe que essa doença encefalite que dá a doença da vaca louca e tudo, é uma proteína que se chama ‘prion’ que é desnaturada, e ele então poderia ajudar no tratamento, ser um colaborador nesse tratamento nessa doença.)

Respondendo por tantas e tão importantes funções, fácil é de se entender o papel desempenhado pelo Sistema Retículo Endotelia no determinismo favorável ou desfavorável de processos mórbidos tão variados como sejam os infecciosos, neoplásicos, (câncer) degenerativos e auto-imunes.

Foi aí é que eu, aí vou contar depois um caso, onde comecei com o tratamento em doença auto imune.

Muito bem, agora o que é triste, triste, é que, o que o Prof Jésse Teixeira descobriu em 1940, em 1976, 36 anos depois ainda estava sendo estudado em países do primeiro mundo em ratos e aqui não teve a divulgação que deveria, está aqui, esse trecho aqui:

(Dr Luiz Moura lê outro trecho do trabalho do Dr. Ricardo Veronesi)

Doenças Degenerativas

O Sistema Retículo Endotelial, exerce papel importante na homeostase (quer dizer, manter o organismo saudável) inclusive dos Lípides (das gorduras) dessa maneira tem se demonstrado em animais que o Sistema Retículo Endotelial está implicado na produção e excreção do colesterol, quer endógeno como exógeno. Conclui-se daí que a hipercolesterolemia e, talvez, a arterosclerose (processo degenerativo das artérias que vão endurecendo) depende do perfeito funcionamento do Sistema Retículo Endotelial, podendo ser reduzida a taxa do colesterol sanguíneo através da imunoestimulação do sistema conforme experiências realizadas em ratos na Universidade do Tenessee (quer dizer, enquanto em 1940 no Brasil, o Prof. Jésse Teixeira descobriu em ser humano como estimular o Sistema Retículo Endotelial em 1976, 36 anos depois, nos Estados Unidos, no Tenessee, estava se estudando em ratos.) Estamos realizando experiências em tal sentido no serviço do professor Luiz V. Décourt em São Paulo.

(acima, entre parênteses, comentários e explicações do Dr Luiz Moura sobre os trechos do Trabalho do Dr. Ricardo Veronesi)

Quer dizer, então a AH é um recurso de enorme valor, porque com essa amplitude que o avanço da imunologia deu, porque antes realmente só se sabia que combatia as infecções, eu só usava por exemplo, para reduzir o tempo de cura, por exemplo, de uma pneumonia, dava o antibiótico, eu usava simultaneamente a AH, com isso eu conseguia reduzir, primeiro a quantidade de antibiótico, a pessoa não precisava tomar tanto antibiótico, e o tempo de cura se acelerava por que o antibiótico fazia uma parte, quer dizer, paralisava a reprodução dos microorganismos por micróbios e a AH estimulava os macrófagos a devorar esses micróbios. Então complementava a ação um do outro e com isso eu tive resultados muito bons, em doenças, como pneumonias, até duplas graves e tudo, e resolvia os problemas associando esses dois recursos, um que paralisava a reprodução, porque muita gente pensa que antibiótico é bactericida, não, antibiótico não mata bactéria, ele só paralisa a reprodução das bactérias, quem mata bactéria é nosso sistema imunológico, ele quem completa o trabalho do antibiótico, o antibiótico dá chance de ativar o organismo para vencer a infecção.

ESCLERODERMIA

Dia 10/09/1976, se interna na clínica, nesse tempo, eu era chefe da clínica médica do Hospital Cardoso Fontes, e tinha uma consultora dermatológica lá Dra. Rícia Álvaro Florião, trabalha aqui pertinho na Praça Sans Penã, pois olha, ela então, ela fez um diagnóstico com três biópsias, é uma senhora que há 8 meses não andava, estava em cima de uma maca, entrevada e chega e é internada no hospital. Bom, aí ela faz o diagnóstico, tira as biopsias, manda para Anatomopatologia do hospital e a Dra. Glória Moraes, chefe do Anatomia Patológico, dá o laudo: esclerodermia fase final. Então a Dra. Rícia resolveu dar uma aula. Nós tínhamos toda segunda-feira uma aula dos casos que não fossem rotineiros, dos casos

que saiam da rotina. E esse é um caso bastante raro. Esclerodermia é uma doença auto-imune e que não é freqüente.

Então ela deu uma aula belíssima, eu aprendi muito com ela porque eu não sabia nada sobre a esclerodermia, sabia de ter lido livro, nunca tinha visto paciente esclerodérmico, e eu era chefe dela!

E ela deu a aula lá, quando terminou a aula, quando tava terminando o prognóstico, quando se diz o que pode ser feito pela paciente, a Drª. Rícia mandou a enfermeira levar a paciente. Eu entendi, agora chegou a hora de dizer o que tem que fazer pela paciente. Você mandou tirar a paciente para ela não escutar. Ela disse: é verdade, eu não tenho nada há fazer pela paciente.

Eu digo a Rícia: "Você me entrega essa paciente para eu aplicar uma técnica, que não é corrente e chama-se Auto-hemoterapia. Ela riu e disse assim, ela riu na frente do chefe que era eu e dos outros dois assistentes, que eram meus assistentes, e disse assim:

- "Dr. Moura, eu fui residente médica, o senhor sabe que eu cheguei em maio dos EUA, eu era residente médica, lá, numa clínica para onde convergiam todos os casos de esclerodermia de todos os EUA, e a clínica não era mais nada de um depósito de esclerodérmicos, não tinha mais nada a fazer. Então o senhor acha que pode fazer?"

Eu disse: Olha, eu vou agora em casa pegar os dois trabalhos do Dr. Jésse Teixeira e do Dr. Ricardo Veronesi, eu vou pegar esses dois trabalhos, e você vai ver que a idéia tem fundamento. Fui, levei vinte minutos para trazer os trabalhos. Cheguei lá e li essas partes principais dos dois trabalhos e perguntei: E agora Rícia?

"Ahh, Tem lógica, pode funcionar, vale a pena."

E eu então fiz. Mas eu precisava, como ia fazer uma coisa nova, num hospital, que ninguém nunca tinha feito, eu então peguei a .... fiz uma dose brutal. Eu tirei 20 cc de sangue e apliquei 5 cc em cada em cada braço (deltóide) e 5 em cada nádega, porque eu tinha que produzir um resultado, ou funcionava ou não funcionava, eu tinha que chega a....

A melhora foi uma coisa espantosa. Ela (a paciente) ficou..., os tecidos dela..., porque a pessoa com esclerodermia fica com a pele como se fosse pele de jacaré, dura, a pessoa morre numa situação terrível, porque morre em asfixia, porque não consegue respirar mais. O pulmão não pode expandir, não tem condição de expandir, fica um bloco de madeira, o corpo.

Eu então fiz, e por incrível que pareça 30 dias depois no dia 10/10/1976 essa paciente saiu andando do hospital.

QUAIS SÃO AS OUTRAS INDICAÇÕES DA AH

Muitas, muitas aplicações.

Primeiro: todas as doenças infecciosas de modo geral.

Segundo: todas as doenças alérgicas, ela tem um efeito maravilhoso na asma brônquica, nas alergias cutâneas, em doenças que ainda não se sabe bem o que é, por exemplo, na psoríase funciona maravilhosamente bem.

Nas doenças auto-imunes, que são muitas hoje. Doença de Crohn, uma doença auto-imune que destrói o intestino, os anticorpos atacam o final do intestino delgado na doença de Crohn. ..

O Lúpus, eu já usei, tem uma paciente, que também vou dizer só as iniciais dela R.S., essa moça ensina as crianças a bailar em Caxias (RS) ela sofria de Lúpus, eu digo, ela sofria, não, ela sofre. Mas está..., não tem sintoma mais. Não tem nada. É como se tivesse curado. E ela leva essas crianças todo ano, patrocinado pela Itália, para dançar lá na Itália, crianças de rua que ela ensina a dançar. Essa moça eu tratei de Lúpus ela não podia, não tinha condições de trabalhar e nem fazer nada. No Lúpus, a esclerodermia, que eu já contei.

Artrite reumatóide, ela dá um excelente resultado em atrite reumatóide.

Eu tenho uma paciente da UFRJ, uma funcionária de lá que tava praticamente sem andar há 8 anos e com a AH ela está hoje normal. Ela sobe no meu consultório, pega ônibus. Não tem mais problema nenhum.

Na miastenias grave, eu tenho um paciente que tem a minha idade, 78 anos. Esta paciente, ela até tem um mês a mais do que eu, vai fazer 79 antes de mim, eu faço 79 em maio. Ela foi diagnosticada em miastenias graves em 1980, no Instituto de Neurologia, na Av. Pasteur e foi dado, como não tem nada o que fazer, porque nada se fazia mesmo. E ela vem fazendo a AH desde 1980, ela é a única sobrevivente dos diagnósticos feitos de miastenias graves, de todos os pacientes que tinham miastenias graves na época, que ela começou em 1980, não existe nenhuma viva, só ela, e vai no meu consultório com a filha, ela toma ônibus, pessoa humilde, e tudo, toma ônibus e chega no meu consultório. Isso 24 anos depois.

Então é realmente uma coisa incrível da gente não se divulgar, um trabalho que se beneficia e alivia o sofrimento de tanta gente.

Em tantas direções, em tantas patologias, em tantos tipos diferentes de doenças crônicas, e agudas também.

Eu por exemplo, eu sei que estou errado de não tomar vacina de idoso, mas é como eu faço a AH eu não preciso tomar a vacina de gripe, de idoso, porque eu tenho sistema imunológico ativado.

Não condeno não, ótimo que todo mundo faça vacina, tome a vacina de gripe, é ótimo, eu não preciso, eu nem minha mulher, nós não precisamos, pois nós fazemos a AH, mantemos nosso sistema imunológico ativado. Então realmente é um recurso terapêutico que tem uma amplitude enorme, mas enorme mesmo, e benefícios que causa, por exemplo, em 1980, no consultório que eu tinha na cidade, no edifício De Paoli.... numa sala de um irmão que tinha lá, eu atendi uma senhora, bom, eu digo só que o nome dela era só Graças que aí não dá para identificar, essa senhora foi diagnosticada de esclerodermia, pelo serviço médico da Petrobrás, e foi dada, como não tinha cura. Não tinha o que fazer e decidiram então aposentá-la, foi quando ela me procurou, eu contei o caso de 4 anos antes, do caso de esclerodermia, da outra paciente do Hospital Cardoso Fontes. Contei a ela e ela decidiu fazer o tratamento, e eu fiz o tratamento dela, e ela não tem sintoma nenhum, nem nada, até o dia de hoje, e só vai se aposentar no ano de 2005 por tempo de serviço, ia se aposentar em 1980, só vai se aposentar 25 anos depois.

Então realmente, é uma coisa que poderia mudar aí, a vida de muita gente, como mudou a vida dela, imagine se ela se aposentasse naquela altura que aposentadoria ela teria hoje? Que situação ela teria? Bom, provavelmente nem viva ela estaria, se não tivesse feito esse tratamento.

Então é um recurso que tem um número enorme de aplicações, e que tem uma explicação científica de como funciona.

Não é algo a dizer que é misterioso, que é uma magia, ou uma panacéia qualquer, não! Se sabe como, foi comprovado. O Prof. Jésse Teixeira..., realmente, os trabalhos anteriores

europeus, todos eram na base do empirismo, ninguém tinha comprovado como funcionava, um brasileiro, Jésse Teixeira que comprovou como funcionava 1940, aí, dai por diante com a comprovação científica de como age o tratamento, era para esse tratamento ter sido divulgado e estar sendo usado, porque o custo, a medicina se torna cada vez mais cara, os recursos cada vez mais caro, as doenças que a auto-hemoterapia evita, muitas são já de idade avançada, o idoso está se tornando um paciente que representa um peso muito grande nas despesas, por isso que os planos de saúde cobram absurdo dos idosos, porque realmente eles custam muito mais caros para serem mantidos com vida, né? E com relativa saúde.

E a auto-hemoterapia, o exemplo é nosso, nós, o que nós gastamos? Temos um plano de saúde, que não estamos dando prejuízos para plano de saúde, minha mulher com 77 eu vou fazer 79, nós sempre temos dois anos de diferença, só que de vez em quando ela fica um pouco mais velha e só fica com um ano de diferença, aí é só isso que... essa é a única diferença que há.

Então, é realmente, é uma coisa muito valiosa esse tratamento, eu espero e que a gente consiga ir divulgando e com o tempo a gente conseguirá realmente, e fazendo com que alguns colegas vão usando, porque vão sendo pressionado pelos pacientes, então a verdade é essa quando eles vêem os resultados, pacientes contam os resultados que tiveram e vêem que não há o como explicar, muitos saem pela tangente, e dizem, ahhh isso é remissão espontânea. É uma saída, não admitir que foi a auto-hemoterapia.

Cistos de ovário e mioma

Minha filha que mora na Espanha ela era estéril, ela tinha ovários policísticos, foi o primeiro caso, foi ela, e não podia engravidar. Ela na Espanha, o médico lá Dr. Pedro que veio a ser o obstetra dela, fez os partos dos dois filhos que ela teve. Ele que aplicou, fez a aplicação da auto-hemoterapia nela e há uns seis meses depois ela não tinha mais cistos algum, o sistema imunológico tinha devorado os cistos, tinha eliminado os cistos, e ela engravidou a primeira vez, o Dr. Pedro que aplicou, fez a auto-hemoterapia nela, continuou, ela depois engravidou a segunda vez e depois, durante vinte e tantos anos, aplicou o DIU nela pra ela não engravidar mais. Aí inverteu o problema, antes era estéril e depois tinha que usar DIU, para não engravidar mais, porque ela já estava satisfeita com o casal de filhos, são dois netos que eu tenho lá, um de 23 outra com 21, uma é agrônoma e meu neto, em imagem e som, então aquilo foi uma... e depois eu usei em pacientes aqui, muitos casos de cistos de ovários e de mioma também, o mioma é devorado pelo sistema imunológico, então é realmente uma coisa de enorme valor, eu espero que agora haja uma divulgação maior que a gente consiga essa divulgação.

Púrpura trombocitopênica

Essa púrpura, foi uma coisa incrível o resultado, bom, foi esse o caso da púrpura, e, da dona Maura, bom, falando só o nome dela, que ia amputar a perna e que salvou a perna dela, a Auto-hemoterapia salvou a perna dela, ela hoje aluga cavalos simplesmente porque ela fez a auto-hemoterapia, se não ela não alugaria cavalo de maneira nenhuma, porque ela não poderia trabalhar com uma perna só, ela iria amputar na altura da coxa.

A auto-hemoterapia no caso da púrpura trombocitopênica, foi o seguinte, essa moça tinha um filho pequeno 1 ano e pouco, e começou a sangrar, gengivas, sangrar até pelo ouvido, otorragia, e então, o médico lá de Visconde de Mauá, quando viu que ela poderia morrer ali levou para Resende, em Resende mandaram ela para um hematologista em Volta Redonda, lá ele constatou que ela estava só com 10.000(dez mil) plaquetas, quando o normal varia de 200.000 à 400.000 (duzentas a quatrocentas mil) plaquetas, e então começou o tratamento, com cortisona em altas doses, 100ml de Meticorten por dia, uma dosagem brutal, realmente as hemorragias desapareceram, as plaquetas subiram pra 150.000 (cento e cinqüenta mil) e assim ela teve 6 meses tomando cortisona (meticorten), no fim de 6 meses não funcionou

mais a cortisona, mas a cortisona tinha feito ela inchar, não vou dizer engordar, mas, inchar 40 kg, e ...mais... mesmo assim já não funcionava bem, o motivo de ter parado, por que já não funcionava, então ele substituiu a cortisona, que já não funcionava mais e as plaquetas desabaram de novo, vieram para o número mínimo, então substituiu por dois remédios, medicamentos que se usam como quimioterápico em câncer, enduxam e metroxati, aí as plaquetas subiram de novo e voltaram ao normal, por dois meses, no fim de dois meses também não funcionou . Então o médico encaminhou-a para um cirurgião que iria tirar o baço dela, porque as plaquetas são mortas no baço, por algum motivo que a medicina ainda não sabe, elas não são reconhecidas como próprias e o baço mata essas plaquetas com um dia de idade, quando elas devem viver 5 dias, e aí a medula óssea não tem a capacidade de repor essas plaquetas, que são mortas no baço muito jovens. Então a solução que se encontrou foi, única solução, fazer esplenectemia, tirar o baço, mas ela quis saber, uma moça de 20 e poucos anos com um filho de 1 ano e meio, qual a esperança dela, se havia certeza de cura, aí o cirurgião foi muito honesto pra ela, disse: olha, só há cura se o fígado substituir a função do baço, senão a senhora não vai ter uma vida que presta e vai durar pouco, ela então decidiu não fazer e voltou para Visconde de Mauá e eu mandei ela fazer a Auto-hemoterapia e no fim de seis meses ela estava boa e até hoje, depois disso teve mais dois filhos, e com seu baço, não teve que fazer a esplenectomia, tirar o baço, quer dizer, isso foi uma coisa extraordinária.

Gangrena por picada de aranha

Essa senhora, que aluga cavalos, dona Maura, e foi picada por uma aranha armadeira que é a pior das aranhas, pior do que aranha caranguejeira, viúva negra, pior do que essas, embora seja pequena, ela se chama armadeira porque ela da um bote, ela é marrom e dá um bote, ela gosta de viver no meio de madeira velha e lá como é frio no inverno tem sempre madeira pra usar nas lareiras, e ela foi picada por essa aranha, na perna, e ai gangrenou a perna dela e aí, ... realmente... só se via ossos, tíbia e ... só se via os ossos, então como não tinha antídoto o instituto Butantã manda que ampute, por não ter antídoto, então ela foi para Santa Casa amputar, mas na hora, agora é o caso curioso que eu vou contar , porque é interessante as brincadeiras, ... a dona Maura é uma pessoa...estranha mesmo, muito engraçada, mas merece contar... e ela foi certa, ela fez o que é certo, só que ela não entendeu bem o que era o motivo, então ela foi lá para amputar a perna, e na hora, ela pensou que era um curativo que iam fazer, quando disseram, ela já amarrada na mesa de operações, que era para cortar a perna, ela começou a gritar e pediu pra que a soltassem, disseram que não, que ela ia morrer se não amputasse a perna, então ela pediu que viesse lá na Santa Casa, que chamassem o delegado e ele veio e disse pra ela, bom, se a senhora assinar um termo de responsabilidade os médicos lhe liberam, mas a senhora vai ter que assinar um termo de responsabilidade, porque eles dizem que a senhora vai morrer gangrenada, e ela resolveu assinar, e voltou para Mauá pensando em morrer.

E aí, me mandaram, e eu fiz a Auto-hemoterapia nela, só que eu me lembrei aí juntei mais outro recurso, me lembrei que tinha um médico francês cirurgião de guerra de 14(1914) á 18(1918) que chamava-se 'Pier Dulbet' (?), que salvou inúmeros membros amputados com uma solução com cloreto de magnésio que ele fazia com 20 gramas com 2 litros de água para ficar isotônico. Ele lavava as feridas com esse cloreto e ele salvou inúmeras pessoas que tinham gangrena, então eu acho que juntou as duas coisas, a ação dessa solução que funcionava como um poderosissímo desinfetante e a auto-hemoterapia que funciona como um poderoso estímulo imunológico, então juntou as duas coisas e em mais ou menos em duas ou três semanas a dona Maura tava com a perna curada. Mas e aí, vem o lado da brincadeira, ela marcou consulta no médico, que estava fazendo o que o instituto Butantã mandava fazer. Então marcou consulta lá no consultório particular do médico, esperou ter bastante gente na sala e disse para o médico: olha a perna que o senhor me ia cortar era essa aqui! Mas, ela é fazendeira então ela disse assim: se o senhor há muito tempo não cortava a perna de ninguém, e precisava praticar na minha perna, era só me dizer que eu trazia um porco e o senhor teria quatro pernas pra amputar. Essa é Dona Maura, ela fala o que ela

pensa mesmo, achou que... mas não foi nada disso... O médico achou que tinha que amputar mesmo, mas ela... interpretou que ele queria praticar na pena dela. Que há muito tempo ele não amputava a perna nenhuma...

Tem aplicação na esclerose múltipla?

Tem mas não é a mesma coisa não, é porque é uma doença degenerativa, não é portanto uma doença auto-imune, auto-agressão por anticorpos não, é uma doença que a bainha de mielina, a parte branca dos nervos é destruída, se supõe, é genético, que a pessoa já nasce com uma tendência que,... há uma freqüência grande nas famílias que sofrem de esclerose múltipla de ocorrer em mais pessoas, é uma doença até que dá muito mais em mulher, muito mais freqüência na mulher do que no homem, da mesma maneira que a hemofilia, a mulher não sofre, no caso, e o homem sofre, mais não transmite, e a mulher não sofre mais transmite...na esclerose múltipla é...

Agora..., eu usei em esclerose múltipla e a paciente teve um..., não houve reversão, como no Lúpus, Artrite reumatóide, não houve, mas há muitos anos ela está durando em situação boa, ela não poderia estar viva muito tempo, quer dizer pelo menos estaciona ou pelo menos retarda a evolução, há um beneficio, agora, não a ponto, igual como nas doenças auto-imune, aí o resultado é mesmo muito bom, muito muito bom...

Menina com asma muito grave

Essa menina teve o que se chama, mal asmático, é uma asma extremamente grave, vivia se internando para ir para o oxigênio, uma coisa grave mesmo, de madrugada ela tinha que levar a menina..., então alguém me indicou porque eu faço tratamento de asmas e sempre uso a auto-hemoterapia nesses casos, então a mãe levou essa criança e eu prescrevi a auto-hemoterapia. Uma criança de 10 anos, ela aceitou muito bem, e começou o tratamento, e eu mandei, como era um caso muito grave, normalmente eu mando voltar 2 meses depois, nesse caso eu mandei um mês e ela não aparece. Quando chega no fim do mês ela não aparece, passando quase 2 meses, chega a mãe com a criança, mas ... constrangida mesmo, só faltando querer se enfiar debaixo da mesa, de tão constrangida. E a mãe disse: "olha, o senhor me desculpe, eu não trouxe minha filha, porque ouve um caso, e o caso foi o seguinte, eu quando fui tirar a receita da pediatra que trata ela desde os nove meses de idade, e virou amiga da família, freqüenta festas de aniversários, é uma amiga da gente..., saiu a sua receita, a médica viu a receita de auto-hemoterapia, e disse: isso não existe, pelo amor de Deus, não faça isso em sua filha a senhora vai matá e ela para mim já é como uma filha, eu gosto dela", o que é verdade, ela gostava mesmo já tinha nove anos e meio paciente dela, e ela já freqüentando a casa e tudo mais, mas isso aconteceu 3 semanas depois dela sair do meu consultório e a menina já tinha melhorado, tinha passado sem se internar esse período e ela praticamente toda semana tava internada. Bom, então a mãe decidiu não fazer, porque tinha confiança na Dra. e eu tinha sido a primeira consulta que ela tinha levado a filha e a outra era há 9 anos e meio de convivência, e não fez... Só que quando completou um mês e pouco começou ela a piorar de novo, e ai quem exigiu que levasse no consultório foi a filha, então chega a filha e: "eu quero continuar esse tratamento, eu me senti bem, eu quero continuar", então ela disse, "ahh, mas eu tenho que falar com o médico". Então eu contei a ela, nesse dia meus clientes ficaram mofando lá na sala de espera porque eu levei 2 horas com essa mãe, pra explicar o que era a auto-hemoterapia, pra ela sair acreditando que não havia risco nenhum. Tive que dar ‘n’ exemplos pra ter certeza que iria continuar, só que, a horas tantas..., ela disse para a filha, "tudo bem eu vou fazer, mas, você vai ajoelhar aqui e jurar que não vai contar a médica, e fez a filha ajoelhar e prometer que não ia contar!"

E esse segredo foi mantido um ano, eu dei alta para ela, um ano depois, curada, não tinha mais nada, nunca mais teve falta de ar. Mas aí, só que a mãe chegou com problema de consciência, no final de um ano quando eu dei alta: "se agora a médica acha que o que curou foi o tratamento dela que levou 9 anos pra fazer efeito, mas finalmente acabou fazendo

efeito, porque ela tem certeza que eu não continuei com aquele tratamento, isso para mim é um problema de consciência, porque ela tem tantas, ela é uma alergista, tem tantos pacientes com o mesmo problema que poderia se beneficiar, e eu estou com um problema de consciência."

Aí eu disse pra ela: Bom o problema é seu, não é meu, a senhora que tem que contar! "Mas eu fiz minha filha jurar que não ia contar, como é que eu vou fazer com isso? Ela também vai ter que confessar?"

Não. A senhora que fez ela jurar, o problema não foi dela, o problema é seu e eu não sei como terminou a história. Se ela acabou contando não sei. Porque eu dei alta e nunca mais a menina teve nada. Acabou a asma dela.

Dosagem da Auto-hemoterapia

As técnicas iniciais ainda empíricas em 1912, foi o Prof. Ravaut, francês, e começou lá. Ele usava em doses crescente de 1cc,2,3,4,5, até 10, ia crescendo a cada dose. Depois o Jésse Teixeira, já não fazia assim, ele dava logo uma dose única, e como a ele interessava uma dose para evitar infecções dos pós-operatórios. Então ele dava logo 10 ml de uma vez e 5 dias depois fazia mais 10ml que era como eu comecei aplicando por ordem de meu pai quando operava os pacientes, exatamente assim.

O que eu cheguei a conclusão que é que a dose varia com a gravidade do problema, vamos dizer, 5ml para uma doença que não seja muito séria, não um lupus, lupus eu só uso 10ml, miastenias graves, artrite reumatóide eu uso10ml, quando é uma alergia por exemplo, uma reação alérgica, asma, normalmente eu uso 5ml, basta, rinite 5ml, não há necessidade de doses maiores.

Num caso desesperador, como foi o caso da esclerodermia, o primeiro caso que tratei, em 1976, eu usei 20ml iniciais. Porque eu precisava dar uma resposta violenta para a paciente sair de uma situação que tava praticamente, esclerodermia fase final, não tinha nada pra se fazer, então, tudo valia.

Pode-se fazer a auto-hemoterapia durante 10, 15, 20 anos. Eu por exemplo, tomo a muitos há muitos anos, mais de 15, 20 anos que eu tomo, faço a auto-hemoterapia. Agora...Não há nenhuma contra indicação. A gente faz, eu faço, vivo fazendo porque eu viso evitar doenças que deveriam incorporar no meu dia a dia, porque com a idade que foi avançando, passei pela idade dos acidentes vasculares. Muito bem, então eu tomava para evitar o acidente vascular, tanto cerebral quanto cardíaco. Agora eu to tomando porque também me protege contra o câncer, mantenho o sistema imunológico ativado, eu tenho sempre macrófagos prontos para devorar células que com a idade ou até jovens, até porque aparecem células cancerosas, de vez em quando, é como uma fábrica, seu controle de qualidade, existem sempre produtos que não saem corretos e tem que haver um controle de qualidade e o nosso controle de qualidade é o sistema imunológico que faz o controle de qualidade das nossas células. Então isso realmente é necessário.

Não há limite de uso, de tempo, pode se usar uma vida inteira, eu mando para os meus pacientes fazerem assim, fazer uma série de 10 aplicações depois, descansa um mês, alguns casos que nem precisa é só como prevenção descansa 2 ou 3 meses, depois fazer outra série. Seria, vamos dizer, pra usar de forma permanente, agora, com intervalos, dependendo os intervalos da finalidade com que está sendo aplicada a auto-hemoterapia. Se for apenas preventivo pode fazer intervalos grandes. Se for visando um problema ou uma doença que já houve e que tenha que ser mantida sobre controle aí faz-se intervalos menores, faz-se 10 aplicações, 30 dias de intervalo. Muitos pacientes eu começo com 10 ml na fase aguda da doença depois eu reduzo para 5 ml por semana, porque não precisa mais. E tem pacientes, agora vou dar o exemplo do caso que é da minha vizinha lá de Visconde de Mauá, ela teve

uma doença que iria cegá-la, ela teve toxoplasmose e já estava com 20% da visão. Então ela e, um dia, uma amiga dela, nos encontramos na estrada e me contou a história e eu então eu prescrevi a AH para ela. Ela por conta dela, quando viu que melhorava, ela aumentou de 10ml para 20 ml, tomava 10 em cada nádega, 20 ml e ela recuperou 80% da visão e ela até hoje faz. Isso, já tem mais de 10 anos, bem mais de 10 anos, e ela até hoje ela faz isso.

O intervalo entre uma aplicação e outra é de 7 dias, casos raros é que eu faço de 5 em 5 dias, quando eu quero manter nível de macrófagos no nível máximo, acima de 20%. Quando não há necessidade disso, quando a infecção, o problema está sobre controle, eu então faço de 7 em 7 dias, porque dá para reativar no 7º dia e volta de novo aos 20%. Faltou eu explicar que no momento que se aplica a AH leva 8 horas para a taxa de 5% (dos macrófagos) chegar a 22%, cada hora vai subindo. A técnica que o Jésse Teixeira usou para comprovar a ação da AH foi uma coisa muito simples. Simples porque?, depois que a gente lê né?, porque a descoberta é que difícil. Ele descobriu que usando uma substância cáustica que se chama "cantárida" que passando na coxa forma-se uma bolha; aí o q ele fez? Ele resolveu tirar líquido da bolha e contar o número de macrófagos constatou que tinha 5%, fez vários dias, uma bolha e constatava que era 5%. Aí fez a AH e começou de hora em hora tirar umas gotas dessa bolha, a cada hora o nível de macrófagos ia subindo no fim de 8 horas chegou aos 22% e ele constatou que durante a semana toda, os 5 dias, manteve os 22%. Todo dia ele tirava, mas mantinha 20 a 22%, do 5º ao 7º é que começou o declínio, então ele fez isso em coelhos. Ele fez a auto-hemoterapia em coelhos e verificou que terminava a ação da AH quando o sangue terminava, porque ele sacrificava o coelho e verificava, bom, voltou de novo ao 5% , foi ver o local que tinha sido aplicado o sangue e já não existia mais sangue.

Mas a AH também é usada em veterinária, se usa em vaca que tem uma doença vírus, que se chama-se figueira, é como verrugas que nascem no focinho da vaca, e que realmente prejudicam muito a vaca, aplicando a auto-hemoterapia que eles fazem com 20ml na vaca, em 2 a 3 dias caem toda a figueira, cai todas aquelas verrugas que a vaca tem, desaparece tudo, isso é um uso veterinário.

Em músculos do braço, eu as vezes tenho paciente que quer que eu aplique os 10ml, logo num músculo, num braço só pra não levar duas picadas. E eu sou contra! Acho que 5, o músculo do braço, o deltóide, comporta 5ml, bem, não há problema nenhum. Agora na nádega sim, a gente pode aplicar os 10ml, o músculo glúteo, têm a capacidade de receber 10ml. A Dona Ml, essa que eu contei da toxoplasmose, ela aplicava 10cc em cada nádega, porque ela queria ter o efeito o máximo que podia para salvar a vista dela, queira salvar a visão, mas foi ela mesma, isso não fui eu quem receitei 20ml assim não, isso foi a própria paciente que decidiu tomar de 20ml, pra ter um resultado mais eficiente.

Então, a dosagem, há casos que eu acredito, e dependendo também, teria que ser feito um estudo, qual a necessidade real, por exemplo, se tem relação essa quantidade? E uma coisa que eu já venho pensando nisso, qual seria a relação entre o peso corporal? Porque as dosagens dos medicamentos variam em função do peso corporal, a dosagem que uma criança toma, de 30k, é muito menos que uma pessoa de 70k. A Auto-hemo, talvez seja desnecessário, em crianças pequenas ser uma dosagem como se dá em adultos de 5ml, poderia aplicar 2, 3 ml, isso tudo é, a minha esperança, é que essa nossa fita aí e essa divulgação que vai resultar disso, que interesse pessoas que queiram fazer uma pesquisa de laboratório sobre isso e que tenham condições de fazer. Porque eu não, eu faço tudo na base do estudo clínico, na base de raciocínio, sem pesquisa de laboratório, sem nada, porque eu não tenho laboratório para isso, eu não tenho laboratório de pesquisa, é tudo pesquisa clinica, da aplicação prática. Todos os meus estudos vêm de aplicação prática.

Como eu tenho certeza de que é uma técnica absolutamente inocente, que nenhum mal faz para a pessoa, nunca vi nenhum problema, eu então.... a gente que diz, bom, mas, se uma injeção de penicilina pode dar um choque anafilático, pode, mas o próprio sangue não dá choque anafilático em ninguém, não há o menor risco nesse tratamento. Nunca vi nenhum

abscesso, nenhuma contaminação, porque que não há abscesso? Porque como estimula o sistema imunológico, mesmo que ela seja aplicada mal, e não deve ser.... deve ser aplicada nas melhores condições de higiene... mas se for mal aplicada, dificilmente vai haver uma infecção, porque o sistema imunológico está aguerrido, está quadruplicado. Então, é por isso que dificilmente....é.. eu nunca vi até hoje nenhum problema,... já vi sim, pacientes que não podem ver sangue, e quando vão tomar injeção, desmaiam, mas aí é problema emocional, não tem nada haver com a auto-hemoterapia com efeito sobre o equilíbrio da pessoa. Não tem nada haver, mas então, realmente, eu acho que é de grande valor essa técnica, eu espero que agora a gente tenha uma divulgação grande.

Alexandre Fleming e a descoberta do antibiótico

Ele foi um filho de jardineiro que chegou a Lorde, porque jamais um filho de jardineiro tinha chegado a Lorde, graças ao bendito afogamento de Winston Churchill, que tinha 8 anos de idade quando caiu no poço, e ele tinha 10 anos, o Alexandre Fleming tinha 10anos, ele era filho de jardineiro do pai de Winston Churchill, que chamava-se Lorde Churchill, ele salvou Winston Churchill tirando do poço, o Lorde Churchill chamou o pai dele e disse: olha, a vida do meu filho não tem preço, felizmente né, porque Hitler se deu mal graças a Winston Churchill, a vida do meu filho não tem preço, peça alguma coisa que eu lhe darei, se quiser uma casa eu lhe darei uma casa, ele disse não, eu não preciso de casa, eu já nasci aqui, meu pai nasceu aqui, meu avó é que foi o primeiro que trabalhou aqui. Eu preciso é conseguir atender um desejo de um filho meu, eu tenho quatro filhos, três vão ser operários como eu, não tem interesses, mas o Alexandre, desde pequenininho ele diz que quer ser médico e quer ser pesquisador, desde pequeno, e eu não teria a menor condição de atender ao desejo dele. Aí disse o Lorde Churchill: Então ele será, se tiver capacidade, ele será, por falta de dinheiro é que não haverá problema.. então, ele se formou em medicina, o Alexandre, e com a humildade dele, graças a humildade dele, que ele descobriu a penicilina .

Porque o Lorde Churchill ofereceu para ele qualquer quarto da mansão, nos 100 quartos na mansão dele e o Alexandre disse, não eu...isso foi contado pelo próprio Alexandre no Hospital do Servidor do Estado em 1951, na rua Sacadura Cabral. Então Lorde Churchill disse você escolhe uns dos 100 quartos, não, o Senhor às vezes enche isso aí de convidados, fica tudo lotado, basta um lugar debaixo da escada, eram duas escadas em curva que subiam para o segundo andar, e ele disse, ali debaixo tem espaço suficiente para montar o laboratório, e por sorte aquilo era um lugar muito úmido, e ele fazendo experiências com placas de cultura, devido a umidade, um fungo que adora umidade que é o penicilium notacum, destruiu uma daquelas placas de cultura de determinado micróbio foi destruído pelo fungo ...ele como era um pesquisador em vez de jogar fora com raiva, a parte estragada ele quis saber porque que tinha havido aquele halo de destruição, e encontrou esse fungo e descobriu que esse fungo secretava uma substância, o penicilium notacum, que chamava-se penicilina, então ele começou a usar os antibióticos em vacas e cavalos do jóquei clube de Londres, e vacas das fazendas das imediações com alguma doença infecciosa, pneumonia e tudo ele usava...

Pneumonia

Até um dia que aparece para buscá-lo o comandante da Royall Air Force, pra buscá-lo, pra ele aplicar a penicilina em Winston Churchill que estava morrendo no Norte da..., Winston Churchill tinha ido dar apoio moral ao Marechal Montgomery, o inglês, que estava levando a pior com o marechal Homell, a raposa do deserto de Hitler, e ele foi lá para da apoio e contraiu uma pneumonia dupla e lá não tinha mais recurso, tava praticamente desenganado, aí, ele e o comandante da Royall Air Force sozinhos atravessaram por cima da Europa, passando por zonas ocupadas pelos alemães, mas em grande altitudes pra não..., eles poderiam contorna pela Espanha dando a volta por regiões não perigosas, mas eles passaram por cima e ele chegou a tempo de aplicar em Wilson Churchill, só que ele com a simplicidade ele disse ao comandante da Royall Air Force, mais logo Wilson Churchill vai

ser o primeiro ser humano a receber uma injeção de penicilina?, logo Wilson Churchill nosso primeiro ministro? Ele me disse, mas é tudo ou nada, o caso dele ele está perdido, e assim ele salvou pela segunda vez Winston Churchill, a primeira no poço que resultou nele estudar medicina, e depois salvou... e assim, ele .. agora... aí é que vem o lado importante, aí ele diz o seguinte, que as pesquisas dele tinha constatado que os micróbios ao longo de 10 dez anos iam criando resistência aos antibióticos, mais também tinha constatado que depois eles perdiam a memória, se ficasse um tempo sem usar, o antibiótico, então que todo antibiótico deveria ser usado num prazo máximo de 10 dez anos e depois descontinuado se possível, alguns anos, ou se possível, até 10 dez anos já que muitos outros antibióticos iam surgir, porque aí, desde que descobriu o mapa da mina, que é fungo produzindo um antibiótico os outros fungos também produziam efeito mortal sobre os micróbios, foi o que ele descobriu, por isso que surgiu essa quantidade enorme de antibióticos, tudo na base de fungos, então era só fazer isso, mais a ganância, resultou em usar o antibiótico permanentemente, não descontinuar e com isso os micróbios criaram resistência e hoje já há até, dizem de brincadeira os médicos que trabalham em hospital, até micróbios residentes, que já até adoram os antibióticos, já não são nem resistentes, são residentes ... então isso é que foi a história contada por Alexandre Fleming, o descobridor da penicilina, e foi a penicilina, os antibióticos é que levaram a descontinuar o uso da auto hemoterapia, quanto o normal, o que certo seria, era acrescentar, somar e não substituir, porque? Por que cada um age de uma forma diferente, os antibióticos agem impedindo reprodução dos micróbios e o sistema imunológico é que aproveitando o enfraquecimento, a pouca quantidade de micróbios e sendo ativados o seu sistema imunológico pelo próprio micróbio e dando tempo pra isso, pelo fato do antibiótico controlar a reprodução do micróbios, ele então cria, ele devora depois, o ‘macro’ e ‘fagos’, ‘macrófagos’, o termo é: ‘macro’ é grande e ‘fagos’ é comer, come partículas grandes, quer dizer, o macrófago aí devora o micróbio, aproveitando o fato do antibiótico, quer dizer, se tivesse continuado usando a Auto-hemoterapia junto com os antibióticos até haveria muito menos casos de resistência ao antibiótico, porque não sobrariam cepas resistentes que depois se reproduzem em outras cepas resistentes de micróbios.

Prevenção do câncer pela AH

O câncer que é uma reprodução anárquica celular, se o organismo da pessoa não reconhece essas células como próprias e começam a destruí-las no nascedouro a pessoa pode produzir células chamadas pré-cancerosas e terminar aí, não chegar a células cancerosas, se o sistema imunológico tiver devidamente atuante. O câncer é muito mais freqüente, quando com a idade, uma glândula que comanda o sistema imunológico, que é uma glândula no peito que chama Timus, exatamente aqui o Timus, (ele aponta no peito o local do Timus) começa a atrofiar, aí que começa a freqüência dos casos de câncer aumentar.

Mas, então o câncer é isso, o sistema imunológico estando ativado, vamos dizer, é uma prevenção quanto a um possível câncer, porque o câncer não começa logo com uma quantidade enorme de células anárquicas, começa com pequeno número, se o sistema imunológico estiver vigilante e acabar com ele logo, mas isso também depende da idade da pessoa, se o Timus ainda não atrofiou, se o sistema imunológico ainda esta em plena atividade porque depois dos 55 anos começa o declínio do Timus, ele vai atrofiando. Aí a razão no homem, por exemplo, o câncer de próstata, e na mulher ter muito câncer de mama e tudo o mais, e que até dá antes na mulher por causa... a mulher foi vitima da pílula anticoncepcional, que também exige muito do sistema imunológico, se a mulher tomasse a pílula e fizesse a AH, não teria problema, porque manteria o sistema imunológico ativado, mas a pílula exige muito do sistema imunológico que é um hormônio químico, exige trabalho, trabalho de lutar contra o excesso de hormônios. Então o sistema poderia fazer o controle disso evitando que a pílula tivesse os efeitos nocivos que tem como todo hormônio, todo hormônio artificial tem efeitos nocivos, por isso que hoje se está usando na menopausa mais o hormônio natural de fitoterápicos isoflavonas e tudo, e fugindo do hormônio de reposição química, então realmente no câncer mantendo o sistema imunológico ativado,

principalmente depois dos 50 anos, eu acho, pra mim a auto-hemoterapia, pelo menos depois dos 50 anos quando começa o declínio do Timus, era hora de começar o tratamento, da Auto-hemoterapia.

Um caso de acne

Eu fui anos atrás... eu, sempre fazia uma parada para fazer um lanche quando ia para Visconde de Mauá num posto de gasolina que tinha também lanchonete lá, que chama –se "Olá". Muito bem, paramos ali, e eu vejo uma menina...um horror....mas olha, ela era violeta, violácea a pele, mais uma coisa,... eu nunca tinha visto acne igual, nunca, pior, nunca vi, até hoje. Eu vi aquela menina, eu digo, coitada uma menina tão novinha com certeza uma menina pobre, não tem recurso e está assim, está desse jeito, eu vou fazer um ato de caridade. Eu vou dar uma receita para ela, embora ninguém esteja me chamando pra dar receita, eu vou dar uma receita porque eu curo isso com Auto-hemoterapia tranquilamente, então falei com uma mocinha gordinha que estava nos servindo e disse: olhe fala com ela lá que eu posso curar esse problema dela o rosto, e eu dou isso de graça, mal eu sabia que essa menina era filha, veio a mãe dela, ela era filha do dono dos postos de Olá, o posto Embaixador e o posto Presidente, onde existia lá... Olá, onde existia até o Mac Donald. E veio lá, e não era falta de dinheiro não, e aí a mãe disse: de dois e dois meses nós levamos ela ao Rio, vamos a um dermatologista, mas tem dois anos que levamos e não tem havido melhora nenhuma, está desse jeito ali. Então eu vou lhe dar uma receita, a senhora não pediu nada, eu vou dar uma receita pra sua filha, e dei a receita da auto-hemoterapia para ela, que chamava-se Claudia. Bom, resultado, dessa menina foi a receita mais cara que até hoje eu já prescrevi, porque durante um ano eu não consegui pagar nada no posto Olá, chegava lá na caixa, o dono do posto já tinha deixado a ordem, não receber dinheiro meu de jeito nenhum. Até que um ano depois eu decidi nem ir mais lá ao posto, porque já estava constrangido de não poder pagar. Quando ela se curou dessa acne terrível, ficou limpa completamente, foi uma coisa milagrosa, completamente milagrosa, o pior caso de acne que já vi na vida.

Cloreto de magnésio

O magnésio é de enorme importância no uso do dia a dia, todo mundo deveria tomar, porque os alimentos hoje estão pobres de magnésio, o motivo é simples demais, é que as plantas precisam muito do magnésio, para respirar o mecanismo clorofílico dela, a fixação do gás carbônicos e eliminação do oxigênio fazendo ao contrário do que nós fazemos, nós fazemos usando ferro, o mineral é o ferro para fazer esse mecanismo de respiração, glóbulos vermelhos, que faz o mecanismo respiratório, na planta quem faz é a clorofila que é a base do magnésio, basicamente do magnésio que é a estrutura mesmo dela, acontece que o que se usa hoje em dia, o adubo químico que se usa hoje em dia é o NPK, Nitrogênio, Fósforo e Potássio não se repõe o Magnésio na terra e acontece que antigamente quando as cidades eram todas de casas, as casas tinham fossa e esses magnésios que a gente elimina pelas fezes voltavam para o lençol freático, mas hoje vai tudo para os rios e para o mar, então está havendo uma pauperização (empobrecimento) crescente de magnésio nas terras, por não se repor o magnésio. As duas razões mais importantes dele é: ele regula o metabolismo do cálcio no organismo, ele que fixa cálcio onde deve haver e elimina cálcio onde não deve haver. Então, as calcificações de coluna, as calcificações das articulações, as calcificações das artérias, ocorre por essa carência de magnésio, as calcificações dos rins, oxalato de cálcio, cálculos, pedras de oxalato de cálcio nos rins é falta de magnésio, basta dar magnésio para o paciente, que ele derrete esses cálculos renais, que não seja os de urato e fosfato, que seja de oxalato de cálcio, aí é falta de magnésio.

Então, o magnésio é tão importante que o 'Pier Dulbet', esse médico que usava o magnésio para lavar as feridas, ele não sabia por que, mas no livro dele, depois que ele publicou em 1940, na guerra de 1914 à 1918 ele usava sem saber o porque, depois ele descobriu que o magnésio ativava também o sistema imunológico, e a prova disso e que na Itália, na França, e no livro dele tem, o mapa do câncer e o mapa do magnésio, na metade sul da França que as

terras tem quantidade de magnésio a mortalidade por câncer alcança 3,5%, aliás ele diz menos de 3,5, e no norte da França em que as terras são pobres de magnésio, mais de 8,5% das pessoas morem de câncer.

Agora na Itália é muito pior, a experiência, é interessantíssimo como um decreto de um César ainda vale até hoje e produz efeitos até hoje, tanta gente morrendo de câncer sem saber por quê. No livro do Professor 'Pier Dulbet' esse livro chama-se " A Política Preventiva do Câncer" de 'Pier Dulbet', nesse livro ele tem a incidência de câncer do norte até o sul da Itália. Por um decreto em vigor ainda, de um imperador, de um dos Césares romanos era proibido transportar o sal de uma região para outra para não encarecer o sal, a finalidade era essa. Acontece que por causa disso, e como o norte da Itália é muito rico em minas de salgema, sal na terra que tem só cloreto de sódio e zero em magnésio, zero, a incidência de câncer varia de 7% à 10%. No centro da Itália onde está a capital Roma, como o povo já usa sal do mar, mas, como tem mais poder aquisitivo, mais dinheiro, usa um sal que já aparece um pouquinho de magnésio 0,08% de magnésio, já cai essa incidência de câncer para 4, 4,5%. E no sul da Itália por pobreza o povo usa sal que ele dá para o gado, é a zona rural da Itália do sul, o sal que eles dão para o gado, é um sal riquíssimo em magnésio, mas que vira água, vira salmoura, então eles têm tinas em toda família italiana, tem uma tina de madeira em que eles põem o sal ali e usam aquele mesmo sal e quando ele vai virando água, ele vai usando aquela água mesmo e tempera a comida com aquilo, isso é milenar, é tradição deles, por causa disso no sul da Itália a incidência de câncer não chega a 2%, só por causa desse magnésio contido lá, isso tem no livro do professor 'Pier Dulbet' contando isso, foi por isso ele deu a maior importância.

É tirado, sabe de onde, vem esse cloreto? Do sal, lá da indústria de Barrilha, lá em e São Pedro da Aldeia, o sal, aquele sal que é produzido lá em Cabo Frio, eles tiram o magnésio para poder o sal virar, comercialmente ter mais valor, porque realmente, o sal, você não pode empacotar um sal carregado em magnésio, sal grosso, porque ele vai estourar aquele pacote, ele é altamente higroscópico (Que tem tendência para absorver a umidade do ar), então se tira o magnésio do sal, para que o sal possa ficar na prateleira dos mercados sequinho e não entupir os saleiros também, e tal, quanto mais seco o sal, menos magnésio, isto é, tirou o magnésio o sal fica mais caro, e, com menos magnésio, e, mais seco.

O cloreto de magnésio puro (Pa)

Lá nessa casa que eu compro, que é lá na Rua Miguel Couto, lá eles vendem como vem empacotado da fábrica lá de São Pedro da Aldeia, tem várias, agora já tem várias fabricas que estão tirando o magnésio do sal para vender o magnésio separado, né.

Dosagem do uso do magnésio.

Para preparar é a coisa mais simples 20g ou duas colheres de sopa das, um pouco mais do que rasa, um pouquinho acima, em um litro de água, dá uma solução muito boa, vamos dizer, que corresponde então em torno de 20g, e toma-se, se for preventivamente, não tiver nada, a pessoa não tiver nada, como suplemento alimentar, o que está faltando nos alimentos, tomar uma xícara de cafezinho por dia. Mas se a pessoa já tiver coluna com osteofítos, bicos de papagaio, artrose, joelho, toma 2 xícaras de cafezinho por dia desse cloreto de magnésio e ele vai eliminar essas calcificações todas que ocorrem, e em casos de cálculo renal, eu chego a dar 3três por dia, quando é cálculos de oxalato de cálcio, elimina esses cálculos, então é isso aí, já resolve uma quantidade de problemas.

Agora nas feridas, a gente para lavar as feridas não se usa essa solução forte de 20gr em 1 um litro d'água, usa-se uma solução que fica isotônica, como é por exemplo o soro fisiológico, que fica 9 gr em 1 um litro d'água, o soro fisiológico, né , que é com sal, cloreto de sódio, soro fisiológico, no caso do magnésio é 20gr em 2 litros de água, ou seria 10 gr em 1 um litro é que fica isotônico, em vez de 9gr que é o caso do sal, do cloreto de sódio é 10gr

em um litro que fica isotônico, e essa solução é que serve para lavar as feridas, para infecções e tudo, funciona melhor do que esses desinfetantes, hipoclorina e mertiolate, todos eles, é um... porque além de funcionar como desinfetante ele estimula o sistema imunológico no local.

E nos casos das verrugas?

As verrugas se toma magnésio, as verrugas ocorrem por falta de magnésio na pessoa, a pessoa tem deficiência de magnésio e por isso esses vírus conseguem se multiplicar e criando essas verrugas.

E se o cloreto ficar úmido dentro do frasco?

Não tem problema, nenhuma importância, o sal não tem tempo de validade, o magnésio não tem tempo de validade, é eterno.

Cálculos renais

A falta dele é que causa os cálculos renais, porque o cálcio se precipita e faz as fixações de oxalato de cálcio, aí o cálcio junto com batata, o tomate que tem ácido oxálico e gera, o espinafre, ácido oxálico, gera os cálculos renais de oxalato de cálcio.

Existem outros tipos de cálculos renais?

Existem os diuratos que as carne que produzem, o ácido úrico, e de fosfato que são de outros legumes que tem fosfatos, tem muito fósforo, agora, o oxalato é o contrário, a pessoa tem cálculo de oxalato por falta de magnésio, o motivo é esse...

O Cloreto de Magnésio freia as metástases do câncer?

Não, isso, frear, eu não digo; mas eu digo, pelo menos retarda, porque o câncer, como o que o Pierre Dulbert provou no livro dele, mas provou!, que o indivíduo recebe e usando uma quantidade suficiente de magnésio correntemente a vida inteira, ele tem a possibilidade de ter câncer incomparávelmente menor do que quem tem carência de magnésio, isso ele provou no livro dele, “ A política preventiva do câncer”, o título do livro.

Há contra-indicação para o uso do Cloreto de Magnésio?

O único caso que existe é se a pessoa tiver insuficiência renal, tiver por exemplo, em máquina de hemodiálise. Porque aí acumula, porque o Magnésio, o excesso, se elimina pela urina. Então não há possibilidade de haver excesso de magnésio porque o excesso sai pela urina, então não há problema. Agora se a pessoa não estiver urinando ...aí pode a passar de uma hipomagnesemia que é o comum que as pessoas usam, para uma hipermagnesemia, mas só se a pessoa não estiver urinando.

Dosagem Correta do Magnésio

Por exemplo, uma coisa errada que eles ensinam, esse magnésio que é vendido nas farmácias, 33gr, e mandam dissolver em 1 litro de água, aí está errado, aí, vai dar, pode ser laxante. Aí está realmente excessivamente concentrado, teria que ser 20 gr em 1 litro, ou essas de 33gr pra quem compra nas farmácias, por que hoje todas as farmácias tem, aí em 1 ½ litro de água seria até um pouquinho mais, mais de 1 ½ litro para dar a mesma proporção.

O senhor faz uma demonstração de AH?

Eu faço. Eu faço, não tem problema, eu tenho o material, o q não falta aqui em casa é

material para fazer auto-hemoterapia, aqui em casa é artigo de 1ª necessidade...(então ele aplica na esposa dele. Basta procurar na internet que o vídeo está disponível, de graça.)...é uma coisa simples, né? E que pode resultar em tanto sofrimento a menos....

Ictiose

O paciente, não foi uma cura rápida, não. Ele levou mais ou menos 1 ano para a pele dele mudar completamente e deixar de apresentar aquelas, como se fosse escamas de peixe, e a secura também da pele que era muito grande, dava uma aflição, ele sentia um prurido,uma coceira terrível, ele não podia se controlar e ele era um auxiliar de enfermagem., e isso prejudicava os contatos dele com os pacientes. Os pacientes ficavam com medo dele. Com esse tratamento, com a AH, ele foi gradualmente melhorando, melhorando, é verdade que eu dei também, vitamina E, remédios que atuavam na pele, vitamina A, mas o que realmente atuou foi a AH, foi o mais importante de todo tratamento foi a auto-hemoteapia, dei minerais também para ele, porque a pele dele não tinha vitalidade nenhuma, uma pele ressecada, como se fosse estrias, toda ela estriada, e com aquelas relevos como se fosse escamas de peixe. Agora, é o único caso que eu tive de Ictiose, no tratamento de Ictiose. Eu não me lembro de outro caso claro, assim tão claro de Ictiose.

AIDS

Têm muitos pacientes aidéticos que fazem a AH e estão se dando bem. Eles mantêm as taxas que chama-se CD4 em níveis razoáveis, agora como eles fazem uso também de outros medicamentos, eu não posso atribuir só a AH. Há uma melhora, o paciente vive bem, eu tenho paciente com muitos anos já vivendo com AIDS, e vida normal, agora, mas eles também fazem uso destes coquetéis junto com a AH. Como a AH só atua na parte imunológica e a doença é uma doença que atinge o sistema imunológico, é uma imunodeficiência adquirida, pode ser que a AH esteja dando uma contribuição nesta sobrevida de boa qualidade que há alguns pacientes que eu trato, não é minha área, eu não sou infectologista, então, não é minha área, mas eu dou como um complemento junto com outros tratamentos que eles fazem, e tem dado bons resultados.

Um caso de cura de AIDS

O caso foi o do dentista, esse dentista, ele se contaminou com o vírus do HIV no consultório, ele não era um paciente de risco; era de risco no sentido de que ele não se protegia como dentista, das feridas de aidéticos que ele tratava no consultório dele. E fez um exame e deu o HIV positivo, eu mandei que ele repetisse, porque eu sabia que ele não era promíscuo, só vivia com a mesma mulher, era meu cliente desde os 4 anos de idade, era um mestre em soltar pipa, esse eu conheci desde pequenininho, tratei de asma dele. Curei a asma dele quando ele era pequenininho com 5 anos. Então eu resolvi fazer a AH para ele, para ver o que dava aquilo, depois do 2º exame que deu positivo, foram 2 semestres. Primeiro fez em vários laboratórios, 2 laboratórios. E 6 meses depois fez, e deu positivo de novo, quando chegou no 3 º exame, 6 meses depois, ele me telefonou, véspera de Natal dizendo que tinha uma grande notícia para me dar e a notícia era que tinha dado negativo. Então eu falei com ele, olha não festeja já, não. Repete esse exame em outro laboratório; ele repetiu e deu negativo. Isso já se passaram uns 6 anos, nunca mais deu positivo. Está negativado até hoje.

Agora, se isso foi porque ele tinha uma saúde muito boa e a AH foi a força a mais do sistema imunológico que derrotou o vírus HIV e conseguiu acabar com ele, eu não sei dizer viu, foi um doente em que eu tratei em condições muito boas ainda, desde o início, a maioria dos outros são doentes que já eu trato quando já estão com o HIV há...3 anos...5 anos... 8 anos.... é diferente. Esse foi logo no primeiro, vamos dizer, com 2 meses de HIV que eu comecei o tratamento.

Um paciente com Hepatite C

Ele se deu muito bem, quer dizer, conseguiu controlar a doença. Não teve progresso nenhum a doença, ao longo de anos e vem se dando muito bem com a AH. Ele não chegou a fazer uso destes tratamentos modernos que é o Interferon Peguilado, ele nunca chegou a fazer, agora, ele não está negativado, não, ele não tem mais sintomas de qualidade nenhum, tem as provas de atividades hepáticas muito boas, sempre normais. Mas o vírus, os marcadores de vírus, permanece, mas isso vai permanecer o resto da vida, porque todos os casos de hepatite sempre os marcadores permanecem. A pessoa pode curar a doença, mas fica a marca.

Uso associado da AH com Ascaridil

O Ascaridil é um medicamento que foi / é usado para vermes. A matéria-prima genérica chama-se: Cloridrato de Levamisol. O Ascaridil foi descoberto por acaso, por uns médicos americanos que fazendo uma campanha contra a verminose na Califórnia, eles verificaram que os pacientes com Leucemia tinham tido bons resultados, tinham melhorado os pacientes com Leucemia, mas tinha sido dado o remédio para verme, era uma campanha contra verminose na população mais pobre lá da Califórnia. Bom, então eles resolveram estudar o Cloridrato de Levamisol e descobriram que ele tinha um enorme potencial de estímulo imunológico, e ele funcionava em uma série de doenças, em herpes, funcionava muito bem, herpes simples, herpes zoster e até em hanseníase ele foi usado com ótimos resultados, artrite reumatóide e também em câncer, então também estimulando o sistema imunológico, eles usavam como coadjuvante da quimioterapia e da radioterapia, como coadjuvante; mas misteriosamente, o produto com esta finalidade que se chama Estimamizol, foi retirado do mercado, nunca mais existiu, mas como eu tenho a cópia dele, de Estimamizol num dicionário de especialidade farmacêutica DEFE, eu tenho a cópia. Eu tirei a cópia, e tirei a cópia do Ascaridil, então eu tenho, porque, quando eu dou hoje aos meus clientes ascaridil, para clientes que não tem verme, eles podem calcular, ‘poxa, pela idade dele, ele deve estar esclerosado. Eu não tenho verme, ele está me dando ascaridil, estou artrite reumatóide, ele está me dando ascaridil. Eu tenho herpes labial, ele ta me dando ascaridil; estou com herpes zoster, ele está me dando ascaridil, ele deve estar esclerosado;’ então eu dou sempre junto, tenho no consultório uma quantidade de cópias, das duas, para mostrar que é a mesma substância, o Ascaridil e o Estimamizol, os dois são o mesmo medicamento, com a mesma matéria prima: Cloridrato de Levamisol, na mesma dosagem, tudo igual, então eu substituo com o Ascaridil, mas o paciente leva uma xerox das 2 indicações; de verminose e de estímulo imunológico, para ele saber que não está tomando remédio só para verme, é assim que eu faço, ahh e faço paralelo Ascaridil, eu acrescento para artrite reumatóide, Ascaridil e AH, e herpes também, herpes simples, herpes zoster, são os casos que eu uso, pessoas que também tem infecções viróticas muito freqüentes, tão sempre gripadas...tudo...eu uso o Ascaridil e funciona muito bem.

A dosagem de Ascaridil

É o cloridrato de levamisol, o cloridrato de levamisol, ele é um modulador imunológico, ele não é um estímulo imunológico, agora, somando o Cloridrato de Levamisol à Auto-hemoterapia, um modulando, no caso, por isso que o cloridrato de levamisol funciona muito bem nas doenças auto-imune, provavelmente a experiência que diz é só na artrite reumatóide, e tomando dois comprimidos por semana durante 8 semanas depois dá um intervalo, e depois de um mês para descansar, liberar o organismo do produto, e depois faz outra vez , como imunomodulador ele vai ajudar muito numa doença auto-imune que chama-se artrite reumatóide e funciona em muitas outras, até na doença..., na lepra, mal de hansen, ele é usado, o cloridrato de levamisol, na brucelose, uma série..., nas infecções mais ... tem excelente resultado na herpes simples e zoster, os dois tipos, genital, labial, tudo isso funciona o Ascaridil, isto é o cloridrato de levamisol, ele funciona muito bem nisso.

O cloreto de magnésio atua na osteoporose, bursite e artrose?

Exatamente, porque ele regula todo o metabolismo do cálcio, ele fixa o cálcio onde ele deve existir, por exemplo, nas osteopenias, nas osteoporoses, ele fixa, e elimina o cálcio de onde ele não deve existir, das artérias, das articulações, ele elimina os cálculos de oxalato de cálcio dos rins, ele elimina as calcificações generalizadas que existe nas bursites calcificadas. Onde houver cálcio fora do lugar ele elimina e onde houver falta de cálcio ele fixa desde que seja junto, dado junto com o cálcio. Que a pessoa tenha uma alimentação rica em cálcio ele vai fixar, então não há o menor risco para quem toma cloreto de magnésio, em tomar excesso de cálcio. O risco do excesso de cálcio, de calcificação nas artérias, articulações é de quem não toma magnésio, que regula a distribuição do cálcio, aí existe, que é realmente, muita gente pensa: ahh, que tem arteriosclerose não pode tomar cálcio porque via endurecer as artérias, vai mesmo se não tomar com o magnésio vai, mas se tomar junto com o magnésio não, porque o cálcio só vai fixar onde ele deve, ele é que é o regulador da distribuição do cálcio. Essa é que é a importância.

Mulheres grávidas ou amamentando podem fazer uso da auto-hemoterapia?

As mulheres grávidas podem fazer AH, não há perigo nenhum, amamentando o leite vai conter mais anticorpos do que se ela não fizer a AH, a criança vai receber um reforço imunológico.

As pessoa que fazem quimioterapia podem fazer uso da AH?

As pessoas q estão fazendo quimio e radioterapia devem fazer a AH. No caso específicamente, vamos dizer, da quimioterapia, a rádio não há necessidade dela fazer a AH, porque não vai acrescentar nem beneficiar, apresentar nada. Mas, as pessoas que estão fazendo quimioterapia, como a quimioterapia afeta negativamente o sistema imunológico, porque ela atua como imunossupressora, não só sobre as células neoplásicas, células cancerosas, mas também sobre as células boas, de defesa, então a AH feita simultaneamente com a quimioterapia, evita que o sistema imunológico baixe demasiadamente. Porque nós não temos, não existe ainda uma quimioterapia que seja dirigida especificamente para as células cancerosas, ela debilita também as células de defesa e aí a AH vai contrabalançar, vai reduzir os efeitos nocivos da quimioterapia, embora não vai anular os efeitos nocivos...mas vai reduzir.

A AH é válida nas complicações de diabetes?

Isso aí seria válido, porque no caso da gangrena, por exemplo, eu tive uma paciente que teve uma ulcera de perna, de pé, aliás, pegou o tornozelo dela, e que já estava,... se via até os tendões, tava um caso que chegou a um nível de amputação. E então, estava marcado para 2 ou 3 dias depois, a amputação deste pé. Essa Sra. era diabética a muitos anos e então ela, uma pessoa da família me chamou, eu fui lá no Lins de Vasconcelos atender e achei que deveria ser tentado a Auto-hemoterapia, para neste caso que ainda havia a possibilidade de evitar essa amputação. E eu fiz, então, prescrevi a AH, ela fez o tratamento de algumas semanas e a ulcera fechou e ela não teve que amputar e veio a falecer uns 20 anos depois, com o seu pé, ela faleceu ainda em conseqüência a diabetes, porque ela faleceu em conseqüência de um acidente vascular agudo, enfarto do miocárdio, que a diabetes produz esses acidentes vasculares. É um fator que desencadeia, e ela veio a falecer disso, mas ela morreu com o pé que seria amputado uns 20 anos, quer dizer, ela ganhou 20 anos de uma qualidade de vida maior por que, já que ela podia caminhar, andar perfeitamente e tudo e sem uso de nenhum aparelho, sem nada.

Na cegueira o que há é isso, é que a diabetes produz uma arterite, uma inflamação na íntima das artérias, é por isso que leva a cegueira, a falta de oxigenação dos tecidos em função do entupimento. Como a AH pode realmente influenciar em alguma coisa, porque ela dá uma proteção a maior à célula, ela aumenta a resistência da célula, essa irritação da glicose, não que ela cure, ela não atua na diabetes mudando, curando o diabetes, não, de maneira

nenhuma, mas ela pelo menos, protege a célula e as conseqüências, os efeitos adversos levam mais tempo para ocorrer. É, uma forma de retardar, a destruição celular que ocorre em função da diabete, que vai afetando todo o sistema vascular, não afeta só os pequenos vasos, não, afeta todos os maiores depois... É uma doença que precisa ser combatida com muitos medicamentos que atuam contra os radicais livres, não é só controlar a glicose, é necessário evitar agressão à célula pelos radicais livres, isso aí com vitamina A, E e C, selênio, várias substâncias que protegem a célula, então a gente...., tudo que for feito para evitar os danos causados pelo excesso de glicose, tem valor.

Amplitude da AH

Olha, realmente a amplitude é muito grande da ação da AH, porque ela atua sobre o sistema imunológico, de um modo geral, quadruplicando uma área do sistema imunológico, que é o Sistema Retículo-Endotelial, aumentando os macrófagos de 5% para 22%, e ele é o responsável por toda essa limpeza.

A AH aumentando o número de macrófagos, faz com que todo o sistema de limpeza dos agressores que ocorrem no organismo, seja de vírus, seja de bactérias, seja de células anormais, pré-cancerosas, tudo isso pode ser, pela ativação do sistema imunológico, pode ser inibido e evitar as conseqüências, então é válido, realmente a AH tem uma aplicação muito ampla, além de que há uma coisa que constatei, que ela atua numa área do sistema nervoso, que é a área do sistema nervoso autônomo, ela organiza o sistema vago simpático e com isso ela dá uma tranqüilidade maior as pessoas. As pessoas tensas tendem a ser simpaticotônicas, e, isso causa contração vascular, isso favorece a hipertensão, a AH vai manter sobre controle a pressão mantendo o equilíbrio correto entre o sistema vago, que dilata os vasos, e o sistema simpático, que contraí, isso é uma outra ajuda, junto com outros recursos, não sozinho a AH pode, é um auxiliar no combate a hipertensão que é uma doença que atinge bilhões de pessoas no mundo, é uma coisa hoje d'uma.... devido às tensões, do stress da vida moderna, do medo, da insegurança, disso tudo, hoje a hipertensão está se tornando um problema de saúde pública muito grave, e a AH pelo menos reequilibrando, equilibrando o sistema neurovegetativo, ela já contribui para que as conseqüências da hipertensão sejam menos graves, e prolongue o período de bem estar da pessoa.

A AH é sempre benéfica?

Sempre. Porque o mínimo que se pode dizer, atuando sobre o sistema imunológico que é..., que existe uma curva, o sistema imunológico cresce a partir do nascimento, a criança nasce praticamente sem o sistema..., com o sistema imunológico praticamente não funcionante, porque ela recebe a última carga da placenta quando se contrai joga uma quantidade enorme de anticorpos para dentro da criança, durante 6 meses ela vive protegida por estes anticorpos que ela recebeu da mãe, então seria até o caso da, durante a gravidez, a mulher fazer a AH para que a criança nascesse com o Sistema Imunológico potencializado, ativado, aí depois que termina esse período que é que começa as doenças infantis, exatamente porque terminou a, vamos dizer, a reserva imunológica da criança terminou, e aí começa ela a construir o seu próprio sistema imunológico naturalmente, na luta contra o meio ambiente, contra os agressores que estão em volta, neste período aí, quando terminou e começa a construir também o ocorre hoje, uma coisa muito boa, que a medicina avançou muito, daí a mortalidade infantil ter diminuído muito, começa o programa de vacina, que é um exercício do Sistema Imunológico. A vacina são exercícios, porque é a mesma coisa; a vacina produz o mesmo efeito das agressões produzidas pelas doenças, é a doença atenuada, apenas de uma forma que o organismo não corre o risco de adoecer, a não ser que seja uma vacina defeituosa, mas se estiver perfeita não causa doença, ela causa imunidade à doença.

Então a criança vai crescendo, seu Sistema Imunológico até chegar ao pique máximo entre os 14 e os 16 anos, quando ele atinge a plenitude, aí se mantém neste nível até em torno dos 50 até os 55 anos, nessa faixa, aí começa o declínio do Sistema Imunológico quando o

Timus, a glândula que comanda todo o Sistema Imunológico, que é uma glândula no peito que nós temos, começa a atrofiar, então, é daí por diante, a AH tem um enorme valor que vai retardar essa curva de declínio, então seria aí, indispensável; Antes, ainda o Sistema Imunológico esta muito bom, tem pessoas que tem ele menos deficiente, outras mais; dependendo da alimentação; tem pessoas que se alimentam muito mal, falta de nutrientes que estimulam o Sistema Imunológico, vitaminas, sais minerais, ou proteína mesmo, deficiência de proteína mesmo, porque o anticorpo é formado em proteína, então se ele tem uma alimentação deficiente, vai ter um Sistema Imunológico deficiente. É por isso que muitas pessoas que vivem praticamente a vida sem doenças, resistindo a toda essa agressão do meio ambiente, de doenças, infecciosas e tudo, e não tem nada, e outras toda hora estão doentes, por que tem o Sistema Imunológico debilitado. Mas a AH ajudaria neste caso, pra contrabalançar essa..., não que não deva ser ensinado a se alimentar corretamente para poder estimular o Sistema Imunológico, mas sempre iria contrabalançar essa deficiência na área de alimentação.

Intervalos menores que 7 dias são prejudiciais?

Nenhum mal, porque apenas do 5º ao 7º dia é que o sangue já está praticamente, grande parte reabsorvida, e o estimulo imunológico que é que ocorre em função desse sangue significar o corpo estranho no organismo, e que o sistema imunológico se ativa para rejeitar esse sangue, para eliminar, este estímulo ta declinando, se fizer com menor espaço de tempo não há esse declínio, ele se mantém sempre naquela faixa dos 22% , 20 e 22% de macrófagos quando o normal é 5%, não vai haver nenhum prejuízo.

Não há é necessidade, vai sacrificar o paciente, porque na realidade ele vai, ser perfurada a veia e não há necessidade, se for de 7 em 7 dias, quando ele chega ao mínimo há uma reativação, quando eu preciso que o paciente se mantenha no nível máximo eu faço com 5 dias de intervalo, aí não chega haver o declínio que ocorre do 5° ao 7º dia.

A Auto-hemoterapia pode ser feita sem pausa?

Perfeitamente, eu só faço, eu só mando fazer interrupção para os pacientes, exclusivamente para descansar músculos e veias, mais nada, se as veias são usadas alternadamente, não pega sempre do mesmo braço, e vai alternando, e se os músculos também são usados alternadamente, ora na nádega, o glúteo do lado esquerdo depois o direito, do deltóide que é do braço, direito, e depois esquerdo, aí não há necessidade de interromper, mas como cansa aí, há a necessidade de interromper.

A variação de dosagens (5,10,20) faz também aumentar taxa de monócitos?

Não, sempre a mesma coisa, a única diferença é que quando nas doenças auto-imunes, eu às vezes uso até 20ml, nos casos mais graves, e dividindo em 4 lugares, aplicando 5ml em cada braço e 5ml em cada nádega, para desviar esse sistema imunológico viciado em atacar o próprio corpo, um sistema imunológico que está pervertido, que em lugar de cumprir a função dele, que é nós defender contras os agressores, contra tudo aquilo que nos prejudica, ele ta atuando contra o próprio corpo, como se fosse um inimigo, sendo no caso uma artrite reumatóide afetando as articulações, e criando até deformações, criadas pelo sistema imunológico, que eu acredito que esteja pensando atender a um pedido do inconsciente para desviar um sofrimento psíquico para uma área física, e com isso, enquanto a pessoa preocupada com seus ossos, seus dedos deformados, ta esquecendo dos problemas psíquicos que motivaram o desvio, a perversão imunológica, é uma desgraça a gente sofrer fisicamente, só para aliviar psiquicamente as tensões, mas acontece, e eu tenho provas disso, muitos casos.

A partir de que idade crianças podem fazer auto-hemoterapia?

Ai depende muito da criança, porque eu já tive há pouco tempo uma criança de 5 anos que aceitou perfeitamente a AH, porque tinha um controle emocional tão bom, que eu explicando a ela que ela ia ser beneficiada, era uma criança asmática, uma asma grave, e que ela já estava cansada de sofrer a falta de ar, então uma criança com um nível de raciocínio ativado, uma criança muito inteligente, ela se convenceu que valeria a pena e aceita a AH perfeitamente, até, quem mais sofre quando ela toma a AH, é a mãe, muito mais que a criança, a mãe sofre pela criança.

E a AH na geriatria?

Pra mim, é a área em que deveria ser mais utilizado a AH é dentro da geriatria, justamente porque corresponde a época que o sistema imunológico está em declínio.

A AH funciona na cicatrização de escaras?

Funciona, ajudando a cicatrização das escaras, lógico que não pode colocar peso sobre o local, tem que evitar, aqueles protetores, né, porque a escara é produzida por um atrito continuo da pele sobre o leito e além do atrito é a falta oxigenação pela pressão local, os vasos sanguíneos não abastecem de oxigênio os tecidos, eles tendem a se destruir, mas a AH vai ajudar a reconstruir, a cicatrização vai se tornar mais rápida.

E o HPV?

É, esse vírus que agora está muito freqüente no colo do útero e tudo. Eu ainda não tenho experiência porque eu não sou ginecologista, então eu não tenho essa experiência, mas acho que valeria, porque como atua de modo geral contra vírus e o HPV é um vírus, eu acho que deveria também ser usado mas, só que isso aí os ginecologistas que teriam que fazer a experiência e introduzir isso numa prática comum, se funcionasse bem, como eu acredito que deve funcionar, funciona em outros vírus, não será nesse que será diferente.

E no Vitiligo?

No vitiligo eu também não vi, com a AH, esse eu já usei, o que eu usei é o seguinte, o único beneficio que eu notei no vitiligo, é que o vitiligo essas manchas aumentam muito nas fases depressivas das pessoas quando ficam tensas, muito tensas, elas pioram, porque o vitiligo não se sabe até hoje realmente o motivo de ocorrer essa falta de pigmentação, não se sabe. Mas, como o sistema neurovegetativo se equilibra e melhora esses pacientes, evita essas recaídas, essas fases ruins em que há um aumento muito grande das manchas vitiligo, mas não vai curar o vitiligo, não vai ter nenhum efeito de cura.

Nas amigdalites de repetição?

Isso é altamente válido, muito válido, é uma das coisas, há um tipo de amidalite que eu usei a AH e com um resultado muitíssimo bom, é a amigdalite devido a um estreptococos beta hemolítico, é a amidalite que resulta em febre reumática, e que resulta em dano no coração, com prejuízo, com atrofia das válvula mitral que depois só cirurgia vai corrigir.

E essa amigdalite é extremamente resistente aos antibióticos, e a AH junto, logicamente também com o antibiótico vence essa aí, eu já curei muitos casos de febre reumática em que a origem dessa infecção era na garganta, as amígdalas é que são as transportadoras, onde os micróbios se alojam bem e se protege é dentro das amídalas, o estreptococos beta hemolítico, então isso funciona muito bem, no João por exemplo, um rapaz que hoje já é homem, quando criança teve febre reumática gravíssima mesmo, coisa muito grave, e foi a AH que curou ele, ele ficou sem lesão nenhuma, a outra que ia lá em Petrópolis até, e foi um caso que eles consideravam até perdido, nunca vi antiestreptomicinas ASO que é a sigla, a vir mil e tantos quando que o normal vai até 200, a coisa mais grave e foi isso, foi a AH

que conseguiu salvar esse menino.

Como a AH pode ajudar um paciente com câncer?

Bom funcionaria, primeiro, se esse paciente normalmente estará sobre um tratamento quimioterápico ou radioterápico, num caso ou no outro, como ainda não se descobriu uma quimioterapia especifica para célula cancerosa, ela atua também sobre as células normais e baixando com isso o nível imunológico e fazendo com que o paciente se tornem vulnerável a outro tipo de câncer ou a repetição daquele câncer, ou em outro órgão, em outro lugar. Mantendo esse sistema imunológico ativado a quimioterapia vai ter o seu lado positivo de destruir a célula cancerosa, e vai ter minimizado o lado negativo destruíndo as células boas que protegem contra a repetição desse câncer, que seria metástase, quando seria o mesmo câncer em outro órgão, ou um novo câncer em outro órgão, até de tipo diferente, e aí seria a AH muito útil, seria no caso do câncer.

Isso no caso dos pacientes sob quimioterapia, no caso da radioterapia, também a radioterapia prejudica muito o sistema imunológico e a AH iria resgatar esse prejuízo, reativando o sistema imunológico, evitando um outro câncer.

Então é valido nos dois casos, agora, não dizer que vai curar o câncer, ela vai ajudar os meios que curam o câncer, radioterapia ou quimioterapia, ou no caso mesmo de uma cirurgia em que, mas que células estavam fora daquele local retirado e que pudessem ir através dos linfáticos atingir outros órgãos, ele pode evitar que outras células progridam, matando elas nos nascedouros, evitando a multiplicação delas,então, vale a pena também.

Há tipos de câncer incompatíveis com a AH?

Nenhum. Todos devem ser usados, podem ser usado em qualquer caso, não há nenhum caso em que não seja útil, pode não ser suficiente, a ação da AH não resolver o caso, mas de qualquer maneira, pelo menos, vai evitar ele se tornar mais invasivo, mais rapidamente invasivo, vai ser uma ajuda.

Surtos epidêmicos e AH?

Nisso funcionaria, aí seria de grande valor, de uma economia enorme.

Porque, por que hoje as pessoas que estivessem já atacadas pelo mal, por um desses males, elas teriam a sua recuperação, a restauração da saúde mais acelerada, seria menos tempo de doença, porque quem cura realmente é o sistema imunológico, não é antibiótico que cura, antibiótico é apenas bacteriostático, só faz evitar a reprodução dos micróbios, mas quem termina de curar a infecção é o nosso próprio sistema imunológico, então, isso seria no caso, uma ação.

E a outra, as pessoas que ainda não se contaminaram, se estivessem sobre a ação da AH e com o seu sistema imunológico ativado, elas não pegariam, não teriam a doença, então evitaria que a doença se espalhasse num número maior de pessoas e com um detalhe importante, quando a doença vai se repicando de uma pessoa a outra, o micróbio ou o vírus se torna cada vez mais ativo e mais virulento, a repicagem é que aumenta, é como se fosse um exercício que ele faz, se tornando mais violento.

Então seria o grande valor, mas aí teria que ser, vamos dizer, uma prática corrente, todo mundo fazer a AH, pra todos, olha, uma coisa que nós dizemos, eu e a Vera (esposa), não tomamos vacina antigripal, não que eu ....foi, é uma excelente medida que o ministério da saúde tomou, e o idoso, e seria até que melhor que nem fosse só idoso, todas as idades tomassem, fizessem a vacina contra a gripe e, é todo ano existe um programa e tal, para o idoso, agora, como o idoso é mais vulnerável às pneumonias, e tudo, das partes respiratórias,

então foi como o ministério da saúde, que também não tem recurso para estender a toda a população a vacina, escolheu um grupo de risco que é o idoso.

Nos não usamos. Porque? Por que com a AH estando com o sistema imunológico ativado as gripes são cada vez menos freqüentes e como também essas vacinas se limitam a dois ou três tipos de vírus, normalmente três, e há uma centena de vírus de gripe também não é uma garantia, e então eu prefiro a AH que pelo menos eu estou com resistência a todos os vírus, essa é a razão principal.

E no acidente vascular cerebral (AVC)?

Ajuda e demais, desde que seja feito o mais rapidamente possível depois do Acidente Vascular Cerebral, porque se for um acidente hemorrágico a AH, os macrófagos devoram a fibrina que está entupindo os vasos, e ele restabelece a circulação muito mais depressa. Então tem um enorme valor, bom, agora aí, depende da rapidez, quanto mais rápido..., agora mesmo tive a pouco tempo um paciente que teve um acidente vascular, lá em Visconde de Mauá, e que eu logo prescrevi e a recuperação foi muito mais rápida do que seria só com a fisioterapia, praticamente deixando a natureza fazer a fagocitose dessa fibrina, desentupir... mas, desentupir com 5% de macrófago, é bem mais lento do que 22%, aí, nesses casos eu passo de 5 em 5 dias pra não haver a queda, voltar aos 5%, pra manter os 22%. Enquanto o paciente esta desobstruindo a artéria, na área entupida.

E na hipertensão Arterial?

Não, aí não há..., a hipertensão não é por entupimento, é por espasmo arterial, aí o que vale a AH é porque a hipertensão é mais de origem psicossomática, 95% dos casos de hipertensão, são hipertensões chamadas essenciais, é o nome que a medicina dá quando não existe uma causa definida, não se sabe o que é, sabe-se que tem muita relação com o lado emocional, muito, é a hipertensão essencial, e que é a grande maioria. Existe um número muito pequeno, parcela pequena, que é hipertensão renal, uma substância que produz a hipertensão que chama 'renina' (?), e existe outro número de hipertensos que é devido ao sangue circular mal, por estar com excesso com gordura, colesterol, HDL, LDL o ruim né, colesterol e triglicerídeos muito altos, então há uma hipertensão porque o sangue circula com menor velocidade, mas de qualquer maneira a AH funciona muito bem, porque vai atuar no caso, mesmo da essencial, essa que representa mais de 90% dos casos, vai atuar no sistema neurovegetativo, reequilibrando o vago simpático, e na hipertensão é uma dominância do sistema simpático que contrai os vasos sobre o sistema vago que dilata os vasos, e reequilibrando, ajuda no tratamento da hipertensão.

E na gota?

Também porque, o que remove o ácido úrico, o ácido úrico, na gota é quando o ácido úrico ultrapassa os 7ml%, e então nesse caso vai a 8%,10%, o ácido úrico se cristaliza dentro dos tecidos sob forma de agulhas e é por isso que é tremendamente doloroso e no caso a AH vai fazer com que esse corpo estranho, no caso, ta funcionando, esses cristais na realidade são vistos pelo sistema imunológico como corpo estranho, então ele vai tratar de retirar, eliminar esses cristais que estão dentro dos músculos, produzindo dor, então vale também.

Esporte e a AH?

Quando Beckenbauer pendurou as chuteiras, deixou de ser jogador e passou a ser técnico na seleção Alemã, ele disse que ele atribuía o desempenho físico dele a AH que, antes de cada jogo, ele fazia uma AH de 10ml em todos os jogos, fazia sempre, e ele atribuía a isso, tanto a saúde que ele tinha quanto a resistência física nos jogos, isso foi a declaração dele quando deixou de ser jogador e passou a ser técnico da seleção Alemã.

Poliomiosite e dermatomiosite?

Poliomiosite, como a dermatomiosite, e artrite reumatóide, essas outras, são doenças auto-imunes.

Toda doença que tem uma origem auto-imune, quer dizer, tem como origem uma perversão do sistema imunológico, que ataca o próprio corpo como se fosse um corpo estranho, é válido o uso da AH.

Porque? Por que em 1º lugar a aplicação do sangue, e, se for difundida em vários lugares, melhor ainda, desvia a agressão imunológica para o sangue, diminuindo a pressão da agressão sobre os tecidos que estão sendo agredidos. No caso da poliomiosite tecido muscular, na dermatomiosite no tecido muscular e cutâneo, então desvia. Experiência eu tive com dermatomiosite, mandada pela minha colega dermatologista Dra. Ricia Florion, agora, de poliomiosite ainda não usei em nenhum caso, agora, mas vai funcionar da mesma maneira, isso porque vai primeiro: desviar; e a segunda razão de funcionar nas doenças auto-imunes é que o sangue como ele é universal dentro do organismo humano atinge todo, cada milímetro cúbico do nosso corpo praticamente, tirando os cabelos, os pêlos, mas até dentro da pele, em qualquer centímetro quadrado de pele e de qualquer centímetro quadrado de qualquer órgão, está sempre com sangue, até os ossos, tem menos, mas tem sangue pelo menos dentro do osso, da medula óssea. Então, como ele está em todo lugar, e como essas doenças auto-imunes são uma inversão da função imunológica, quer dizer, uma função que é de proteção se torna de agressão na realidade por perversão do sistema imunológico, quando ele é desviado, primeiro diminui a pressão da agressão, isso é uma coisa, e segundo, e aí é muito importante, mas isso não posso provar, por que só a pesquisa laboratorial poderia provar, os casos, como o sangue contêm os mesmos elementos, que esse sistema imunológico está agredindo, seja qual for a doença auto-imune, vai criar nesse sistema imunológico uma espécie de perplexidade, ele vai ficar em dúvida, ele vai ‘dizer’ porque, ‘imaginando uma pessoa’, 'porque eu estou agredindo a mim mesmo se nesse sangue contêm os mesmos elementos que tem lá, o que estou agredindo', então ele faz um reconhecimento do que é próprio, e do que não é próprio, quer dizer, ele estava tratando, agredindo nas doenças auto-imune, o corpo como se fosse um corpo estranho, e ele vai acabar reconhecendo essas áreas que ele estava agredindo como próprias através dos elementos do sangue que são os idênticos àquelas áreas agredidas.

Mas isso eu não posso provar, isso é apenas um exercício de inteligência, para tentar explicar o porquê que há curas de doenças auto-imunes, curas definitivas, não é melhora apenas, a melhora é muito bem explicada, simplesmente desvia a agressão para o sangue e naturalmente diminui a agressão para os lugares onde ele esta agredindo. Isso é uma parte, mas a outra, essa da cura, a única explicação é a indução do que se chama tolerância imunológica, isso é que ocorre nas alergias, que eu tenho ótimos resultados, que é uma intolerância imunológica, uma excessiva reação imunológica contra a alergia, contra substâncias que agridem e que acabam afetando o próprio organismo, tanta luta contra os alergenos, isso no caso das alergias, isso funciona muito bem nas alergias, em todas. É um excelente recurso terapêutico a AH.

Dois casos de disritmia e convulsões

Ah! Sim, nesses casos, duas crianças tinham, comprovadamente uma disritmia. Eram disrítmicas, o eletroencefalograma delas era anormal e tinham convulsões que são chamadas convulsões epiléticas, convulsões, as doses de fenobarbital que estavam usando eram tão altas, para evitar as convulsões, que as crianças já não estavam tendo convulsões, mas basicamente elas estavam impossibilitadas de estudar e até andar, de andar de bicicletas. Não tinham condições de mais nada; e então, eu usei a AH nestas duas crianças, isso com um intervalo de 20 anos entre uma e outra, para apenas limpar esse excesso, eliminar esse excesso de barbitúricos que estavam impregnando o cérebro destas crianças.

Acontece que depois que houve a desimpregnação e as crianças passaram a ter uma atividade normal, podendo brincar a vontade, andar de bicicleta e tudo, vivendo a vida normal, deixaram de ter as crises convulsivas, sendo que uma delas tem seguramente uns 20 e tantos anos. E a outra tem aí uns, aqui de Mauá, uns 3 anos, mais ou menos isso, e não voltou, mas eu não fiz com essa finalidade, foi apenas com a finalidade de eliminar este excesso de impregnação de drogas barbitúricas que estavam no cérebro destas crianças.

Agora se eu tivesse depois pedido o eletroencefalograma dessas crianças e comparado com a anterior, antes de elas começarem o uso dos barbitúricos, essa comparação é que resolveria, poderia provar se atua realmente corrigindo as ondas cerebrais, e colocando em nível de normalidade, corrigindo essas ondas cerebrais, mas isso é uma coisa que futuramente pode se provar com a maior facilidade, é que eu apenas pensei como clínico, resolver o problema apenas que havia, e depois o outro resultado foi até inesperado, nem era o objetivo da AH.

Medicina

Medicina é a arte de curar. Então eu só tenho um único compromisso com meus pacientes: aliviar o sofrimento deles e quando possível, curar. Por isso que eu não respeito os padrões chamados, que se dizem os padrões científicos. Isso eu não posso fazer, que não é comprovado pela ciência, pra mim o que comprova qualquer coisa é o efeito do tratamento, se ele produz benefícios para o paciente é um tratamento científico, mesmo que não saibamos qual o mecanismo de ação deste tratamento, eu uso recursos sejam quais forem para beneficiar os pacientes; para que eles se beneficiem e pelo menos, tenham alívio do sofrimento e se possível, a cura do paciente, agora depois, então, porque eu tenho uma mente investigativa, com uma forte tendência a investigação, depois, eu não me satisfaço com isso e procuro encontrar uma solução, procuro encontrar algo que me satisfaça, que eu entenda, porque que ele funcionou, e depois de já ter curado o paciente.

Depois de ter dado o resultado, aí eu tenho o interesse em investigar o porquê, e quando eu não consigo, porque eu não tenho laboratório, provar o porquê; eu sempre procuro um raciocínio lógico que me leve a conclusão do porquê, por exemplo, no caso das alergias...o paciente fazendo a AH ele tem uma grande melhora da alergia. Bom, alergia na realidade não é nem doença, é uma reação do Sistema Imunológico ativada, uma reação exacerbada, devido ao grande número de agressão que o ser humano sofre no dia a dia, no ar que ele respira, poluído, nos alimentos que ele come com substâncias que são com agentes conservantes, mas que tem, trazem prejuízo para ele, corante usa nos alimentos, isso tudo são agressões, então, o organismo das pessoas mais exigentes, luta demasiadamente contra isso; há até já uma suspeita bem fundada, de que as pessoas que são muito alérgicas têm muito menos chance de ter câncer, porque tem um Sistema Imunológico mais zeloso, mais ativado, isso já é uma suspeita, não é provado, mas já está se suspeitando muito disso.

Então eu procurei encontrar uma solução para explicar o que é alergia e o que representa a cura através da AH, como se dá essa cura, e inventei uma forma que me satisfez: Como o alergeno é um corpo estranho, ele não é aceito pelo Sistema Imunológico, daí a briga contra ele, e daí as conseqüências para o paciente, que se têm alergia a inalantes o que acontece? Ele começa a espirrar, tentando eliminar o pelo catarro, o alergeno, se esse alergeno vai lá para os pulmões, o Sistema Imunológico agride aquilo e produz uma secreção para tentar, com essa secreção, que ele tossindo, ele elimine esses alergenos que estão agredindo. Então, na realidade é uma forma de defesa, não é nem doença, é uma defesa contra o que está fazendo mal, o que não deveria existir no ar que ele está respirando; não deveria existir no alimento que ele está comendo. Tudo bem, então o que acontece quando se faz a AH? Esses alergenos acabam indo para o sangue, eles acabam se fixando, passando para os pulmões, para o sangue, passando para o nariz, para o sangue. Porque todos esses órgãos estão cheios de sangue, quando o Sistema Imunológico vai lutar contra esse alergeno, ele vai encontrar o que ele considera que não é, quero dizer, ele vai identificar o alergeno, vai captá-lo e vai tratar de eliminá-lo, como um corpo estranho.

Ao mesmo tempo, ele vai descobrir como inativar o alergeno, como ele vai lutar contra ele, já que ele identificou como corpo estranho e acaba com isso, induzindo o que se chama tolerância imunológica, ele acaba aceitando como próprio o que antes ele considerava um inimigo, é o que chama... quem descobriu... o maior alergista que o mundo conheceu, viveu 2000 anos AC, chamava-se Metrídades, o Rei Metrídades, um rei grego, ele descobriu quando ele tinha 10 anos de idade, ele descobriu que tomando doses diminutas de 2 venenos que se usavam para matar os reis, na época, que era: Cicuta e Arsênico, eles punham sempre no vinho, que era o alimento que mais disfarçava o veneno; e ele descobriu que tomando doses diminutas e crescentes ele ficava imune; eu não sei como ele descobriu isso. Sei que o prazer dele era ter sempre um provador que ficava sempre ali, tinha que tomar o vinho, quando o provador tomava o vinho e caía morto fulminado, com um gole, ele tomava o resto da taça do vinho, e era considerado pelo povo como tendo poderes divinos, porque todo mundo tinha assistido a pessoa tomar e morrer fulminado e ele tomando o resto e em uma quantidade muito maior do veneno, então ele descobriu que o próprio veneno criava a defesas contra o veneno, o veneno criava os anticorpos contra o veneno, mais para isso ele fazia em doses crescentes e é o principio da vacina, é o que se faz quando se fabrica o soro antiofídico, para depois nos salvar da picada de cobra, é injetar no cavalo doses crescentes de veneno, até que o cavalo suporta doses, que mataria na primeira dose, instantaneamente o cavalo; e aí esse sangue desse cavalo é retirado, separado o soro (a parte branca) e a parte vermelha (dos glóbulos) é jogada fora, fica com a parte branca, e essa é que é o soro antiofídico, mas quem descobriu isso tudo foi o Rei Metrídades, 2000 anos AC.

Aos médicos e futuros médicos

Conferir sempre, nunca aceitar nada como ‘isso é coisa do passado’; isso é ‘atrasado’; é demodê; está fora de moda; somar sempre e em lugar de substituir, com os ensinamentos novos, substituir os antigos, se possível sempre somar, o antigo com o novo; e sempre conferindo e nunca aceitando como: ‘isto não funciona’, sem conferir, desde que, lógico, não haja prejuízo pra quem vai usar este tratamento, mas, sempre, sempre somando.

Por exemplo: a ventosa, que hoje não se usa, agora está voltando a usar, no Japão até com aspiração e tudo. Foi uma grande técnica usada, nos anos, séculos XIX, no séc XIX se usava muito a ventosa, se curava a pneumonia com ventosa, não se sabia nem o porque que curava, mas se aplicava as ventosas nos pulmões, e salvava, não tinha antibióticos naquele tempo; o pneumococo era o mesmo que existe hoje, e se curava a pneumonia. Agora depois, só depois o Reich com a bioenergética, que deu para explicar o porquê que a ventosa curava; porque a ventosa puxava um sangue carregado de energia, subia o potencial de energia acima dos micróbios e a energia que estava sendo usada pelos micróbios, para se reproduzir, era tirada dele, e a ventosa com isso curava a pneumonia. Mas, sem esperar o Reich publicar os livros dele, nos anos 40 do séc. XX não se sabia, mas os médicos tinham juízo e usavam a ventosa sem saber disso, sem saber o porquê que funcionava, já que funcionava.

Então, a grande lição é a gente considerar como objetivo primeiro da medicina, o alivio e a cura do paciente; e depois a nossa satisfação como cientista; que nós queiramos ou não, todo médico deve querer ser um cientista, deve querer saber o porquê das coisas, vai estudar depois, pra se satisfazer. Isso é satisfação pessoal. Mas o compromisso que ele tem, não é esse, o compromisso que ele tem é com o paciente, de melhorar o paciente, de aliviar o sofrimento, esse é o único compromisso que ele tem.

Aos pacientes

Primeiro: mente positiva. Porque a mente negativa agrava o sofrimento.

O Sistema Imunológico quando a pessoa fica negativa em relação ao seu padecimento, ele declina, ele baixa; se ele crê na sua cura, ele tem toda chance de vencer a doença, quando ele acha que a doença dele não tem cura, ele já reduziu muito sua possibilidade de cura.

Então, é importantíssimo ele pensar de forma positiva, a mente tem um enorme poder, tanto de cura, como de destruição, esses casos todos que estão aumentando hoje, de doenças auto-imunes, tem origem na mente negativa, aquele caso que eu contei da esclerodermia, aquele lá do Hospital Cardoso Fontes, foi o inconsciente dela que gerou aquilo. Ela tinha um filho excepcional, o marido abandonou, deixando ela sem poder trabalhar, com o filho excepcional e a mente criou a doença para que toda família fosse socorrê-la, porque ela estava totalmente desvalida, sem nada, sem condição, com um filho excepcional e sem poder trabalhar, tendo que cuidar dele. Então, a doença foi a solução para o problema dela e a AH foi a solução para a doença. E depois, tudo se resolveu.

Relação entre emoção, saúde e doença

Emoções aprazíveis, boas, geram saúde.

Emoções ruins: medo, medo de violência, ódio, raiva, tristeza, gera a doença.

Então, tudo aquilo que gratifica a pessoa: tranqüilidade, segurança gera saúde.

Um exemplo simples: uma pessoa sofre de psoríase, está de férias...vai tomar banho de mar, recebe sol, está na praia, a psoríase desaparece toda; volta para o trabalho, no dia seguinte, explode tudo. Por quê? Se ele gostasse realmente do trabalho, o efeito não seria tanto. Mas se ele vai trabalhar no que não gosta, tendo contato com pessoas que ele não se dá, ele não está feliz ali onde ele está trabalhando e o psoríase faz com que desvia o lado, a atenção negativa que ele tem, aquele mal estar que ele tem em relação ao trabalho dele e com as pessoas que ele convive, ele liga a psoríase e esquece aquilo.

O inconsciente,... só que aí nos põe bem pequeno, porque o meu conceito é que o inconsciente representa em nós 90%, nós só somos 10% conscientes, 10% racionais e 90% irracionais, e esses 90% é o inconsciente e ele nos atende da maneira que ele pode. Ele cria, as doenças se somatizam para desviar a atenção do lado psíquico, para aliviar o indivíduo do ponto de vista psíquico.

Na realidade a doença muitas vezes não é problema, é solução.

Só que depois a pessoa não se conforma com ela, porque traz sofrimento, então, ele quer curar a doença, mas que, no momento que aquilo foi criado, foi uma solução.

O que leva a pessoa a mudar o comportamento?

O mais importante é: não chorar sobre o leite derramado; o que não tem remédio remediado está; essa filosofia muda totalmente a vida, porque o grande problema..., a doença em si... bem, para os chineses eles consideram a doença como culpa, eles consideram a doença como algo que a pessoa cria, uma culpa. Então, a visão otimista das coisas, sempre vendo em tudo que acontece de ruim, algo de bom; isso muda muito, porque, o lado negativo nosso esperando sempre o pior, é uma fábrica de doenças e o que mais favorece a baixa imunológica.

A importância do otimismo na doença.

Para mudar o rumo das coisas é preciso que a visão seja otimista; se a pessoa tem uma pessoa da família que está mal e se ele ao invés de acreditar que ela vai reagir, vai melhorar e vai se curar, ela acha que não há mais jeito, que não há mais salvação, nada mais pode ser feito...e se, o paciente, toma conhecimento disso, está liquidado, porque ele vai deixar de lutar pela sua cura. E, no momento que ele não acredita mais na sua cura, ele não vai mais reagir contra a doença, quer dizer, o paciente nunca deve ser levado a acreditar que o caso dele não tem mais ..., não tem solução, ele sempre tem que ter, tem que ser mantido no

paciente, uma visão otimista da sua situação.

Fim da entrevista.

Transcrição literal, sem ajustes, daí a linguagem coloquial.

Créditos do Vídeo

Câmeras: Lincoln Caldas, Francisco Carlos Ramos Fernandes.

Sonatas: Mozart

Interpretação: Adelaide Moritz

Agradecimentos: Dra. Vera Moura, Regina Rodrigues Chaves

Edição: Fernando Marcolini

Roteiro, produção, direção: Ana Martinez, Luiz Fernando Sarmento.

Vídeo produzido em 2004

AUTO-HEMOTERAPIA,
UM BEM PARA A HUMANIDADE

Genaura Tormin

Nesta caminhada, cada um serve numa determinada linha de frente,
para ajustar a evolução do planeta.
E, seguindo o estandarte do que acreditamos, isso se chama BEM,
num sentido um pouquinho mais alargado.

Tenho visto que o material sobre a AUTO-HEMOTERAPIA que circula é muito bom, do ponto de vista laico, pois não tenho conhecimentos em medicina. Entretanto, não há como ser refutado, pois é alicerçado em fatos concretos, comprovados e vistos a olho nu.

Graças a Deus, a internet se presta com galhardia a essa forma benfazeja de semear, de amar, tentando amainar os males que afligem a nossa gente tão sofrida.

Até nos animais observa-se a célere melhora, por isso alegar efeito placebo é menosprezar a nossa capacidade de entendimento, é querer tapar o sol com uma peneira. É tentar nos fazer massa de manobra.

Muita gente de peso, com conhecimento, discernimento e justeza, está em defesa da causa.

Desnecessários muitos argumentos, pois os exemplos estampam-se altaneiros por todos os quadrantes do mundo.

Realmente a voz do povo é a voz de Deus.

E para isso não há proibição que possa nos fazer calar.

O efeito benfazejo da AUTO-HEMOTERAPIA é uma verdade nua e crua!

Em contra partida, há uma corrida desvairada pelo TER, sem se preocupar com o SER. Faltam valores morais, dignidade... Tudo vale em nome dos cifrões!

Isso emperra o progresso harmônico da humanidade, enquanto seres gregários, membros da mesma família universal, além de acarretar débitos futuros.

Por que não se determina as pesquisas científicas, partindo de tantas evidências benfazejas, largamente divulgadas na mídia? Por quê?

Infelizmente, o homem é o exterminador do próprio homem!

Que pena!

Postado por Genaura Tormin às 20:15

* fonte: http://genaura.blogspot.com/2009/12/auto-hemoterapia-um-bem-para-humanidade.html

RELATOS DE PESSOAS QUE TIVERAM BENEFÍCIOS COM A AUTO-HEMOTERAPIA

Existem milhares de testemunhos de pessoas que foram beneficiadas com a AHT.

Poderão ser vistos em toda internet. No arquivo abaixo estão reunidos muitos deles, com testemunhos, áudio, fotos, fatos que comprovam a eficácia e inocuidade da auto-hemoterapia.

Auto-hemoterapia: fatos e fotos, julho 2010
Auto-hemotherapy: facts and photos, 2010 july

(Português, English y Español)

Este eBook está disponível no formato CHM: Padrão dos arquivos de ajuda do Windows

Auto-hemoterapia - livreto em CHM (somente para windows) com testemunhos, fotos, fatos que comprovam a eficácia e inocuidade da auto-hemoterapia. Português, Inglês e Espanhol.

Instalação somente para Windows - *Install only for Windows:*

CHM: instalar_CHM_Autohemoterapia_Fatos_e_Fotos_julho_2010.zip (12,7MB)

Disponivel para download em:

http://autohemoterapiabrasil.ning.com/profiles/blogs/autohemoterapia-ebooks-em

http://www.4shared.com/file/iab3Trrw/instalar_CHM_Autohemoterapia_F.html

http://www.4shared.com/dir/4fwfRoZQ/sharing.html

AHT - links internet

Autohemoterapia: uma imunização com o nosso próprio sangue
http://autohemo.cloud.prohosting.com/
http://autohemoterapia.fortunecity.com/
http://amigosdacura.ning.com/profile/MarceloFetha
http://autohemoterapiabrasil.ning.com/profile/MarceloFetha
http://autohemo.cloud.prohosting.com/aht_portugues.htm
http://autohemoterapia.fortunecity.com/aht_portugues.htm
http://www.rnsites.com.br/auto-hemoterapia.htm
http://www.campanhaauto-hemoterapia.blogspot.com/
http://autohemo.multiply.com/links
http://recantodasletras.uol.com.br/artigos/387723
http://amigosdacura.ning.com/
http://autohemoterapiabrasil.ning.com/
http://www.medicinacomplementar.com.br/tema130206.asp
Fóruns de discussão sobre AHT:
http://www.orientacoesmedicas.com.br/ver_opiniao.htm
http://inforum.insite.com.br/39550/
Vídeos Português:
http://www.youtube.com/eaglestv
http://www.youtube.com/worldautohemotherapy
Vídeos com legendas em Inglês:
http://www.youtube.com/AHTenglish320x240
http://www.youtube.com/haroldoventura
http://www.youtube.com/autohemotherapy
http://videolog.uol.com.br/LuizFernandoSarmento
Vídeos com legendas em Espanhol:
http://www.youtube.com/AHTespanol
http://www.youtube.com/smilersun

Autohemoterapia: una inmunización con nuestra propia sangre
http://autohemo.cloud.prohosting.com/
http://autohemoterapia.fortunecity.com/
http://autohemo.cloud.prohosting.com/aht_espanol.htm
http://autohemoterapia.fortunecity.com/aht_espanol.htm
http://www.autohemoterapia.net/
http://www.autohemoterapia.com/
http://autohemoterapia.4t.com/principal.htm
http://amigosdacura.ning.com/
Videos con subtítulos en Español:
http://www.youtube.com/AHTespanol
http://www.youtube.com/smilersun
Videos con subtítulos en English:
http://www.youtube.com/AHTenglish320x240
http://www.youtube.com/haroldoventura
http://www.youtube.com/autohemotherapy
http://videolog.uol.com.br/LuizFernandoSarmento

Autohemotherapy: an immunization with our own blood
http://autohemo.cloud.prohosting.com/
http://autohemoterapia.fortunecity.com/
http://autohemo.cloud.prohosting.com/aht_english.htm

http://autohemoterapia.fortunecity.com/aht_english.htm
http://www.doc-koch.de/html_76/naturheil/eigenblut.html
http://instituteofscience.com/autohemo.html
http://www.angelfire.com/ca/instituteofscience/hemo.html
http://amigosdacura.ning.com/
Videos with Spanish subtitles:
http://www.youtube.com/AHTespanol
http://www.youtube.com/smilersun
Videos with English subtitles:
http://www.youtube.com/AHTenglish320x240
http://www.youtube.com/haroldoventura
http://www.youtube.com/autohemotherapy
http://videolog.uol.com.br/LuizFernandoSarmento

Documento Mundial sobre a Auto-hemoterapia
Documento Mundial sobre la Auto-hemoterapia
World Document about the Auto-hemotherapy
http://autohemo.cloud.prohosting.com/documento_3_idiomas.htm
http://autohemoterapia.fortunecity.com/documento_3_idiomas.htm

ebooks AHT:
(em formatos: pdf e chm)

Autohemoterapia Fatos e Fotos julho 2010:
Livreto sobre a AHT compilado por Olivares Rocha:
http://autohemoterapiabrasil.ning.com/profiles/blogs/autohemoterapia-ebooks-em
http://amigosdacura.ning.com/profiles/blogs/autohemoterapia-ebooks-em

http://www.4shared.com/dir/4fwfRoZQ/sharing.html

DVD AHT

download

Transcrição em Português:
Transcripción en Español:
Transcription in English:
http://autohemoterapiabrasil.ning.com/profiles/blogs/dvd-aht-transcricao-em
http://amigosdacura.ning.com/profiles/blogs/dvd-aht-transcricao-em

Online

Transcrição em Português:
http://www.rnsites.com.br/auto-hemoterapia-dvd.htm(*)
(* contém recursos de navegação)
http://docs.google.com/View?docid=ddq5qwkp_60fq37qknv
Outro endereço da transcrição, em formato .doc
www.rnsites.com.br/dvd_dr_luiz_moura.doc

Transcripción en Español:
090616 AHT Autohemoterapia livreto Versión en ESPAÑOL
Bertha Maria Sánchez - Revisión de términos médicos Dra. Judith Acosta Arévalo:
http://autohemo.cloud.prohosting.com/AUTOHEMOTERAPIA_Espanol.htm
http://autohemoterapia.fortunecity.com/AUTOHEMOTERAPIA_Espanol.htm

Transcription in English:
0 080305 TRANSCRIPTION of the DVD REVISED
version VM LM LFS with numbering. Translated by Luiz Grasso,
Review: Janet Duncan e Tanya Moore. October 2008:
http://docs.google.com/Doc?id=ddq5qwkp_61gg74q3gs
http://autohemo.cloud.prohosting.com/TRANSCRIPTION_of_the_DVD.htm
http://autohemoterapia.fortunecity.com/TRANSCRIPTION_of_the_DVD.htm
http://autohemotherapy.blogspot.com/2009/05/dr-luiz-moura-dvd-lecture-english.html

QUEM É O DOUTOR LUIZ MOURA,
por Haroldo Ventura

QUEM É O DOUTOR LUIZ MOURA?

(O MAIOR DIFUSOR DA AUTO-HEMOTERAPIA E UM DOS MUITOS MÉDICOS QUE A RECEITAVAM)

NASCIDO EM 04 DE MAIO DE 1925, NO BAIRRO DE BOTAFOGO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO, DR. LUIZ MOURA ESTUDOU NA FACULDADE NACIONAL DE MEDICINA DA UFRJ, QUANDO A UNIVERSIDADE AINDA FICAVA NA PRAIA VERMELHA, MESMO LUGAR EM QUE O SEU PAI SE FORMARA TAMBÉM EM MEDICINA NOS IDOS DE 1918.
MÉDICO CLÍNICO GERAL, DR LUIZ MOURA FOI VICE-DIRETOR DO HOSPITAL CARDOSO FONTES DE BONSUCESSO, DOIS DOS MAIORES HOSPITAIS DO RIO DE JANEIRO. PRESIDENTE DO INPS, NA ÉPOCA EM QUE ESTE ENGLOBAVA O INAMPS, DIRETOR DA DIMED, ÓRGÃO DE FISCALIZAÇÃO QUE DEU LUGAR A ANVISA, DIRETOR DE MEDICINA SOCIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, FUNDADOR DA C.E.M.E (CENTRAL DE MEDICAMENTOS), O QUE O INSERIU NA LISTA NEGRA DA INDUSTRIA FARMACÊUTICA.
SE O GOVERNADOR JOSÉ SERRA É O PAI DOS MEDICAMENTOS GENÉRICOS, O DR LUIZ MOURA É O AVÔ ...
APOSENTOU-SE COMO COORDENADOR ADMINISTRATIVO MÉDICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.
HOJE COM 84 ANOS, DIRIGE SEU FIAT, DE VISCONDE DE MAUÁ ATÉ O RIO DE JANEIRO (3 HORAS DE VIAGEM) DUAS VEZES POR MÊS, PARA ATENDER A SEUS PACIENTES A PREÇOS IRRISÓRIOS, POR AMOR À MEDICINA.
O BRASIL E A SAÚDE PÚBLICA DEVEM MUITO A ESTE GRANDE HOMEM, QUE, DO ALTO DE SEUS 58 ANOS DE EXERCÍCIO DA MEDICINA, SEMPRE ANCORADO NO JURAMENTO HIPOCRÁTICO, TEVE A CORAGEM DE ENFRENTAR INTERESSES PODEROSOS E ESCUSOS, AO DIVULGAR A AUTOHEMOTERAPIA, RETIRANDO DO OSTRACISMO ESSA TÉCNICA QUE FOI ESQUECIDA POR FORÇA DA GANÂNCIA DOS QUE ENRIQUECEM ÀS CUSTAS DAS NOSSAS DOENÇAS.
SUA ENTREVISTA É DISTRIBUÍDA EM DVD E ESTÁ DISPONÍVEL NA INTERNET GRATUITAMENTE.
O SEU ATO ALTRUÍSTA EM DIVULGAR A AUTOHEMOTERAPIA PUBLICAMENTE, LHE CAUSOU GRANDE SACRIFÍCIO PESSOAL.
NÃO POR ACASO O DR LUIZ MOURA É CONSIDERADO PERSONA NON GRATA PELOS LABORATÓRIOS FARMACÊUTICOS, E ATUALMENTE PELA ANVISA E O CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA.

Video(Português): Homenagem do amigo Haroldo Ventura aos 84 anos do nosso querido Doutor Luiz Moura. Narração de uma breve biografia (texto acima) do Doutor Moura: http://www.youtube.com/watch?v=H5Du3_O6pho

Atentado: O Doutor Moura relatou a amigos que na época em que estava no INPS, e distribuía remédios gratuitamente à população, e também pela produção de medicamentos à baixo custo, em que ele administrava a produção, e mandava todo o excedente para vários hospitais do país. Por estes atos, ele teve muitos problemas. Certa vez, um carro tentou tirá-lo da estrada, ele e Dra. Vera sua esposa, batendo na traseira de seu veículo. Assim o Dr Moura solicitou ao então Ministro do Trabalho e Previdência Social, JÚLIO BARATA, a sua exoneração do cargo de presidente do INPS. E tudo devido ao fato de que enquanto o Dr Moura conseguia importar certa matéria prima para a produção de medicamentos ao custo de CR$ 30,00 o kg, uma empresa no Brasil importava a CR$ 100,00. E Doutor Moura ainda contou que, outro país da América do Sul, importava o kg deste mesmo produto à CR$ 2.300,00 ou seja 8.000% de superfaturação. O Presidente deste país, no início descobriu a manobra e colocou ordem no país. Cinco anos mais tarde, este presidente foi misteriosamente condenado, vindo a morrer numa prisão, e ainda foi considerado anti-patriota.

Conteúdo da exoneração, salientando que a demissão foi solicitada pelo Dr. Moura, pelo fato narrado acima:

> Brasília, 4 de agosto de 1970
>
> Prezado Dr. LUIZ MOURA
>
> Não tendo sido possível o bom entendimento que deveria existir entre a Presidência do INPS e o Ministro de Estado, a quem a autarquia está subordinada, venho comunicar a V.S. que resolvi encaminhar ao Excelentíssimo Senhor Presidente da República o decreto de sua exoneração do cargo que exerce.
>
> Neste ensejo, agradeço a V.S. os serviços prestados ao Ministério e **louvo sua atuação, pelo exemplo de probidade, pelo combate à corrupção e pelo devotamento ao trabalho, especialmente no setor da indústria farmacêutica - ponto fundamental do programa fixado para o INPS** e que deverá ser integralmente mantido e levado avante, sejam quais fôrem os obstáculos que tivermos que vencer.
>
> Com certeza meu aprêço pessoal, subscrevo-me.
>
> JÚLIO BARATA
> Ministro do Trabalho e Previdência Social

Brasília, 4 de agôsto de 1970

Prezado Dr. LUIZ MOURA

Não tendo sido possível o bom entendimento, que deveria existir entre a Presidência do INPS e o Ministro de Estado, a quem a autarquia está subordinada, venho comunicar a V.S. que resolvi encaminhar ao Excelentíssimo Senhor Presidente da República o decreto de sua exoneração do cargo que exerce.

Neste ensejo, agradeço a V.S. os serviços prestados ao Ministério e louvo sua aluação, pelo exemplo de probidade, pelo combate à corrupção e pelo devotamento ao trabalho, especialmente no setor da indústria farmacêutica – ponto fundamental do programa fixado para o INPS e que deverá ser integralmente mantido e levado avante, sejam quais fôrem os obstáculos que tivermos de vencer.

Com certeza de meu aprêço pessoal, subscrevo-me

Julio Barata

JÚLIO BARATA
Ministro do trabalho e Previdência Social

Veja outros documentos em:

http://autohemo.cloud.prohosting.com/documentos_Dr_Luiz_Moura.htm
http://autohemoterapia.fortunecity.com/documentos_Dr_Luiz_Moura.htm

Homenagem de Saluz ao Dr. Moura pelos seus 84 anos de vida.

Doutor Luiz Moura:

Médico, Rio de Janeiro -RJ - Brasil. Aos 84 anos de idade, o Dr. Moura continua trabalhando diariamente. Um ser humano ímpar, que dedicou toda a sua vida em favor de seus semelhantes, e ao estudo da Medicina Natural. Sua maior preocupação é com seus pacientes. Sua especialização chama-se AMOR AO PRÓXIMO. Humilde, caridoso, clinicando gratuitamente a todos aqueles que não condições de pagar pelo seu trabalho. Enquanto alguns conselhos de medicina o declaram insano, com desvios de conduta profissional e de comportamento mental, como se já não bastasse ter sido desonrado publicamente com adjetivos baixos, o mundo o reconhece como um dos maiores humanistas da atualidade. Dr. Moura sente um amor enorme pelo Brasil e pelos seus semelhantes. Quem o conhecer pessoalmente perceberá em poucos minutos a nobreza, e a grandeza de sua alma.

"Cada vez que eu falava com ele, nestes últimos 15 anos (me orientei com ele sempre). Ele só dizia na sua simplicidade e fé: "A sra. não sabe o bem que está fazendo...", ouvi isso muitas vezes, e esse foi meu grande diploma de ir em frente":
- por IDA ZASLAVSKY, enfermeira e terapeuta corporal.

"Me sentiria melhor acompanhando as consultas e relatando dos pacientes que ele atende, e de pacientes que eu atendo. Pois chegam pessoas de vários estados e de condições paupérrimas, e que muitas das vezes, dormem de favores, e aparecem só com o dinheiro para voltar. São muitas histórias que formariam um livro de relatos, imagine a secretária Sra. Janilda que o acompanha há mais de 20 anos.
O interessante é que o DR. possui uma humildade que ainda pessoas não percebem e nem tomam-se contar disto, muitas das vezes estão em desespero pela cura ou alívio de suas dores. Posso afirmar isto, devido por diversas vezes estive neste exata situação. Em que ele atendeu-me com muita atenção e dedicação. Pois cedeu-me várias consultas gratuitas.

No fim das palavras "UM LOUCO MÉDICO OU UM MÉDICO LOUCO"?
ME PERGUNTO:

ONDE ESTÃO OS MÉDICOS OU PROFISSIONAIS PRINCIPALMENTE NA ÁREA DA SAÚDE, OS QUAIS O ACUSARAM DE INSANIDADE, DEVIDO SUA IDADE?

UM INSANO QUE PRESCREVE E DETÉM DOS SEUS OITENTA E QUATRO ANOS DE IDADE?

O QUE É INSANO NOS CONCEITOS DESTAS PESSOAS?

POR ONDE DEVERÁ ESTAR NESTE MOMENTO O FAMOSO JURAMENTO MÉDICO?
O JURAMENTO DE MINHA PROFISSÃO ESTÁ EM MINHA MEMÓRIA LÚCIDA":
- por SALUZ, enfermeiro, que durante 15 anos sofreu com ictiose (dermatite atópica) e que encontrou no tratameto do Dr. Moura o fim de sua enfermidade e de seu sofrimento. A sua história é contada no DVD pelo Doutor.

As manifestações de solidariedade e homenagens ao Doutor Luiz Moura são ínúmeras, que se fossem incluídas apenas parte delas, este documento ficaria MUITO grande.

¿QUIEN ES EL DOCTOR LUIZ MOURA?

(EL MAYOR DIFUSOR DE LA AUTO-HEMOTERAPIA Y UNO DE LOS MUCHOS MÉDICOS QUE LA RECETABAN)

NACIDO EN 04 DE MAYO DE 1925 EN EL BARRIO DE BOTAFOGO, EN LA CIUDAD DE RIO DE JANEIRO. ESTUDIÓ EN LA FACULTAD NACIONAL DE MEDICINA DE LA UFRJ (UNIVERSIDAD FDERAL DE RIO DE JANEIRO), CUANDO LA UNIVERSIDAD ESTABA EN LA PLAYA "VERMELHA", MISMO LUGAR DONDE SU PADRE SE HABÍA FORMADO EN MEDICINA TAMBIÉN, POR LOS AÑOS DE 1918.

MÉDICO CLÍNICO GENERAL, DR LUIZ MOURA FUE VICE-DIRECTOR DEL HOSPITAL CARDOSO FONTES DE BONSUCESSO, UNO DE LOS MAYORES HOSPITALES DE RIO DE JANEIRO. PRESIDENTE DEL INPS, EN LA ÉPOCA EN QUE ESTE ENGLOBABA EL INAMPS, DIRECTOR DE LA DIMED, ÓRGANO DE FISCALIZACIÓN QUE DIO LUGAR A LA ANVISA, DIRECTOR DE MEDICINA SOCIAL DEL ESTADO DE RIO DE JANEIRO, FUNDADOR DE LA C.E.M.E (CENTRAL DE MEDICAMENTOS), QUE FUÉ QUIEN LO INSERIO EN LA LISTA NEGRA DE LA INDUSTRIA FARMACEUTICA.
SE EL GOVERNADOR JOSÉ SERRA ES EL PADRE DE LOS MEDICAMENTOS GENÉRICOS, EL DR LUIZ MOURA ES EL ABUELO ...SE JUBILÓ COMO COORDENADOR ADMINISTRATIVO MÉDICO DEL ESTADO DE RIO DE JANEIRO. COM 84 ANOS, DIRIGE SU FIAT, DE VISCONDE DE MAUÁ HASTA RIO DE JANEIRO (3 HORAS DE VIAJE) DOS VECES POR MES, PARA ATENDER A SUS PACIENTES A PRECIOS IRRISÓRIOS, POR AMOR A LA MEDICINA.
BRASIL Y LA SALUD PÚBLICA LE DEBEM MUCHO A ESTE GRAND HOMBRE, QUE CON SUS 84 AÑOS EJERCIENDO MEDICINA, SIEMPRE BASEADO EN SU JURAMENTO HIPOCRÁTICO, TUVO EL CORAJE DE ENFRENTAR INTERESES PODEROSOS Y ESCUSOS, AL DIVULGAR LA AUTO-HEMOTERAPIA, RETIRANDO DEL OSTRACISMO ESA TÉCNICA QUE FUE OLVIDADA POR FUERZA DE LA GANANCIA DE LOS QUE ENRIQUECEN A COSTA DE NUESTRAS ENFERMEDADES. SU ENTREVISTA ES DISTRIBUÍDA EN DVD Y ESTA DISPONIBLE EN LA INTERNET GRATUITAMENTE.
SU ACTITUD ALTRUÍSTA DE DIVULGAR LA AUTO-HEMOTERAPIA PUBLICAMENTE, LE CAUSO GRAN SACRIFÍCIO PERSONAL.
NO POR ACASO EL DR LUIZ MOURA ES CONSIDERADO PERSONA NON GRATA POR LOS LABORATÓRIOS FARMACEUTICOS Y ACTUALMENTE POR LA ANVISA Y EL CONSEJO FEDERAL DE MEDICINA.

Video (portugues): Homenaje del amigo Haroldo Ventura a los 84 años de nuestro querido Dr. Luiz Moura. Narración de una breve biografia (texto encima) del Dr. Moura
http://www.youtube.com/watch?v=H5Du3_O6pho

Atentado: El Doctor Moura relato a amigos que en la época en que estaba en el INPS y distribuía remédios gratuitamente a la población y também por la producción de medicamentos abajo de costo, en que él administraba la produción, y enviaba todo el excedente para vários hospitais del país. Debido a estes actos, tubo muchos problemas. Cierta vez, un carro trató de sacarlo de la carretera a él y a la Dra. Vera sua esposa, chocandoles en la trazera de su coche. Portanto el Dr Moura solicito al entonces Ministro del Trabajo y Previdencia Social, JÚLIO BARATA, su exoneración del cargo de presidente del INPS. Y ésto todo debido a que encuanto el Dr Moura conseguia importar cierta matéria prima para la produção de medicamentos al costo de CR$ 30,00 o kg, otra empresa en Brasil importaba a CR$ 100,00. El Doutor Moura inclusive conto que, otro país da América del Sur, importaba el kg de este mismo producto à CR$ 2.300,00 ou seja 8.000% de superfacturación. El Presidente de este país, de inmediato descubrió la maniobra y coloco órden en su país. Cinco años mas tarde, este presidente foi misteriosamente condenado, acabo falleciendo dentro de una prisión y fué considerado anti-patriota.

Contenido de la exoneración, salientando que la demisión fué solicitada por el própio Dr. Moura:

Brasília, 4 de agosto de 1970

Estimado Dr. LUIZ MOURA

No habiendo sido posible el buen entendimiento que deberia existir entre la Presidencia del INPS y el Ministro de Estado, a quien la autarquia está subordinada, vengo a comunicarle a usted que resolvi encaminar al Excelentísimo Señor Presidente de la República el decreto de su exoneración del cargo que ejerce.

Aprovecho para agradecer a usted los servicios prestados al Ministerio **y admiro su actuación, por el ejemplo de honestidad, por el combate a la corrupción y por su devotamiento al trabajo, especialmente en el sector de la industria farmaceutica - punto fundamental del programa fijado para el INPS** y que deberá ser integralmente mantenido y llevado adelante, sean cuales fueran los obstáculos que tengamos que enfrentar.

Con la seguridad de mi aprecio personal,

JÚLIO BARATA
Ministro do Trabalho e Previdência Social

Brasília, 4 de agôsto de 1970

Prezado Dr. LUIZ MOURA

Não tendo sido possível o bom entendimento, que deveria existir entre a Presidência do INPS e o Ministro de Estado, a quem a autarquia está subordinada, venho comunicar a V.S. que resolvi encaminhar ao Excelentíssimo Senhor Presidente da República o decreto de sua exoneração do cargo que exerce.

Neste ensejo, agradeço a V.S. os serviços prestados ao Ministério e louvo sua aluação, pelo exemplo de probidade, pelo combate à corrupção e pelo devotamento ao trabalho, especialmente no setor da indústria farmacêutica – ponto fundamental do programa fixado para o INPS e que deverá ser integralmente mantido e levado avante, sejam quais fôrem os obstáculos que tivermos de vencer.

Com certeza de meu aprêço pessoal, subscrevo-me

Julio Barata

JÚLIO BARATA
Ministro do trabalho e Previdência Social

Ver otros documentos:

http://autohemo.cloud.prohosting.com/documentos_Dr_Luiz_Moura.htm
http://autohemoterapia.fortunecity.com/documentos_Dr_Luiz_Moura.htm

Homenagem de Saluz ao Dr. Moura pelos seus 84 anos de vida.

Doctor Luiz Moura:

Médico, Rio de Janeiro -RJ - Brasil. A los 84 años de edad, el Dr. Moura continua trabajando diariamente. Un ser humano ímpar, que dedico toda su vida en favor de sus semejantes y al estudio de la Medicina Natural. Su mayor preocupación siempre fueron sus pacientes. Su especialización se llama AMOR AL PRÓJIMO. Humilde, caritativo, clinicando gratuitamente a todos aquellos que no tienen condiciones de pagar por su trabajo. Encuanto algunas asociaciones de medicina lo declaran insano, con desvios de conducta profesional y de comportamiento mental, como si no fuera suficiente haber sido deshonrado publicamente con adjetivos bajos,pero el mundo lo reconoce como uno de los mayores humanistas de la actualidad. El Dr. Moura siente un amor enorme por Brasil y por sus semejantes. Quien lo conoce personalmente, percibirá en pocos minutos su nobleza y grandeza de alma.

"Cada vez que yo hablaba con él, en estos últimos 15 años (siempre pedi su orientación). El comentaba con simplicidad, es la fé: "Usted no sabe el bien que está haciendo...", escuché esto muchas veces y ese fue mi grand diploma para seguir adelante":
- por IDA ZASLAVSKY, enfermera y terapeuta corporal.

"Me sentiria mejor acompañando las consultas y relatando de los pacientes que él atiende y de pacientes que yo atiendo. Pues llegan personas de varios estados y en condiciones paupérrimas y que muchas veces, duermen de favores y aparecen solo con el dinero para regresar. Son muchas histórias que formarian un libro de relatos, imagine la secretária Sra. Janilda que lo acompaña hace más de 20 años.
Lo interesante es que el DR. tiene una humildad que las personas todavia no percibieron y no se dan cuenta, muchas veces porque estan desesperadas por la cura o alívio de sus dolores. Puedo afirmar esto, debido a que en diversas veces estube en esta exacta situación. En que él me atendió con mucha atención y dedicación. Pues me cedió várias consultas gratuitas.

A final "UN LOCO MÉDICO O UN MÉDICO LOCO"?
ME PREGUNTO:
DONDE ESTAN LOS MÉDICOS O PROFESIONALES, PRINCIPALMENTE DEL ÁREA DE LA SALUD, LOS CUALES LO ACUSARAN DE INSANIDAD, DEVIDO A SU EDAD?
UN INSANO DE OCHENTA Y CUATRO AÑOS ?
QUE ES INSANO EN LOS CONCEPTOS DE ESTAS PERSONAS?
POR DONDE DEBERÁ ESTAR EN ESTE MOMENTO EL FAMOSO JURAMENTO MÉDICO?
EL JURAMENTO DE MI PROFESIÓN ESTÁ EN MI MEMÓRIA LÚCIDA ":

- por SALUZ, enfermero, que durante 15 años sufrió con ictiose (dermatite atópica) y que encontró en el tratamiento del Dr. Moura el fin de su enfermedad y de su sufrimiento. Su história es contada e el DVD por el Doctor.

Las manifestaciones de solidariedad y homenajes al Doctor Luiz Moura son ínúmeras, se apenas parte de ellas fueran incluidas, este documento resultaria MUY extenso.

O DOUTOR LUIZ MOURA E A AUTO-HEMOTERAPIA CONTAM COM A SUA AJUDA!

LEMBRE-SE QUE O DOUTOR LUIZ MOURA NÃO MEDIU CONSEQUÊNCIAS PARA DIVULGAR A AHT. ELE FOI HUMILHADO, OFENDIDO EM SUA HONRA, e ainda responde processo no Conselho Federal de Medicina por ter divulgado a Auto-hemoterapia. E ESTÁ EM VIAS DE PERDER O REGISTRO PROFISSIONAL.

PORTANTO, AJUDAR A AUTO-HEMOTERAPIA e ao DOUTOR LUIZ MOURA é o MÍNIMO que você pode fazer para retribuir os beneficios que recebeu.

Então chegou sua vez de retribuir, de fazer a sua parte!

Registre seu depoimento em Cartório, e envie uma fotocópia autenticada para o consultório do:

Dr. Luiz Moura:
Rua: Conde de Bonfim, 377, sala 803
Tijuca, RJ - Brasil
20520-051

Escreva também para o Conselho Federal de Medicina (CFM): cfm@cfm.org.br

A Auto-hemoterapia e o Doutor Luiz Moura AGRADECEM.

HELP TO DR. LUIZ MOURA AND TO AUTO-HEMOTHERAPY

IN 2004, DR. LUIZ MOURA, OF RIO DE JANEIRO, BRAZIL PUT OUT A DVD EXPLAINING IN DETAIL WHAT AUTO-HEMOTHERAPY IS.

FOR THAT, THE CFM - BRAZILIAN FEDERAL MEDICINE COUNCIL, A GOVERNMENT AGENCY, IS ABOUT TO TAKE HIM TO COURT AND REMOVE HIS LICENCE TO PRACTICE GENERAL MEDICINE.

REMEMBER THAT DR. LUIZ MOURA RISKED HIS CAREER AND HONOUR FOR US, SO WE MUST DO SOMETHING TO STOP THE CFM FROM REMOVING HIS LICENCE TO PRACTICE. PLEASE WRITE TO THE CFM AT: cfm@cfm.org.br

ALSO, PLEASE WRITE A STATEMENT DEFENDING DR. LUIZ MOURA'S HONOUR AND PAST PRACTICES AS WELL AS AUTO-HEMOTHERAPY AND SEND IT TO HIS OFFICE AT:

DR. LUIZ MOURA

RUA CONDE DE BONFIM, 377 - SALA 803
TIJUCA - RIO DE JANEIRO - BRASIL
20520-051

We thank you!

Translation by Arsenio Fornaro

Participe - Participate

Ajude as pessoas que ainda sofrem. Elas precisam de você. PARTICIPE desta Campanha Mundial de divulgação da Autohemoterapia. Faça seu relato com fotos e documentos. Crie sites, traduza textos para outros idiomas.

Help those who are still suffering. They need you. PARTICIPATE in this World Campaign for the dissemination of Auto-hemotherapy. Give your testimony with photos and documents. Create websites, translate texts into other languages.

Envie para: Send to:
Marcelo: fetha@ibest.com.br
Luiz Fernando Sarmento: luizfernando@sescrio.org.br